

Número 1986
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

MAIO 2004

A Nova Era

Impresso
Especial

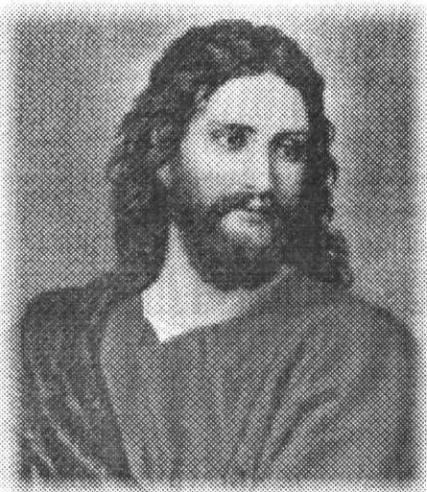
1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Nosso site: www.jornalanovaera.com.br

JESUS CRISTO e CHICO XAVIER nas telas de cinema



Filme recente sobre a paixão do Cristo suscita avalanches de comentários nos religiosos e na mídia.

Filme sobre Chico Xavier poderá propiciar forte divulgação da vida e obra do mais famoso médium de todos os tempos. *Notícias à página 3*



Morri! E agora?

Esse fator e esse questionamento são os argumentos da mais recente obra recebida por Vera Lúcia Marinzeck e lançada na Bienal Internacional do Livro. *Página 7*

O trabalho é uma lei natural, e por isso mesmo é uma necessidade...

Nosso Editorial enfoca, sob vários ângulos, *o Dia do Trabalho*. *Leia à página 2*

Saúde e anatomia do corpo espiritual

Embora a essência espiritual não tenha forma, por ser o princípio inteligente, os espíritos possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria da dimensão extrafísica.

Importante matéria de Ricardo Di Bernardi está à *página 6*

Qual é a profundidade das nossas raízes?



Um belo conto faz refletir sobre a nossa

educação íntima perante os embates da existência terrena.

— *Suplemento Cultural* — *Página 2.*

Ainda nesta edição

- Rainha do Lar - *Meimei*
- De volta para casa? — *Dr. Cleomar de Oliveira*
- Fala o leitor — *Cartas à redação*
- Marques Garcia, a unificação e a Soc. de Amparo e Proteção à Casa de Saúde Allan Kardec — *Nadia Luz*
- Vejam o que ele falou! — *Orson Peter Carrara*
- Livre-arbítrio e determinismo — *José Reis Chaves*
- Ao médium consciente — *André Luiz*
- Entrevista com Heloísa Pires
- O espiritismo: um novo paradigma existencial — *Vitor Ronaldo Costa*
- Vide bula: remédio para todos os males

DIA DO TRABALHO

"O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque aumenta suas necessidades e seus prazeres. O espírito trabalha como o corpo." (L. E. - 674-675).

A Doutrina Espírita recomenda trabalhar até o limite das forças.

Mas afinal o que é trabalho? Qual o seu limite?

Trabalho é todo esforço realizado para alcançar um objetivo; logo, o trabalho não se define por si mesmo.

Tanto pode ser um empenho nobre quanto algo pernicioso.

Faz-se necessário, portanto, estabelecer a ética do trabalho.

Eticamente, seria todo esforço realizado com objetivo no bem comum.

Vivendo na carne, esta situação obriga o ser a uma série de providências, isto é, trabalhos diversos, tais como a sobrevivência, o alimento, a saúde, o agasalho, a proteção à família, o lazer, etc.

Devido à diversidade de aptidões, é natural que o homem procure dedicar-se àquela profissão que melhor lhe provê, e que seja mais condizente à sua capacidade.

Assim sendo, basicamente, dispomos de dois grandes grupos profissionais: os que planejam e os que executam trabalhos.

Ambos são absolutamente necessários ao desempenho da obra.

Essa divisão, naturalmente desproporcional, seleciona menos comandantes e mais subordinados.

Quanto maior qualificação, menor o número e melhor a remuneração.

Vice-versa: quanto menor qualificação, maior oferta de mão de obra e salário mais baixo.

Todavia, são interdependentes: um não pode prescindir do outro!

Isto exige o melhor entendimento entre as partes, o que quase nunca acontece.

O direito de herança, equivocadamente, situa na posição de mando, personagens despreparados rompendo o equilíbrio necessário junto aos comandados.

(É pouco valorizado o que se recebe de graça).

A consequência inevitável é a mútua insatisfação gerando dificuldades à empresa.

Tudo isso faz chegar à conclusão de que o *trabalho ideal* deveria ser, necessariamente, equilibrado e prazeroso.

A energia consumida em trabalho agradável é fartamente recompensada pela liberação de *endorfinas*, substância secretada pelo cérebro quando vivencia prazer.

Ela aumenta a resistência, reduz o cansaço, traz alegria.

Já a tarefa desagradável gera desequilíbrio e está fadada, cedo ou tarde, ao fracasso.

A humanidade, na sua escalada evolutiva, conheceu as mais diversas formas de relação no trabalho.

Desde o extrativismo, a escravidão, a meação, o contrato, que evoluiu posteriormente, passando a ser regulamentado por órgãos classistas, leis trabalhistas, etc., quando a industrialização substituiu grande parte do esforço físico pelas máquinas.

Tal situação tem proporcionado a multiplicação de bens aos poderosos e, inversamente, miséria aos menos qualificados, devido ao excesso da mão de obra, engrossando a fileira dos desempregados.

Estes, por falta de opção, se socorrem da informalidade, agravando o problema social, e até à marginalidade.

À medida que a sociedade avança, o incremento à produção e a redução do consumo torna-a mais dependente dessa mudança.

A massa consome cada vez menos devido a falta de recursos gerados pelo desemprego e os maus salários.

Essa instabilidade atinge a todos. Tanto as grandes como as médias e pequenas empresas são atingidas.

Elas surgem e desaparecem subitamente do mercado.

As ideologias vigentes, *socialismo e democracia*, tornam-se obsoletas para a solução desse grande problema. Equivocadamente, buscam na complexidade burocrática dos meandros das leis os artificios (nem sempre lícitos) para sobreviverem.

Mesmo assim, sob o *efeito dominó* do desmonte em cascata, por insustentável a situação, preocupados, aguardam sua vez de também tombar.

Essa onda de insegurança atinge, indistintamente, patrões e empregados.

O resultante desnível social incrementa a tensão, que explode em violência.

Domenico De Masi, sociólogo e filósofo italiano, comprou o desafio de se criar uma *sociedade pós-industrial*, já que o advento da robótica vai absorvendo as vagas de trabalho menos qualificado, exigindo a mudança do modelo atual.

Nesta nova conceituação, a que denominou "Ócio Criativo," recomenda-se às empresas reduzir a jornada de trabalho aproveitando o tempo livre para estimular a criatividade, como necessidade à promoção do operário.

Se as velhas cartilhas não mais satisfazem, urge reinventar novas opções.

Se já valorizamos a máquina, é hora e vez de valorizar a mente.

A redução da jornada de trabalho, deveria alcançar duplo resultado, seja na abertura de novas vagas, seja na maior qualificação física e mental do servidor.

Na conjuntura atual, mesmo considerando a necessidade de novos empregos, a redução da jornada, por si só, incrementaria a *ociosidade fútil*.

Perderia, assim, tempo precioso, agravando os custos de produção, facilitando vícios, comprometendo a moral e aumentando o contingente de desocupados, que, mal aproveitados e insatisfeitos, retornariam dos bares aos lares, agravando a convivência familiar.

Falham as autoridades pelo fato de anteciparem soluções sem intermediarem recursos e estruturas adequadas.

Os fins justificariam os meios?

Com a falta de motivação ao estudo, à criatividade, ao lazer familiar, perde-se tempo e oportunidade, na dinâmica dos exemplos.

A proposta de Ócio Criativo procura estabelecer o smeretismo entre atividade profissional, afetividade, lazer e estudo.

Estabelece-se *Modelo Organizacional* baseado na motivação em lugar de controle.

Se a necessidade é a mãe das invenções, o Ócio Criativo seria então o pai das boas idéias.

O operário, nessa circunstância, passa a ser diretamente interessado no sucesso da empresa, valorizando sua jornada de trabalho, criando soluções, não mais desperdiçando tempo em *ociosa futilidade*.

Seu tempo disponível seria melhor aproveitado no incremento à produção, enquanto que o tempo livre, o aproveitaria, na versão de *Domenico De Masi*, no que define como *Ócio Criativo*, isto é, fora da rotina do trabalho, refazendo suas energias em atividades lúdicas culturais, seja na música, na literatura, em atividades físicas e sócio-familiares, religiosas, ou mesmo na realização de novos cursos, aperfeiçoando o conhecimento e criando novas alternativas.

Por aqui vemos quanto atualizada está a Codificação Kardecista quando afirma que a Lei de Causa e Efeito, na cronologia divina, faz com que cada qual renasça no meio e condições físico-mentais adequadas ao prosseguimento do seu aprendizado e reeducação.

Os maus patrões serão amanhã os servidões desqualificados, enquanto que estes, numa próxima vida, se bem cumpriram com suas obrigações, se bem aproveitaram as lições de humildade e respeito, de aceitação e fé, terão de futuro a oportunidade de provar o que aprenderam, na condição de bons patrões, valorizando o subordinado, por mais humilde que seja a sua qualificação.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.



Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Há três meses, o jornalista Marcel Souto Maior, autor do livro, "As Vidas de Chico Xavier", estava decidido a encontrar um novo assunto para pesquisar quando recebeu um telefonema que o assombrou: um médium de Brasília lhe transmitia o recado de uma senhora, que era a melhor amiga de sua avó. A mensagem era clara: ele deveria continuar como um apóstolo do espiritismo e não abandoná-lo. "Meu novo livro nasceu naquele instante", conta Souto Maior, que, depois de vender mais de 100 mil exemplares com a biografia de Chico Xavier (o maior sucesso editorial da Planeta do Brasil, até o momento), volta-se para o universo mágico.

O livro, que vai se transformar em longa-metragem e minissérie para a tevê, permitiu um contato muito próximo de Souto Maior com a rotina do médium, em especial com as mensagens psicografadas. "Isso me impressionou e se tornou objeto da minha próxima pesquisa". Cético convicto, o escritor percebeu que os detalhes das mensagens transmitidas, algo que só as pessoas en-

Vida de **CHICO XAVIER** vai virar filme



NO CINEMA

Livro sobre a vida do médium Chico Xavier vai virar filme e minissérie para a televisão

volvidas poderiam saber, como apelidos e pequenas lembranças, confirmavam sua veracidade.

Como, por exemplo, o filho da atriz Nair Bello, que morreu em 1973. Durante anos, ela viveu atormentada, acreditando ter sido suicídio. Sozinha em casa, à frente do espelho, ela pedia explicações ao filho. "Na mensagem que passou pelo Chico, o rapaz acalmou a mãe, dizendo que não precisava mais se desesperar diante do espelho", conta Souto Maior. "Era um detalhe que apenas a Nair conhecia".

Histórias como a da atriz vão figurar no novo livro, que o escritor espera lançar no fim do ano — ele negocia, por exemplo, com a família da cantora Clara Nunes, que morreu em 1983 em uma mesa de operações. "Suspeitava-se de falha médica, especialmente na aplicação da anestesia, mas, em uma carta, ela inocentou a equipe de médicos", conta.

Marcel Souto Maior conta que não pretende confirmar tese alguma — apenas quer fazer um detalhado registro

investigativo. Para isso, pretende acompanhar diversas sessões públicas de psicografia que ocorrerão em Uberaba. Ao mesmo tempo, ele vai manter contato com pesquisadores universitários, que vêm estudando o assunto com afinco. "Não será um trabalho conclusivo, pois deixarei essa tarefa para o leitor."

A partir das mensagens, Chico Xavier pretendia armar uma rede de solidariedade. Souto Maior observou inúmeras famílias que chegaram desesperadas até o médium e, depois de ouvir sua mensagem, criavam uma esperança duradoura. "Aos pais que perderam os filhos, por exemplo, ele aconselhava a ajudar outras crianças", afirma. "Com isso, ele certamente salvou muitas vidas."

Enquanto se prepara para o novo trabalho, Souto Maior acompanha o trabalho de adaptação de "As Vidas de Chico Xavier" para o cinema. Em janeiro, ele assinou um contrato com a produtora Lumière para que a obra sobre o médium, morto em junho de 2002, vire uma longa-metragem. Ele acredita que a transposição de seu livro para o cinema poderá significar a realização de um sonho almejado por Chico Xavier durante sua vida: disseminar a doutrina do espiritismo no exterior. Ao pesquisar a vida do líder espírita para escrever sua biografia, cuja primeira versão foi lançada em 1994, pela Editora Rocco, Marcel descobriu que o médium alimentava a ideia de fundar centros nos Estados Unidos.

Estudo

Dois anos após sua morte, o médium Chico Xavier continua presente por meio de uma biografia que virou *best seller* e, bravelmente, será transformada em filme. Não bastasse, o incansável es-

pírita mineiro, que passou mais de sete décadas psicografando quatro centenas de livros, virou objeto de tese da doutora em Antropologia Social da USP e professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná, Sandra Jacqueline Stoll. Ela acaba de lançar "Espiritismo à Brasileira" (Edusp/Editora Orion, 293 págs., R\$ 35), original contribuição ao estudo de uma religião com milhares de seguidores no País.

A antropóloga compara a vida de três figuras paradigmáticas do espiritismo — seu fundador, o francês Allan Kardec, Chico Xavier (que hoje completaria 94 anos) e Luiz Antônio Gasparetto — não para reconstituir historicamente a doutrina, mas acompanhar sua evolução desde que ele surgiu na França, no século 19, até o recente movimento por sua renovação, liderado por Gasparetto. O médium conheceu Chico Xavier em 1976, num centro espírita de Uberaba, Minas Gerais. Já assinava quadros virtualmente pintados por impressionistas e pós-impressionistas. Modigliani e Renoir são dois dos artistas que inspiram as telas realizadas em transe.

A mãe, Zibia Gasparetto, especializada em literatura mediúnica, ocupa a lista de *best-sellers* há anos. O filho, segundo a antropóloga, envolveu-se com valores do neo-esoterismo, questionou o modelo de Chico Xavier — que pregava a aceitação do sofrimento e renúncia aos bens materiais e hoje defende a busca da prosperidade e da realização pessoal como essenciais para a sobrevivência do espiritismo. Numa sociedade em que os pentecostais dominam a televisão e outros meios de comunicação de massa, ele organiza workshops, dá palestras e faz até performances para conquistar novos aliados.

(Jornal Comércio da Franca - 6.4.2004)

Até a semana anterior à sua estreia no Brasil, o filme *A Paixão de Cristo*, dirigido pelo cineasta e ator americano Mel Gibson, já havia contabilizado US\$ 213,8 milhões em apenas 12 dias de exibição nos Estados Unidos. Mas, afinal, por que esse filme tem sido tão comentado, por que tem gerado filas quilométricas nas bilheterias dos cinemas, e, acima de tudo, o que o público espírita poderia aproveitar da intensa e tão criticada narrativa das últimas 12 horas da vida de Jesus Cristo?

Vá preparado ao cinema: *A Paixão de Cristo* é tão violento quanto se tem falado. No entanto, não perca a oportunidade de usá-lo como ponto importante de reflexão sobre o verdadeiro sentido da vida de Jesus. Se pudermos esquecer as críticas de anti-semitismo, entre outros comentários que se tem proferido sobre este longa-metragem, valem as duas horas de sacrifício como uma experiência profunda de auto-análise. Afinal, a crucificação do mestre, nosso Governador Planetário, foi executada por seres humanos ensandecidos em seu orgulho, que não souberam de forma alguma entendê-lo ou amá-lo. Eles são nós mesmos...

Para os leitores que já tiveram o prazer de percorrer as linhas de livros

A Paixão de Cristo

como *Há Dois Mil Anos* e *Paulo e a Esclava*, ambos de Emmanuel, fica fácil deduzir que a tortura executada sobre o Mestre não pode ter sido mais branda do que a que Gibson nos mostra. Milhares de cristãos, no início de nossa Era, como o doce e sereno Simeão, o convicto Estêvão e tantos outros mártires, morreram de forma brutal pela causa de Jesus, mantendo a fé intacta até o momento sublime da desencarnação.

Mel Gibson, católico fervoroso, empenhou-se na realização de *A Paixão de Cristo* e realizou uma obra com belas cenas e uma mensagem que pode (e deve) ser aproveitada pelos cristãos.

Esteticamente, o filme é bonito. O cuidado com a luz e a fotografia mostra inspiração nas telas do pintor Caravaggio, o uso de câmara lenta e de enquadramentos criativos conferem beleza plástica ao filme. Além disso, outro ponto forte, a escolha do uso das línguas "originais" para os personagens, aramaico para os judeus e latim para os romanos, ajudando na composição verossímil do roteiro.

No entanto, muito tem sido falado sobre o fato de que o cineasta exagerou nas cenas violentas, impedindo que o fil-

me seja visto com prazer por cristãos do mundo todo. Embora saibamos que a tortura e crucificação do Mestre tenha sido sangrenta, a valorização de sua dor acaba por enfraquecer a mensagem principal do roteiro, que deveria ser a sua serenidade, amor e fé inabaláveis até o final de seu martírio. É esse excesso de violência que rendeu ao filme de Gibson as críticas de anti-semita e até de sádico.

Porém, não vamos nos impressionar negativamente com essa dor. O Espiritismo não vê necessidade de expor imagens de Jesus crucificado, ferido, coroado com espinhos, por acreditar que devemos nos concentrar nos momentos em que Ele esteve aqui a nos falar do Pai, com toda a sua alegria e simplicidade. Entretanto, se não podemos fugir dos fatores reais sobre o desencarne de Jesus, saibamos ainda desta vez aprender com sua humildade.

O filme possui alguns outros triunfos. No papel de Cristo, o ator Jim Caviezel realiza uma tocante atuação. Maia Morgenstern e Mônica Bellucci, respectivamente como Maria e Maria Madalena, dão sensibilidade e afeto à trama, fazendo-nos lembrar quão felizes foram aqueles que choraram naquele

momento, sentindo compaixão pelo Mestre, e não fizeram parte da turba que gritava por sua morte.

Há ainda algumas inserções de passagens do Evangelho que, embora rápidas demais, são um refresco importante às cenas fortes do Calvário. Vemos, por exemplo, trechos do Sermão da Montanha, de conversas com os apóstolos e do encontro do Mestre com Maria Madalena.

No final, uma cena inesquecível para todos nós. Na cruz, sofrendo pacificamente, ouvimos Jesus pedindo para que o Pai nos perdoasse, pois que não sabíamos o que estávamos fazendo. Quanto nos emociona este Amor incondicional do Mestre diante de nós todos, seus irmãos menores!

É de dessa constatação que podemos tirar o melhor da obra de Gibson: o quanto ainda somos ignorantes sobre as verdades que o Cristo nos trouxe. Se aqui Ele estivesse mais uma vez, saberíamos amá-lo e acolhê-lo de forma inteiramente sincera? Saberíamos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus? Ou mais uma vez seríamos cegos e egoístas, tentando preservar nosso próprio conforto e interesses? Já evoluímos o suficiente nestes dois mil anos? Talvez não tanto quanto poderíamos... Portanto, mãos à obra.

Marjorie Aun (Folha Espírita - abril/2004)

LEI DE REPRODUÇÃO 2

A continuação de nosso estudo sobre o assunto em epígrafe nos traz, através da questão 690, a certeza de que a atual raça humana não representa nenhuma criação especial; e é, não somente, o resultado do desenvolvimento das mais imperfeitas, como, também, o de espécies de reinos inferiores. Isto se refere não só ao lado material, físico do assunto, e que ficou devidamente comprovado por Darwin, como, ainda, ao espiritual, confirmado numa única frase na resposta à pergunta 540 de "O Livro dos Espíritos": — (...) tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo." É só trocarmos o termo arcanjo, ranço igrejeiro, hoje, intolerável numa doutrina progressista e racional, por espírito de evolução maior, para sentirmos a profundidade desta expressão. Porque Deus sempre manifesta sua perfeita sabedoria através da naturalidade e na normalidade de suas leis, e, jamais, pelos milagres, em suas derrogações. O sentido do liame entre o átomo e o espírito mais elevado representa, pois, uma linha evolutiva sem solução de continuidade. E não nos venham com interpretações ambíguas, pois a idéia é clara e lógica; não está, apenas, como vimos, de perfeito acordo com sua sabedoria, mas também com sua justiça, pois tem de haver para os seres ditos inferiores, futuro mais digno do que aqueles que querem algumas doutrinas conservadoras: mera criação antropocêntrica, ou seja, com o objetivo único de que o homem seja servido..

Importante, ainda, o assunto tratado na inquirição seguinte, pois demonstra nosso passado, de espíritos primitivos. Os Instrutores sintetizam em uma única as várias características de en-

ção, que são, em realidade, rústicos ensaios, aprendizados iniciais, tímidas experiências para a infinita evolução, a que todo espírito, fatalmente, se destina. Tal qualidade é o desenvolvimento da força bruta, motivada pelo instinto de conservação, e, por isto mesmo, precursora da conquista intelectual; resulta daí o egoísmo, necessário, por puro interesse de sobrevivência. Não fosse esta fase, não teríamos alcançado nosso progresso atual, bem mais intelectual do que ético. Diz-nos, a respeito, Hermínio C. de Miranda: "— Sem o amor, de nada serve o dom da profecia, o conhecimento dos mistérios e da ciência (...) O importante é a caridade espiritualizada, paciente, prestativa, sem invejas e sem ostentações, mansa, humilde, desinteressada, sem rancores, numa atitude de quem tudo desculpa, tudo crê, tudo suporta, tudo espera."¹ Tal digressão faz-nos ver a distância que nos encontramos do desenvolvimento ético. No intelectual notamos que o computador, pois, está intimamente ligado à machadinha de pedra lascada. Mais uma prova da naturalidade das leis divinas. Mais uma prova de que milagres são balelas. Nossa meta, agora, é a conquista moral. Vivemos sim um período de incrível atrocidade: terrorismo, retaliações brutais, "Rocinhas", enfim violência de toda ordem, que além de existir naturalmente, pela força de várias situações, ainda é estimulada pelo cinema e pela mídia. Parece que estamos num túnel sem luz no fim, ante o qual a simples palavra virtude assemelha-se a coisa de sonhadores. Entretanto, como espíritas, conhecedores de que há um futuro promissor para cada uma das criaturas do Pai Amantíssimo, não nos cabe perder a esperança. O que atra-

vessamos representa a curva inferior, componente de uma enorme senoide; queremos dizer que vivemos uma fase negativa de um sistema em cujo extremo está, sem dúvida nenhuma, a nossa libertação, nosso progresso maior, nossa própria felicidade..

A questão 692, por envolver aspectos recentes, como clonagem e intervenção humana no desenvolvimento de seres dos reinos inferiores, reflete a acuidade de Kardec, e o quanto estava além de seu tempo: "— O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais, pela ciência, é contrário à lei natural? Seria mais conforme com essa lei, deixar as coisas seguirem seu curso normal?" Respondem os Mentores que deve-se fazer tudo para alcançar a perfeição. Depreendemos, daí, mais uma vez, desde que haja boa intenção, que somos co-autores da Obra Divina, assunto tratado na edição anterior. Mas o problema está justamente nesta boa intenção; agimos, normalmente, com subterfúgios, sofismas, para não dizer com interesses malévolos (inclua-se, aí, o financeiro). Assim, a própria pesquisa científica, nem sempre, é dotada do sentimento puro de servir, muito pelo contrário. O Espiritismo, como doutrina vinculada ao progresso, aceita e acata todo tipo de pesquisa que vise a elevação espiritual, tanto intelecto quanto eticamente, e, por isto, a própria clonagem. Só não admite o objetivo egoístico, de perspectiva unicamente financeira, sem laivos de qualquer virtude. Portanto, se não houver tal aspiração, consideramos que o aperfeiçoamento deva ser alcançado pela própria natureza, sem intervenção humana. Existem os defensores, e entre eles os próprios espíritos que respondem à 692/A, de que os fins justifi-

cam os meios, e que mesmo as interferências de fundo puramente egoístas serviriam como progresso espiritual futuro. O exemplo mais significativo seriam a indústria armamentista, expandida para dizimar indiscriminadamente militares e civis, objetivos advindo justamente das nações (hoje, nação) mais poderosas (hoje, mais poderosa), investidas (hoje, investida) do aparatoso cargo de "Polícia do Mundo". Indubitavelmente, uma das conseqüências deste desiderato é a evolução de aspectos que favorecem o ser humano, mormente o da saúde. Mas será que Deus precisaria de linhas tão tortas para escrever? Não temos observado pesquisas desinteressadas como as que levaram à erradicação da varíola, às vacinas contra a poliomielite, sarampo, rubéola e tanto outras doenças infecciosas causada por vírus de elevado poder de contágio, despojadas de toda e qualquer vantagem egocêntrica? Não tivemos tantos gênios como Sabin, Fleming, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Schweitzer, etc, agindo por puro interesse humanitário, amoroso, sublimado? As linhas tortas podem ser, pois, prescindidas: não é absolutamente necessário que haja muito sofrimento, enormes contingentes de óbitos, elevado número de famílias destruídas, para que determinado fim seja alcançado. Do contrário, estaríamos a justificar a guerra cruel, fria, interesseira praticada pelos hegemônicos contra os que tentam desesperadamente, apenas e tão somente, sobreviver.

¹ - in "Cristianismo, a Mensagem Esquecida". Ed. "O Clarim" - 1ª edição - Pág. 275



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

GRAMO PHONE

VIDEO

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Identificação do produto: Evangelho de Jesus.

Nome genérico: Evangelho de Jesus, anotado por um de seus seguidores.

Forma de apresentação: Traduzido em todas as línguas e dialetos, em livros, cadernos ou mesmo oralmente. Apresenta-se também em resumos, separados pelo autor (ou compilador) ou em conjunto numa seqüência única dos fatos e acontecimentos.

Composição: Divide-se em cinco tópicos: 1) os atos comuns da vida do Cristo; 2) os milagres; 3) as profecias; 4) as palavras que serviram para que se estabelecessem os dogmas da Igreja e 5) o Ensino Moral.

Informações ao paciente: Esse medicamento deve ser conservado no pensamento e no coração, onde produzirá luz e calor e livrará o doente da umidade e do bolor da insensibilidade dos que só o tomam por desengano de consciência. Guardado nessas condições, o medicamento se manterá próprio para consumo por tempo indeterminado e nas mais variadas situações. Frequentemente, os sinais de melhora já são notados logo após a primeira dose; em outros casos, é necessário um tempo maior para obter-se os efeitos benéficos.

A administração desse remédio deve ser feita por pessoas sinceras e fielmente dedicadas às causas do bem e ao ensino da vida de Jesus, em toda a sua extensão de amor e de luz. Não se deve tomar doses carregadas de precon-

VIDE BULA:

EXTRA: REMÉDIO PARA TODOS OS MALES

ceitos ou mistérios não raciocinados. Doses excessivas podem causar incompreensões e aceleração de novas decepções. Nesses casos a pessoa deve ser acalmada com uma sentida prece e recomeçar o tratamento do princípio, com mais clareza e sem vícios que possam deturpar sua mensagem ampla e moralizante.

A interrupção do tratamento causa o desagradável efeito da diminuição ou perda permanente do contato com os bons espíritos, que o contínuo uso poderá ir aumentando e solidificando. O Divino Médico recomenda e justifica a necessidade do uso prolongado deste medicamento.

Este medicamento deve ser mantido sempre ao alcance das crianças.

Informação técnica: De sua constituição destaca-se como parte indiscutivelmente mais necessária o ensino moral, pois aí estão os pontos que podem unir todos os entendimentos e o estandarte que pode reunir os homens de quaisquer crenças.

O uso sério leva ao estudo de cada um de seus itens, à luz da Vida Maior que aí se aprende. A ação terapêutica fundamental é a da pré-disposição da criatura a alargar seus horizontes espirituais, logrando começar a perceber o verdadeiro sentido da vida. Seus componentes

moralizantes levarão o paciente à reforma íntima de seus sentimentos e conseqüente progresso moral em seu viver. E os ensinamentos de amor levarão todos à prática da caridade onde quer que estejam ou em que forma seja necessária, reunindo-nos em uma grande família e levando todos à cura de seus males.

Indicações: Como estimulante do pensamento e deduções, e à confirmação da infinita bondade e justiça de Deus através da oração e do constante estudo de suas leis perfeitas e imutáveis, para o qual os ensinamentos do Evangelho de Jesus são um preâmbulo para luzes maiores.

Contra-indicações: Não há contra-indicações na sua expressão máxima, qual seja a compreensão e a utilização do maior mandamento que ali se ensina com total pureza.



Reações adversas: as atitudes de incompreensão para com a nossa nova postura, a partir do estudo e da vivência do Evangelho, por parte daqueles que não o conhecem ou o entendem de forma equivocada, devem ser encaradas com tolerância para com a opinião deles, mas com firmeza de nossa posição, procurando demonstrar-lhes que poderão ampliar sua visão e assim alcançar maior sustentação para as suas vidas.

Posologia: em gotas — individualmente, em pequenas leituras e firmes atitudes no propósito de melhoria pessoal e conseqüentemente através do exemplo conquistar os demais corações; no lar — sistemática e pontualmente, no estudo em conjunto e no esforço de pôr em prática as lições já estudadas na convivência fraterna com os familiares e na construção de um ambiente psíquico favorável à renovação e purificação do astral do planeta. Se cada família se iluminar, em breve a Luz Maior terá moradia definitiva entre nós, porque nós a aceitamos e praticamos.

A opção no uso deste medicamento é sempre nossa, porquanto Deus respeita o nosso livre-arbítrio, mas suas leis justas e imutáveis controlam as conseqüências de nossas decisões.

Venda sem necessidade de prescrição médica.

Esse medicamento é produzido nos laboratórios das revelações divinas.

(Recomendo: Oswaldo Luz Abrantes Sicília)

Dentro da Imensidão Absoluta, há caos...

Dentro da Majestade da Criação, há desespero...

A dor e o desespero acasalam-se produzindo gemido... há gemido dentro da grande noite... há solução no âmago da Terra... há também, para completar o triângulo diabólico, a grande tormenta ululante, terrível, que se denomina entrechoque de paixões.

De quando em vez, ouve-se um grito de socorro de quem vai despencar-se no abismo: um brado lancinante, tremendo: ...Misericórdia!... nesse instante o abismo vomita aquele que ia ser tragado e volta novamente para o caos.

O esgar trágico, multiforme, agonizante da rebeldia está sendo joeirado implacavelmente pela lei inofismável do equilíbrio. A vida pede harmonia e a harmonia tem que ser tangível e não abstração do indefinível.

A desordem é o caos — esquema trágico dentro do incomensurável! Não se admite a derrocada dos princípios divinos, pois Deus, fazendo cumprir as

TURBILHÃO

Suas Leis, ainda mesmo pela corrigenda amarga, reconstrói a justiça e o equilíbrio.

A rebeldia, chocando-se contra a imutabilidade da Lei, esfacela-se: daí as multiplicidades agônicas do mundo sempre em convulsão. Não se altera impunemente os planos Divinos.

Deus deseja harmonia e obediência às suas Leis, para que impere o Amor Absoluto e indeformável. E a rebelião que pede estagnação sofre a conseqüência lógica da vida que lhe oferta a dor sempre crucial.

Daí a necessidade do retorno a Deus, porque a rebeldia representa a negação e a negação, é um verbo inciado pela Soberana Inteligência.

Séculos de utopia, de mentira, de falsidade, de comercialismo aviltante, de crueldade tem que dar lugar à expressão geométrica da equidade e da justiça, e toda a justiça pede Amor para governar — eis porque o Amor seleciona os elementos

imprescindíveis à ordem.

O mundo chegou ao seu climax, ao saturamento; e o transbordamento é inevitável. Chegamos ao ponto máximo de saturação, e a Lei entra em ação para impedir o transbordamento da desordem dentro da ordem que rege o Universo.

Deus imanente deseja restabelecer o equilíbrio pela junção dos elementos necessários, mesmo que esses elementos façam verter o fel que jaz no ádito de cada criatura.

Que importa que a revolta à ordem dentro da Imensidão traga o tumulto terrível, quando a reabsorção terá que ser feita e integrada novamente?

Que importa que haja temporariamente dentro da Criação Perfeita, os rebelados insidiosos, se a tortura os libertará das idéias escaldantes do inferno temporário?

O organismo canceroso do presente milênio está tomado de metástase e somente a Cirurgia Divina poderá extirpar

as partes infectadas; esta cirurgia está sendo feita vagarosamente, sem anestesia, pois assim é necessário.

A dor pede redenção e a redenção é o caminho para a sublimação.

Dentro do governo divino não existe favoritismo e nem se consegue o milagre do transformismo fácil da personalidade humana — esse transformismo terá que ser feito à custa do suor e sangue para que haja a depuração integral dos miasmas deletérios do espírito; só assim poderá haver Unidade Absoluta Perfeita.

Mas a criatura humana, apesar dos acontecimentos serem visíveis, não compreendeu ainda esta questão: continua cega diante dos fatos lidimos e constantes: uma pequena fração da minoria captou pela intuição o caminho a seguir, e segue confiante para os cimos resplandecentes da grande aurora que surgirá amanhã, radiosa e pura...

Tufi Gabriel Esper



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

SAÚDE E ANATOMIA DO CORPO ESPIRITUAL

Para facilitar uma visão mais clara do mecanismo da encarnação, bem como de todos os fenômenos espirituais, inicialmente faz-se necessário reportar ao estudo do corpo espiritual.

Quando as entidades espirituais se nos tornam visíveis, seja pela simples vidência mediúnica, seja pelo fenômeno da materialização ectoplasmática, observamos que elas possuem um corpo semelhante ao nosso corpo físico. Aliás, os espíritos nos dizem que nós é que possuímos um corpo semelhante ao deles.

No fenômeno da materialização, tão estudado pelo famoso físico inglês Willian Crookes e pelo prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia Charles Richet, os espíritos tornam-se visíveis e palpáveis a todos os presentes à sessão de estudos. São percebidos e tocados em seus corpos espirituais.

Inegável é, sem dúvida, que existem alhures fraudes conscientes e inconscientes; no entanto, a grande frequência dos fenômenos, bem como o elevado nível cultural e ético das pessoas seriamente envolvidas em determinados casos atestam a sua realidade.

Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os espíritos possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com uma fisiologia própria da dimensão extrafísica.

Nos planos espirituais temos notícia, por inúmeros médiuns confiáveis, como Francisco Cândido Xavier (Chico) e Divaldo Pereira Franco, sobre a maravilhosa organização das comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

A energia cósmica universal ou fluido cósmico que banha ou permeia todo o universo é a matéria-prima que

o comando mental dos espíritos utiliza para a constituição dos objetos por eles manuseados. A este respeito, encontramos informações mais detalhadas reunidas por Kardec em "O Livro dos Médiuns", no capítulo — Do Laboratório do Mundo Invisível. O corpo dos espíritos, já mencionado pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diversas religiões com os mais diferentes nomes, tais como perispírito, corpo astral, psicossoma e outros, é também matéria. O perispírito é constituído de um tipo especial de matéria derivada do fluido cósmico universal. Assim nos informam as entidades espirituais.

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emoções mentais do espírito. Cada espírito apresenta seu perispírito com aspecto correspondente ao seu estado psíquico. A maior elevação intelecto-moral vai determinar como consequência uma sutileza do próprio corpo espiritual.

Em contrapartida, os espíritos cujas vibrações mentais são inferiores determinam, inconscientemente, que seu corpo espiritual se apresente mais denso, opaco e obscurecido, não tendo a irradiação luminosa dos primeiros.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células.

Segundo referências encontradas nas obras de Gustavo Geley e Jorge Andréa, as células de corpo espiritual, em nível mais profundo, são estruturadas por moléculas que se constituem por átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Elementos aquém do hidrogênio e além do urânio, que na Terra repre-

sentam os limites da matéria atômica conhecida.

Os átomos e moléculas que constituem as células do perispírito possuem uma energia cinética própria, que é a força determinante de sua vibração constante. Quanto mais evoluída a entidade espiritual, maior a velocidade com que vibram os átomos do perispírito.

Da mesma forma, conforme o adiantamento moral do espírito, maior o afastamento entre as moléculas que compõem o perispírito, pela sua vibração, daí a menor densidade de seu corpo espiritual.

Uma analogia: a água em estado líquido, quando fervida, transforma-se em vapor pela maior energia cinética de suas moléculas, determinando um afastamento entre elas, decorrente da vibração mais intensa que passam a ter. Neste exemplo simples podemos mentalizar o porquê da leveza do corpo espiritual das entidades cujo padrão vibratório é mais elevado.

No livro "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos elementos complementares sobre esta informação.

Espíritos de alta hierarquia moral possuem vibrações de alta frequência, ou seja, as ondas que emitem ou irradiam são "finas" ou de pequeno comprimento de onda. As energias emanadas pelas vibrações das moléculas perispirituais se traduzem também por uma irradiação luminosa com cores típicas.

Os espíritos são vistos pelos videntes ou descritos nas obras psicografadas emitindo cores e tons bastante peculiares ao seu grau de adiantamento.

Quanto mais primitiva for a entidade espiritual, mais escuros os tons das cores e mais opacos se apresentam. À medida que galgam degraus mais elevados na escada do progresso, passam

a emitir uma luminosidade, pela postura mental adotada, decorrente de situações momentâneas, as vibrações se aceleram ou se desaceleram, determinando modificações na estrutura do corpo espiritual, e todo o conjunto se altera.

Exemplos práticos de modificações profundas e graves, no capítulo das patologias do corpo astral, seriam os casos descritos como de zoantropia ou licantropia. Nessas situações as formas perispirituais se animalizam pela postura de ódio recalcitrante ou outros sentimentos inferiores, deformantes do corpo espiritual. Denomina-se zoantropia (zoo = animal e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual, pela deformação progressiva, passa a assemelhar-se a um animal. Licantropia (lican = lobo e anthropos = homem) aos casos onde o corpo espiritual, pela alteração degenerativa da forma, passa a lembrar a figura de um lobo, o que nos faz lembrar da lenda do lobisomem, que talvez tenha origem no fato de, pelo fenômeno da vidência mediúnica, tenham sido vistos espíritos com este tipo de deformidade anatômica no seu corpo astral.

Naturalmente que estas deformidades são transitórias e relativas ao tempo em que a entidade espiritual ainda se mantém na atitude mental de ódio.

O tratamento reparador destas deformidades efetua-se com uma adequada energização dos espíritos, como temos observado nas lides mediúnicas de que participamos. Ousamos, inclusive, a criar o verbete perispitoplastia para a recuperação anatômica que observamos nas entidades tratadas e recuperadas em seu aspecto, nos grupos mediúnicos. Tanto energias do plano extrafísico, da natureza como o ectoplasma fizeram parte da matéria prima utilizada por nós e pelos mentores espirituais que nos assistem.

Ricardo Di Bernardi

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X - **Tratar com Rosa**: 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luis Pueci, 937 - Vl. Monteiro.



FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



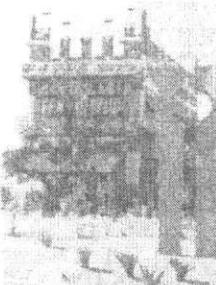
Farmácia Oficinal

21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126

Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Fucas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MAIO • 2004

Rainha do lar

Doce rainha do Lar, quem te relacionará os sacrifícios? Que concha sublime te guardará na Terra as pérolas do coração, vertidas em forma de lágrimas para definir-te o salário no Céu?

Todos te devem carinho, raros te conhecem no esplendor de tua renúncia.

Embora desconhecida, porém, tuas mãos de luz alimentam a vida...

Teces a renda do berço e guardas a nossa existência no ninho acolhedor de teus braços, orvalhando-nos de ternura para que venhamos a crescer no entendimento. Isolada no pequenino reino doméstico, sustentaste-nos os passos primeiros, ensinando-nos a pronunciar o nome de Deus.

Quando todos se fatigavam, à frente de nossos ca-

prichos, era teu coração nosso invariável refúgio.

Despojaste a ti mesma de todos os adornos, para que nos enfeitássemos de ilusão, quanta vez esquecendo-te à distância de nossos triunfos!

Nem por isso te revoltaste, Anjo Amigo!

Bastava que a dor nos anuviasse os olhos para que as tuas mãos desfalecessem de amor, acariciando-nos a face tristonha e arrebatando-nos, de novo, à música do sorriso.

Muitos se ergueram aos galarins da fama, relegando-

te à obscuridade, e outros muitos atingiram as culminancias do ouro e do poder, olvidando-te no infortúnio!... Entretanto, Mãezinha, teus lábios sorriem felizes, abençoando-lhes a vitória!...

Vives na base de todos

os monumentos do mundo, no entanto, quão poucos se lembram de ti, crucificada no sofrimento para que a alegria e o progresso assinalem o esforço das criaturas distraídas da Terra!

Enxuga, porém, o teu pranto oculto e não permitas que a flagelação e a saudade, a mágoa e o desencanto te sufoquem a alma. Ainda mesmo apunhalada de angústia, crê e espera, ama e ajuda sempre! Do teu trono de humildade e aflição, alça teu pensamento ao caminho estrelado, porque na Glória do Céu a tua dolorosa vigília é abençoada pela Divina Soberana, cujo Filho é o nosso Excelso Rei coroado de espinhos.

MEIMEI - por Chico Xavier

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...

Saida do Trevo Franca/

Qualidade e Preço, é só aqui

Patrocínio Paulista - Km 1

Bitão

Tel. (16) 3701-6500

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 610 448/0001-01

Inscr. Est.: 310 139 714 110

Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

São Agostinho

Cep: 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Tempos atrás, eu era vizinho de um médico, cujo "hobby" era plantar árvores no enorme quintal de sua casa.

Às vezes, observava da minha janela o seu esforço para plantar árvores e mais árvores, todos os dias. O que mais chamava a atenção, entretanto, era o fato de que ele jamais regava as mudas que plantava.

Passei a notar, depois de algum tempo, que suas árvores estavam demorando muito para crescer. Certo dia, resolvi então aproximar-me do médico e perguntei se ele não tinha receio de que as árvores não crescessem, pois percebia que ele nunca as regava.

Foi quando, com ar orgulhoso, ele me revelou sua fantástica teoria.

Disse-me que, se regasse suas plantas, as raízes se acomodariam na superfície e ficariam sempre esperando pela água mais fácil, vinda de cima.

Como ele não as regava, as árvores demorariam mais para crescer, mas suas raízes tenderiam a migrar para o fundo, em busca de água e das várias fontes de nutrientes encontradas nas camadas mais inferiores do solo.

Assim, segundo ele, as árvores te-

riam raízes profundas e seriam mais resistentes às intempéries. Disse-me ainda que frequentemente dava uma palmadinha nas suas árvores, com um jornal enrolado, e que fazia isso para que se mantivessem sempre acordadas e atentas.

Essa foi a única conversa que tive com aquele meu vizinho. Logo depois, fui morar em outro país, e nunca mais o encontrei.

Vários anos depois, ao retornar do Exterior fui dar uma olhada na minha antiga residência.

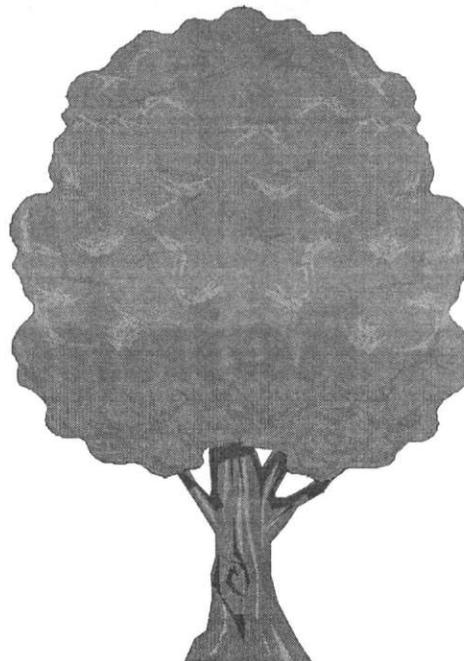
Ao aproximar-me, notei um bosque que não havia antes.

Meu antigo vizinho havia realizado seu sonho!

O curioso é que aquele era um dia de um vento muito forte e gelado, em que as árvores da rua estavam arqueadas, como se não estivessem resistindo ao rigor do inverno.

Entretanto, ao aproximar-me do quintal do médico, notei como estavam sólidas as suas árvores; praticamente não se moviam, resistindo implacavelmente àquela

Árvores de raízes profundas...



ventania toda.

Que efeito curioso! — pensei eu...

As adversidades pela qual aquelas árvores tinham passado levando palmadinhas e tendo sido privadas de água pareciam tê-las beneficiado de um modo que o conforto do beneficiado mais fácil jamais conseguiriam.

Todas as noites, antes de ir me deitar, dou sempre uma olhada em meus filhos.

Debruço-me sobre suas camas e observo como têm crescido.

Freqüentemente oro por eles.

Na maioria das vezes, peço para que

suas vidas sejam fáceis.

"Meu Deus, livre meus filhos de todas as dificuldades e agressões desse mundo..."

Tenho pensado, entretanto, que é hora de alterar minhas orações.

Essa mudança tem a ver com o fato de que é inevitável que os ventos gelados e fortes nos atinjam e a nossos filhos.

Sei que eles encontrarão inúmeros problemas e que, portanto, minhas orações para que as dificuldades não ocorram têm sido ingênuas demais.

Sempre haverá uma tempestade ocorrendo em algum lugar.

Portanto, pretendo mudar minhas orações. Farei isso porque, quer nós queiramos ou não, a vida não é muito fácil.

Ao contrário do que tenho feito, passarei a orar para que meus filhos cresçam com raízes profundas, de tal forma que possam retirar energia das melhores fontes, das mais divinas, que se encontram nos locais mais remotos.

Oramos demais para termos facilidades, mas na verdade o que precisamos fazer é pedir para desenvolver raízes fortes e profundas, de tal modo que quando as tempestades chegarem e os ventos gelados soprarem, resistiremos bravamente, ao invés de sermos subjugados e varridos para longe.

Não esqueçamos da educação religiosa de nossos filhos, para que quando estiverem à mercê das intempéries deste mundo, suas raízes estejam bem alicerçadas, em solo Divino.

*Autor desconhecido
(Rev. Depoimentos)*



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1

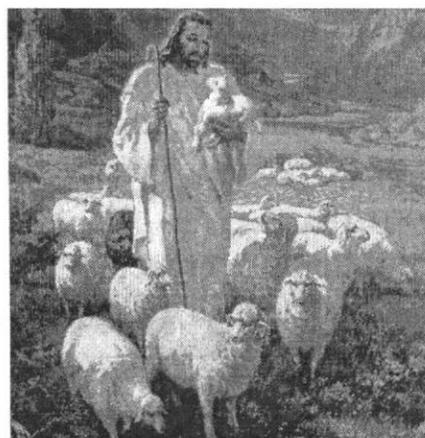
Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo
Paciência Rodrigues
CRM 49.906

Cirurgia Geral -
Gastroenterologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144

Trabalho

*"E Jesus lhes respondeu: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também." —
(João, 5 : 17.)*



Em todos os recantos, observamos criaturas queixosas e insatisfeitas.

Quase todas pedem socorro. Raras amam o esforço que lhes foi conferido. A maioria revolta-se contra o gênero de seu trabalho.

Os que varrem as ruas querem ser comerciantes; os trabalhadores do campo prefeririam a existência na cidade.

O problema, contudo, não é de gênero da tarefa, mas o de compreensão da oportunidade recebida.

De modo geral, as queixas, nesse sentido são filhas da preguiça inconsciente. É o desejo ingênuo de conservar o que é inútil e ruinoso, das quedas no pretérito obscuro.

Mas Jesus veio arrancar-nos da "morte no erro". Trouxe-nos a bênção do trabalho, que é o movimento incessante da vida.

Para que saibamos honrar nosso esforço, referiu-se ao pai que não cessa de servir em sua obra eterna de amor e sabedoria e à sua tarefa própria, cheia de imperecível dedicação à Humanidade.

Quando te sentires cansado, lembra-te de que Jesus está trabalhando. Começamos ontem nosso humilde labor e o Mestre se esforça por nós, desde quando?

*(Do livro Caminho, Verdade e Vida
Chico Xavier, pelo espírito de Emmanuel)*

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

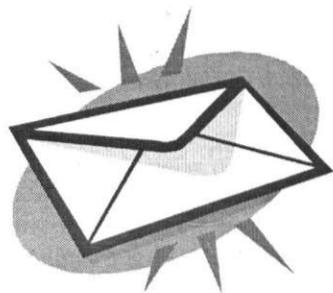
José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP

FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR



Carta aos funcionários da Casa-Mãe Hospital Allan Kardec

Como filha da Casa, feliz e agradecida a Deus por ter ali nascido, criada, casada e aposentada, junto ao esposo Benedito Antônio de Souza, consideramos a Fundação Espírita "Allan Kardec" a Casa-mãe, da qual fazemos parte do quadro de sócios efetivos.

No mês anterior recebemos uma carta da Fundação em que o Presidente Dr. Cleomar Borges de Oliveira convocava os associados para assuntos gerais da Assembléia, no dia 26 próximo passado, às 20 horas. Como membros efetivos que somos, eu e meu companheiro participamos sempre de todas as reuniões convocadas.

A todos nós, associados presentes à reunião, foram apresentados vários relatórios e assuntos de interesse da Instituição, como sempre tudo muito bem esclarecido e aprovado.

Pois bem, o desejo de me comunicar por escrito é levar ao conhecimento do Presidente e os demais membros da Fundação que um dos assuntos esclarecidos pelo Presidente, Dr. Cleomar, que muito me emocionou foi aquele relatando as dificuldades da Fundação na área financeira, com relação ao pagamento dos salários aos funcionários; sendo que estes participaram de diversas reuniões tomando conhecimento dos motivos existentes e mesmo assim se comportaram e manifestaram sempre conformados, esperançosos de dias melhores, e ao mesmo tempo se congratularam com o Presidente, confiantes em que Deus não abandona seus filhos. Não fizeram como tempos atrás: greves, etc...

Eu, como privilegiada filha da casa que sou, tendo todos como minha família, senti, como sempre, a alegria do gesto humanitário dos funcionários, sofrendo juntos e unidos na esperança da solução de uma experiência evolutiva vivenciada.

Deus lhe pague, família querida! Continuem sempre assim, que serão todos recompensados, como sempre fui e sou por vocês. Esses gestos de vocês são depositados no banco divino! E ao Dr. Cleomar, destaque: saiba que sempre estamos todos unidos com você, Dr. Eliseu, em todos os momentos de luta, de alegria, e também demais diretores que lutarem para sentir a presença de Deus.

*A filha da Casa
Dalila Pereira dos Santos*

De Belo Horizonte - Antônio Fontana

Ao Jornal A Nova Era

Dr. Cleomar,

Como leitor e assinante do excelente jornal "A Nova Era", desde longa data, quando ainda residia em minha cidade natal de São Tomás de Aquino, MG, e também aqui em Belo Horizonte, após a minha mudança de residência no final de 1959, acompanho, com alegria e satisfação, as matérias veiculadas pelo periódico.

Apenas para seu conhecimento, informo que sou neto de Maria Braia, médium que residiu durante muitos anos nessa bela cidade, e de quem o senhor elaborou pouco tempo atrás um comentário sobre a sua vida, cujos dados tive a oportunidade de fornecer por intermédio da Sra. Maria Branquinho Barros, viúva de João Gomes de Barros, filho de minha vó.

Tive, também, a grata satisfação de conhecer o ilustre Sr. José Russo, cujos artigos no jornal sempre lia com interesse.

A linha do jornal durante todo esse tempo, sempre a mesma, séria, doutrinária e fiel aos princípios de nossa querida Doutrina Espírita, codificada pelo insigne Allan Kardec (hoje, por sinal, 31 de março, aniversário de seu retorno à Pátria Espiritual).

Agora, com mais satisfação ainda, tenho acompanhado alguns trabalhos mediúnicos publicados pelo A Nova Era (dois pelo menos), de um amigo muito querido daqui de Belo Horizonte, Geraldo Lemos Neto.

O último sobre o aniversário da cidade de São Paulo, de autoria espiritual de Neném Aluotto, também amiga muito querida, que foi presidente da União Espírita Mineira durante trinta e três (33) anos, com quem, além dos laços de amizade, tive a alegria de compartilhar de vários mandatos na Diretoria daquela Federativa. Ainda participo de sua diretoria.

Pois bem. O motivo desta correspondência é expressar meus cumprimentos pela publicação da bela mensagem **SÃO PAULO DE PIRATININGA**, contendo importantes revelações.

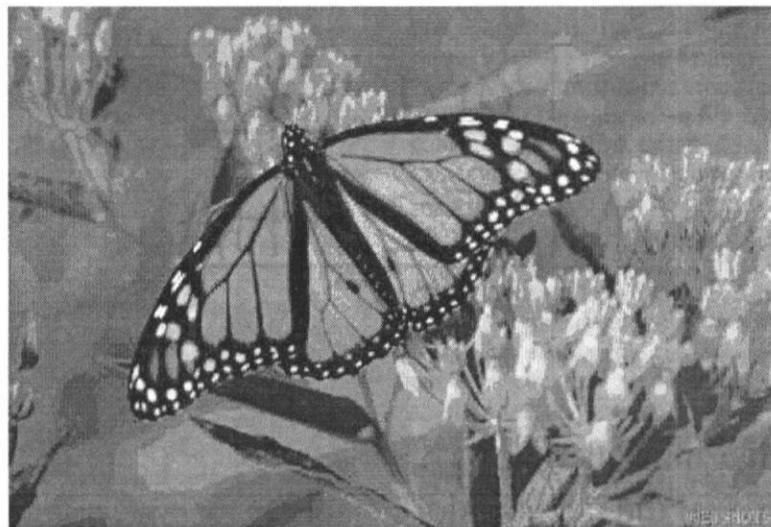
Ainda mais, o fato de o Jornal ter tido o cuidado de publicar o retrato do ilustre Jesuíta Manuel de Paiva. A minha alegria e emoção foram enormes. A satisfação do médium também, nem se fala! Nunca tivemos a oportunidade de ver qualquer foto dessa ilustre figura.

Sobre o médium, posso dizer que se trata de pessoa séria, espírita desde criança, tendo convivido com o querido médium Chico Xavier por muitos anos, inclusive possuindo chave de sua casa, onde podia entrar e sair a qualquer momento. É ele, ainda, o responsável pelo livro "**CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR**", publicado pela nossa União Espírita Mineira.

Aproveito a oportunidade para juntar a esta cópia de uma mensagem ditada pelo espírito de Maria Braia, com o título de "RECEITA DE BEM VIVER".

Finalmente, apresento meus cumprimentos a V. S^a pela forma como executa o seu trabalho no Jornal e Casa de Saúde Allan Kardec, com preces ao Criador para que o ampare e auxilie sempre.

Receita de viver bem



Alegria é tesouro no céu de nosso mundo íntimo.

Patrimônio inalienável do ser, faz-se em recurso profilático imprescindível à manutenção de nossa tranquilidade pessoal.

Força terapêutica poderosa de que já dispomos, a todo instante de nossas vidas, poderemos dela lançar mão.

Alegremo-nos:

Com o gorjeio dos pássaros ao amanhecer;

Com o perfume das flores ao nosso redor;

Com o sorriso infantil das crianças que brincam despreocupadamente à nossa volta;

Com a pureza de olhar do recém-nascido que carregamos no colo;

Com o beijo de nossos familiares queridos;

Com o abraço fraterno do círculo de nossas amizades sinceras;

Com a conversa animada dos companheiros de trabalho;

Com a bênção dos mais velhos em favor de nossos caminhos;

Com a proteção dedicada de professores diversos na escola da vida;

Com a música de ninar que nos embala os sonhos na noite calma;

Com o acorde afinado da melodia que toca nossos corações num transporte de enlevo;

Com a visão da natureza que nos remete à Grandeza Divina;

mentos a V. S^a pela forma como executa o seu trabalho no Jornal e Casa de Saúde Allan Kardec, com preces ao Criador para que o ampare e auxilie sempre.

Com a contemplação da obra de arte que nos enobrece a cultura;

Com a bênção da leitura que nos eleva o pensamento;

Com o amparo espiritual que nos inspira mais alto entendimento;

Com a possibilidade da diversão sadia, no cinema ou na praça pública, no parque ou nas comemorações justas;

Com a oportunidade da viagem a outras partes, favorecendo-nos a ampliação dos horizontes;

Com a chance de servirmos ao bem dos nossos semelhantes com devotamento e bom ânimo;

Com a oração simples na qual sentimos a Proteção Divina.

Em toda parte, onde estivermos, surpreenderemos sempre a ocasião de nos alegrar, vencendo, por conseguinte, qualquer constrangimento que as dificuldades de nossas próprias provações nos interponham.

A receita de bem viver será aquela que todos nós já podemos ler na cartilha da alma.

Quem ama a vida, alegra-se nas pequeninas coisas do cotidiano.

Quem ama a Deus, sabe alegrar-se dia a dia em qualquer circunstância.

É por isso que a sabedoria de Paulo de Tarso, quando escrevia sobre os preceitos de bem viver aos irmãos tessalonicenses (), gravou a exortação inesquecível:*

"Regozijai-vos sempre!"

Geraldo Lemos Neto, pelo espírito de Maria Braia

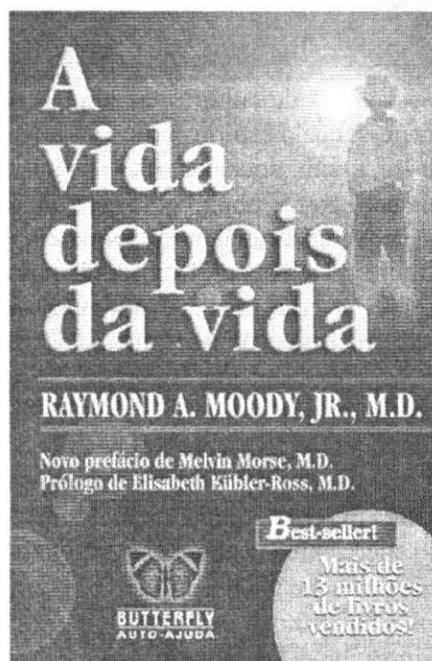
(*) 1 Ts 5:16

A primeira edição do livro *A vida depois da vida*, publicada nos Estados Unidos no ano de 1975, ampliou o conceito da vida – que se estendeu muito além das estreitas limitações do corpo físico, sujeito ao desgaste e à destruição.

Best-seller – O impacto causado pelas conclusões da pesquisa empreendida por Moody, mais de cem casos exaustivamente analisados, foi muito além da expectativa do próprio autor – transformou-se num best-seller que já superou a casa dos treze milhões de exemplares. Essa fantástica receptividade não se limitou aos Estados Unidos. Reconhecido no mundo inteiro como a autoridade mais conceituada no campo das experiências de quase-morte – relatos de pessoas consideradas clinicamente mortas e que retornaram ao mundo dos vivos – Moody é testemunha viva de uma realidade que todos nós, um dia, iremos enfrentar.

Depoimentos – Fiquei muito doente, e o médico me internou no hospital. Numa certa manhã, uma névoa cinza e sólida se formou à minha volta, e eu saí do corpo. Tive a sensação de estar fluando enquanto saía do corpo, e olhei para trás para me ver na

A vida depois da vida, segundo o doutor Raymond Moody Jr.



cama, abaixo de mim: não senti medo. Foi calmo – havia muita paz e serenidade. Eu não estava nem um pouco triste ou assustada. Era apenas uma sensação tranqüila, e algo que eu não temia.

A nova edição do best-seller *A vida depois da vida* – mais de treze milhões de exemplares vendidos – do psicólogo norte-americano doutor Raymond Moody Jr., foi lançada pela Butterfly Editora na 18ª Bienal Internacional do Livro, que realizou-se em São Paulo, de 15 a 25 de abril.



Senti que talvez estivesse morrendo, e que se não voltasse para o meu corpo, eu estaria morta, falecida – relatos positivos, como este, alinham-se no livro, ao lado de outros, retratando reações de medo e pânico.

Espiritualidade – Melvin Morse, M.D., afirma, no prefácio da obra: O livro *A vida depois da vida*, de Raymond Moody, nos reconectou com uma sabedoria atemporal sobre a morte. Nós não morremos simplesmente; a morte é muito mais complicada do que isso. Nós morremos simplesmente como uma consciência expandida dessa realidade unida a uma maior compreensão de nossa vida. Ao entender as experiências de quase-morte, nós nos conectamos com a sabedoria dos xamãs, as revelações de *O livro dos mortos tibetano*, e as origens das grandes religiões do mundo. A vida depois da vida nos religa à nossa própria espiritualidade, dormente dentro de nós.

Nas histórias extraordinárias de *A vida depois da vida*, lançadas pela Butterfly Editora, Moody nos leva ao limiar de uma outra dimensão – o portal do desconhecido, onde iremos viver, desde já, incríveis emoções.

Pedidos pela Livraria A Nova Era ou pelo telefone: (16) 3721-6974.

(Adaptação: Editora Butterfly/A Nova Era)

MORRI! E AGORA?

Psicografia da médium
Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Com explicações do Espírito
Antônio Carlos

Perceba na morte só quando ela chega pode acanhar surpresas nem sempre agradáveis.

Revelando o que enfrentaram antes, durante e depois da desencarnação, vários espíritos transmitem suas experiências em *Morri! E agora?* – psicografia de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, com explicações do Espírito Antônio Carlos, lançamento especial da Petit Editora para a 18ª Bienal Internacional do Livro, que aconteceu em São Paulo de 15 a 25 de abril.

O título do novo livro psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho – *Morri! E agora?* – antecipa o seu conteúdo, preparando-nos para uma leitura surpreendente. Os mistérios da desencarnação são desvendados pelos próprios espíritos, que relatam episódios verídicos. Presente na Bienal, onde aconteceu o lançamento, Vera Lúcia autografou seus livros no estande da Livraria Siciliano, no dia 24 de abril, sábado, às 15h – e no estande da Petit Editora, no mesmo dia, às 17h, e no dia 25 de abril, domingo, às 14h.

Relatos – Em plena madrugada, Nelson sente uma dor terrível. Ouve a esposa aflita chamar a ambulância. Mais

Morri! E agora?

Vera Lúcia Marinzeck;

"A literatura espírita consola e orienta"

Durante a infância, que passou em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, onde nasceu, Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho sentiu as primeiras manifestações mediúnicas. A médium é capaz não só de enxergar e ouvir com clareza os espíritos, mas também de receber, por intermédio da psicografia, mensagens e obras literárias. Casada, mãe de três filhos, divide seu tempo entre as atividades profissionais – ela e o marido são comerciantes – e o trabalho voluntário no centro espírita.

Sucesso – Entre outros sucessos, Vera Lúcia psicografou *Violetas na janela*, uma verdadeira reportagem do Espírito Patrícia, realizada no mundo espiritual, que já ultrapassou a tiragem de um milhão de exemplares. Esse destaque não modificou seus hábitos e sua personalidade – um simples instrumento dos espíritos. Desde seu primeiro sucesso, *Reconciliação*, um romance do Espírito Antônio Carlos, lançado pela Petit Editora em 1990, Vera Lúcia atribui aos espíritos todo o mérito alcançado pelo seu trabalho mediúnico.

Mediunidade – Para Vera Lúcia “A literatura espírita consola, orienta, dá-nos a certeza da continuação da vida após a morte física, a compreensão da justiça de Deus, e o entendimento da reencarnação. Dedico parte do meu tempo, to-

dos os dias, à psicografia”. Sobre essa tarefa, que desenvolve em estreita sintonia com os espíritos, Vera Lúcia esclarece que cada um tem o seu modo próprio de trabalhar, aos quais ela se submete, adaptando-se para que o resultado seja sempre o melhor possível. O Espírito Antônio Carlos, por exemplo, transmite sua obra em capítulos, revisando-os até obter o texto final.

Literatura – Certa de que é apenas uma intermediária daqueles que se manifestam por seu intermédio, acredita que “a função do escritor espírita – encarnado ou não – é transmitir esclarecimentos, consolação e esperança para a humanidade, que enfrenta uma época de grandes transições”. Para Vera Lúcia, “a espiritualidade está nos ofertando muito, e igualmente muito nos será pedido”. Desde que conheceu a Doutrina Espírita, em 1975, a médium dedica-se ao estudo das Obras Básicas de Allan Kardec, sempre amparada pelo seu amigo e mentor, o Espírito Antônio Carlos.

“Divido bem meu tempo, amo o que faço e estou muito feliz na minha condição de médium” – perseverante, Vera Lúcia pretende continuar seu trabalho, empenhando-se para reproduzir, com fidelidade, as mensagens da Espiritualidade.

tarde, acorda num quarto estranho, onde nota a ausência de equipamentos

hospitalares... Zé Pedro, um modesto trabalhador do campo, é assassinado e

abandonado na mata. Sem entender o que está acontecendo, assiste ao próprio enterro... Sônia, a enfermeira, é atropelada. No hospital, desesperada, recusa-se a aceitar a morte... Artista famosa e exibida, agora doente, evita os jornalistas. Solitária, sentindo a ausência do médico, descobre que não pertence mais ao mundo dos vivos. Chamando o filhinho desencarnado, sente o delicado contato de mãos infantis... Durante uma briga entre marginais, Janu perde a vida. Ainda revoltado com a morte, descobre que foi socorrido por um bando de espíritos perversos...

Explicações – Para o leitor entender melhor o que esses espíritos enfrentaram, Antônio Carlos explica os depoimentos, abordando, a vida no mundo dos espíritos, as causas e conseqüências da obsessão, as desencarnações violentas, os reencontros na espiritualidade, o que aguarda os homossexuais, os suicidas e as vítimas da eutanásia na espiritualidade etc. Se, para a maioria das pessoas, a partida para a outra dimensão é dramática e misteriosa, para alguns ela é suave e natural. Esse foi o caso de dona Mariquinha, que durante toda sua vida, dedicou-se a ajudar o próximo. Sua passagem para a outra vida aconteceu durante o sono. Ao despertar, encontrou-se no mundo dos espíritos, onde foi recebida com muita atenção e carinho – essa é uma das histórias tocantes de *Morri! E agora?*

Deixar para o último instante os preparativos para enfrentar a morte certamente nos causará uma grande desilusão. Em *Morri! E agora?* o leitor prepara-se, na verdade, para viver melhor no mundo onde nos encontramos, motivado a perseverar no bem...

(Adaptação: Editora Petit/A Nova Era)

"O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e as suas relações com o mundo corporal." (Allan Kardec. ESE. cap 1. item 5)

A Doutrina Espírita surgiu no tempo aprazado com a tarefa de aclarar as idéias sobre as grandes incógnitas da vida. Foi revelada por uma multidão de espíritos superiores a serviço do Cristo, portanto não decorre da ação individual de alguém tido na conta de profeta. Os médiuns serviram de instrumentos às vozes do Alto, e os assuntos mais controvertidos no âmbito da ciência e da filosofia aos poucos foram sendo elucidados, até ganharem fórum de legitimidade em face à concordância das informações com a razão soberana. Allan Kardec, na qualidade de espírito suficientemente amadurecido, assumiu, perante Jesus, a responsabilidade de coletar as notícias provenientes dos espíritos e de enquadrá-

las em assuntos correlatos, com a finalidade de disponibilizar a todos a imensa massa de informações implícita na codificação do Espiritismo. Em pouco tempo ocorreu uma verdadeira revolução nos paradigmas filosóficos, científicos e religiosos. E em decorrência das revelações auspiciosas, um novo horizonte se descortinou diante da limitada visão humana. O materialismo sofreu um verdadeiro golpe em suas pretensões, os dogmas religiosos tornaram-se obsoletos e as leis divinas, devidamente interpretadas, passaram a constituir o roteiro seguro a ser seguido pelos adeptos da doutrina consoladora. A comprovação experimental da sobrevivência da alma e da comunicabilidade entre os dois planos da vida repercutiu profundamente no âmago das criaturas. Mui-

tos homens de cultura passaram a se interessar pelo Espiritismo, estabelecendo-se, assim, novos padrões de conhecimento com o objetivo de conciliar a ciência com a religião, da forma como idealizara Kardec. A Doutrina Espírita nos revelou três princípios responsáveis pelo processo evolutivo humano. O primeiro deles sustenta a questão da sobrevivência do espírito e sua comunicabilidade com os encarnados. A tese da sobrevivência ficou comprovada em terreno experimental através do intercâmbio mediúnico, porquanto a comunicação inteligente com os espíritos é fenômeno de ordem universal, não se restringindo ao âmbito particular deste ou daquele credo filosófico ou religioso. O segundo princípio diz respeito à Reencarnação, tese capaz de expli-

car a lógica das existências sucessivas, tendo em vista o aprimoramento integral do ser humano, objetivo impossível de ser atingido na eventualidade de uma única existência. O terceiro princípio, também chamado de Lei de Causa e Efeito, corresponde na prática aos imperativos da justiça divina. As diferenças sociais e as causas dos sofrimentos encontram na Lei de Ação e Reação a explicação lógica capaz de satisfazer a razão e o bom-senso. Nada mais coerente do que se admitir uma boa ou má colheita como consequência daquilo que se plantou anteriormente. Quem planta o bem colhe ventura e harmonia, mas quem semeia o mal recebe como retorno a própria desventura. A Doutrina Espírita, portanto, nada impõe, mas adverte quanto à necessidade de se utilizar o livre-arbitrio na conquista da própria reforma íntima. Além disso, estimula-nos ainda ao cultivo da paciência, da fé e da esperança, tudo em plena concordância com os ensinamentos simples e libertadores dos Evangelhos do Cristo.

O espiritismo: um novo paradigma existencial

Vitor Ronaldo Costa

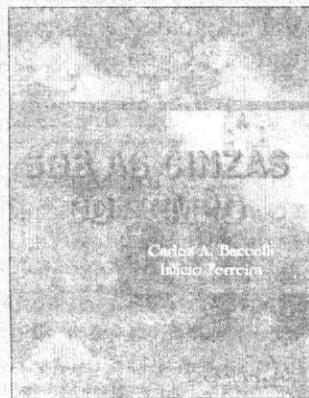
Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Atendemos pedidos de todo o Brasil
Fone: (16) 3721-6974

Eis os livros mais vendidos:



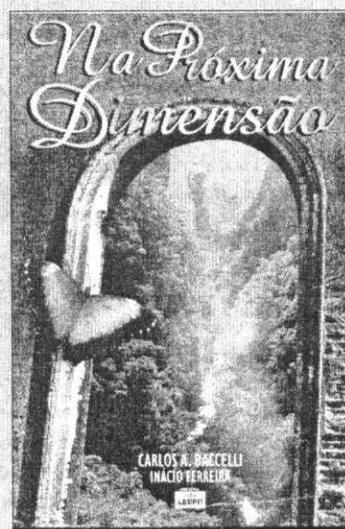
Abaixo a depressão!
(Richard Simonetti)



Sob as cinzas do tempo
(Carlos Baccelli)



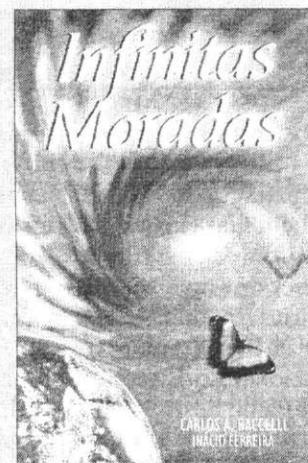
Do outro lado do espelho
(Carlos Baccelli)



Na próxima dimensão
(Carlos Baccelli)



O espírito de Chico Xavier
(Carlos Baccelli)

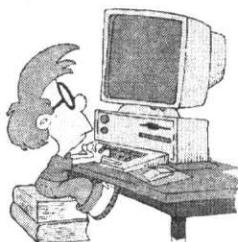


Infinitas moradas (Carlos Baccelli)

MARINI
VEÍCULOS
Adérmis Marini

Av. José Silva (Integração) 3105
3722-2522 3722-2765

Também estamos na Internet!



Visite o nosso site, agora com as matérias publicadas mês a mês no
Jornal A Nova Era.

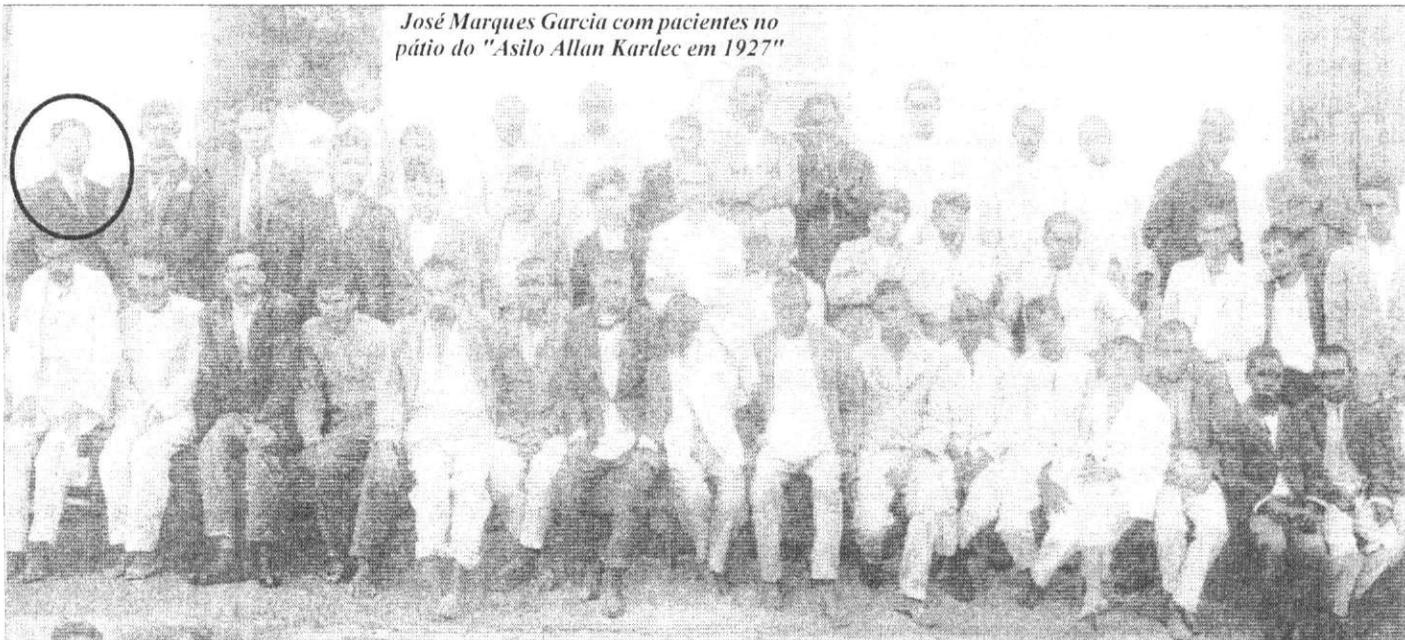
www.jornalanovaera.com.br

Pesquisando os exemplares que somam a encadernação deste jornal *A Nova Era* referente ao ano de 1929, observamos que no início do mês de maio daquele ano a diretoria do *Centro Espírita Esperança e Fé*, então presidida pelos fundadores Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade, convocava "os confrades e associados" a participarem de uma reunião extraordinária, com a finalidade de tratar de "assunto de relevante importância". Como todas assembléias as extraordinárias devem interessar àquele

que pesquisa, porque podem significar importante pista para se conhecer um pouco dos objetivos e ideais de determinado grupo, em determinado tempo histórico, prosseguimos e encontramos no exemplar de 30 de maio de 1929 a notícia que leva o seguinte título: "*Associação de Proteção à Casa de Saúde Allan Kardec, desta Cidade*", e o subtítulo: "*A próxima fundação de uma escola primária e secundária. A unificação da família espírita francana*". Seguindo propriamente a notícia: "Conforme se anunciou, realizou-se no Centro Espírita Esperança e Fé desta cidade, uma sessão extraordinária, às 14 horas de domingo último, sob a presidência do Sr. José Marques Garcia. Com a presença de elevado número de confrades foi aberta a sessão, tendo o presidente, após ter exposto os fins da mesma, lembrado a necessidade de se criar uma associação de proteção à Casa de Saúde, antigo Asylo Allan Kardec, para tratamento gratuito das moléstias mentaes, bem como para manutenção de uma *pharmácia homeopática*. Terminou a sua exposição solicitando também a unificação da família espírita francana, para maior expansão e propaganda da doutrina. Há um grande número de espíritas nesta cidade e Comarca, porém quase todos os confrades se acham esparsos, ao passo, que, unidos, se tornarão um esteio forte da doutrina que abraçam. Lembrou mais a necessidade de se fundar uma escola diurna e noturna para instrução primária e secundária da nossa infância, de acordo com os Estatutos do Centro, tendo-se em conta que a instrução é um dos prin-

Marques Garcia, a unificação e a Sociedade de Amparo e Proteção à Casa de Saúde Allan Kardec (1929)

José Marques Garcia com pacientes no pátio do "Asilo Allan Kardec em 1927"



cipais fatores de progresso da alma. A seguir, foi aprovada a indicação do presidente, tendo sido fundada a Associação de Proteção à Casa de Saúde Allan Kardec, sob a direção da Diretoria do Centro Espírita local, concorrendo cada sócio com a importância de 5\$000 mensalmente, sendo admitidos sócios não só desta, como de outras localidades, sejam de que região for. Quanto à Escola, será objeto de discussão em outra ocasião oportuna. Os presentes se prontificaram a se esforçar no sentido de ser unida a família espírita francana, trabalhando todos sob uma mesma direção e para o mesmo fim, propagar a doutrina do Mestre. Em poder do Sr. José Marques Garcia, está o livro de assinaturas das pessoas generosas que desejem auxiliar mensalmente a Casa de Saúde Allan Kardec, que abriga e trata cerca de 150 doentes, na sua maioria pobres. Auxiliar essa Casa que tantos benefícios vem prestando ao povo, é ato de elevado altruísmo".

No exemplar de *A Nova Era* de 25 de julho de 1929 encontramos uma notícia que confirma ainda mais os desmedidos esforços e a perseverança de Marques Garcia, ao buscar auxílio e amparo à então Casa de Saúde Allan Kardec, atual Hospital de mesmo nome. Foi quando, reunidos naquele mesmo mês de julho de 1929, na cidade de Ribeirão Preto, com a finalidade de se tratar da organização do comitê que se encarregaria de recepcionar o Congresso Espírita, decidiu-se unanimemente que fosse exposta aos demais participantes a importância de se unir esforços para se buscar angariar donativos e associados "para esta útil agremiação" que

seria a Sociedade de Amparo e Proteção à Casa de Saúde Allan Kardec de Franca. Foi então que "Às oito horas da noite, perante um auditório escolhido e numeroso, foi aberta a sessão, havendo o nosso venerando Diretor, José Marques Garcia, explanado longamente e com ardor o programa da comissão, concitando a família espírita a unir-se neste momento em que a humanidade atravessa uma fase delicada para a sua vida espiritual, sendo mister que cada espírita seja uma luz e um exemplo cristão, de amor, de caridade e união". Prossegue o editor com a notícia, destacando nomes dos presentes, etc. Importa-nos, neste atual momento por que vem passando o Hospital Allan Kardec, que refletimos sobre o texto, na transcrição tão rara que temos encontrado das falas públicas de Marques Garcia, registrando, nestas retranscrições que fizemos, a lucidez e o conhecimento da responsabilidade de sua tarefa junto a todos nós, considerando as inúmeras oportunidades de trabalho que vêm gerando as instituições idealizadas e criadas por ele. A escola que deveria vir, veio mais tarde, com simplicidade, ainda no Centro Espírita Esperança e Fé, porém, grandiosa posteriormente com o casal Novelino, tão certos do compromisso e da execução da tarefa que vieram a cumprir nesta região tão próxima ao Triângulo Mineiro. O nobre ideal da Unificação, exposto e exemplificado por tantos "caravaneiros", embora ainda tão mal compreendido em essência, fazia-se também presente nos discursos de Marques Garcia. Viviam em dias tumultuosos e sombrios do pós-guerra, prova-

velmente razão por haver-se referido à delicada travessia de compromisso espiritual por que passava a humanidade naquele período. Nós que pesquisamos a quantidade de imigrantes que vieram para o Brasil e necessi-

taram dos cuidados da Casa de Saúde Allan Kardec, justamente naquele período, como também logo após, sabemos de sua importância histórica, numa trama reencarnatória que ainda, provavelmente, nenhum de nós pôde vislumbrar.

No ano passado, recebemos a visita dos dezessete jovens alemães que compunham a Orquestra de Westfalen, trazendo na música a paz, a amizade, enquanto geravam meios de se produzir recursos para o atual Hospital. Graças ao trabalho dos jovens, muitos pacientes idosos descansam durante o dia em cadeiras mais confortáveis, adquiridas com parte dos recursos gerados; logo mais chegarão as camas tipo *fowler*, hospitalares. Há dois anos, um grupo de japoneses mandou doações. Da Dinamarca vieram cadeiras de rodas. Sabemos que, provavelmente, no livro de assinaturas de associados, citado acima, em poder de Marques Garcia, muitos foram os de nacionalidade italiana e espanhola, os quais foram de grande valia, juntamente a seus descendentes, à proteção e amparo, tanto ao Asilo como à Casa de Saúde Allan Kardec. Em meio à trama reencarnatória, havia também pacientes austríacos, poloneses, russos, franceses, dentre outros que por aqui passaram de diversas regiões do Brasil, e puderam prosseguir suas vidas, após obterem alta, na condição descrita nos Livros de Registro: *recuperados*.

A criação da Associação de Amparo à Casa de Saúde Allan Kardec foi registrada em Ata do Centro Espírita Esperança e Fé, naquele mesmo mês de maio de 1929, conforme registrou o jornal: infelizmente, porém não foi-nos possível completar a pesquisa, uma vez que, conforme informamos, pesarosamente, o atual Presidente do C.E. Esperança e Fé, o amigo Márcio Nalini, a documentação encontra-se extraviada. No futuro, quem sabe, alguém possa prosseguir de onde paramos?

O que o leitor amigo vai ler abaixo tem uma atualidade impressionante. Mas não é só. O texto é uma verdadeira conchamação aos espíritas e às instituições espíritas, extremamente importante para nossa época, como tem sido desde que surgiu a Codificação Espírita. Nesses tempos de violência, de carências de toda espécie, de des-norteamento moral, a proposta apresentada surge como medida emergencial, muitas vezes esquecida ou substituída por querelas e distrações.

"(...) Cada Centro ou grupo constituído, cada espírita, é, portanto, obrigado, em sua esfera de ação e na medida de suas posses, de seu saber e de seus dons, a fazer chegar ao conhecimento dos que lhe são próximos AS

VEJAM O QUE ELE FALOU! (OU ESCREVEU)

NOVAS DA REDENÇÃO (destaque nosso), as verdades que marcam uma nova fase na senda da nossa evolução espiritual.

E para tal fim um dos melhores meios para as sociedades espíritas que não têm imprensa e nem podem manter um periódico, é escolher boas revistas, bons jornais, assinando-os em bloco, para distribuição gratuita, assim como distribuir folhetos, com sucinta exposição da Doutrina Espírita e seus fenômenos.

Os que têm o dom da palavra, fa-

lem, façam palestras públicas, conferências; os que têm o de escrever, escrevam; e os que não podem coordenar idéias, copiem escritos doutrinários insertos nas obras espíritas e leiam por ocasião das reuniões, que devem ser em dias determinados e de portas abertas, com entrada franca.

Não podemos compreender a atitude de Centros Espíritas que resumem seus deveres no exercício de uma ou duas sessões por semana, entre meia dúzia de pessoas. 'A luz não deve ficar sob o alqueire', é preciso que seja

posta no velador."

Concorda o leitor? A transcrição é parcial e consta do livro *Médiuns e Mediunidades*, assinado por Cairbar Schutel e editado pela Casa Editora O Clarim. Uma página esquecida, constante do capítulo Os Deveres de Propaganda, às páginas 93 e 94 da 10ª edição de julho de 2001.

Não há como negar. A contínua divulgação espírita é dever do espírita, da sociedade espírita. Não pode ser preterida por outras ações, também importantes mas secundárias diante da excelência da missão do espírita consciente e da instituição espírita verdadeiramente comprometida com o Espiritismo.

Orson Peter Carrara

O livre-arbitrio é uma das questões mais polêmicas e paradoxais de todos os tempos. E para essa filosofia, o homem é livre para a prática do bem e do mal. Mas arca com as consequências dessa liberdade. Ao livre-arbitrio opõe-se a filosofia do determinismo, segundo a qual tudo que acontece com a natureza e o homem já está determinado por uma causa. Ao determinismo ligam-se coisas muito importantes, como o destino e a fatalidade, que só existem enquanto expiações (carmas) e provações oriundas do nosso próprio livre-arbitrio. E há os deterministas de várias categorias: os econômicos, para os quais fatores econômicos causam todos os problemas da humanidade, para Ratzel tudo tem por causa fatores geográficos, e Freud afirmou que nós não somos responsáveis pelo que fa-

LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO

zemos, por sermos vítimas de imposições inconscientes. Para Santo Agostinho, o homem não é realmente livre por causa do pecado original. Mas temos na Bíblia: "A alma que pecar, essa morrerá, o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai a iniquidade do filho..." (Ezequiel 18, 20). Já Spinoza divide o homem em duas partes: a divina "natura naturans", determinante (o "superego" ou o "Eu Transcendente" de Jung, que supera o "id" de Freud, e o "ego" de Adler). A "natura naturans" tem livre-arbitrio, enquanto que a "natura naturata", existencial, determinada, não deixa o homem ser totalmente livre. E conclui Spinoza que só seríamos total-

mente livres, se fôssemos conscientes do que fazemos. E Huberto Rohden já diz que o nosso livre-arbitrio é a nossa própria consciência. Segundo a física relativista de Einstein, a quântica de Max Planck e a Teoria das Incertezas de Heisenberg, há um certo indeterminismo ou determinismo relativo nos fenômenos físicos. Disso surgiu uma espécie de casamento entre a física moderna ocidental e a metafísica das religiões orientais (o "Tao" de Lao-Tsé). Fritjoff Capra, com sua obra "O Tao da Física", é o pioneiro dessa ciência mística. Cientistas renomados de outras áreas, como Jung, com seu sincronismo, e o autor

de "A Mente Holotrófica", Stasnislav Groff, defendem, igualmente, essa fusão. O determinismo moral é relativo. De fato, com o nosso livre-arbitrio podemos interferir nos efeitos finais de uma causa. "O amor cobre multidão de pecados" (1 Pe 4,8). Também capítulo 10 da 3ª Parte de "O Livro dos Espíritos" mostra-nos que o Espiritismo é contra o indeterminismo materialista, que sustenta ter o mundo surgido do acaso. Porém defende o indeterminismo como lei moral de causa e efeito, baseada no livre-arbitrio. E é óbvio que ensina o determinismo etiológico, de causa causalista, dos fenômenos físicos naturais, e o determinismo teleológico, de causa finalista, dependente do livre-arbitrio.

José Reis Chaves

(Este artigo foi originalmente publicado na coluna do autor no Jornal "O Tempo", de Belo Horizonte, MG)

Se a incorporação consciente é o campo de atividade que o Senhor te confia, na prática mediúnica, encontras, em verdade, a perseverança como sendo o maior imperativo de apoio e a dúvida sem proveito, por perigo maior.

Convence-te, porém, de que o serviço paciente, a pouco e pouco, dirimirá, em definitivo, todas as tuas vacilações.

Sê persistente ao dever a cumprir e dias virão, nos quais distinguirás, em ti, de forma irretorquível, a legitimidade do fenômeno através de provas simples e várias:

1 - Manifestações por teu intermédio de personalidade que desconheces, identificadas por outros participantes da sessão;

2 - Comunicações de familiares

AO MÉDIUM CONSCIENTE

e amigos por tuas faculdades, ofertando-te valores irrecusáveis de identidade.

3 - Ocorrências de sensação íntima na abordagem inicial desse ou daquele manifestante que, para surpresa tua, interrompe o transe, afasta-se e se comunica incontinenti por outro médium, na mesma reunião, revelando as mesmas idéias e o mesmo tom emocional que experimentavas, momentos antes.

4 - Diferenciação imediata dos teus estados psicológicos antes e após a sessão, quando se verificam intercorrências de tensão e dasafogo semelhantes às da atmosfera carregada de forças.

5 - O teu próprio reajuste físico e

moral, à medida que te consagras com pontualidade e devotamento às tarefas de cooperação com os benfeitores espirituais e de assistência aos sofredores desencarnados.

6 - Elevação do teu índice de lucidez mental, depois de certo tempo de trabalho, em que se rearticulam e limpam as energias do Espírito, pelo exercício constante do pensamento aplicado às boas obras.

7 - Manifestas claras vantagens espirituais hauridas mecanicamente por parentes e companheiros, cuja autoria não podes reivindicar.

8 - Reação do reconforto e regozijo dos enfermos melhorados ou recuperados que nem de longe conseguirias atribuir a ti próprio.

9 - Renovação e melhoria incontestáveis dos ambientes sociais e domésticos em que transitas, indiretamente beneficiados por teu concurso à desobsessão.

10 - Cobertura de confiança e alegria que fornecerás aos companheiros de equipe medianímica diversas, por funcionares qual agente irradiante de fé renovadora e nobre estímulo ao amparo geral aos seareiros do bem.

Analisa as tuas indagações.

Existe muita preguiça mascarada de dúvida, existindo até mesmo o médium cuja mediunidade todos reconhecem, prezam e valorizam, menos ele...

André Luiz

(Página psicografada pelo médium Waldo Vieira, extraída do livro *Opinião Espírita*, da Editora CEC)

Entrevista com Heloisa Pires

P — Como e quando se tornou espírita?

Heloisa Pires — Sou espírita desde o útero da minha mãe. Meu avô, meu pai e minha mãe eram espíritas. Meus pais se conheceram na mocidade espírita.

P — Qual dos três aspectos do espiritismo mais aprecia e por quê?

Heloisa — Não consigo ver três aspectos, mas considerado o Espiritismo como a síntese do processo do conhecimento, como um só. A divisão é para melhor compreensão nossa. Dividimos o homem em três: cabeça, tronco e membros; mas o homem é um só. Ciência, filosofia e religião são as três faces de um triângulo que é uma só figura geométrica. A ciência é religião, a religião é ciência pura e a filosofia dá as mãos às duas...

P — Excetuando-se os livros de Kardec, quais são os 5 livros espíritas que mais chamaram sua atenção?

Heloisa — 1.º "Joana D'Arc Médium" - Léon Denis, 2.º "Concepção existencial de Deus" - J. Herculano Pires, 3.º "Pensamento e Vontade" - Bozzano, 4.º "Evolução em dois mundos" - André Luis e 5.º "O Mistério do ser ante a dor e a morte" - J. Herculano Pires.

P — Teria algum fato mediúnico que mereça ser citado aos leitores?

Heloisa — a) Papai, quando desencarnou, comunicou no mesmo dia e escreveu uma poesia simples e linda sobre a sua passagem. O médium não sabia que ele tivera um mal estar súbito e fora para o hospital.

b) Minha mãe foi avisada via mediúnica que precisava fazer uma operação urgente. Exigiu uma série de exames e descobriram um câncer, em início, no útero. Foi operada e ficou boa.

P — Como você vê as desigualdades sociais no Brasil e no mundo?

Heloisa — As desigualdades são conseqüências do egoísmo e ambição do homem. Admito desigualdades por diferenças individuais, mas não por falta de oportunidades. Criou-se uma divisão social, onde só uma classe privilegiada tem todas as facilidades econômicas e sociais. Uma minoria explora, manipula, escraviza a maioria. Os ousados dominam a Terra. Uma pirâmide terrível, cujo vértice é o mesmo há muito tempo. A maioria, esmagada por falta de alimentos, por encargos vários, pela necessidade de sobrevivência, não tem coragem para lutar por seus direitos e cumpre mal os seus deveres. Nesse mundo mal administrado sofrem os vegetais, os animais irracionais e o homem. Os homens devem herdar a Terra para mudar tudo.

P — E aids, que pensa você a respeito?

Heloisa — A aids é produto do desequilíbrio do homem. Não é castigo: Deus é amor. O desequilíbrio do homem provocou o reaparecimento de doenças já quase extintas e o aparecimento da aids. Como em uma guerra, inocentes sofrem a doença social e morrem também de aids. A inocência é relativa, porque todos erra-

mos no passado. Mas um Deus que é misericórdia nos permite a correção através do trabalho e do amor. Nós é que criamos os problemas maiores, exigindo a grande mestra, a dor, indispensável nas primeiras expressões do ser, mas dispensável à medida em que o indivíduo entra no caminho do amor. "O amor cobre a multidão de pecados..."

P — Há alguma coisa que não lhe seja de agrado no meio espírita?

(Nota: Como o leitor lerá, Heloisa se refere ao COEM. Para quem não saiba, quer dizer Centro de Orientação e Estudos Mediúnicos).

Heloisa — A divisão em castas: "Somos do COEM - é o melhor, o maior..." "Seguimos Armond, é o melhor..." "Somos seguidores de Cristo": "André Luis é que o melhor"... E assim por diante. Espiritismo é Kardec, porque é a Doutrina dos Espíritos e veio através de um trabalho imenso entre o céu e a terra. A bússola é a Codificação. A partir daí todos os que estudam o Espiritismo na fonte, na Codificação realizada por Kardec, falam a mesma linguagem. Não permitir que os que não fizeram o COEM participem das reuniões mediúnicas, apesar de terem estudado vários anos em cursos bem feitos, revela desconhecimento do que é o Espiritismo: impedir que os que aprendem através do COEM participem das reuniões mediúnicas, revela desconhecimento do estudo realizado pelo COEM. Somos todos irmãos, falamos a mesma linguagem. Todos os que se formaram em física, apesar de o terem feito em várias faculdades, são considerados aptos como físicos. Todos os que estudem Espiritismo, desde que seja dentro da Codificação, também devem ser considerados aptos para o trabalho. Essas divisões me entristecem profundamente.

P — Roustaing e o "corpo fluídico" de Jesus: qual a sua opinião?

Heloisa — "A Gênese", de Kardec, é clara. O corpo físico de Jesus era igual ao de todos nós: "Não vim destruir a Lei, mas confirmá-la".

A diferença era perispiritual. O espírito especial que veio à Terra, Jesus, apresentava um perispiritual da mais alta qualidade, um instrumento de trabalho perfeito, fruto da superioridade espiritual. Jesus dominava a matéria e nele os fenômenos ditos paranormais eram uma constante.

P — Que sugestões daria para melhorar nossos jornais doutrinários?

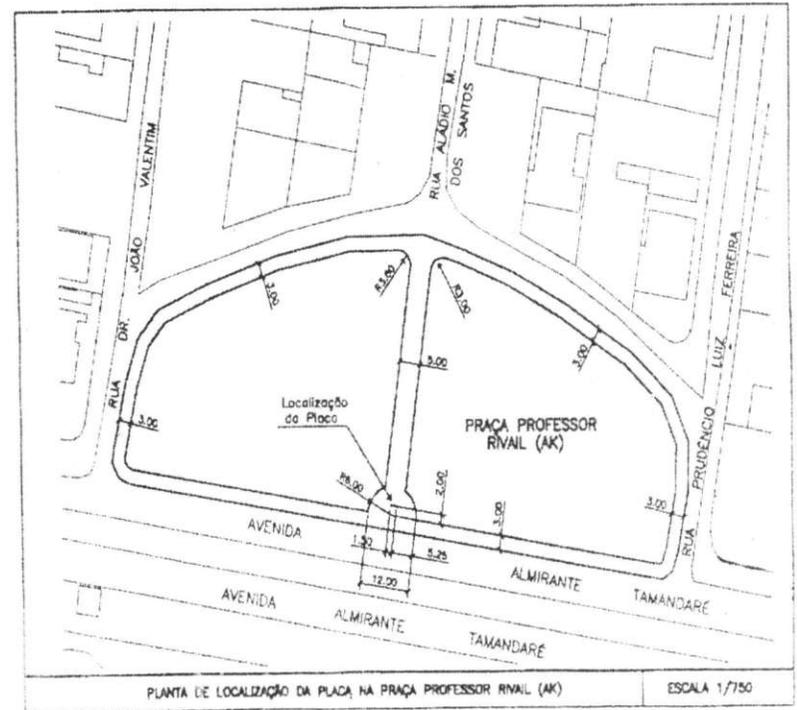
Heloisa — Escreverem mais sobre a Doutrina Espírita sem se preocuparem com sensacionalismo. A nossa "luta" é para o desenvolvimento do espírito.

P — Agradecemos a entrevista, teria algo a acrescentar?

Heloisa — Celso, agradeço também. A entrevista é um excelente método didático.

Um grande abraço e espero que nos encontremos qualquer dia para conversarmos mais...

(Reportagem com Celso Martins)



Allan Kardec ganha praça em Niterói

Na progressista cidade fluminense de Niterói foi aprovada a instalação da Praça Allan Kardec. Eis o texto do decreto:

DECRETO N.º 9207/2004

O Prefeito Municipal de Niterói, no uso de suas atribuições legais, e, considerando que o Professor Rivail, educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suiça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França, na Alemanha e em todo o mundo.

Considerando que foi membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia Real d'Arras, onde foi premiado por concurso em 1831. Dentre as suas numerosas obras publicadas encontram-se: Curso Prático e Teórico de Aritmética (1824), Plano para Melhoramento da Instrução Pública (1829) e Gramática Francesa Clássica (1831).

Considerando que suas obras se disseminaram por todo o mundo, e em nosso Município inspiraram a fundação de mais de 40 instituições, com

atuação significativa nas áreas sócio-educativa e cultural, inclusive, que vêm realizando parcerias com a Prefeitura Municipal de Niterói.

Considerando ainda que o Professor Rivail estará sendo homenageado em todo o mundo, em 2004, com comemorações relacionadas ao bicentenário do seu nascimento, inclusive com a realização do Congresso Espírita Mundial, em Paris, em outubro próximo.

DECRETA: Art. 1º - Passa a denominar-se Praça Professor Rivail a praça existente entre as Ruas Dr. João Valentim Tavares (antiga 138) e Jornalista Prudêncio Luiz Ferreira Travassos (antiga 136), em Maralegre, Piratininga.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Niterói, 11 de fevereiro de 2004
Godofredo Pinto - Prefeito



Rádio virtual

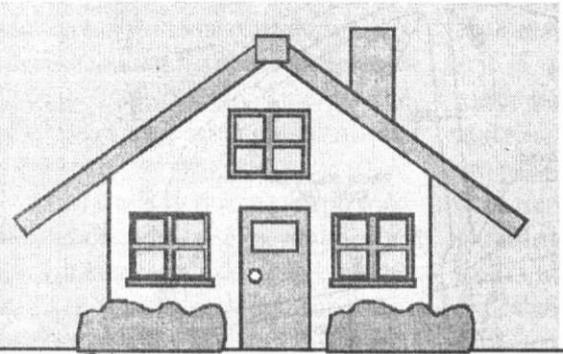
Em todo o mundo é possível assistir através da internet o programa "Despertar de um Mundo Melhor", produzido pelo Lar Fabiano de Cristo. É transmitido de segunda a segunda, de meia-noite a uma hora da madrugada - horário nobre na rede - pela Rádio Virtual Amazônia FM. A iniciativa partiu de trabalhadores do Clube de Arte de

Belém, vinculados ao Lar Fabiano de Cristo. Já a emissora virtual, é mantida pelo Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), com sede na Rua Nossa Senhora Aparecida, 107/102 - Entroncamento - CEP 66645-455 Belém, PA - telefone (91) 231-5745.

Endereço da "Virtual Amazônia": www.amazoniafm.com. Informações mais detalhadas pela telefone (91) 238-5599.

De volta para casa?

(Em razão da propaganda enganosa que as autoridades têm apregoado à Reforma Psiquiátrica no Brasil, a FEAK, através deste noticiário "A Nova Era", sente-se na obrigação de esclarecer a Comunidade Espírita sobre a realidade dos fatos)



turno) terão direito a duas refeições; os que freqüentam por período de 8 horas terão direito a três refeições.

Se cada Unidade destas atender 30 pacientes, necessitaríamos em Franca cerca de 17 unidades semelhantes.

Há uma Portaria Ministerial/GM 251 de 31.01.2002

que preconiza para cada uma dessas unidades, 30 leitos e 20 horas semanais, oferecendo: 1 Psiquiatra; 1 Psicólogo; 1 Enfermeiro; 1 Assistente Social; 1 Fisioterapeuta e 1 Terapeuta Ocupacional, 2 Auxiliares de Enfermagem, gerando uma Folha de Pagamento Mensal de R\$...15.000,00 (Quinze mil reais), que acrescido de locação, alimentação, medicamentos, limpeza, água, luz e transporte perfaz um valor estimado em outros R\$15.000,00 (Quinze Mil reais).

Sem considerar as instalações e parte administrativa, cada unidade custará em média R\$ 30.000,00, (trinta mil reais) aproximadamente, por turno.

Se isto não bastasse, oferece-se ainda a opção de R\$ 240,00 (Duzentos e quarenta reais) para quem acolher o seu doente mental.

(Não se esquecer que Cárcere Privado é crime e que estes pacientes deverão receber em casa os mesmos cuidados que recebiam enquanto hospitalizados).

Nosso Governo Federal, no anseio de economizar, estrangula, com exigências descabidas, instituições tradicionais que, mesmo precariamente, oferece abrigo e tratamento a pacientes que seriam irremediavelmente lançados à rua pela desumanidade da desospitalização, agora travestida em política de volta para casa.

Essa é a realidade que nossos burocratas criadores de portarias "made in... Primeiro Mundo" querem realizar com as minguadas verbas destinadas à Saúde Mental.

É oportuno também lembrar que nossas estatísticas acusam 70 milhões de Sem Tetos no Brasil e, considerando a média de 3,5 habitantes por família, estão-nos faltando 20 milhões de casas!!!

Como voltar para casa? Qual casa???

Cleomar Borges de Oliveira
Presidente do Hospital Espírita Allan Kardec

Segundo estatística globalizada, 1% da humanidade sofre de alguma psicopatologia, logo, em nosso país teríamos aproximadamente 1,7 milhões de doentes mentais.

Considerando que menos de 20% da população está coberta por Plano Particular de Saúde, que por sua vez, na sua maioria, é excluído de assistência psiquiátrica, concluímos que 90% de nossa população está dependente do SUS nesta área, correspondendo à cifra de 1.530 milhões de brasileiros psicopatas a serem cobertos pela Previdência.

Na região de Franca, 600 mil habitantes, proporcionalmente, apresentariam a média de 5,4 mil pacientes mentais. Se apenas 200 (3,85%) estão hospitalizados, sobram 5,2 mil para tratamento ambulatorial durante os 20 dias úteis de cada mês.

Calcula-se que cerca de 10% desses pacientes têm indicação para freqüentar Hospital-Dia, Caps ou similares, perfazendo o total de 520 assistidos continuamente.

Restam, portanto, 4.680 que necessitam no mínimo 1 (um) atendimento mensal para revisão.

Teríamos, pois, a necessidade de 234 retornos e receitas diárias.

Cada psiquiatra atendendo 4 horas por dia e 4 pacientes por hora, isto corresponderia a 16 pacientes na jornada, ou sejam, 14,6 médicos diariamente nos ambulatórios.

Os NAPS / CAPS / HOSPITAL-DIA são unidades de saúde regionalizadas que contam com uma população definida pelo nível local e que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, em um ou dois turnos de 4 horas, por equipe multi-profissional.

Na assistência individual, seja medicamentosa, psicoterápica, de orientação, etc., somada ao atendimento em grupos, os pacientes que freqüentam o serviço por 4 horas (um

Umbelina Amélia de Andrade



Senhora de altos dotes espirituais, que transferia com grande simpatia e eficiência a todos seus beneficiados foi dona Umbelina Amélia de Andrade, assídua e benemérita freqüentadora do Centro Espírita "Esperança e Fé", onde deixa saudades.

Dentro de sua estrutura física havia a condescendência para com todos os confrades, distribuindo um forte quinhão de amor através do passe e fidelidade à causa que abraçou.

Nasceu em 20 de janeiro de 1908 e deixou as fronteiras desse mundo em 18.2.2004. No âmbito de sua crença utilizava a Prece de Cáritas, na afirmação de crença que professava e constituía a página de ouro da Cartilha do Amor.

Vicente Lázaro Benete

Centro Espírita Esperança e Fé

Um século a serviço do bem

I Semana de Estudos Espíritos Agnelo Morato

De 10 a 15 de maio de 2004

PROGRAMAÇÃO

Dias	Conferencistas	Temas
10.5	José Antônio Luiz Balciro	O aviso, a chegada e o entendimento
11.5	Valdete de Paula e Silva	Educação espírita
12.5	Carlos Alberto Pogetti	Vida e obra de José Marques Garcia
13.5	Alzira Batista	Mediunidade com Jesus
14.5	Nara Carloni	Caridade
15.5	Heloísa Pires	Liberdade e fé

Todas as palestras serão realizadas às 20 horas na Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca - SP

Nova sede da USE-Franca

Em dia de abril último teve lugar, na Vila Formosa, a solenidade de lançamento da Pedra Fundamental da sede própria da USE-Franca, antigo sonho de vários obreiros francanos e que ora está em vias de concretização.

O evento é um marco do esforço, do empenho dos useanos de nossa cidade, os quais contam com a colaboração de toda a comunidade espírita neste ideal de ser erguida uma sede ampla, à altura de abrigar eventos das entidades francanas, com maior número de assistentes.

Berçário Dona Nina promove Bazar

Quitutes, roupas usadas, calçados e bem elaboradas peças de artesanato estarão sendo colocadas à venda pelo Berçário Dona Nina, à Rua Deoclides Barbosa Lema, 421, na Vila Santa Helena de nossa cidade de Franca.

Esse Bazar beneficente, marcado para o dia 22 de maio próximo, tem por objetivo angariar fundos para esse Berçário que dá continuidade ao belo trabalho assistencial alavancado pela saudosa Dona Nina.

8.ª Semana Espírita "Dona Nina"

De 11 a 16 de abril último efetivou-se a 8ª Semana Espírita "Dona Nina", na sede da Sociedade Espírita "Legionárias do Bem" (Berçário Dona Nina), à Rua Deoclides Barbosa Lema, 411, na Vila Santa Helena.

A temática das palestras centrou-se nos romances históricos de Emmanuel e os eventos diários foram abrilhantados por apresentações artísticas da Evangelização Infantil, da Mocidade e da Equipe do Projeto Canção Espírita.

Número 1987
Ano LXXVII
Franca — São Paulo

JUNHO 2004

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão Mensal de
Divulgação Espírita

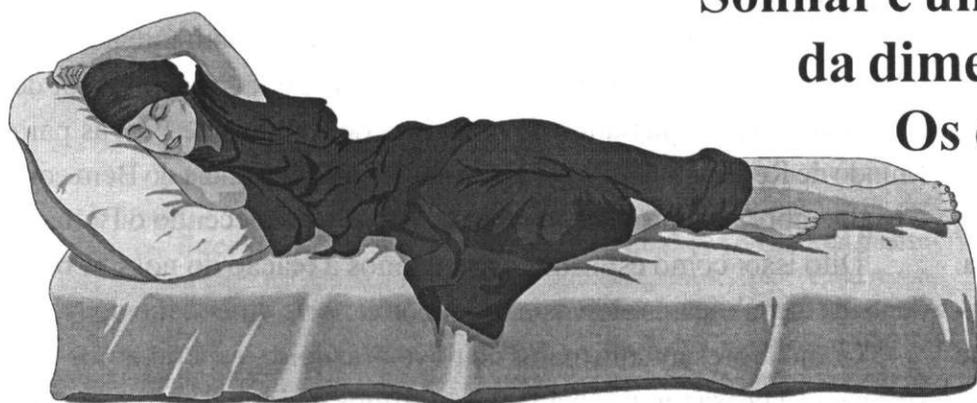
www.jornalanovaera.com.br

Quando o sonho fala de outra realidade...

Sonhar é uma das maiores provas da existência da dimensão do Espírito.

Os escritores *Domério de Oliveira* e *José Russo* trazem à baila esse

tema do sonho, com interessantes fatos e colocações.



Páginas 5 e Suplemento

*Da Espanha para o Brasil:
a figura notável de
José Sábio Garcia*

Nas bucólicas terras da região de Santa Maria e Sacramento, um dedicado obreiro soube dignificar a Doutrina dos Espíritos.

Página 9

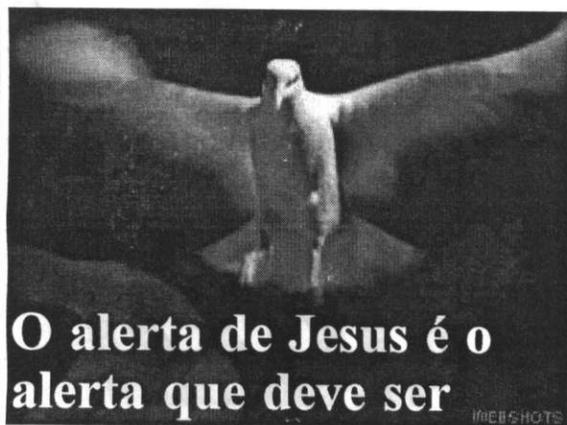
Afinal, homeopatia cura mesmo? De que forma?

Leia, à página 10:
importante matéria do
Dr. Ricardo Di Bernardi
sobre as vantagens do
tratamento homeopático.

*A imprensa espírita na
batalha do futuro*

O renomado escritor e filósofo espírita
J. Herculano Pires comenta magistralmente sobre o valor da imprensa espírita - *Página 12*

Humildade e paz



O alerta de Jesus é o alerta que deve ser

meditado hoje, mais do que nunca.

Leia o nosso *Editorial*, à página 2, e matéria do médium

Divaldo Pereira Franco, à página 6.

"Não vim trazer a paz... e tenho pressa de que a fogueira se acenda!"

Ainda nesta edição

- Fala o leitor
- Resiliência: o poder da recuperação
- Lei de reprodução III
- O retorno de Chico Xavier
- Psicografias inéditas de Chico Xavier
- Nossa nova era da informática
- A segunda milha
- Lei divina ou natural
- Fenômenos mediúnicos na Bíblia
- A gente se acostuma...
- Entrevista com Carlos Baccelli

HUMILDADE E PAZ

Por temor à morte, a humanidade pauta sempre suas reações em função dos fins, esquecida de criar os meios (*a vida*) que os justificassem

Ainda que no ocidente todos se digam cristãos, cultuando um Messias imobilizado na cruz, não percebem que Ele revive na letra viva do Seu Evangelho: ...*"Sou o caminho, a verdade, a vida..."*

A não aceitação dessa realidade, ainda que tenha criado impérios suntuosos, estes têm vida efêmera, estiolados, exangues pelo continuado fluxo de sangue que fazem por derramar.

A imposição pela força, resquício de primitivismo da espécie humana, jamais convenceu nem converteu os povos conquistados.

Reprimidos em seus ideais e culturas, fomentados e fermentados pela revolta, aguardam apenas o momento, a hora adequada para explodir sua reação.

O Brasil, mesmo sendo um dos países materialmente privilegiados, abriga um povo cuja índole não está voltada para o uso da força. Não fora essa vocação à humildade e o Brasil não suportaria estoicamente a exploração do poder econômico, interno e externo, que ininterruptamente suga suas possibilidades de reverter o desequilíbrio social que tanto macula nossa imagem.

Este tem sido o alto preço da Paz!!!

Tal situação deve ser creditada à natureza espiritualizada de nossa gente, seja qual for a crença professada, seja qual for a sua etnia. Subconscientemente, são almas peregrinas de múltiplas experiências nas diversas encarnações entre povos truculentos que, embora, passados dois milênios, usam e abusam do nome de Cristo, distorcendo a mensagem evangélica, segundo suas conveniências. Descaradamente, praticam a *Lei de Talião*: *"Dente por dente; olho por olho!"*. Mesmo em não havendo motivo suficiente, segundo seus interesses de domínio, criam, inventam, plantam situações para impor seus caprichos.

Aparentemente, sob o prisma imediatista, alcançam o ápice do sucesso, da riqueza, do luxo e da luxúria. Orgulhosos calcam sob suas botas civilizações menos poderosas que lutam desesperadamente pela preservação de suas culturas e seus recursos naturais.

Muitos deles, quando espoliados, humilhados, inconformados, apelam para a única arma que se lhes restam: *o terrorismo*, nessa guerra sem fronteiras. De parte a parte, desrespeitam tratados e fazem *letra morta* dos códigos humanitários e princípios religiosos, toman-

do em vão o santo nome de seus *deuses*.

Na alternância reencarnatória, o vilão de hoje, soberbo e orgulhoso, será a vítima do amanhã, humilhada, torturada, sacrificada.

Círculo vicioso que se arrasta séculos afora, até ser quebrado pela bênção do perdão!!

"Não vim trazer a Paz... e tenho pressa de que a fogueira se acenda!"...

Sem dúvida, o Mestre, na sua infinita sabedoria, bem conhece a natureza ímpia do seu rebanho e está consciente das lutas estabelecidas na escola da vida onde se forja e retempera a evolução.

"Bem-aventurados os humildes"...

Os povos humilhados se credenciam mais dignamente ao novo patamar do ciclo evolutivo do planeta; este já se encontra no limiar de um Novo Mundo, passando da categoria de Expição e Provas para Mundo de Regeneração. Neste ainda haverá a convivência do Bem com o Mal, embora em proporção inversa, isto é, prevalecendo o Bem.

Dito isso, como espíritas, estranhamos a reação do nosso Presidente da República às aleivosias do repórter norte-americano do NYT.

Como representante maior do povo brasileiro, esperávamos que sufocasse a nossa repulsa para não entrarmos no jogo de provocações que o imperialismo utiliza, criando pretextos para exhibir sua força e interferir em nossa soberania.

Mesmo diante da dor pungente da injúria pessoal, faltou naquele momento a tranqüila e equilibrada ação de seus assessores.

Há momentos em que o silêncio fala mais alto.

Nosso Presidente, confessada e orgulhosamente de origem humilde, tem condição de exercer essa virtude que poucos como ele tiveram tempo e oportunidade suficiente para vivenciar na própria pele.

Confrontar, revidar ou retaliar jamais resultarão benefícios seguros e duradouros.

Por melhor que seja a nossa causa, sempre haverá aqueles que, por mesquinhos interesses, não perderão a oportunidade de solidarizar com *quem faz da sua vontade, a lei*, sem ética e sem limites à sua ambição.

Os tiranos jazerão para sempre na vala comum do esquecimento.

Se a *Fé transporta montanhas*, somente o amor transcende o tempo!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Carlos Baccelli exercita sua mediunidade há 34 anos, cooperando com as atividades da Casa Espírita Bittencourt Sampaio, sendo fundador de várias instituições espíritas em Uberaba, entre as quais o Grupo Espírita "Pão Nosso", o Lar Espírita "Pedro e Paulo", o Grupo Espírita "Irmão José" e a "Casa do Caminho", de amparo aos portadores do HIV. Baccelli tem 80 livros publicados, entre os quais, 10 em parceria com Chico Xavier, que, certa feita, o procurou em seu consultório para uma parceria mediúnica. Seus livros têm sido dos mais lidos no meio espírita, como Na próxima dimensão, em que o autor espiritual relata, do outro lado da vida, a desencarnação de Chico Xavier. O mais novo trabalho psicográfico de Baccelli é de autoria do próprio Chico Xavier, porém, espírito.

Palavra Espírita — Há quantos anos o senhor trabalha na mediunidade? Ela sofreu muitas modificações do início até hoje? Quais as principais?

Carlos Baccelli — Estou no exercício constante da mediunidade desde os 18 de idade, quando dei início às minhas atividades doutrinárias na Casa Espírita "Bittencourt Sampaio", em Uberaba, freqüentando, com outros jovens, as reuniões de estudo sistemático. É evidente que, em qualquer campo de atividade, a perseverança, aliado ao esforço bem intencionado, responde com melhores resultados. No meu caso específico, em minha condição de médium, percebo hoje que a sintonia com os espíritos amigos que me apoiam a tarefa acontece de forma mais espontânea e acentuada, embora igualmente tenham se tornado mais nítidas as próprias limitações no serviço de intercâmbio com o Mais Além.

PA — O senhor teve a bênção de trabalhar do lado do médium espírita mais importante de todos os tempos: Chico Xavier. Qual a maior lição que o senhor aprendeu desta oportunidade?

Baccelli — Dentre tantas outras que não posso esquecer, a lição da transparência, ou seja, da sinceridade de propósitos na lida com a Doutrina, que nos deve merecer, sejamos médiuns ou não, o maior respeito e veneração. Em momento algum, devemos nos esquecer de que nos encontramos a serviço de uma Causa que nos deve transcender todo e qualquer interesse de ordem pessoal.

PA — Estamos caminhando para dois anos sem o convívio físico de Chico Xavier. O senhor acha que o movimento espírita sofreu alterações?

Baccelli — A Doutrina é dos espíritos e, sendo assim, o nosso querido

Entrevista com Carlos Baccelli



Chico Xavier nunca estará alheio aos rumos do movimento que, sem dúvida, sem a sua presença física entre nós, se ressentiu momentaneamente. Todavia, outros valorosos companheiros de ideal, que ainda se encontram encarnados, continuam nos proporcionando os melhores exemplos de vivência da mensagem que abraçamos. Escrevendo recentemente por nosso intermédio, eis o que disse Chico: "Movimento espírita? Eis como posso defini-lo: uma casa espírita de portas abertas ao povo".

PA — O senhor poderia nos dizer algo sobre o sorriso permanente de Chico Xavier?

Baccelli — Chico, mesmo nos momentos de tristeza — e ele, como todo ser humano, os tinha —, achava que não tinha o direito de transferir o seu estado de espírito de passageiro abatimento para quem quer que fosse, especialmente àqueles que o procuravam em busca de conforto espiritual. Em Pedro Leopoldo, sobre a cabeceira da cama em que dormia, ele fixara um quadro em que se lia a frase talhada em madeira: "Isso também passa..." O recado, que lhe fora transmitido pelo liminoso espírito Celina, viera da parte de Maria de Nazaré. Emmanuel, que o auxiliara a interpretar o sentido de tão profundas palavras, lhe disse: "Chico, entenda que, para o homem na Terra, tanto os momentos de tristeza, quanto os de alegria, são passageiros..."

PA — Voltando à mediunidade, o senhor acha que é possível ao chamado médium consciente registrar mensagens familiares, por exemplo, trazendo aquelas informações minudentes, como nomes de parentes encarnados e desencarnados, datas, acontecimentos, ou seja, informações que o médium desconheça? Esta capacidade é possível de ser alcançada ou apenas os médiuns inconscientes têm essa possibilidade? Se é possível qual o caminho correto para desenvolvê-la na prática?

Baccelli — Acreditamos que com

o seu devotamento à tarefa de consolo e de esclarecimento, o médium portador de recados familiares aos que se encontram encarnados, se mostrará cada vez mais afinado com o trabalho que os bons espíritos pretendem, neste sentido, desenvolver por seu intermédio. A faculdade mediúnica inconsciente não é, em nenhum médium, condição absoluta para que ele se dedique, ou não, ao serviço de intercâmbio com tais peculiaridades, que, repito, de forma alguma pertencem apenas aos médiuns mecânicos ou semimecânicos. Como nos ensina Odilon Fernandes — autor espiritual — em suas obras: "Mediunidade é parceria".

PA — Depois de tantos anos, dedicados à mediunidade com Jesus, quais são, a seu ver, os principais óbices e alegrias colhidos na mediunidade?

Baccelli — A alegria é sempre a do dever cumprido — não existe outra maior. Quanto aos óbices, os principais que constato em minha própria individualidade — estes, com certeza, são os que mais me constroem, porque são com os quais devo conviver todos os dias, de maneira consciente, em luta que me é imposta por ninguém.

PA — Quando o senhor psicografou o livro: Na próxima dimensão, do Dr. Inácio Ferreira, o senhor chegou a ficar preocupado com as repercussões das informações nele trazidas, como por exemplo, a confirmação de que Chico Xavier era mesmo a reencarnação de Allan Kardec?

Baccelli — Preocupado, sim, mas não a ponto de recuar diante das informações que me estavam sendo transmitidas. Fui amigo pessoal do Dr. Inácio Ferreira e o visitava semanalmente, em sua casa. A afinidade entre nós não se deu de improviso. Certa vez, logo após a sua desencarnação, lembro-me que, comentando o fato com Chico em sua residência, ele me disse: "Quem sabe, Baccelli, o nosso Dr. Inácio mais tarde, se comunicará conosco por seu intermédio..." As palavras de Chico se apegaram da minha cabeça, e confesso que só delas me recordei quando o seu segundo livro, "Do outro lado do espelho", já se encontrava editado. Chico Xavier antevia o futuro.

PA — Como médium espírita, o que o senhor diria acerca da indiferença de alguns dirigentes espíritas com relação às mensagens que vem à baila. O senhor não acha que em nosso movimento existe muito cepticismo com relação aos trabalhos mediúnicos, sobretudo com relação

aos mediúnicos, sobretudo com relação aos médiuns menos conhecidos? O que se poderia fazer?

Baccelli — O que faz o semeador, quando o fenômeno da seca, ou da chuva excessiva lhe destrói a promissora lavoura? Torna a semear, não é? É o que, na condição de médiuns, conhecidos ou não, nos resta fazer. Disse-nos Paulo, em uma de suas cartas: "Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento vem de Deus". O médium que pretendesse unanimidade de opiniões em torno de si, ou dos Espíritos que se manifestam por seu intermédio, estaria sob o império de insidiosa perturbação espiritual. A crítica é uma espécie de "beliscão" que traz o médium de volta à realidade, quando ele começa a delirar...

PA — O senhor poderia nos falar sobre o Espírito de Eurícleses Formiga. Tem havido comunicações psicográficas (trovas e sonetos) dele e do João Cabete, sendo que este último morou na região até desencarnar. Ao que se deve esta afinidade? O senhor sabe nos dizer?

Baccelli — Por mim mesmo, num fruto de um só verso de "pé quebrado..." Assim como espírito de Odilon Fernandes me ensinou algo sobre a Mediunidade, o Espírito de Eurícleses Formiga me ensinou rudimentos da Poesia. Formiga, além de excelente poeta, era médium, e deixou livros publicados em parceria com Chico Xavier. Eu o conheci ainda encarnado, nas sessões em que, ao lado de Chico, psicografava à mesa da "Comunhão Espírita Cristã" e, mais tarde, do "Grupo Espírita da Prece". É uma pena que tenha desencarnado tão jovem, aos 58 de idade!

PA — Sem mais tomar o seu precioso tempo, gostaríamos, Irmão Baccelli, que o senhor dirigisse uma palavra ao movimento espírita taubateano, que estima contar com a sua presença por aqui o quanto antes, acerca da mediunidade com Jesus...

Baccelli — Com a graça de Deus, assim que possível, aí estaremos, permutando com nossos confrades de Taubaté, e região, experiências em torno de tema tão palpitante, quanto o da Mediunidade com Jesus. A todos o nosso abraço, agradecendo pela oportunidade de, mesmo à distância, nos dirigirmos aos nossos irmãos, através das perguntas gentis que nos foram formuladas.

Agradecemos ao confrade Luiz Carlos Barbosa Nunes a entrevista dada ao Palavra Espírita por Carlos Baccelli.

Fonte: Jornal Palavra Espírita/Taubaté
Maio/2004.

ARROZ COM FEIJÃO

Lei divina ou natural

Márcio Nalini
(marcinhonalini@bol.com.br)*Pergunta 625: Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?**Resposta: — Vede Jesus.**Jesus é para homem o modelo da perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da sua lei, porque ele estava animado de espírito divino e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra.*O Livro dos Espíritos
Allan Kardec

Respondendo a Allan Kardec, os Espíritos Superiores, informam que a Lei Divina ou Natural é a Lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do Homem. Por ela o homem sabe o que deve fazer e, se torna infeliz quando dela se afasta. Diz-nos o bom senso, que a Lei de Deus é eterna, imutável, como o próprio Pai Celestial. Se assim não fosse, a harmonia que rege o Universo estaria seriamente comprometida... Deus não poderia fazer Leis "que mudam ao sabor dos ventos" ou liberar aos homens certas coisas que tenham sido proibidas em outros tempos.

Nesse sentido, a Lei Divina é de todas as épocas, sem nenhuma mudança possível. O caráter de mutabilidade é da Lei Humana. Os homens é que precisam adequar as suas leis conforme as épocas e os costumes da Humanidade, porque essas leis, feitas conforme os próprios homens, não são perfeitas. Acontece que, para fazer prevalecer essas leis, os homens precisaram dar-lhes um caráter divino, para que fossem aceitas e cumpridas pelo conjunto da sociedade.

Acompanhando esse mesmo raciocínio as Leis Divinas não podem estar em desacordo com as ciências. As Leis da Natureza, que são também as Leis de Deus, obedecem o mesmo critério estabelecido acima. São também eternas e imutáveis. Quando a ciência demonstra que as leis estão em desacordo com ela, é porque essas são leis

humanas e não Leis Divinas. A física, a química, a biologia, a matemática e todas as demais ciências estudam os fenômenos da Natureza, que é Criação Divina e, portanto, sujeitas as mesmas regras de todas as demais Leis Divinas. Mas, argumentam alguns, a matéria é sujeitas a alterações e, portanto, as leis devem ser mutáveis. Ledo engano. As leis que regem os fenômenos materiais também não mudam. Os homens que compreendem em uma época o que não poderiam compreender em outra. Não é porque Newton "descobriu" a Lei da Gravidade que ela "entrou em vigor". Ela existia desde a criação do planeta Terra, os homens é que demoram para compreendê-la, ou melhor dizendo, quando os homens estavam amadurecidos do ponto de vista intelectual, poderiam então descobrir o que já existia...

O mesmo princípio dá-se em relação às Leis Divinas. Segundo os Espíritos a Lei de Deus está inscrita em

nossa consciência. Ou seja, desde nossa criação, trazemos em nós mesmos as condições necessárias para compreendermos e seguirmos as Leis de Deus. Compreendemos com Hammed que "Deus não leva em conta os tempos de ignorância." Portanto, somente a partir do desenvolvimento de nossa inteligência e do começo do uso de nosso livre arbítrio, passamos a ser responsáveis por nossos atos. Assim somos infelizes quando nos afastamos da Lei de Deus ou a transgredimos e, o inverso é também verdadeiro, somos felizes quando aproximamos dela e a cumprimos.

Deus sempre enviou aos homens os seus mensageiros, para lembrá-la e revelar aos homens. Três grandes revelações foram dadas aos homens para a melhor compreensão das Leis de Deus. A primeira, personificada em Moisés, nos deu os 10 Mandamentos, ensinando aos homens o Deus que é todo justiça. A Segunda revelação, e também a maior e mais significativa

dela, é personificada em Jesus, nosso Divino Mestre, que como ensinam os Espíritos na resposta reproduzida no início desse texto é nosso maior exemplo. Jesus mostrou aos homens o Deus de Infinito Amor. A terceira revelação, ou o Consolador, conforme prometido por Jesus, veio para ficar para sempre conosco, não está personificada em nenhum homem. A terceira revelação é a revelação dos Espíritos, grandiosa equipe comandada pelo Espírito de Verdade, que segundo o próprio Cristo "sopra onde quer", e não pode ser destruída pelos homens.

Mas qual a necessidade de revelar aos homens a Lei de Deus, se ela está inscrita em nossa consciência? Essa necessidade é consequência do amor de Deus que não quer a destruição do ímpio, mas sim que ele compreenda e, como o Filho Pródigo, retorne para o rebanho de onde nunca deveria ter saído. Mas como somos responsáveis pelos nossos próprios atos, ele nos dá a liberdade de escolha do caminho que queremos seguir. Mas não nos desampara nunca. E sempre nos envia os seus mensageiros, para nos lembrar o caminho a ser seguido. Jesus, justificando a sua filiação divina, resumiu toda a lei e os profetas em um único mandamento: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como si mesmo" e reafirmou: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai, senão por mim."

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras
todos os dias

Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - VI. Monteiro.

FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326

Supermercado
Francano

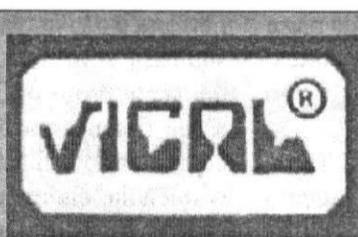
Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Fenômenos mediúnicos na Bíblia

José Reis Chaves

Os estados alterados da consciência são quatro: Beta, de vigília. Alfa, de semiconsciência. Teta, do sono, de inconsciência. E Delta, estado de sono profundo, em que acontecem os sonhos proféticos (mediúnicos) de precognição e retrocognição. O samadi, o sartori, o êxtase (saída de si) e o instase (entrada em si) da meditação transcendental ocorrem em Alfa. Já no transe mediúnico, o médium fica geralmente inconsciente (Teta). Na Bíblia, o profeta-médium é denominado no Hebraico de "Nabi", aquele que quando fala, gesticula ou escreve, está com um espírito. Modernamente, dá-se a isso o nome de fenômeno exógeno (de fora). Se o fenômeno for oriundo do próprio médium, temos o que se chama de fenô-

meno endógeno (de dentro), que Kardec denominou de animismo. A Igreja está chamando o fenômeno de ouvir vozes de "locução interior", só, pois, endógena. Mas Joel e o Livro de Atos afirmam que Deus enviaria (de fora, exógeno) de seu Espírito a toda carne. Porém não é o Espírito de Deus propriamente dito que é enviado, pois Deus não enviaria a si próprio. E consultemos I Samuel 28, 14, 15 e 16; I Samuel 16, 23; I Carta de João 4, 1 e 2; I Coríntios 12, 10. Além de exógenos os fenômenos dessas citações, eles nos mostram também que não se trata do Espírito Santo. E os anjos bíblicos são espíritos iluminados de pessoas faleci-

das (Padre François Brune, francês, "Os Mortos Nos Falam"). Aliás, "Gabriel" quer dizer "homem iluminado". O Livro de Atos e as Cartas de Paulo, principalmente I Coríntios capítulos 12 e 14, estão repletos de fenômenos mediúnicos. E a Transfiguração foi uma verdadeira sessão espírita, sobre a qual o Mestre até pediu sigilo aos apóstolos e médiuns Tiago, Pedro e João, pois isso não era proibido pelo Decálogo, mas o era pela Lei Mosaica (Deuteronômio 18, 11).

O Velho Testamento anunciou a vinda do Messias. O Novo anunciou a do Espírito da Verdade, substituído na Bíblia e na prática pelo Espírito Santo,

a partir de sua instituição no Concílio Ecumênico de Constantinopla (381). Mas alguns casos escaparam. E, às vezes, os teólogos, confusos, ensinam que o Espírito da Verdade é o próprio Jesus, quando se manifestam também outros espíritos. Paulo teve contato com uma visão (espírito) de um homem macedônio (Atos 16, 9). O profeta-médium ("Nabi") João, ao ajoelhar-se aos pés do espírito materializado que lhe ditou o Apocalipse, foi repreendido por ele: "Vê, não faças isso; eu sou um colega teu, dos teus irmãos, os profetas... Adora a Deus" (Apoc. 22, 8 e 9). Não há hermenêutica e exegese bíblicas que nos convençam do contrário dessas verdades incontestáveis.

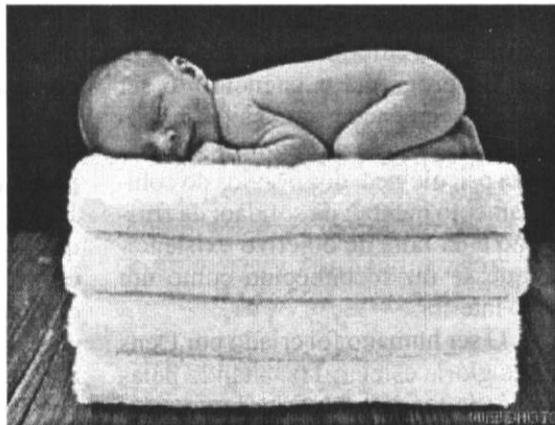
Os dogmas cristãos que são contrários à Bíblia, um dia acabarão caindo, pois, como nos assegurou o Nazareno, nada ficará oculto!

Enquanto o sonho revela o desprendimento parcial do nosso Espírito, a morte já é o desprendimento total. O nosso saudoso Professor Herculanio Pires afirmava em seus escritos que "o sonho e morte são primos irmãos". Quando passamos para o outro lado da vida, nosso Espírito leva consigo as suas crenças, os seus preconceitos, as suas tendências. Podemos dizer que a nossa transformação é lenta e depende do nosso grau de evolução moral. Genericamente, não nos distanciamos muito dos nossos hábitos e das nossas condições de vida. Pelos nossos estudos, sabemos que o nosso Espírito possui um corpo, o Perispírito, com as características da sua última estrutura física. Assim, o Espírito possui um corpo que lhe parece material. As primeiras impressões do Espírito, quando se desliga do conjunto somático, são análogas às impressões dos seus sonhos.

No sonho, o nosso Espírito manifesta o seu estado gravado no subconsciente, pensa e age; quando atravessa as esferas mais densas, o Espírito, no sonho, tem a possibilidade de

DO SONHO À MORTE

encontrar com os Espíritos de parentes e amigos e dos mesmos pode receber instruções valiosas. Ao retomar o vaso físico, pode o Espírito não se lembrar dos conselhos hauridos, mas conserva, na forma intuitiva, as instruções colhidas. Podemos dizer que, no sonho, o Espírito não goza da plenitude de suas faculdades. Na morte, "mutatis mutandis", reproduz-se o fenômeno onírico. O Espírito entra em perturbação, sabe que está vivo, está certo de que existe. Depois do estado de perturbação, o Espírito, vagarosamente, vai tomando conhecimento do seu estado. Assim, a morte, pelo que já estudamos, é seguida de um instante de perturbação que pode ter duração curta ou longa, dependendo do grau evolutivo do Espírito. Dissipada essa turbacão, as idéias se elucidam, pouco a pouco, e, assim, a lembrança do passado, gradualmente, volta à memória espiritual. Quando o Espírito se encontra inteiramente livre dos arneses



da matéria, delumbram-se para Ele horizontes mais amplos. Nestas circunstâncias, desenrolam para o Espírito episódios de suas vidas anteriores. É como se o Espírito estivesse saindo de um nevoeiro, então, desdobram-se-lhe visões mais amplas. Nestas circunstâncias, o Espírito tem a possibilidade de sentir os progressos que tenha realizado e os que lhe faltam a fazer. Nasce-lhe o desejo de reencarnar, a fim de chegar mais depressa aos mundos felizes que o empolgam.

Meus amigos, podemos dizer, ainda, que o estado do Espírito, como Espírito, pode variar muito, em razão de sua elevação e de sua pureza. Sim, à medida que o Espírito progride intelectual e moralmente, suas percepções e sensações se tornam menos grosseiras, adquire mais finura, mais delicadeza; nestas condições, o Espírito vê, sente e compreende as coisas que não poderia sentir ou ver. Podemos dizer que cada fase reencarnatória proporciona ao Espírito a oportunidade de um progresso maior. Daí, então, o papel importantíssimo da nossa Doutrina que mostra a todos o caminho da imortalidade. O espiritismo transmite-nos noções básicas para a educação e o aperfeiçoamento do nosso espírito.

Meus amigos: sabemos que a morte é certa, mais certa do que uma manhã de sol. Assim, cientes e conscientes das nossas responsabilidades, devemos de nos afeiçoar aos princípios evangélicos, para que não sejamos surpreendidos.

Se sonharmos, também morreremos, porque entre o sonho e a morte a distância é bem curta.

Domério de Oliveira

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

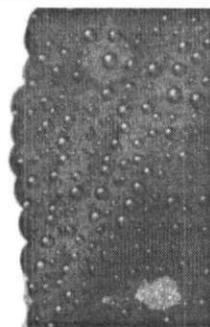
Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saída do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

A PAZ VEM DE DEUS

Herança do primarismo, que ainda predomina em a natureza humana, a guerra é vestígio de barbárie que necessita ser extirpada da Terra.

Quando acossado, esfaimado, ou atormentado pelo cio, que lhe faculta a procriação, o animal ataca e mata. O ser humano, no entanto, preservando essa herança ancestral, também se faz agressor do seu irmão, vitimado por fatores de profunda perturbação emocional, mental, social, econômica, religiosa, étnica, cultural, demonstrando que ainda não se identificou com Deus, ou, se O conhece, seu relacionamento é superficial ou fanático, não lhe havendo permitido uma perfeita sintonia com a paz que dEle se irradiava, e que deve estender-se por todo o mundo. A paz é resultado da Lei natural - o amor - que vige em toda parte do Universo. Quando o sentimento de amor, que se encontra na base e na estrutura de todas as doutrinas religiosas, se apossa dos sentimentos humanos, espalha-se e dirige todas as formas de comportamento, gerando saudável intercâmbio entre as criaturas, que se ajudam reciprocamente, contribuindo para a felicidade uma das outras, evitando qualquer tipo de relacionamento agressivo ou belicoso.

No entanto, porque o desenvolvimento intelectual do ser humano não se fez acompanhado daquele de ordem moral, homens e mulheres, grupos sociais e nações ainda não conseguiram libertar-se da constrição do ego, que se lhes torna verdadeiro algoz, propelinando-os para a alucinação preconceituosa de falsa superioridade, que se destaca na conduta social, religiosa, econômica, racial, patriótica e espiritual, impulsionando essas suas vítimas - do egotismo - na direção das calamidades destrutivas, quais as perseguições inclementes que culminam nas guerras hediondas. Esse egoísmo avassalador é responsável pelo nascimento e crescimento do poder impiedoso que se apresenta na economia pessoal, nacional e internacional, fomentando a miséria de outros indivíduos e povos que lhe fazem sob o domínio insensato e perverso. Enquanto acumula fortunas incalculáveis, que somente podem ser mensuradas através de equipamentos de tecnologia avançada, centenas de milhões de outros indivíduos estorcegem na miséria, sem a menor dignidade humana, experimentando a fome, a desolação, as doenças pandêmicas e

dilaceradoras variadas e a promiscuidade de toda natureza, havendo perdido, inclusive, o direito de existir...

Esses bolsões de miséria econômica, que proliferam mesmo nos países supercivilizados, constituem cânceres em desenvolvimento no organismo social, que terminam por degenerar, mais cedo ou mais tarde, a sociedade como um todo, ameaçando a própria vida inteligente na terra. Isto porque, os seus gritos de dor e de angústia, mesmo que abafados pelo estardalhaço das paixões desgovernadas naqueles que os oprimem, terminam por alcançar-lhes os ouvidos da alma, atormentando-os e produzindo neles a consciência de culpa, pela responsabilidade que lhes diz respeito nesse clamor resultante do desespero que envolve o planeta que habitamos. Ninguém pode ser feliz a sós, ou apenas no seu grupo de fantasia e prazer, porquanto, embora a fortuna em que se refestela, não se pode evadir da presença interna de Deus, exteriorizando-se como libertação da anestesia do desinteresse pelo próximo; das enfermidades, que fazem parte do programa existencial do ser biológico e se encontram ínsitas na fragilidade orgânica; dos conflitos de natureza psicológica; dos desvios do comportamento mental; da solidão; da frustração e da falta de objetivo existencial, que se faz reconhecido como um vazio interior.

O ser humano foi criado por Deus para a glória estelar. Transitando pelas paisagens terrestres, onde desenvolve as potencialidades interiores que são herança divina nele insculpidas, tem por missão melhorar o mundo, que lhe serve de escola, promovê-lo, intercambiar valores morais, culturais, artísticos, tecnológicos e espirituais, trabalhando para a aquisição da paz interna e da plenitude, que deverá espalhar em volta dos passos, propiciando-as a todos os que o seguem na retaguarda.

A Humanidade cresce, etapa a etapa, em razão das conquistas ancestrais, que passam de uma a outra geração, sempre enriquecidas pelas experiências de engrandecimento e de sabedoria. Nesse ministério incessante, muitos homens e mulheres se permitem sacrificar: uns na abnegação, outros na pesquisa incessante, outros mais em holocaustos pelos ideais que esposam, e são prematuros, portanto, inaceitáveis nos seus dias, abrindo espaço para a sua implantação no futuro... De

Sócrates, incompreendido e sacrificado, a Jesus Cristo, perseguido e assassinado, a Ghandi, a Martin Luther King Júnior, vitimados pela loucura da perversidade, disfarçada de preconceitos e hediondez, o fenômeno criminoso se repete, ameaçando as estruturas sociais e culturais, em vãs tentativas de impedir que sejam eliminados o sofrimento e a desgraça social e econômica na Terra. Assim mesmo, lentamente embora, as criaturas vêm crescendo espiritualmente e aprendendo a respeitar o pensamento e a ação dos Missionários do Bem e do Amor, que se convertem em vexilários da paz e fraternidade entre os povos, promovendo as criaturas humanas individualmente e a sociedade como um todo. Dessa forma, quando todos os religiosos se unirem nos fundamentos essenciais de suas diversas Doutrinas — Deus, imortalidade da alma, justiça divina, amor, fraternidade, perdão e caridade em relação ao próximo — esquecendo as pequenas diferenças, que decorrem das interpretações e exegeses, haverá o desarmamento interior dos indivíduos e, conseqüentemente, o entrosamento de todos, dando surgimento a um só bloco de seres humanos, harmônico e compacto, materializando o ensinamento de Jesus. Um só rebanho e um só Pastor, que será Deus, não importando o nome que se Lhe atribua, ou a forma sob a qual seja venerado.

Para que esse desiderato se faça alcançado, torna-se urgente a erradicação da miséria moral e as suas conseqüências imediatas: a social, a econômica, que vitimam e enlouquecem quase três quartas partes da Humanidade. Os governos compreenderão, por fim, que se torna uma necessidade de emergência a elaboração de programas de salvação, como a educação, a saúde, o saneamento de regiões infestadas, o trabalho digno, sem a utilização de mão-de-obra escrava, a recreação e os cuidados especiais com a criança, trabalhando-a moralmente, como medida preventiva, para que se evite o surgimento no futuro de cidadãos perversos e vingadores. Porquanto tudo aquilo que a sociedade no momento negar aos seus coevos, eles o tomarão logo possam pela violência, quando as circunstâncias lhes permitirem. Educar, portanto, as novas gerações, dignificando-as, é terapia moral que prevenirá o porvir das calamidades que hoje assolam as ruas das pequenas e grandes

idades do mundo, das aldeias ou das megalópoles que se tornam, a cada dia, mais vítimas de insuportáveis agressividades e violências, transformadas como se encontram em palcos de guerras urbanas, embora vicejando a paz...

Por outro lado, o trabalho de conscientização política dignificadora, que os religiosos poderão empreender, evitará que personalidades psicopatas e extravagantes, portadoras de programas de extermínio e de crueldade, se apossessem do poder e repitam as tragédias de canibalismo, de genocídio, de vandalismo, de guerras cruéis e ininterruptas, conforme vêm acontecendo.

O indivíduo religioso e espiritual tem o dever de descobrir que a sua vida somente tem um sentido: servir à Humanidade. E, nesse mister, é convidado a empenhar-se para alterar o contexto da sociedade em que vive, mesmo que lhe seja necessário o sacrifício como forma de extirpar do mundo o crime, as agressões, o fanatismo de qualquer expressão, fomentadores das pequenas e grandes guerras que especam diariamente em toda a parte.

As tensões sociais e humanas, conseqüentemente, desaparecerão quando as criaturas se desarmarem e se amarem, se derem as mãos e intercambiarem os sentimentos de solidariedade e de amor, porquanto essa é a recomendação de Krishna, de Moisés, de Buda, de Lao-Tse, de Jesus Cristo, de Mahomé, de Lutero, de Allan Kardec, de Baha-ú-la e de todos aqueles que trouxeram para a Humanidade a Mensagem libertadora do PAI CRIADOR, em favor de todos os Seus filhos, portanto, irmãos entre si. Com esse propósito no imo dos sentimentos e da mente racional e lúcida, desaparecerão os focos de atritos, de paixões religiosas, de dominações políticas arbitrarias, de perseguições de todo jaez, e a paz lentamente estenderá o seu psiquismo de harmonia nos indivíduos, nos grupos sociais, nos povos e em todas as Nações da Terra.

Documento remetido pelo tribuno e médium Divaldo Pereira Franco ao Secretário Geral do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial.

 **Farmácia Oficinal**
21 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 - 3723-3126
Franca Shopping Center - 3723-6594
Posto Galo Branco (7h às 24h)

 **CASA DO PLÁSTICO**
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS
Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral
Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247

 **PÓLV**
O nome da sua economia
SUPERMERCADO
TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JUNHO • 2004

O retorno de Chico Xavier

O Espírito de Chico Xavier



CARLOS A. BACCELLI
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Acaba de ser editado um livro mediúnico, recebido por Carlos Baccelli, com a autoria do espírito e médium que se tornou o Mineiro do Século. Trata-se de O Espírito Chico Xavier, de que extraímos alguns tópicos.

O confronto de opiniões entre os companheiros de ideal espírita, quando expropola, enfraquece o Movimento e facilita a ação das trevas que se lhe opõem à tarefa de libertar consciências.

O de que mais o espírita necessita no dia-a-dia? Oração e humildade, sem nos esquecermos, é claro, da vigilância, que, em última análise, significa prontidão mental contra as próprias imperfeições.

O personalismo é o nosso maior adversário, em todas as nossas aspirações de natureza espiritual. O excessivo apego a nós mesmos, aos nossos pontos de vista, nos subtrai o discernimento e não nos permite enxergar a verdade fora de nós.

Ser espírita é mais importante que ser médium, todavia ser cristão é essencial.

Os espíritas deveriam promover mais encontros em que pudessem não apenas estudar temas doutrinários de destaque, aprofundando-se, por exemplo, no conhecimento das Leis que regem o intercâmbio com o Mundo Espiritual... Na atualidade, estamos necessitados de um maior entendimento entre os companheiros encarnados entre si. Mediunidade pode ficar para depois; fraternidade não.

No bicentenário de Allan Kardec, não nos lembremos tanto do Codificador, quanto nos compete lembrar Jesus Cristo todos os dias, em nossas vidas.

O Espiritismo sem Jesus não sobreviveria: estaria fadado a ser uma doutrina filosófica como tantas outras que não promovem a renovação moral das criaturas.

Aderir à Doutrina Espírita não significa engrossar as fileiras de seus adeptos, mas, sim, vivenciar-lhe os postulados, na convivência com os irmãos de todas as crenças.

A mediunidade que aproxima as criaturas encarnadas é mais difícil de ser exercida do que a que aproxima os homens dos desencarnados.

Ah, quem me dera tivesse eu escrito menos e amado mais!...

Os centros espíritas devem, sim, melhor se adequarem em suas funções, com a finalidade de receber o povo, mas, a nosso ver, semelhante adequação deve começar por aqueles que lhe dirigem as atividades; não se trata de ampliar instalações de

natureza material, mas de abrir o coração.

Não nos esqueçamos de que Jesus pregou o Evangelho da periferia para o centro; o Espiritismo não pode fazer um movimento inverso... Devemos lutar contra a tendência de elitização na Doutrina. A mensagem espírita mais eficaz ainda é aquela de quem sobe o morro com um farnel de alimentos às costas.

Os nossos irmãos que se dirigem às academias do mundo, difundindo os postulados da Doutrina Espírita, devem, em favor de si mesmos, na sustentação da árdua tarefa que abraçaram, continuar mantendo contato com as suas origens, ou seja: tanto quanto possível, não devem se esquecer do prato de sopa ao faminto, do remédio ao doente, do agasalho ao desnudo... Semelhantes tarefas consideradas insignificantes é que lhes preservarão o equilíbrio, nos delírios da inteligência.

Pedidos à Livraria A Nova Era: (16) 3721-6974.

Livro traz psicografias inéditas de Chico Xavier

O tempo certamente confirmará: Chico Xavier jamais será esquecido. Muito ainda virá à luz, dando conta da verdadeira história do grande médium. Não conhecemos ainda toda a programação traçada na erraticidade para a sua missão na Terra. Acreditamos que um dia tomaremos contato com todos estes detalhes.

Por enquanto, ficamos, do lado de cá, com informações como essas de Eduardo Carvalho Monteiro que, após longa pesquisa, oferece

que esses fatos se percam através do tempo. sua contribuição para que conservemos na memória o nosso Chico, e que ele permaneça conosco através do tempo.

Os fatos e mensagens publicados pelo autor merecem a nossa atenção. É mais um esforço para conhecer detalhes inéditos da vida do grande missionário do Espiritismo.

O livro em questão proporciona ao leitor o contato com fatos que já se perdem ao longo dos anos. O autor, ao descrever esses fatos, apresenta imagens que marcam a época, evitando assim

que esses fatos se percam através do tempo.

O trabalho do autor justifica-se pelo resgate de comunicações psicográficas inéditas de Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes e outros espíritos, sempre com as suas explicações dentro de determinado episódio da vida de Chico.

(Palavra Espírita - Taubaté/SP)

O livro "Chico Xavier Inédito", de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro, pode ser adquirido na Livraria A Nova Era: (16) 3721-6974



Eu sei que a gente se acostuma,

Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todos as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E porque à medida que se acostuma esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

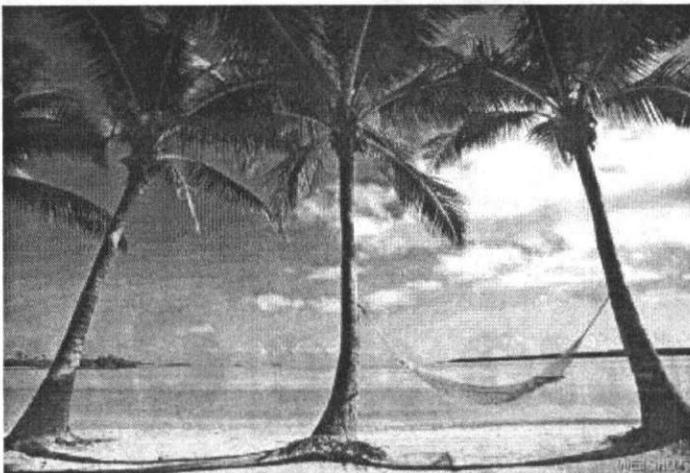
A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado, porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíches porque já é noite.

A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e a dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente

se acostuma a abrir a janela e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz.

E aceitando as negociações de paz, aceitar ler todo dia de guerra, dos números da longa duração. A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto. A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o que necessita.

A gente se acostuma...



E a lutar para ganhar o dinheiro com que paga. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com o que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes, a abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais.

A ir ao cinema, a engolir publicidade. A ser instado, conduzido, desorientado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição.

À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às besteiras das músicas, às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À luta. À lenta morte dos rios. E se acostuma a não ouvir passarinhos, a não colher frutas do pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber. Vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente se senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente só molha os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda satisfeito porque tem sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida.

Que aos poucos se gasta, e que, de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Marina Calassanti

Extraído do Portal do Espírito



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660

Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1

Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo
Paciência Rodrigues
CRM 49.906

Cirurgia Geral -
Gastroenterologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144

A Prece do Viandeiro

A ti, irmão do caminho,
que andas por entre desertos
escuros e frios,
não desanimes.
Logo encontrarás o oásis
onde jorra a água cristalina
que saciar-te-á a sede.
Se porém estás sob luz reluzente
que transmite calor
abrasante,
não te desesperes:
bem perto acha-se,
entre rochedos e palmeiras,
a sombra que dar-te-á
descanso
ao corpo dolorido
e ao espírito magoado...
De qualquer forma procura
elevar a mente ao Divino
e o Mestre descerá das alturas
iluminando-te com a Luz etérea,
dando-te refrigério para que
possas
prosseguir nesta jornada.
O sofrimento é ilusório
e, por mais espinhos

que ferem os pés,
fogos que queimam o corpo
e angústias que fazem
chorar a alma,
lembra-te que o amanhã
renova toda a esperança,
fortalecendo a fé,
praticando a caridade contigo
mesmo.
As lágrimas que derramas
são pérolas, tesouros
que vão sendo depositados
no fundo d'alma
e darão Luz no amanhã
eterno,
deixando para trás
os nevoeiros escuros
dos sofrimentos passados,
Irmãos do Caminho!
Juntemos nossas mãos e
vamos ao encontro do Mestre!

Ditado pela entidade espiritual hindu

DZYAN HAMED.

Médium: José Messias Lemos - Monte Alto/SP

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

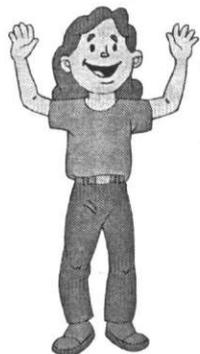
"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

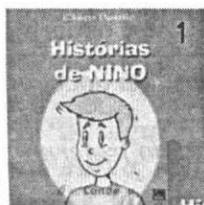


Literatura Infantil Espírita



A história gira em torno da oportunidade que temos de praticar a caridade dentro do próprio lar, junto aos familiares.

Nino, convocado para auxiliar a irmã, não o fez e recebe da espiritualidade a devida lição.



Tem um sonho estranho,

temos em mãos o livrinho "Histórias de Nino" vol. 5, de autoria de Glecy Petrilo. Trata-se de uma coleção: este, como dissemos, é o 5º volume e que pode ser adquirido 1 por vez.

Editado pela CELD, Rio de Janeiro, em outubro de 2001. Tamanho 19,5 x 19,5 cm, com 34 páginas.

Nino é um garoto e possui uma irmãzinha que atende pelo apelido de Tina.

sente-se perdido, precisando de ajuda e não a tem. "Faça ao próximo o que gostaria que lhe fizessem", disse Jesus.

O livrinho é escrito para crianças, mas serve para todas as idades.

As ilustrações de Mário Machado Neto, diremos, bem modernas, agradarão, por certo, as crianças, permitindo-lhes também mostrar seus dons artísticos, colorindo-os ao seu gosto.

H Vamos aprender divertindo?

Hoje nosso assunto está relacionado com as festas juninas. Vocês sabem o que significa a palavra santo? Se sabem, escreva aqui:.....

Se não sabem, vão rapidinho ao nosso amigo dicionário e escrevam lá também. Entre os diversos significados podemos escolher: "aquele que vive na Lei Divina". Nesse mês de junho, o povo brasileiro festeja três datas comemorando três criaturas que se destacaram dentre os homens, quando viveram aqui na Terra. Vocês sabem os seus nomes?... Então escreva-os aqui, pela ordem dos festejos:

- 1)
- 2)
- 3)

Agora, escrevam nos espaços abaixo quatro coisas que caracterizam estas comemorações:

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

Façam agora as relações convenientes:

- | | |
|---------|------------|
| Antônio | Apóstolo |
| João | padre |
| Pedro | profeta |
| | Pádua |
| | Rio Jordão |
| | pescador |

Usando o dicionário, descubram o significado de:

- precursor:.....

 profeta:.....

 reencarnação:.....

 contemporâneo:.....

Agora, marquem CERTO ou ERRADO:

- 1 - Pedro foi contemporâneo e discípulo de Jesus.
 () Certo () Errado
- 2 - Antônio nasceu na Palestina e viveu no tempo de Jesus.
 () Certo () Errado

3 - João Batista e Josão Evangelista são a mesma pessoa.

() Certo () Errado

4 - Pedro era médium intuitivo e inspirado.

() Certo () Errado

5 - Antônio possuía muitas mediunidades.

() Certo () Errado

6 - João Batista foi o precursor do Messias.

() Certo () Errado

Completem as frases:

1 - O fenômeno de bicorporeidade é uma das mediunidades de

2 - é a reencarnação do profeta Elias.

3 - Jesus convida..... para ser "pescador de homens".

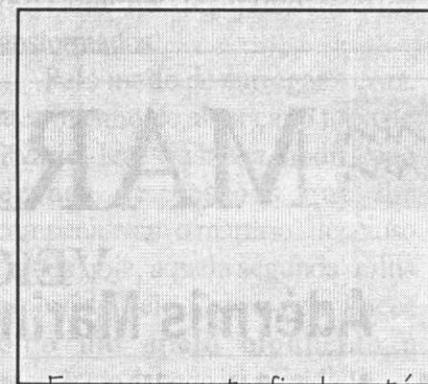
4 - Antônio era português, nascido em....., capital de Portugal, e exerceu o seu sacerdócio em....., na Itália.

5 - O Evangelho de João, contido na Bíblia, não foi escrito por....., mas sim por.....

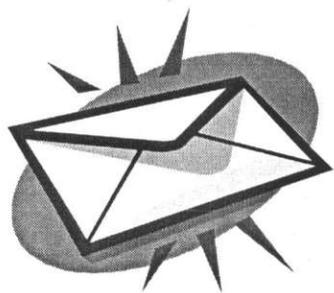
Escrevam nas linhas abaixo quatro mediunidades de que vocês já ouviram falar:

- 1
- 2
- 3
- 4

Agora, desenhem as bandeirinhas das festas juninas e escrevam em cada uma delas, uma virtude cristã, indispensável para nos tornarmos "Santos".



É agora, ponto final e até o próximo mês. Um beijão!

FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR**São Caetano do Sul,
28 de abril de 2004**

Prezados Senhores,
Em 31 de janeiro de 1968, o
Jornal "A Nova Era", ano XLI, n.º
1260, publicou a crônica "Devedor
Honesto", de José Russo.

O devedor honesto era meu fa-
lecido pai, e eu sendo a filha caçuca
gostaria de ter, se possível, cópia da
referida crônica, para colocar num
quadro em minha sala.

Meu irmão, antes de falecer, en-
tregou-me o original, porém este
está muito estragado pelo tempo.

Se for possível, conto com sua
colaboração e agradeço muitíssimo.

Izilda Kappey

Publicamos ao lado a crônica
de José Russo a que se refere nossa
confreira, a quem agradecemos
pelo contato fraterno e pela feliz lem-
brança.

DEVEDOR HONESTO
JOSÉ RUSSO

Nesta crônica, procuramos desta-
car os sonhos como uma verdade in-
contestável, e que vem de épocas
imemoráveis, desde os profetas judeus
e adivinhos indianos, penetrando no cris-
tianismo nascente, e que tiveram o
caráter de revelações que se cumprim
sem falhas.

Faraó sonhara com as sete vacas
gordas e as sete vacas magras; conti-
nuando o sonho, vira surgir num milha-
ral, sete espigas graúdas e sete mirra-
das. As vacas magras devoraram as
gordas e as sete espigas murchas devo-
raram as graúdas. Interpretado o sonho
por José do Egito, faraó providenciara
grandes celeiros para as abundantes
colheitas de sete anos, quando então vi-
riam sete anos de secas, misérias e pra-
gas, espalhando a fome por todo o Egito.

Em sonho, José recebe a visita do

Anjo, que lhe recomenda não abandonar
Maria, e que o Filho de seu ventre seria
obra do Espírito Santo.

Em sonhos, José recebe ordens de
levar o menino e sua mãe para o Egito, e
lá ficar até a morte de Herodes. Subindo
ao trono seu filho Arquelau, José, em
sonho, recebe conselhos do anjo para
retornar e fixar residência em Nazaré.
Tudo fora providenciado em sonhos, a
fim de que o menino Jesus escapasse da
matança dos inocentes, decretada por
Herodes. Se fôssemos trazer para estas
colunas o que existe sobre o assunto, nem
50 páginas dariam. E, além de tudo, o
chefe da redação, aos gritos, levaria ao
cesto as atrevidas laudas sem futuro
compensador.

Passaremos de largo, dizendo que
todas as criaturas sonham. Variam as sig-
nificações em cada indivíduo. A interpre-
tação dos sonhos é quase uma faculdade
que se enquadra no grau de evolução de
cada um. Durante o sono, repousa o cor-
po. A alma se desprende dos laços que a
retêm, e desde que o corpo não necessi-
te de sua presença, percorre o espaço e
entra então em relação direta com outros
espíritos.

Sonhando, visitamos lugares e pes-
soas queridas, em qualquer ponto da Ter-
ra, e recebemos instruções e conselhos
para os nossos problemas da vida
terrena. A noite é boa conselheira, pro-
clama velho ditado popular. Dormindo
encontramos orientações para os proble-
mas de todos os dias. Há sonhos confu-
sos, bizarros, incríveis e horrores, que
nos deixam, ao despertar, aborrecidos e
envergonhados pelas cenas que vimos, e
de que, por vezes, participamos. O sono
liberta a alma do corpo. Dormindo fica-
mos, por instantes, no estado em que,
de modo permanente, ficaremos depois
da morte.

Sendo vastíssimo o material exis-
tente sobre os sonhos, passaremos à ilus-
tração, com um fato comprovado, a fim
de provar a imortalidade da alma e sua
constante presença junto aos que fica-
ram, testemunhando que a morte só atin-
ge o corpo, que retorna à terra.

Frederico Kaubatz, alemão, residia
na Fazenda Cachoeira, município de
Franca, onde era administrador, lá pelo
ano de 1940. E, nessa qualidade, era en-
carregado das compras para a colônia.
Tornou-se honesto freguês da então
"Casa Barbosa", estabelecimento de se-
cos e molhados, tecidos, etc. Essa casa,
mais tarde, pelo ano de 1942 mais ou
menos, encerrou suas atividades comer-

ciais, ressurgindo, a mesma firma, que
honra o comércio de nossa cidade, em a
mesma denominação de "Casa Barbosa",
especializada no ramo de ferragens e
materiais para construção.

Frederico, com sua família, mu-
dou-se para São Paulo, campo maior para
encaminhar seus filhos pequenos; cor-
ria o ano de 1944. Com o passar dos
anos, Frederico veio a falecer em 1950,
segundo informações. Até aqui, tudo vi-
nha se desenrolando sem maior interes-
se de fatos naturais, na vida dos lutado-
res, sobrecarregados de encargos. Dentre
os filhos já adultos, instalados na vida
prática, um deles uma noite sonhou com
seu velho pai, que lhe pedia, com abso-
luta clareza e poremores, que viesse a
Franca e procurasse alguém que ainda
existisse da antiga "Casa Barbosa", onde
fora freguês por vários anos, e pagasse
a importância de oitocentos mil réis que
ficara devendo. Ao despertar, o rapaz
relatou à mãe e aos irmãos o sonho que
tivera com o pai.

Naturalmente, como acontece na
maioria dos casos, pouca ou nenhuma
providência seria tomada para satisfazer
o pedido do devedor honesto, que lá do
lado real da vida desejava cumprir o seu
dever, pagar um antigo débito aos co-
merciários que nele confiaram.

Dias passados, retorna o espírito
do velho pai e repete ao filho o mesmo

pedido, de pagar os 800 mil reis que
ficara devendo. Em vista disso, o moço
vem a Franca, conseguindo descobrir
um dos antigos chefes da "Casa Barbo-
sa", o sr. Francisco Barbosa, nosso es-
timado amigo, que nos relatou o fato,
permitindo-nos mencionar o seu nome,
como também publicar o sonho verda-
deiro, comprovado sem perda de uma
vírgula. O sr. Francisco, ainda hoje pro-
prietário da nova "Casa Barbosa", lem-
bra-se do sr. Frederico e de suas ótimas
qualidades de bom freguês. Recusa-se
a receber a dívida, porém o moço de-
clara que o pedido de seu pai, em so-
nho, deverá ser cumprido, recusando,
assim, o perdão da conta. O saldo de-
vedor é exato, seu registro constava nos
arquivos do antigo escritório. O deve-
dor do outro mundo, agora tranquilo por
certo, estará feliz em ter liquidado um
compromisso por intermédio de seu fi-
lho.

Para os que crêem e para os que
não crêem, os fatos falam: sonhora duas
vezes com o pai morto; pedira ao filho
para vir a Franca; mencionara a Casa
Barbosa, a credora; indicara a impor-
tância exata; os credores confirmaram
o débito e o receberam. A realidade da
sobrevivência da alma e seu intercâmbio
com os vivos é a porta aberta ao
eterno entrelaçamento espiritual entre
vivos e mortos.

**São Vicente,
28 de abril de 2004**

Olá amigos, queridos!
Parabéns pelo belo Jornal n.º 1985
de A Nova Era.

Parabéns pelo espaço ao leitor ami-
go, nos próximos números do vosso Jor-
nal.

Estou enviando os últimos versos
que escrevi; se algum for digno...
Obrigado, fraternalmente,

Carlos P. Castanho

O juízo final

Caminhai, em Deus, ao juízo
final,
guardando os frutos da
caridade,
colorindo as folhas do vosso
jornal
na luz do coração em
bondade.

Entrai, em renovação, pela
porta estreita,
na senda que nos leva ao
Criador;
aos bens eternos da doce
colheita,
unidos na festa do fraterno
amor.

Guardai vossas almas nessa
empreitada,
abraçando na fé a esperança
desejada,
vivendo o Reino em vossa luz.

Levantai o Reino em vosso
coração,
na glória da fraterna
comunhão,
iluminados no Evangelho de
Jesus.

Carlos P. Castanho

MARINI
VEÍCULOS
Adérmis Marini

Av. José Silva (Integração) 3105
3722-2522 3722-2765

**Também estamos na Internet!**

Visite o nosso site, agora com as
matérias publicadas mês a mês no
Jornal A Nova Era.

www.jornalanovaera.com.br

Jornal A Nova Era — Por que acha a Internet importante para o nosso Jornal A Nova Era?

Hely — A Internet se tornou a maior fonte de conteúdo existente, e também um grande canal de comercialização de produtos, onde você não se relaciona somente com sua cidade, região ou comunidade local, e sim com o mundo todo.

A tendência é que todo material que se destina à informação, seja ela religiosa, cultural, científica, etc., seja inserido na Rede Mundial.

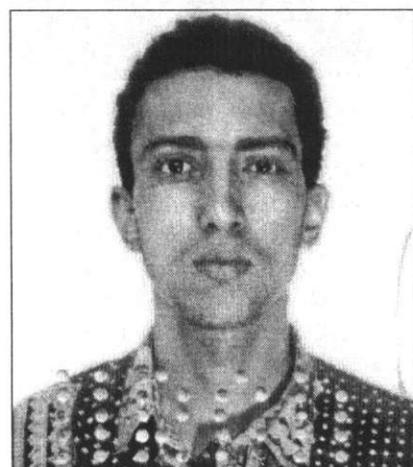
Nada melhor do que um Jornal que há 70 anos divulga a doutrina espírita e assuntos relacionados também colocar seu conteúdo à disposição da comunidade mundial.

A Nova Era — Quais são as opções funcionais e de leitura oferecidas pelo site do nosso Jornal?

Hely — Em nosso site, o internauta poderá localizar reportagens das edições disponíveis, procurando através de alguma palavra ou frase desejada, como por exemplo: digitando “espiritismo” — aparecerá todos os textos de todas as edições disponíveis contendo a palavra digitada.

Poderá também acessar cada edição pelo seu mês e ano, onde os textos pertencentes à mesma estarão classificados em várias categorias. Há até uma pequena secção de pensamentos que se atualizam a cada visita, e muito outros recursos.

Nossa nova era da informática



Entrevistamos nesta oportunidade nosso companheiro *Hely Gesler Pasqual*, encarregado do Setor de Informática da Fundação Espírita “Allan Kardec”. O mesmo é nascido e domiciliado em Franca/SP, é desenvolvedor de sistemas, gerente de Informática e autodidata em diversas ferramentas de software.

Ah! Vale lembrar que o site ainda é um bebê. Temos muitos projetos de ampliação de funcionalidades, de utilidade pública e de serviços aos nossos assinantes e anunciantes, conforme ele for crescendo.

A Nova Era — Que sugestões gostaria de passar aos nossos leitores quanto a um melhor aproveitamento do nosso site?

Hely — Gostaria de lembrar aos leitores que a maior parte do conteúdo do Jornal A Nova Era impresso está disponível para consulta.

A assinatura do jornal impresso poderá ser efetuada através de um pequeno cadastro existente.

O leitor que desejar, poderá enviar textos, reportagens, fotos e outros

relacionados com assuntos espíritas através do e-mail : redacao@kardec.org.br.

Anúncios de propaganda no site ou no jornal impresso poderão ser negociados através do e-mail: comercial@kardec.org.br

E também gostaria de pedir aos senhores leitores que postem sugestões, críticas e dúvidas através do e-mail sac@kardec.org.br.

Além dos e-mails, se preferirem poderão contactar nossa equipe através dos telefones, também constantes no site ou nesse jornal.

A Nova Era — Como dimensiona o mundo da Internet em função de um portal à divulgação da mensagem do Cristo?

Hely — Ora, as melhores formas para conseguir evangelizar muitas pessoas em pouco tempo nos dias atuais são: TV, Rádio e a Internet.

Aliando o poder de divulgação de e-mail, websites, cartões animados estampados com mensagens, e muitas outras ferramentas, podemos alcançar rapidamente muitas pessoas que estão precisando de ajuda.

A Nova Era — E quanto à divulgação e vendas de livros através do nosso site, o que poderia adiantar?

Hely — Isto vai ser a primeira vez que um Jornal especializado na doutrina espírita reúne em um único site a divulgação de material com venda de livros.

Imagine que você acesse nossa página para procurar textos que falem sobre “esoterismo”. Além de todo o conteúdo disponível no site, o interessado terá à disposição, ao mesmo tempo, os livros relacionados com aquele tópico para adquirir.

Será em breve.

Acessem sempre, e não deixem de opinar!

Notas: Renovem suas assinaturas e convidem mais pessoas para fazê-la, pois quanto mais assinantes e anunciantes, melhores serviços poderemos prestar à humanidade.

Todo este trabalho é mantido com as assinaturas recebidas, além do apoio de alguns anunciantes e voluntários.

*“Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.”
(Mateus, 5:41)*

A compreensão é um estado superior da alma.

Aquele que compreende está disposto a ceder e esperar.

Quando Jesus nos recomenda uma caminhada mais longa com quem nos obriga a acompanhá-lo durante certo trecho de caminho, o Mestre faz um apelo à nossa capacidade de compreensão.

Se fôssemos ofertar às pessoas somente o que elas próprias nos ofertassem, não sairíamos do lugar em matéria de entendimento.

Alguém deve tomar a iniciativa de renunciar em benefício da paz.

Dentro do lar, diariamente somos chamados a longas caminhadas na estrada do perdão.

No relacionamento com o próximo, carecemos de andar muitas léguas por dia, no que diz respeito à solidariedade fraternal.

Nas tarefas profissionais que

A segunda milha

abraçamos, torna-se imprescindível a perseverança diuturna, só logramos alcançar o êxito almejado.

No combate às imperfeições que trazemos no íntimo do ser, não podemos esmorecer logo nos primeiros passos da marcha redentora.

Na seara do bem, a vida nos pede para que percorramos exaustivas trilhas, aprendendo a contornar obstáculos.

Quem mais caminha mais oportunidade encontra.

Muita gente desiste de seguir adiante quando estava prestes a concluir a jornada.

Há quem desista da compreensão no exato momento de colher os frutos de tal sementeira.

Aconselhando-nos uma caminhada além das expectativas de quem a ela nos obrigasse, Jesus, uma



vez mais, revela-se profundo conhecedor da alma humana...

É que doando aos outros o que os outros não esperam de nós, estimulamo-os à reflexão sobre nosso gesto de maior desprendimento.

Daremos a eles uma prova de nossa capacidade de ir além das exigências, porque a segunda milha é aquele trecho da jornada em que as mudanças que esperamos operar nos outros podem acontecer.

A primeira milha é a do dever, da obrigação, já que todos os que vivemos em sociedade somos exortados ao

mínimo de esforço pela convivência pacífica.

A segunda milha é a que Jesus aguarda que percorramos ao lado dos companheiros intolerantes e arbitrários, exigentes e orgulhosos, pois é justamente nela que os nossos exemplos começam a falar mais alto, tocando-lhes a alma.

Portanto, não reclamemos de cansaço.

Como Jesus, que ainda agora prossegue conosco na expectativa de que mudemos, caminhemos com os amigos de nossa estrada quantas milhas forem necessárias, se efetivamente desejamos vê-los transformados.

Pelo modo de carregar a cruz, antes mesmo de alcançar o topo do calvário, Jesus já havia modificado dezenas de pessoas que lhe acompanhavam o martírio silencioso e, ainda hoje, aquela segunda milha percorrida pelo Cristo permanece como um apelo eloqüente à consciência de toda humanidade.

Você conhece esta palavra? Eu a conheci recentemente. Ela significa, entre outras definições do dicionário, *poder de recuperação*. A palavra surgiu em meu caminho em virtude de entrevista publicada pela revista *Veja*, edição 1852, de 5 de maio de 2004, com a professora Andréa Salgado, que, no fim do ano passado, teve suas duas pernas decepadas na colisão de uma lancha em que passeava numa praia do litoral fluminense. Imagine uma mulher aos 33 anos, casada, mãe de 2 filhos de 4 e 7 anos, com as duas pernas amputadas. E mesmo assim seu comportamento é de coragem, otimismo e determinação.

Mas, vamos à palavra que usei como título. Utilizo aqui o depoimento da amiga Fátima Araújo de Carvalho, Mestre em Psicologia da Educação – PUCSP, de São José dos Campos: “(...) Tive meu contato com a resiliência ao estudar o estresse docente, para minha dissertação de mestrado, buscando entender por que alguns professores sabiam lidar com as adversidades da profissão enquanto outros sucumbiam diante das mesmas. Na tentativa de entender essa vari-

Resiliência: o poder de recuperação

Orson Peter Carrara

ação de comportamento, aprendi que existe um fator importante que faz a diferença. Atribuem os estudiosos à personalidade mais resistente ou não ao estresse. Os professores que não se deixavam abater apresentavam certas características que compunham a personalidade resiliente. A resiliência é caracterizada por um conjunto de atitudes adotadas pelo ser humano para resistir aos embates da vida. O termo vem de uma propriedade da Física sobre a capacidade que os corpos têm de voltar à sua forma original, depois de submetidos a um esforço intenso. Fazer a simples transposição da Física para a Psicologia não é possível porque, aplicado aos seres humanos, o conceito se destaca exatamente pela capacidade do indivíduo dar a volta por cima das situações de risco e voltar TRANSFORMADO, crescendo com a experiência.” E continua:

“A análise dos comportamentos

leva à idéia de que todo ser humano traz dentro de si essa capacidade inata. Alguns a estimulam por si mesmos sobrepujando guerras, maus tratados, conflitos diversos. Outros precisam de ajuda externa, seja de comunidades religiosas ou não, da família ou de terapeutas para ajudá-los a criar os fatores de proteção que suavizam os fatores de risco. Ou seja, são as forças internas e externas que contribuem para minorar esses fatores de risco. E a essa força chama-se resiliência. Assim diz-se que um indivíduo é resiliente quando consegue superar (e não necessariamente eliminar) as adversidades, encontrando forças para aprender com elas.(...)”

E Andréa Salgado, a professora, revela como encontra forças (p.13):

“Como não posso voltar atrás, tenho de dar a volta por cima. Quando vejo que estou ficando triste, digo a mim mesma: levanta

essa cabeça!”

O comportamento de Andréa é perfeitamente coerente com a proposta espírita, exatamente aquela que nos convida à superação dos desafios existenciais, que, em última análise, significam oportunidades de crescimento e aprimoramento moral e intelectual. E Andréa, embora não conheça a Doutrina Espírita, oferece exemplo marcante que deve merecer nossa atenção.

Ao invés de nos entregarmos à lamentação, que tal mudarmos o foco?

Seja na vida pessoal, seja no convívio familiar ou social, seja nas atividades doutrinárias do Movimento Espírita, sempre surgem os desafios de crescimento. É o momento de aplicar a resiliência... Encarar os obstáculos e enxergá-los como autênticas oportunidades de aprendizado.

Nota do autor: Os trechos do depoimento de Fátima Carvalho e Andréa Salgado, acima transcritos, foram extraídos da matéria A resiliência na visão espírita, publicada pela Revista Internacional de Espiritismo, edição de junho de 2004.

A sempre presente atualidade

de “O Livro dos Espíritos” se manifesta, também, no assunto “Obstáculos à Reprodução”, que compreende apenas duas questões, as de números 693 e 694. Atual, porque nos remete a dois temas de fundamental importância no mundo moderno: à ecologia e à contracepção.

Há, no primeira proposição, importantes aspectos a ser considerados, que devem, ao atender a uma colocação didática, ser distribuídos em itens. Teríamos assim:

1 — A origem da Lei Natural está na Lei Divina, razão de sua total espontaneidade. Portanto, qualquer coisa que a force, mesmo que faça parte de usos e costumes tradicionais de determinados povos, a contrariará. É o caso de se interferir na reprodução, tratado na pergunta 693. Eis uma das causas da diminuição e mesmo extermínio de várias espécies, vegetais ou animais, em nosso globo.

2 — O fato de que determinadas ações sejam contrárias à Lei Natural não quer dizer, absolutamente, que sejam erradas. Às vezes, tais procedimentos tornam-se até mesmo obrigação nossa. É o caso das ervas e animais daninhos: constituiria imensa estupidez querer preservá-los motivados pelos argumentos de que sua destruição manifestaria desacordo com as Leis Naturais. Por exemplo, no caso específico da dengue: quando os serviços de saúde de todo o país se preocupam com o aniquilamento do seu vetor, a atitude de resguardar a originalidade da Lei Natural não seria desculpável, nem mesmo a um indivíduo que apresentasse poucos recursos intelectivos.

3 — Por isto seria outra estultície

Lei de reprodução III

deixar que a própria Natureza cuide de si mesma, ou que Deus se responsabilizasse por ela, sem que fizéssemos nossa parte. Temos, sim, o dever de auxiliá-la, não e jamais de agredi-la, e a inteligência que conquistamos, representa o atributo de convivência, de colaboração entre espíritos encarnados e Natureza. Outro modo de interpretação constituiria conformismo, ou, pelo menos, irresponsabilidade.

4 — Os espíritos que galgam, por méritos próprios e não por graça divina, a condição de superioridade sobre todos os reinos naturais, na Terra, bem entendido, o fazem com a responsabilidade de zelar por eles, não para destruí-los. Desta forma o comedimento deve constituir a tônica; intervir quando, e exclusivamente, necessário. É o que, lamentavelmente, nunca observamos. Se as raças primitivas destruíram excessivamente, isentaram-se de qualquer tipo de responsabilidade, tanto por sua ignorância quanto pela necessidade de sobrevivência e conservação própria. Porém, a atual se torna bastante culpada, uma vez que recebe a difusão de informações tão insistentes, que chegam a ser persuasivas; ela é plenamente consciente, sem excusas ou pretextos. Assim, hoje, ninguém poderá alegar desconhecimento das implicações ecológicas que advêm da eliminação deliberada, inútil, maldosa de espécies inferiores; e, entretanto, continuamos a matar, a maltratar, a poluir, sempre em razão da malfadada economia; é a “força da grana que ergue e destrói coisas belas”.¹

A questão n.º 694, relativa à contracepção, é mais delicada, e nos remete a um aspecto liberal, mas

responsável, do Espiritismo, quando outras doutrinas ditas cristãs se apegam a preconceitos e sectarismos. Em sua essência é a seguinte: como os Instrutores analisam as intervenções que detêm a reprodução e visam, com isto, explorar o lado meramente sensual? A resposta é incisiva: “— Isto prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem está materializado”.

Tal exposição nos envia, de imediato, aos métodos anticoncepcionais; serão válidos, sob a ótica da Doutrina? Já vimos a opinião dos Espíritos. Entretanto, a nossa posição contra qualquer tipo de radicalismo torna necessário o esquadramento do problema sobre outros ângulos. Assim, temos:

1 — Aprendemos, durante nossas longas andanças pela Doutrina Espírita, a defender uma atitude em que o equilíbrio é a base de todo e qualquer argumento. A virtude está no meio. Sentimos, por isto, certa hipocrisia naqueles que defendem o sexo, entre nós, seres humanos, com o objetivo único de preservação das espécies. A força sexual apresenta, antes de tudo, forma de troca de energia, de amor, embora na maioria dos casos em sua manifestação bastante rudimentar; mas, é ensaio para as manifestações do Amor (com A maiúsculo).

2 — Evidentemente, não preconizamos seu uso indiscriminado, leviano, irrefletido, imprudente, ou uniões casuais e simultâneas; constituiria regressão ao primitivismo, que superamos de há muito.

3 — É necessário lembrar nosso estágio evolutivo, e que nele não podemos exigir de nós mesmos uma santidade imediata, e muito menos falsa,

afetação duma virtude que não conseguimos, ainda, ter. Como dissemos, é no sexo, que nem sempre tem objetivos de conservar a prole, que experimentamos os vãos para situações em que estaremos sublimados. Por enquanto, não nos cabe tapar o sol com a peneira, a pensar que devemos, meramente, dispensá-lo, como coisa imunda, abominável ou nociva.

4 — Quando, em edição anterior, estudamos a questão 687, escrevemos que a superpopulação seria de certa forma controlada através das Leis Divinas, mas que: “— Tal colocação de forma alguma nos torna irresponsáveis, fazendo que por fanatismo nos acomodemos, sem nos preocupar com o problema, ao transferir para Deus sua solução. Afinal, somos filhos de Deus e não seus automáticos. Existe, bastando responsabilidade individual, familiar, ou mesmo nacional”.² Porque somos co-criadores, perante a questão do superpovoamento, temos a obrigação de fazer nossa parte.

5 — Devido a tudo isto o Espiritismo aceita com total tranquilidade o uso dos contraceptivos, desde que hajamos com consciência. Nada a ver, por conseguinte, com outras formas de religiosidade, que usam da inflexibilidade, e não têm, diante da proposta, nenhuma atitude de moderação. Entretanto, isto se refere a elas, devem ter lá seus motivos; não nos cabe julgar. Para nós, o assunto parece resolvido: nossa consciência é que deve dirigir-nos, sem imposições de terceiros; afinal; já somos bem crescidos para depender de andadores.

Alcir Orion Morato

¹ — Caetano Veloso na canção “Sampa”

² — Edição de “A Nova Era”

Ainda das preciosidades históricas contidas nas páginas da coleção deste jornal *A Nova Era*, cujas publicações ininterruptas datam do ano de 1927, foi que recolhemos estas memórias, escritas por amigos, para serem lidas também por amigos que compartilhavam do mesmo sentimento. Íntima algumas vezes, pessoal e informal em todas as linhas, estes escritos, deixados por Agnelo Morato e José Russo, ao amigo D. José Sábio Garcia, possibilitam imaginarmos o sentido e o sentimento de companheiros de ideal de uma outra época. Para nós, que somos de uma outra geração e que temos tantos amigos descendentes de D. José, nos emocionamos com a trajetória de vida deste grande missionário, compromissado e vitorioso com os viandantes que passaram em busca de uma Casa do Caminho, na terra de Eurípedes Barsanulfo.

Agnelo Morato, no artigo *Santa Maria*, publicado neste jornal de 15 de dezembro de 1958, começa assim: "Quem conhece os pródromos que levaram Eurípedes Barsanulfo a conhecer o Espiritismo, aumenta o valor desse lugarzinho, denominado "Santa Maria". Fica ele escondido em poético convale, apertado entre as colinas sinuosas, e é ponto de referência aos que demandam de Conquista à cidade de Sacramento, no Triângulo Mineiro. Foi aí que Sinhô Mariano colocou, há mais de meio século, as obras básicas de Kardec nas mãos seguras de seu sobrinho muito bem amado. Esse lugar sentimental na vida de Mariano da Cunha também o é para as evocações do Missionário Sacramentano (...) Há muitos anos reside em "Santa Maria" outro valoroso companheiro. É nosso dileto irmão de ideal, José Sábio Garcia, pai do nosso estimado e prestável Miguel Sábio de Melo, industrial em Franca. José Sábio é espanhol, radicado por sentimentos afetivos no Brasil. Poucos tem sido tão útil à nossa Pátria como esse ibérico de linha e caráter. Sua pronúncia castelhana não-lo define melhor e caracteriza sua franqueza e lealdade. Continua ele o trabalho spiritista nesse arraial histórico. Ninguém o supera em entusiasmo e convicção. Fundou e dirige o "Albergue Mariano da Cunha". Essa casa é-lhe o templo engastado em plena natureza, que o põe diretamente em contato com as coisas do Alto. Visitamos o hospital de Don José Sábio já há alguns meses. Pudemos avaliar, então, que o tempo ali é demarcado pelo pulsar do coração desse homem simples. Ao ver de perto os doentes ali hospitalizados aquilatamos o carinho com que são tratados por todos auxili-

Entre os amigos de Don José Sábio Garcia



ares do provedor desse nosocômio". E prossegue Agnelo Morato, por parágrafos e parágrafos de ternura e emotividade, narrando o que viu em Santa Maria, quando de suas visitas, algumas das quais em companhia do saudoso José Paulo Virgílio e ao nosso querido Alberto Ferrante, de Olavo Rodrigues e Antônio Melo. Não encerra o artigo sem antes deixar registrada a opinião contrária de Don José diante da terapêutica então em uso, da eletroconvulsoterapia, ou uso do choque elétrico em pacientes psiquiátricos, expressando confiante Don José que: "Obsessão, cura-se com a doutrinação do obsessivo e evangelização do obediado..."

Um esboço biográfico de D. José, que deixou registrado foi José Russo em estilo de narrativa tão diversa do amigo Agnelo Morato, que retrata desde o início sua ligação pessoal e emocional com o objeto de sua inspiração narrativa, tão própria dos poetas. Já José Russo, introduz seus artigos, sempre filosofando sobre o tema que irá abordar, para só então adentrar ao assunto. Divaga em distâncias longínguas, num exercício mental de reflexão moral, caracterizando seu método próprio de preparar-se para a inspiração do exercício da escrita, alçando vôo alto, generalizando a questão para posteriormente lançar-se, tal qual a águia, agarrando o objeto central, que lhe houvera chamado a atenção inicial, e que, provavelmente lhe inspirara a emoção. Em seu artigo *Repouso Meritório*, de 30 de junho de 1960, não fora diferente. Contando D. José Sábio Garcia, 87 anos de idade, já com a saúde abalada, necessitou afastar-se

da direção dos diversos trabalhos filantrópicos e assistenciais que até aquela idade dirigira. José Russo então, inicia o artigo indagando e expondo conclusões a respeito da velhice, como providência para aqueles que muito lutaram por um ideal, dispensando, portanto, muita energia física e mental. Informa ao leitor que José Sábio Garcia é "oriundo da próspera cidade de Almeria, na tradicional Espanha de Cervantes, aportara à terra descoberta por Cabral em busca de um tesouro que sua pátria ainda não possuía: as luzes da Revelação Espírita. Adepto da doutrina Espírita, localizara-se no distrito de Sacramento, berço do iminente Eurípedes Barsanulfo, *Santa Maria*, onde permanecera desde 1922 até esta data, quando se retira da luta, pelo motivo justo e imperioso de contar 87 anos de existência! Até o ano de 1949 fôra presidente do *Centro Espírita Fé e Amor*, templo no qual a figura do "Senhor Mariano" pontificara até sua partida. José Sábio Garcia, espírita de convicção inabalável, portador de uma fé para a qual as montanhas sempre foram montículos de terra desprezíveis, dedicara-se à assistência aos necessitados, pregando e instruindo pela palavra e pelo exemplo aos crentes e indiferentes que dele se aproximavam em busca de amparo. Homem simples, de poucas letras, possui o dom de conquistar pela bondade e espírito de servir. Não tivera diplomas nem recursos superiores, mas com o quase nada que lhe foi concedido, o velho companheiro Sábio Garcia imitou a parábola dos talentos, produzindo bons frutos nos atos de beneficência espelhados no percurso de 40 anos! O Velho pioneiro não estacionou no campo restrito dos trabalhos sob sua direção. Um sonho mais alto perturbava as vigílias do homem de minguados recursos, mas de força poderosa, qual dínamo potente para as realizações no campo da caridade. *Santa Maria* constituiu-se num reduto renovador de esperanças para os aflitos. Lá chegavam diariamente peregrinos e enfermos acariciando um sonho de cura, de alívio e de repouso. Recursos parcos, meio restrito, povoado pequenino, por certo, os tristes caravaneiros não encontravam acomodações para a permanência prolongada, fazendo-se preciso um abrigo hospitalar. Então, amadurecidos os planos, Sábio Garcia entrega-se à construção de um departamento de assistência imediata, misto de albergue

noturno, e abrigo para doentes mentais, levando-o à inauguração em 1957, no povoado de *Santa Maria*, onde tivemos a satisfação de assistir aos festejos inaugurais. Sempre assistido por seu filho, nosso particular amigo Miguel Sábio de Mello, chefe da grandiosa indústria *Calçados Samello* e sua esposa Sra. D. Edúlia, elementos destacados da família espírita francana, tornou-se claro e positivo, como medida necessária, o afastamento da direção da diretoria do Centro e do Albergue. O veterano Sábio Garcia ainda resistira ao império da lei humana, tentando prosseguir o trabalho..."

Quando da morte de D. José Sábio Garcia, retornou Agnelo Morato, por esta mesma folha, em 31 de março de 1967, redigir o artigo de despedida, cujo título sugestivo fora *Um Venerável do Espiritismo*, assim se referindo: "José Sábio Garcia, um dos lídimos representantes do pensamento emancipado. Sempre o vimos solícito e austero. Comprometido e consciente. Jovem e experiente. Sim, jovem robusto com seus 93 anos de idade! Em contato com essa criatura ninguém resistia ao seu convite para amar a vida com o otimismo que constrói e liberta o espírito humano (...) Veio para o Brasil em condições interessantíssimas. Sua Pátria arregimentou os moços do seu tempo para a Guerra de Cuba em 1893. José Sábio, por princípios filosóficos inatos, jamais pegaria em arma para derramar sangue de um seu semelhante. Nessa conjectura era-lhe mais sublime tornar-se desertor das armas do que ser um criminoso ou um herói por dolorosa obediência às formalidades nacionais de sus País. Assim, aportou ao Brasil no fim do século passado e constituiu família, que tocada pelo seu exemplo de honesto, forte e austero, tornou-se também condigna e altruísta..."

Alguns anos mais tarde, o Sr. Miguel Sábio de Mello, integrou-se à diretoria do Hospital Allan Kardec, contribuindo inclusive para a modernização gráfica deste jornal *A Nova Era*, conforme consta em registro de Ata. Por meio da transcrição dos escritos dos amigos, que D. José Sábio Garcia possa receber nossa particular gratidão pela amizade que nos envolve, a muitos de nós, provindas da espiritualidade. Côncios do entrelaçamento entre as diversas casas de socorro desta região, de Franca, Uberaba, Sacramento, Araxá, e outras não menos importantes, sob o amparo de Eurípedes Barsanulfo, registra-se nossos escritos, dentre os amigos que somos de José Sábio Garcia.

AS VANTAGENS DO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Dr. Ricardo Di Bernardi
Entrevista concedida ao Jornal
"O Cristalino"

1 — A medicina homeopática atua no corpo, no espírito ou no perispírito?

A medicina homeopática não atua quimicamente sobre o corpo. A ação do medicamento é energética isto quer dizer que atua sobre o nosso corpo energético e não diretamente nas células físicas.

2 — Mas trata doenças no corpo, então como ocorre esta ação?

Naturalmente, a ação sobre o campo energético será captada pelas células físicas que passarão a modificar-se na sua bioquímica.

3 — Os medicamentos homeopáticos não tem toxicidade?

A vantagem inicial da homeopatia é a ausência de toxicidade química sobre o organismo. Os efeitos colaterais e contra-indicações são, em comparação com a terapêutica convencional, inexpressivos.

4 — Como entender a visão de que a homeopatia é holística?

A segunda vantagem do tratamento homeopático é a sua função não ser, apenas, sobre um determinado órgão

do organismo a ação se faz no conjunto ou totalidade do organismo. Esta harmonia holística que se procura determinar ao conjunto reflete sobre o órgão que padece de uma alteração qualquer.

5 — Há outras vantagens do tratamento homeopático? Pode comentar?

Lembramos também que preço dos medicamentos homeopáticos costuma ser mais acessível em relação aos alopáticos o que constitui a terceira vantagem, especialmente em nosso país.

6 — Há relação entre a homeopatia e a visão espiritualista do médico?

O quarto ponto que gostaríamos de enfatizar, seria a abordagem que o médico homeopata efetua sobre a psicologia do paciente. Nós médicos homeopatas e espíritas procuramos esclarecer que a origem dos processos costumam ter uma causa ou fator de origem espiritual. Ou seja, quem adoece inicialmente é a alma do indivíduo, seus sentimentos e pensamentos o

fragilizam permitindo-o adoecer.

7 — Quer dizer que a doença procede da alma?

Adoecemos, quase sempre, pelo desequilíbrio psíquico o qual provoca uma alteração energética (fluídica) que irá repercutir depois no corpo físico.

8 — Pode-se fazer tratamento homeopático simultâneo com o convencional alopático?

Um tratamento homeopático pode ser simultâneo ao alopático sem qualquer prejuízo para o paciente, são raríssimos os medicamentos alopáticos que interferem na homeopatia. Cânfora é um destes exemplos raros.

9 — A homeopatia é sempre mais lenta e mais duradoura no seu efeito?

Dependendo da homeopatia e da enfermidade que assola o paciente, o efeito da medicação é muito mais rápido do que o obtido com o medicamento alopático; no entanto isso não é uma regra geral pois muitos medicamentos homeopáticos atuam lenta e suavemente provocando, apesar disto

resultados mais duradouros.

10 — Então, há casos que a homeopatia é de efeito melhor que os medicamentos convencionais?

A homeopatia tem, na minha experiência, resultados muitos superiores a medicina tradicional em casos crônicos ou quando a doença se repete no paciente tais como enxaqueca, gastrite, bronquite, rinite, insônias e processos emocionais além de muitos outros de origem psíquica.

11 — Há homeopatas que usam, também, remédios alopáticos?

Nas clínicas onde trabalho, eu também utilizo remédios não homeopáticos sem qualquer preconceito.

12 — Há como se verificar a ação do medicamento nos campos de energia, além do acompanhamento clínico?

Sim, faço fotos da aura (kirlian) antes e após o medicamento, é incrível a diferença. Apresentei isto em congresso médico.

Nota do Jornal "Cristalino":

A homeopatia, lembra o doutor Ricardo Di Bernardi, visa curar o doente e não a doença, pois o médico homeopata trabalha na nossa essência energética, ou fluído vital como, se diz entre espíritas, e vai interferir na causa mais profunda da doença antes mesmo que ela se manifeste.

ATMOSFERA ESPIRITUAL

"(...) sabemos que, numa reunião, além dos assistentes corporais, há sempre auditores invisíveis; que sendo a impermeabilidade uma propriedade do organismo dos Espíritos, estes podem achar-se em número ilimitado num dado espaço. (...) Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutar, conforme seu grau de depuração. Conhece-se o seu poder curativo em certos casos e, também, seus efeitos mórbidos de indivíduo a indivíduo. Ora, desde que o ar pode ser saturado desses fluidos, não é evidente que, conforme a natureza dos Espíritos que abundam em determinado lugar, o ar ambiente se ache carregado de elementos salutar ou malsãos, que devem exercer influências sobre a saúde física, assim como sobre a saúde moral? Quando se pensa na energia da ação que um Espírito pode exercer sobre um homem, é de admirar-se da que deve resultar de uma aglomeração de centenas ou milhares de Espíritos? Esta ação será boa ou má conforme os Espíritos derramados

mem num dado meio um fluído benéfico ou maléfico, agindo à maneira das emanções fortificantes ou dos miasmas deletérios, que se espalham no ar. Assim se pode explicar certos efeitos coletivos, produzidos sobre massas de indivíduos, o sentimento de bem-estar ou de mal-estar, que se experimenta em certos meios, e que não tem nenhuma causa aparente conhecida, o entusiasmo ou o desencorajamento, por vezes a espécie de vertigem que se apodera de toda uma assembleia, de toda uma cidade, mesmo de todo um povo. Em razão do seu grau de sensibilidade, cada indivíduo sofre a influência desta atmosfera viciada ou vivificante. Por este fato, que parece fora de dúvida e que, ao mesmo tempo que a teoria e a experiência, nós achamos nas relações do mundo espiritual com o mundo material, um novo princípio de higiene, que, sem dúvida, um dia a ciência fará entrar em linha de conta. (...) "

Ora, o trecho transcrito é por

demais claro. Ele remete a outras tantas considerações, impossíveis de serem trazidas ao simples espaço de um artigo. Mas poderíamos ponderar sobre como subtrair-se a estas influências (e Kardec aborda isso na continuidade do texto).

O fato concreto é que somos sempre responsáveis pelo tipo de influência que atraímos ou alterações que produzimos nos fluidos que nos circundam por força dos sentimentos e pensamentos que cultivamos.

Numa assembleia, pequena ou numerosa, o padrão dominante dos pensamentos é fator decisivo para determinar o tipo de sensação que vigorará "no ar" daquele ambiente. Alterá-lo também é tarefa dos mesmos pensamentos e sentimentos. Fruto da perseverança no bem e no reconhecimento dos valores que conduzem ao estabelecimento da harmonia na convivência.

Uma vez mais surge a necessidade de da melhora moral como único recurso de vivermos melhor.

Orson Peter Carrara

Padrão dos pensamentos determina ambiente

Allan Kardec usou o mesmo título, em sua Revista Espírita de maio de 1867, para abordar a questão da influência dos maus fluidos — produzidos pelos sentimentos contrários à caridade —, que tornam os ambientes desagradáveis e muitas vezes intoleráveis.

Não é outra a causa dos constrangimentos que se estabelecem nos relacionamentos, especialmente em grupos onde o ambiente "parece pesar" e surgem as sensações de desconforto. E há que se considerar que a permanências desses "ambientes pesados", característicos de ondas mentais conflitantes, pode acarretar graves prejuízos morais e mesmo desuniões e danos à saúde, já que desencadeadores de obsessões.

A abordagem do Codificador é extremamente lúcida e coerente. Selecionamos alguns trechos ao leitor, indicando, todavia, a fonte original para leitura e estudo na íntegra, conforme citado no primeiro parágrafo.

Passeio do coração



Sempre com a liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos, filha da Casa, foi efetivado no 12 de maio mais um Passeio do Coração, quando pacientes do Hospital Allan Kardec, em comemoração ao seu pai espiritual Vovô Marques, passaram pelas vias da cidade de Franca e adjacência, desfrutando de momentos de

lazer e confraternização.

Não podemos deixar de destacar aqui, mais uma vez, a preciosíssima participação da Viação Cristalense, de nossa cidade, nessa promoção humanitária que se efetiva três vezes ao ano, comemorando o Dia das Mães, o Dia dos Pais, o Natal e o natalício de José Marques Garcia. A colaboração dessa Viação, cedendo o seu confortável ônibus e os seus

dedicados funcionários, se estende por décadas, diante do que os dirigentes da FEAK não têm como expressar a sua gratidão.

É tudo mesmo um grande abraço de fraternidade unindo tantas pessoas num enlaçamento de amor, de ternura e felicidade!

Natalício de José Marques Garcia



Novas comemorações marcaram o dia 12 de maio e o natalício de José Marques Garcia, o notável pioneiro do espiritismo francano, mormente na Fundação Espírita Allan Kardec, que guarda com

muito carinho a memória de seu fundador.

Bolo da amizade

Por iniciativa da evangelizadora professora Thermutes Lourenço, também neste ano, no inesquecível 12 de maio, foi produzido um grande bolo de aniversário, servindo como ponto alto das comemorações junto às duas centenas de pacientes do Hospital Allan Kardec, com a presença de várias obreiras e voluntárias da entidade.

1 Semana Doutor Agnelo Morato

Conforme noticiamos, realizou-se em nossa cidade, de 10 a 15 de maio último, a Primeira Semana Doutor Agnelo Morato, homenageando uma das queridas figuras do movimento espírita de Franca.

Essa semana comemorativa, com a participação de vários oradores, realizar-se-á todos os anos, por iniciativa do confrade Márcio Nalini, ora Presidente do Centro Espírita "Esperança e Fé", sede do evento.

A criação da semana está dentro das comemorações da efeméride que terá, durante todo o 2004, um desdobramento de homenagens e lem-



branças, destacando figuras gratas que fizeram a história da Doutrina dos Espíritos em nossa cidade e região.

Campanha da toalha de banho

Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar toalhas de banho, que registra grande consumo da mesma.



Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Atendemos pedidos de todo o Brasil

Fone: (16) 3721-6974

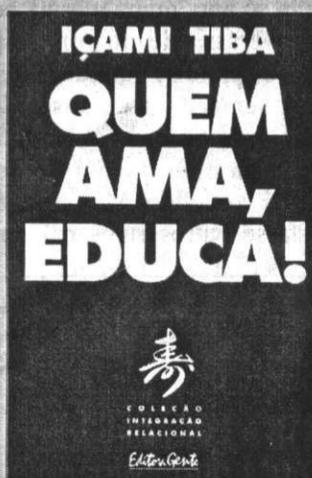
Eis os livros mais vendidos:



O Bispo



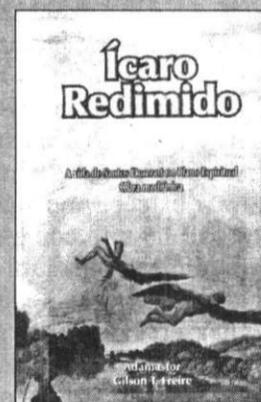
As vidas de Chico Xavier



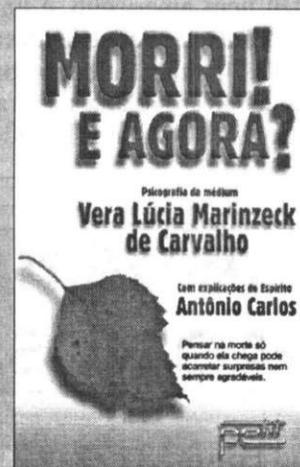
Quem ama, educa!



Homem cobra - mulher polvo



Ícaro Redimido



Morri! E agora?

Abrir picadas é o destino do brasileiro. As picadas levam às clareiras. As clareiras abrem no teto escuro do arvoredo uma janela para o céu. Por isso a nossa civilização não é portuguesa, não é européia, como querem os intérpretes do nosso processo histórico. Nada disso. O que nasceu no Brasil foi algo de novo no mundo: a civilização caipira ou dos cortadores de mato, dos abridores de picadas e clareiras. Portugueses e espanhóis não conseguiram manter-se europeus na vastidão continental do país desconhecido. Mergulhando nele, foram tragados e digeridos. Transformaram-se em caipiras: caa, mato; pir, cortador.

Tinha razão Oswald de Andrade quando fundou o movimento literário do Antropofagismo. Nossos índios não comeram apenas o Bispo Sardinha, comeram a própria Europa. Se da Argentina se pode dizer, como do Chile e do Uruguai, que são países europeus transplantados para a América, do Brasil não se pode. Como o México, o Paraguai, a Bolívia, o Equador, nosso país rejeitou o transplante e devorou os estrangeiros. Na capital da civilização caipira, que é Tietê, existe o Hotel Cuitelo e um busto de Cornélio Pires na praça central. O cuitelo é a ave do sonho e Cornélio o caipira de casaca, mas que só vestiu a casaca para esconder os remendos da calça.

O caipira é o homem novo que a terra criou para uma nova era. Esse homem novo teve de lutar contra as influências européias e muitas vezes deixou-se fascinar por elas. Mas houve uma camada resistente que não cedeu. Essa profunda camada popular reelaborou a experiência brasileira. O amor à terra, o apego à natureza, a confiança em Deus constituem as linhas básicas dessa experiência. A religião européia foi absorvida pela sensibilidade brasileira em termos de misticismo telúrico. As religiões indígenas misturaram-se a ela e pouco depois o telurismo africano reforçou essa mistura. Nossa primeira missa foi assistida por índios e bichos. Nascia a religião cósmica do futuro no meio da mata. É nesse mistério que vamos encontrar a razão do crescimento do Espiritismo no Brasil. O Espiritismo não é europeu nem americano, é universal. Das manifestações de Hydesville, nos Estados Unidos, saltamos para a Codificação Kardeciana na França. Mas entre esses dois fatos há todo um

A Imprensa espírita na batalha do futuro



complexo de episódios reveladores que envolvem o mundo. No Brasil, graças à democracia racial e à democracia religiosa nascentes, o Espiritismo encontrou o clima psicológico adequado à sua natureza universal. Se o regime pluviométrico paulista favoreceu a adaptação do café africano e a sua absorção pela nossa terra, e se o clima do nordeste produziu a abundância canavieira de Pernambuco, o espírito caipira assimilou a mensagem espírita e a fez germinar, florescer e frutificar por todo o país.

Prova disso é a imprensa espírita brasileira. Desde Olímpio Telles de Menezes, na Bahia, até Batuira, em São Paulo, Cairbar Schutel, em Matão e José Marques Garcia, em Franca, temos uma floração de jornais renovadores que confirmam Castro Alves: o Brasil é a pátria da imprensa, aquela que o poeta captava na sua vidência, não era o farfalhar de intrigas assoprado da Europa sobre a América, esse farfalhar de folhas secas a serviço das paixões humanas, mas um tatarar de asas verdes no rumo do futuro. A imprensa espírita, na sua humildade, é o novo que nasce para superar e substituir o velho. O homem novo da civilização caipira faz o novo jornal que contrasta em tudo com a velha imprensa rabugenta, intrigante e venal do *grand monde* que Rousseau condenou.

O cuitelo humilde, pequenino, de asas trêmulas, desafia os abutres.

O busto do poeta caipira em Tietê desafia os monumentos da cultura mundial. Da mesma maneira os pequeninos jornais espíritas brotam no sopé dos morros desafiando as remagens que bracejam entre as nuvens. Fala-se muito da pobreza da imprensa espírita, mas ninguém há de negar a miséria da grande imprensa. A riqueza de um jornal Espírita é como a do apóstolo Pedro respondendo ao mendigo da Porta Especiosa, no Templo de Jerusalém: *Ouro e prata não tenho, mas o que tenho, isso te dou*. O jornal espírita não oferece riquezas materiais ao povo, mas derrama sobre ele as bênçãos do céu.

Feliz a cidade que, como Franca (a nobre Franca do Imperador) pode celebrar num só ano, numa mesma ocasião, o 43.º aniversário de um jornal espírita e o jubileu de prata de um Educandário espírita. A sementeira de José Marques Garcia floresceu em "A Nova Era" e frutificou na obra imensa de Tomás e Aparecida Novelino. Mas como se isso não bastasse, outros frutos marcam o solo

da Franca: o selo da caridade na "Casa de Saúde Allan Kardec" e o trabalho missionário de criaturas como José Russo e tantos outros que sustentam a batalha do futuro nas trincheiras do amor. A insistência de Agnelo Morato, Vicente Richino e tantos outros na manutenção de "A Nova Era" é um testemunho da predestinação francana. A velha e nobre Franca do Imperador — ao contrário dos que pretendem subestimar esse título tradicional — reafirma a sua fidelidade ao Império Brasileiro, à grandeza moral e espiritual de Pedro II, ao destino espírita do Brasil de hoje e de amanhã.

Este não é um discurso nem um artigo laudatório. É um ato de reconhecimento. A prova testemunhal de um jornalista com mais de quarenta anos de exercício profissional nas coordenadas da convicção espírita. Se um sopro de grandeza enfuna estas linhas, não vem do autor mas do assunto. Essa gradiloquência que o espírito frio e objetivo da era metálica rejeita e desdenha não nasce das teclas humildes,



mas do impulso divino que faz surgir no Brasil, nesta era cósmica, o Novo Mundo do Espírito. E que fez da Franca do Imperador a França sem cedilha de uma Nova Renascença — a do Evangelho Redivivo em Espírito e Verdade.

(Especial para "A Nova Era", no seu 43.º aniversário).

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

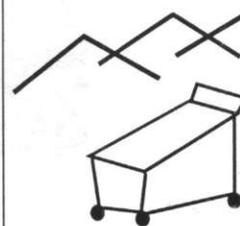


**FRANCORCE
AUTO MECÂNICA**

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

Número 1987
Ano LXXVII
Franca — SP — Brasil

JULHO
2004

A NOVA ERA



Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

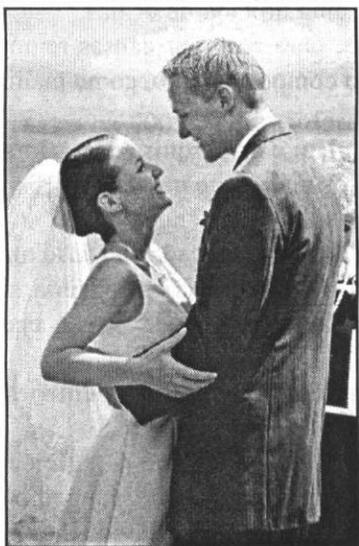
Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



Casamento e celibato

Alcir Orion Morato comenta o tema das uniões e desuniões conjugais, seus traumas e decorrências no quadro da evolução das almas



Página 7

Sofrimento e justiça

Nosso *Editorial* relembra as implicações da lei de causa e efeito nas ações humanas, dentro da vigência da justiça divina

Espiritismo na Universidade

Leia, à *página 9*: importante matéria ventilando as tentativas de ingresso do espiritismo nos meios universitários

Por que não se deve comer carne no dia da sessão espírita?

Ricardo Di Bernardi enfoca cientificamente esta questão à *página 8*

Arnaldo Rocha fala sobre Chico Xavier



Tendo convivido estreitamente com o medianeiro Chico Xavier, Arnaldo Rocha relembra saudosos e edificantes momentos — página 12

Agenda de eventos



TEATRO

• A peça A CASA DO PENHASCO, do Grupo *Arte e Vida*, estará sendo encenada no Teatro Municipal de Franca, em 16 deste mês, às 20 horas. Promoção beneficente. Informações: USE-Franca.

LIVROS — LANÇAMENTOS

• O livro ENCONTROS IMORTAIS, recebido pelo médium *Emmanuel Alves da Silva*, será lançado na Semana Espírita de Conquista, MG, a partir de 18 deste mês. Trata-se de um relato verídico, envolvendo espíritos ligados a Sacramento e a Eurípedes Barsanulfo.

SEMINÁRIO

• Sob coordenação da evangelizadora *Nara Carloni*, realiza-se o Seminário JESUS — MESTRE E TERAPEUTA no Grupo Espírita "*Luz e Amor*", à Rua Álvaro Abranches, 965, no dia 24 deste mês, a partir das 14 horas.

SOFRIMENTO E JUSTIÇA

Todos nós que estamos no mundo, com freqüência e intensidade diferentes, somos visitados pelo sofrimento.

Sofrem os pais pelos filhos que lhes nascem mutilados, deformados, mal formados, débeis ou idiotas.

Sofrem os casais pela incompreensão do cônjuge que não lhes corresponde aos anseios de afetividade, cooperação e até mesmo fidelidade.

Sofrem os filhos pela incompreensão dos pais que pretendem realizar-se neles, objetos de suas frustrações.

Sofrem os enfermos pelas dificuldades, insuficiência e, não raro, incapacidade da ciência em minorar-lhes os sofrimentos.

Sofrem os operários pela rudeza do trabalho e pela insuficiência do salário.

Sofre o homem de bem pelas dificuldades que enfrenta na luta desigual em que vê crescer e prosperar aos olhos do mundo a falsidade, hipocrisia, a maldade.

Sofre o piedoso pela falta de recursos para amparar e enxugar o pranto dos humildes.

Enfim, sofremos todos netse "vale de lágrimas" onde o "choro e o ranger de dentes" já bate às nossas portas como "sinal dos tempos".

Muitos de nós, confiantes na promessa do Mestre que assegura a bem-aventurança aos aflitos da Terra, apoiamo-nos na fé para levar avante nossas cruzes ao calvário da redenção.

Outros, contudo, hesitantes e cansados, consoante os esforços despendidos no aprendizado do bem, indagam mais longe e profundamente a razão de seus sofrimentos.

Não suportando a idéia de um Pai perfeito, um Pai justo, um Pai de misericórdia, um Pai de amor, um Pai criador de todas as coisas, que esse mesmo Pai pudesse caprichosamente distribuir as graças da vida, onde sadios e enfermos, bons e maus, belos e feios, ricos e pobres, néscios e sábios, luz e trevas, convivessem lado a lado para agravar-lhes o sofrimento perante os contrastes.

Mas, por um lado, admiram a natureza, onde a justeza das leis se sucede numa perfeita harmonia, em precisão matemática, permitindo aos homens prever com exatidão o trajeto e posição dos astros, as vezes até com centenas de anos de antecedência.

É também perfeita a natureza quando nos assegura que em se juntando dois átomos de hidrogênio a um átomo de oxigênio teríamos sempre, precisamente, uma molécula de água.

Do macro ao microcosmo, isto é, desde a movimentação dos astros nos céus até a combinação dos átomos na intimidade do microscópio eletrônico, ajustam-se as leis perfeitas e imutáveis da natureza.

Também, no campo da biologia, a coisa não se comporta diferentemente.

De uma semente de feijão jamais germinará um pé de alface.

Um espermatozoide humano, invariavelmente, somente poderá fecundar um óvulo também humano, e disto resultará, incontestavelmente, o homem.

Princípio este que se aplica a todos os demais seres vivos, desde o menos complexo, como um vírus, até os mais diferenciados, que são os vertebrados, entre os quais nos incluímos.

A observação acurada de semelhantes fenômenos nos habilita definirmos as leis que os regem.

Assim, se temos na mão uma laranja, afirmamos com absoluta certeza que ela foi colhida de uma laranjeira.

Se, por outro lado, apreciamos uma gota d'água, concluímos, sem risco de errar, que ali juntaram-se em proporção de dois para um, respectivamente, átomos de hidrogênio e oxigênio.

Daí o enunciado de que todo efeito teve uma causa anterior determinante, ou ainda que toda ação gera uma reação específica.

Ora, se esta lei se aplica às coisas de natureza física e biológica, temos que admitir por analogia que as de natureza moral não poderiam constituir exceção.

Muito freqüentemente conseguimos, até com relativa facilidade, alcançar as causas dos males superficiais que nos afligem.

Queimamos a pele e podemos mesmo sofrer insolação se nos expusermos imprudentemente às radiações solares.

Conhecemos a "ressaca" conseqüente a uma noitada de orgias.

Outras vezes, recorremos a um analista, para recordar causas remotas que se manifestam por desvios atuais do nosso comportamento, como manias, fobias, depressões, angústias, alucinações, etc.

Não obstante, nossa natureza vai muito além e as perquirições não são suficientes para explicar razoavelmente todos os males que nos atormentam.

Como, por exemplo, encontrar a causa das doenças congênitas?

Sabemos, pelas estatísticas, que naturalmente um para cada 200 nascituros apresentam algum defeito: lábio leporino, hidrocefalia, mutilações, cegueira, surdo-mudez, idiotia, paralisias e tantas outras, capazes de condoer os mais endurecidos corações.

Para estas não conseguimos alcançar uma causa atual dentro das conceituações filosóficas, científicas, religiosas até então vigentes.

Fez-se necessário que no tempo certo, com a humanidade já suficientemente preparada, viesse o Consolador Prometido, revivendo o Evangelho do Cristo Senhor, corrigindo exegeses distorcidas, trazendo-lhes a devida interpretação.

Tivemos que lembrar a justiça, misericórdia e perfeição do Pai, que não permite que nenhuma das ovelhas do seu redil se perca.

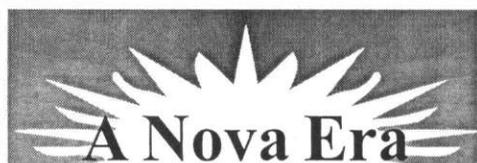
Tivemos que aceitar a alusão de Cristo à reencarnação, quando ele afirma aos discípulos que as predições das Escrituras Sagradas na verdade já se cumpriram e que Elias havia voltado, o que todos entenderam que ele se referia a João Batista.

Tivemos que rememorar a afirmação de Jesus a Nicodemos quando lhe afirma que ninguém chegaria ao Reino dos Céus se não nascesse de novo.

Essas considerações nos levam a parafrasear Kardec:

... "Desde que se admita a existência de Deus, ninguém O pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa!" (...)" Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. Por outro lado, não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra!"

(...)" Rendamos graças a Deus, que em sua bondade faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente, por mais grave seja sua falta."



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalanovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Jornal O ESTADO DE SÃO PAULO

Companheiros!

Há algumas semanas, li n'O Estado de São Paulo: "Tráfico emprega 20 mil entregadores no Brasil"; o texto informava que em uma pesquisa realizada pela ONU verificou-se que o narcotráfico emprega no Brasil 20 mil entregadores, os chamados "aviõesinhos", que a faixa etária ia de 10 a 16 anos e que recebem salários de US\$ 300 a US\$ 500. O artigo também informava que o comércio de drogas é responsável por parte dos 30.000 homicídios praticados no Brasil e que nos últimos 10 anos o consumo de anfetaminas entre estudantes aumentou 150%, o de maconha, 325%, e o de cocaína 700%. Estas informações estão em 61 páginas do perfil do país, documento elaborado pela Organização das Nações Unidas contra as Drogas e Crimes para o Brasil e Cone Sul, no ano de 2003.

O relatório informa que o grande número de jovens sem emprego nas áreas urbanas cria "incerteza e violência, estimulando o recrutamento" pelo crime organizado. Após ler a notícia, comecei a me questionar na nossa cota de contribuição para esses números; vocês podem se perguntar: "nossa participação?" Sim, nossa participação,

Prevenir para não ter que remediar

Luiz Fernando de Andrade Penteadó
Psicólogo - Diretor do Dep. Serviço
Assistencial Espírita - USE Reg. S. Paulo

pois em todas as questões sociais nós temos participação direta, seja pela ação ou pela omissão, e essa reflexão me levou a algumas constatações, difíceis de serem digeridas.

Eles são organizados; nós não conseguimos ainda nem trabalharmos juntos!

Eles recrutam explorando a fome, a miséria e a ignorância; nós podemos ajudar a diminuir esses males com a educação, o apoio, a orientação, o diálogo, a requalificação ou a qualificação profissional, mas ainda o fazemos timidamente, isoladamente e na maioria das vezes em uma atitude essencialmente assistencialista e descomprometida.

Eles ganham espaço, porque nós somos tímidos, medrosos, comodistas e achamos que esse problema não é nosso, ou que somos muito pequenos e não temos "condições" de ajudar.

Essas reflexões me levaram, em um primeiro momento, a um sentimento de tristeza e desânimo, mas em seguida lembrei da Doutrina que professo e da sua proposta maior, que é o crescimento e evolução do espírito, e que essas constatações devem ser fator motivacional para continuar a luta, mes-

mo que ela ainda seja árdua, e que acredito no crescimento do homem, e que devem existir muitos lutando e querendo lutar como eu, e que ainda conseguiremos nos unir em busca de uma sociedade melhor.

Para tanto precisamos nos organizar, buscar o conhecimento que nos falta, unirmo-nos aos nossos companheiros de movimento e estabelecermos um programa de ajuda mútua, onde trocaremos experiência, idéias e ações, e assim atenderemos melhor a comunidade a que pertencemos.

Vamos ouvir nossos jovens, vamos educar nossa criança, vamos estimular os adultos e apoiar os maduros, para que tenhamos uma ação pró-ativa e conquistemos passo a passo uma sociedade melhor e mais justa.

Não vamos apenas "ser espíritas", mais vamos também "estar espíritas", praticando a filosofia que abraçamos em nossos lares, com nossos vizinhos, na casa espírita.

Nessa ação conjunta, começaremos efetivamente o projeto da PREVENÇÃO, e no decorrer do tempo poderemos dizer que ajudamos a diminuir as estatísticas negativas e aumentamos

as positivas.

Conto com você para essa tarefa. Participe!

Nota do editor

Como se vê, a pesquisa da ONU nos mostra, entre outras coisas, que no Brasil o tráfico de entorpecentes emprega mais de 20 mil menores de idade. Infelizmente esses dados não refletem a nossa mais absoluta realidade. Outro dia, conversando com um carroceiro, o mesmo me confidenciava que um dos maiores problemas dessa nova e informal profissão é o seguinte: "o sujeito pode se transformar num bêbado e perder o que lhe resta de dignidade, começando por aceitar o apelido de "burro sem rabo"; e tem mais: uma das maiores fontes de renda pode vir da entrega de determinados "pacotes de mercadoria" que eles, por medo, preferem não perguntar do que se trata.

Com um pouco mais de conversa ele confidenciou que sabe que naqueles "pacotes de mercadorias" tem pó, tem crack, tem maconha e muito mais.

Sabe, acima de tudo, que ali tem o resultado final de uma viagem sem volta.

O que me animou foi ver que apesar de sua situação de penúria, o nosso bom Francisco (esse é o seu nome), resiste e não aceita fazer esse tipo de "trabalho". Contou ainda que seus pais eram espíritas e uma das maiores preocupações deles, pai e mãe, foi orientá-lo e a seus irmãos, sobre os perigos das drogas.

Nós que trabalhamos em casas espíritas temos o compromisso de aprender a lidar com o problema para ajudar a enfrentá-lo. Afinal, nós sabemos de nossas responsabilidades.

(Dirigente Espírita - Março/Abril/2004)

Revista ISTO É

CIÊNCIA E ESPIRITISMO

A revista "Isto É" publicou no mês de abril matéria intitulada "Saber do outro mundo" mostrando como ciência e religião, que historicamente caminhavam separadas, estão dando as mãos na busca de respostas sobre o ser humano e sua dimensão física e espiritual. A reportagem, escrita pelos jornalistas Greice Rodrigues, Leonel Rocha e Rita Moraes, apresenta um perfil desse movimento, que envolve instituições religiosas e laboratórios, onde acadêmicos cada vez mais se debruçam sobre fenômenos espirituais e seus efeitos no dia-a-dia. O texto também revela o surgimento de estabelecimentos voltados ao estudo deste tipo de saber, como faculdades que funcionam com base na filosofia espírita, uma delas, inclusive, virtual, a Uniespírito, criada com o apoio das Casas André Luiz, de São Paulo, e já contando com 2.500 inscritos. "Vamos estudar o mundo espiritual e o material, usando o método científico. Os conhecimentos devem ser popularizados" — explicou à revista o presidente da Associação Médico-Espírita de São

Paulo, o psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, coordenador do projeto.

Na capital federal, também são desenvolvidos trabalhos semelhantes. A Universidade de Brasília, em seu Núcleo de Estudos de Fenômenos Paranormais, investiga a ação da bioenergia, estudando a inteligência psíquica, entendida como a capacidade intelectual ligada à mediunidade, telepatia, clarividência e poder de cura. "Queremos saber porque a força do pensamento desorganiza a configuração dos átomos dos metais e se ela pode ser identificada e calculada como se faz com a energia elétrica, que não conhecemos por inteiro, mas todos acreditam que existe e usam" — esclarece o físico agnóstico, com doutorado na Universidade de Oxford, Estados Unidos, Álvaro Luiz Tronconi. Enquanto isso, no Paraná, duas faculdades já estão funcionando tendo como base de suas disciplinas a filosofia espírita.

A reportagem é encerrada com declaração do presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), Avildo Fioravante, que disse ver como sinal de maturidade o fato dos cientistas se abrirem à pesquisa do

imponderável. Fioravante, contudo, alertou para o risco que o academicismo do conhecimento espírita pode trazer: "O diploma pode abrir espaço para uma hierarquia e um profissionalismo que não estão nas bases da Doutrina". Segundo ele, só a Feesp possui, hoje, cerca de sete mil alunos, que, como nas demais Casas Espíritas, têm acesso de graça a cursos sobre Espiritismo. "São médicos, juizes e outros sem nenhuma formação. Uma convivência importante, porque a sabedoria pertence ao espírito. Não depende só do status que se tem nesta vida". — defende.

Emmanuel dedica a primeira parte do livro "O Consolador", psicografado por Chico Xavier, à ciência, respondendo a uma série de perguntas a respeito, como esta:

"Tem o Espiritismo absoluta necessidade da ciência terrestre?"

— Essa necessidade de modo algum pode ser absoluta. O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem".

SEI

Revista VEJA

A ilusão dos antidepressivos

Antidepressivos estariam levando jovens a cometer suicídio? Esta é a questão do momento.

Até pouco tempo atrás, só os adultos vítimas de depressão eram tratados com remédios. Em meados dos anos 90, com a criação de antidepressivos mais potentes e com menos efeitos colaterais, crianças e adolescentes passaram também a ser medicados.

Tudo estaria bem não fosse por um problema: há menos de um ano, pais de jovens deprimidos começaram a relatar casos de suicídio logo depois de ministradas as primeiras doses dos medicamentos ou alguns meses após o início do tratamento. (Revista "VEJA")

Remédios como Prozac, o Zoloft, o Efexor e outros do gênero chegaram a ser alardeados como cura para os problemas mentais.

Exatamente há 3 anos atrás a revista "O Espírita" afirmava que esses remédios e outros semelhantes "são edificantes no trato dos defeitos, mas não erradicam as causas que, como bem afirmou Sigmund Freud, têm origens mais profundas". (Agosto de 2001).

Esses químicos efetivamente atuam nos centros cerebrais, com resultados extremamente positivos; mas passada a ação, os males voltam. A cura definitiva está na reforma moral e na prática do bem, como ensina o Espiritismo. Fora disso, a perturbação psíquica rondará os campos mentais produzindo as mesmas ou outras doenças e males, como o suicídio.

(Revista O Espírita)

O mal, diz-nos a razão, não pode ser criação divina. Se o fosse, Deus não seria o supremo bem, nem a suprema justiça. Ora, se o mal não é criação do Pai Celestial, e não existindo a figura do demônio (aqui representados por seres exclusivamente destinados ao mal), concluímos, forçosamente, que o mal é criação humana.

Presumir que o mal fosse criado por Deus, para o sofrimento dos homens, seria admitir a existência de um deus cruel, capaz de levar suas criaturas ao sofrimento apenas para vê-las sofrer. Isso não é compatível com os atributos do Supremo Arquiteto. Resta-nos então a alternativa de ser o mal de origem humana. Mas ainda assim, persiste a dúvida: por que Deus permite o mal? Considerado em sua essência, o mal é a ausência do bem, assim como o frio é a ausência do calor, ou ainda a escuridão é a ausência da luz. Deus criou os homens simples e sem conhecimentos, mas dotados de inteligência e livre-arbítrio. Na sua trajetória evolutiva rumo à perfeição, cometeu, o homem, equívocos. Esses equívocos — que na verdade é quando o homem se afasta do cumprimento da Lei Divina — são na verdade a origem de todos os males da humanidade.

Deus não criou os homens per-

ARROZ COM FEIJÃO

O BEM E O MAL

Márcio Nalini
(marcinhalini@bol.com.br)



“Pode-se dizer que o mal é a ausência do bem, como o frio é a ausência do calor. O mal não é mais um atributo distinto do que o frio não é um fluido especial; um é o negativo do outro. Ai, onde o bem não existe, existe forçosamente o mal; não fazer o mal, já é o começo do bem. Deus não quer senão o bem; só do homem vem o mal. Se houvesse, na criação, um ser predisposto ao mal, nada poderia evitá-lo; mas o homem, tendo a causa do mal em SI MESMO, e tendo, ao mesmo tempo, seu livre-arbítrio e, por guia, as leis divinas, evitá-lo-ia quando quisesse.”

A Gênese – Allan Kardec

feitos porque em sua infinita sabedoria entende Ele que a perfeição deve ser conquista do Espírito. Dessa forma, através da *Lei do Progresso*, vai gradativamente buscando a perfeição através das sucessivas reencarnações. Entretanto, muitas vezes, o homem se desvia nessa trajetória.

Orgulho, vaidade, egoísmo e ambição, são ainda criação humana.

A causa do mal está em cultivarmos em nós esses sentimentos. São esses vícios que nos levam a relevar a Lei Divina e, em muitos casos, são “eles”, ainda, que levam muitos homens,

que se atribuem o título de “homens de ciência”, a negarem muitas vezes até o próprio Criador.

E o bem? Tudo que é bom e belo, diz-nos o bom senso deve ser de origem superior. O bem, portanto, ao contrário do mal, está de “acordo” com as Leis Divinas. É, portanto, criação Divina. Por outro lado, por que Deus não impõe o bem aos homens? É exatamente por causa do seu infinito amor. Deus não o faz por imposição, por questão de Sabedoria; quer Ele que o homem chegue ao bem por sua própria vontade, através do uso do seu li-

vre-arbítrio. Não fosse assim, não haveria mérito. Tanto é o bem de origem divina, que os Espíritos nos advertem em “O Livro dos Espíritos”, na questão 641, de que “*não basta não fazer o mal; é preciso fazer o bem no limite das forças*”.

Seguindo essa trajetória rumo à evolução, o homem deve se esforçar para combater em si mesmo, e também na sociedade em que vive, todo o mal.

Deve, no entanto, fazer ainda mais; isto é, fazer todo o bem que lhe seja possível, até o limite de suas forças, e influenciar o meio em que vive para que o bem seja uma constante. O Mestre de Lyon, Kardec, destaca: “*Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para vencer as suas más tendências.*”

— Más tendências que foram adquiridas através do exercício do “livre-arbítrio”, nessa caminhada rumo à perfeição. Portanto, somente conseguiremos chegar a ela vivenciando a Lei de Deus, como nos ensinou Jesus, a *Lei de Amor*. E, desse modo, poderemos chegar a Deus através do Mestre de Nazaré, que é “o caminho, a verdade e a vida”.

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - Vl. Monteiro.



FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

No alvorecer do Espiritismo, a Igreja disse: "Destruamos o Espiritismo ou ele destruirá a Igreja. Temos que o atacar com todas as armas." Mas Kardec e os espíritas nunca imaginaram isso. A Igreja é que assim pensava e proclamava: "Fora da Igreja não há salvação". Já o Espiritismo ensina: "Fora da caridade não há salvação."

E os espíritas foram acusados injustamente de charlatanice, ignorância, loucura, feitiçaria, macumbaria e contato com os demônios, na verdade espíritos humanos desencarnados, chamados de espíritos impuros nos Evangelhos, e responsáveis pelas obsessões, encostos e possessões. E essas calúnias foram porque o Espiritismo restaura o Cristianismo Primitivo das reuniões mediúnicas dos apóstolos e das

Porque o Espiritismo incomoda

José Reis Chaves

primeiras comunidades cristãs (Livro de Atos e 1 Coríntios capítulos 12 e 14), de quando o Cristianismo não estava ainda maculado pelo poder civil e a instituição dos dogmas, a partir do Concílio de Nicéia (325), que são os responsáveis diretos pelas tragédias fundamentalistas da Igreja.

Enquanto que os pioneiros do Espiritismo no Brasil eram presos, sábios de renomada mundial abraçavam a doutrina regeneradora do Cristianismo: William Crookes, descobridor do tálio e dos raios catódicos; César Lombroso, médico, escritor e cientista italiano, estudioso da famosa médium Eusábia Palladino; Ernesto Bozzano, que trocou

o ateísmo pelo Espiritismo; o francês Charles Richet, Prêmio Nobel de Medicina de 1913; Victor Hugo; Léons Denis; Alexandre Aksakof; Russel Wallace; Paul Gibier; Gabriel Delanne; Oliver Lodge; Gustave Geley, etc. E retrados da atualidade continuam também, cada vez mais, abraçando o Espiritismo. Em Belo Horizonte, de 1 a 4-5-2003, realizou-se, no Fórum Lafaiete e Hotel Ouro Minas, o II Encontro Nacional da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

E o clero e os pastores estão preocupados com o fato de muitos de seus fiéis (50% dos católicos) estarem freqüentando o Espiritismo. Por isso

inventaram mais um jeito de denegrirem os espíritas. De modo repetitivo, estão dizendo que os espíritas não são cristãos, porque não aceitam todos os dogmas do Cristianismo, quando muitas dessas autoridades religiosas não aceitam também todos esses dogmas, embora não o digam. Mas o ensinamento do Nazareno é outro: "É por muito vos amardes que todos saberão que vós sois meus discípulos". Ademais, enquanto eles vivem das suas religiões, os líderes espíritas vivem para a sua religião, e preferem a prática da caridade à das cerimônias religiosas rendosas.

Assim, o Espiritismo tinha mesmo que incomodar todos aqueles que fazem do Evangelho do Cristo um meio de ganhar a vida, deixando em segundo plano a sua mensagem de amor e fraternidade!

Conhecida articulista do jornal *Verdade e Luz*, de Ribeirão Preto, e escritora Leda Marques Bighetti, premiou-nos com mais um trabalho de grande oportunidade para o movimento espírita.

Dentro da *Série Didático Pedagógica O Centro Espírita – Subsídios para Formação do Trabalhador*, surge agora *Relações Fraternas – Caminhos para o Atendimento Fraterno*.

A obra, com 146 páginas, é edição da Bataíra Editora e Livraria Espírita, de Ribeirão Preto-SP, e aborda a sempre importante questão do atendimento fraterno em nossas instituições espíritas. Inclusive para desencarnados em dificuldades, que são acolhidos nas reuniões mediúnicas.

A carência emocional, psicológica, intelectual e moral estão presentes na vida humana e tanto estão nos encarnados, sejam frequentadores ou

Mais um ótimo livro

trabalhadores da instituição, como nos desencarnados. O atendimento fraterno caracteriza, pois, providência oportuna na superação dos desafios existenciais.

A autora, com sua experiência pessoal, soube transformar um assunto aparentemente sem necessidade de abordagem, numa obra expressiva para orientar grupos que queiram implantar ou aprimorar a atividade em sua programação de atendimento às pessoas que os buscam.

Atender bem é uma arte; receber alguém, sentir seus dramas, atender sua necessidade imediata e especialmente encaminhar providências para atenuar as aflições e agruras que esteja enfrentando. E, tudo isto, com as luzes do *Consolador*, com o uso da fraternidade, da caridade, da atenção, do afeto...

Através de bem elaborados comentários e embasamento doutrinário

impecável, o livro, didaticamente elaborado, facilita a estrutura de grupos que queiram iniciar a tarefa ou, é óbvio, rever e aprimorar a maneira como já executam a tarefa.

A pesquisa da autora, ora publicada em livro, está dividida em 3 partes: Atendimento fraterno – Teoria, com abordagens específicas e teóricas da atividade; Conhecendo-me para entender o outro, com tópicos interessantes como Características do ser psicologicamente maduro e Psicologia do Homem e da Mulher; e Encarnados e Desencarnados, onde há inclusive uma seleção de casos, para reflexão do leitor.

O tema é vasto e muito importante. Nossas instituições são muito procuradas por pessoas que se debatem em angústias e desafios. Preparar um atendimento que dê suporte, na arte de ouvir e orientar, à luz do Espiritismo, é pro-

vidência inadiável e extremamente útil para colaborar com a qualidade psíquica da vida no planeta.

Os dramas pessoais, as angústias, indecisões, aflições sem conta, ausência de um direcionamento na vida, conflitos conjugais, etc., são daqueles motivos que levam o sofrimento. Como a orientação espírita já está presente no planeta para atenuar tais dificuldades, por que não aprimorar a tarefa ou incentivar a formação de grupos que atuem nesta área? Eis um livro para orientar o processo.

Com muita ênfase, queremos sugerir a divulgação e estudo da obra, pois, afinal, tudo que fizermos para dotar nossas instituições de uma estrutura bem formada em sua missão de divulgar o Espiritismo será sempre bem vindo e ainda será pouco, em função de tudo que temos recebido desta doutrina-luz que nos orienta a vida e nos convida a um comportamento melhor e mais cristão.

Orson Peter Carrara

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saída do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompiéri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

A SÍNDROME DA BALA PERDIDA

A “bala perdida” está atormentando a vida do carioca, sem que haja, das autoridades competentes, iniciativas eficazes, saneadoras ou preventivas, a esse ato de violência em nossa cidade. As próprias religiões tradicionais também não vêm a público trazer uma palavra de alento, muito menos de esclarecimento do porquê da “bala perdida”. Restringem-se a medidas paliativas, ou seja, aquelas atuantes nos efeitos, não nas causas.

Malgrado toda cultura acumulada, o homem, apesar de já ter enfrentado tantos desafios — ir à Lua, daqui a pouco vai a Marte, além de outros feitos notáveis nos vários setores da vida —, não consegue explicação para porfia bem menor, ocorrências comezinhas, se encaradas dentro de um entendimento espírita.

A dor e o sofrimento das pessoas envolvidas em tais eventos são mais do que respeitáveis, são importantes para nós, tocam-nos profundamente a sensibilidade, porque a dor do próximo já não é só dele, é do espírita também. Dói muito vermos pessoas, irmãs queridas em humanidade, sofrerem tanto por ignorância espiritual. Resulta daí sabermos, pelo fato de buscarmos a verdade, que todo desespero é resultado da falta de conhecimento, da ausência de uma estruturação religiosa capacitada a trazer conforto, consolação e resignação nessas horas, principalmente. Esses assuntos, como suas explicações lógicas, acham-se na Doutrina Espírita, só nela, e são oferecidos aos seus profíctos. Quanto a serem compreendidos e praticados, é outra coisa.

Para o homem sem melhor conhecimento espiritual, a “bala perdida” decorre da atuação de forças cegas como o acaso, o azar, a má sorte ou



então “coisas da fatalidade”. Falta a essas pessoas uma concepção firme e racional de suas próprias condições de vida, apesar de alimentarem, muitas vezes, convicções espiritualistas e crença na imortalidade.

Elas não sabem por que vivem, qual o objetivo, o sentido da vida, como se deve viver, que tipo de fé alimentar em Deus, e o que Dele aguardar.

Fosse a vida uma só, entre o berço e o túmulo, e sendo a Justiça Divina perfeita e iniludível, a “bala perdida” ficaria incompreendida, seria ilógica, porque existe um vazio muito grande em se desejando conciliar “uma só existência” e a “Justiça de Deus”, lacuna perfeitamente preenchida pelo Espiritismo e a reencarnação, esta, base fundamental de suas estruturas postulares.

Explicações para fatos como “bala perdida”, sem respaldo na Justiça Divina, é cair naquilo que disse Jesus: “...cego guiando cego, ambos cairão no fosso”. Não há como desvincular a Justiça Divina de todos os acontecimentos aqui na Terra, como em toda a vida universal. Deus não desconhece o que se passou, passa-se e passará com suas criaturas no transcurso de suas existências, aqui ou lá. Assim sendo, o infrator da Lei de Amor experienciará sempre o resultado de suas ações, hoje ou amanhã, nesta vida ou noutra, pelos

canais reencarnatórios.

O que para os olhos e juízo do homem da Terra são terríveis coincidências, ainda mais quando o fato o atinge dolorosamente, na realidade vemos aí a dinâmica da Justiça Divina, cobrando o que se lhe é devido. Sem essa compreensão dos atributos de Deus seriam um engodo... e não são.

Colocasse o homem as vistas na vida espiritual, soubesse racionalmente da sua condição de espírito imortal em processo de aperfeiçoamento moral, e cuja meta finalista é a perfeição, fatos como os da “bala perdida” não causariam tantos males nas pessoas envolvidas com ela, não provocariam tantas emoções em tantas pessoas.

Não olvidemos onde se encontra o verdadeiro mal. Para a maioria absoluta, no fato em si, quando na verdade se encontra nas conseqüências. Se estas forem boas, o fato, apesar de toda aparência má, será bom. O inverso também é verdadeiro. O fato bom oferece, muitas vezes, conseqüências dolorosas, trágicas. Toda a aparência boa dele era enganosa. Quem não conhece casamentos suntuosos, por exemplo, com toda aparência de felicidade, que acabaram em tragédias lamentáveis? Jesus precisa ser muito estudado em suas enunciações. Duas delas, que se encaixam perfeitamente no evento “bala-perdida”, são as seguintes: “Há necessidade do escândalo, mas aí do homem por quem o escândalo venha”. (Mateus 5:29/ 30) e “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mateus 11:15). Quem compreende tais citações e sabe correlacioná-las, compreenderá esta síndrome do carioca.

Se Deus, que é todo providência,

providência e presciência além de todo poderoso em graus infinitos, permite que tais acontecimentos prevaleçam, é porque eles são necessários, visam o nosso progresso, o ajuste do faltoso com a Lei, e, conseqüentemente, a nossa felicidade, afirma-nos a lógica.

André Luiz, no livro “O Espírito da Verdade”, edição FEB, diz-nos que, “Antes de sermos bons ou maus para com os outros, somos bons ou maus para nós mesmos”; os Espíritos Nobres nos asseveram que “colheremos de conformidade com o nosso plantio”; a voz popular fala na “lei do retorno” e também “aquí se faz aqui se paga”; Jesus assinalou, em Mateus 16:27 “(...) dará a cada um segundo as suas obras”. Raciocinemos; não deterão essas afirmações uma verdade?

Resumindo: a dor que fizemos, deliberadamente, o outro sofrer, é a dor que vamos suportar, na mesma intensidade, sem necessariamente ser dentro das mesmas circunstâncias. Nesta reencarnação ou noutra, não há como fugir, esquivar-se deste mecanismo da Lei de Ação e Reação, sempre acionada por Deus, e só Ele.

Ter fé, acreditar, efetivamente, é uma carência nossa, entretanto, mais imprescindível é saber. Nesses acontecimentos, pois, de “bala perdida”, de perdidas elas não têm nada. Vão ao endereço certo, “nunca batem na porta errada”. Se isto acontecesse, ter-se-ia a negação dos atributos divinos, Deus não seria o que é, “Inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”. Quando o homem aprender essas verdades, será feliz, porque deixará de conduzir pela Lei de Amor e Perdão vivenciada por Jesus.

Adésio Alves Machado
Revista Espírita Allan Kardec, nº 39.

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163

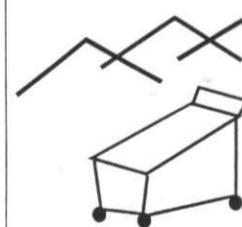


FRANCORBE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

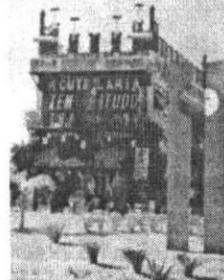


Farmácia Oficinal

21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e
Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR ESCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-7070
Portinari	3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JULHO • 2004

Quando o amor se expressa

Quando se vê uma mulher grávida, quase sempre se pergunta se ela já sabe se é menino ou menina.

E quando ela ainda não tem essa certeza, responde: "Não importa o que seja, desde que seja perfeito, com saúde." Este é o anseio de todos os pais. Assim também aconteceu com aquele casal belga, na flor dos seus 20 anos.

Os filhos chegaram um a um, saudáveis. Tudo transcorria bem, até que a sua caçula, Stephanie, morreu, aos 3 meses, vítima da síndrome da morte súbita na infância.

Somente a fé cristã fortaleceu o mundo abalado daquela família. Nada poderia trazer de volta a sua filha, mas eles se deram conta de quão preciosa era a vida de uma criança.

Tomaram uma resolução. Não foi nada de momento. Deixaram passar quatro anos e Chistiane deu à luz mais um filho. Resolveram que poderiam acolher em sua casa e amar uma criança que não tivesse família. Que não tivesse quem a amasse.

Ao se inscreverem no programa de adoção, seus nomes ficaram como os últimos de uma lista interminável.

Afinal, eles eram pais de três crianças, saudáveis e felizes.

O contato com um missionário re-

cém chegado do Haiti lhes abriu as portas de uma nova vida.

Eles receberam Hélène, de 4 anos, em 1981. A pequena menina negra era cheia de vida e se uniu aos outros três filhos do casal.

Em seguida, um menino indiano, com seqüelas de poliomielite, chegou. Várias cirurgias depois, verificou-se que ele nunca voltaria a andar com suas próprias pernas.

Depois vieram os outros, do Brasil, da Colômbia, de Camarões, do Haiti.

Hoje, são 19 filhos. Onze adotados. Sete têm deficiências físicas ou mentais, ou ambas.

Todos os dias letivos, pouco depois das 4 da tarde, ônibus e carros chegam de variadas escolas e deixam 11 crianças na casa dos Boldo.

Elas saem correndo, mancando ou rolando em cadeiras de rodas. Entram em casa para vasculharem a cozinha à procura de petiscos, procurando mãe e pai para darem um abraço.

O casal hoje beira os 40 anos. Os filhos mais velhos já têm suas vidas. Casados, com suas profissões, eles não perderam o contato com a família.

Chistiane, a mãe, tem uma fór-



mula especial de definir a própria família: "Ela foi construída pedra por pedra".

Uma criança era adotada, outra nascia. As que já estavam aqui achavam que essa era a ordem natural da vida.

Ao longo desses anos, a família Boldo criou na Bélgica uma fundação com o propósito de encontrar lares adotivos para crianças órfãs com deficiência.

Eles se deram conta de que se eles eram capazes de criar uma criança deficiente, outros também poderiam ser.

Hoje, a média mensal da fundação

é encontrar lares para uma ou duas crianças.

Tem 11 funcionários. Mas o melhor é o corpo de médicos, psiquiatras e fisioterapeutas — todos voluntários.

E o casal Boldo está plenamente envolvido nesse trabalho.

Mas a família continua a ser o centro de suas vidas.

As crianças que lhes chegam estão feridas no espírito e no corpo.

Chegou uma criança abandonada em pleno carnaval, no Brasil. Um garoto com deficiência mental e defeito cardíaco inoperável, egresso da guerrilha na Colômbia.

Em 22 anos, os Boldo já conduziram 410 crianças com deficiências, de 20 países diferentes, a lares de famílias belgas.

E dizer que tudo começou pela dolorosa perda de uma filha de apenas 3 meses de idade!

O amor é expressão superior que motiva o ser a altos cumes.

Quando se apresenta, oferece condições de superação de toda dor e permite ao sofredor vislumbrar o sol para além da cortina das lágrimas.

Mais do que isso: confere-lhe condições de encontrar mais sofridas que ele próprio e estender as mãos para ajudá-las.

(Extraído de Redação do Momento Espírita)

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando dirige para o mercado com frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo: — E o oleiro? Que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado —, modela o barro, imprimindo-lhe a forma

O culto cristão no lar

que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim também é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar

a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nós não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Porque não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e

da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, O Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

Neio Lúcio
(Extraído do livro Luz no Lar)

O SER ÍNTIMO

Ao estar com o pensamento sem movimentos, com a mente parada, deixando de movimentar aquilo que o preocupa, libertando-se de tudo que o acabrunha e ficando sozinho com seu EU, o espírito se sente livre das amarras que o prendem, sem pesos preocupantes.

Penetrando no mundo interior, íntimo, buscando se encontrar consigo mesmo, ao estar só, sem nada que o atormente, o espírito sente que pode tudo sem ter coisa alguma. Nesse instante, percebe a presença invisível de Deus em seu interior e todo o Universo torna-se seu mundo. E, então, ao chegar nesse ponto, todas as ilusões se desfazem e o real torna-se presente, fazendo-se luz onde só haviam trevas.

Sendo iluminado pelas energias que lhe vêm do mais alto, robustece-se, torna-se forte mesmo sendo fraco, dá mesmo sendo pobre e esclarece na

verdade que liberta; mesmo sendo ignorante.

Com uma maior visão, não pelos olhos do físico, a alma vê seu interior, penetra até o âmago mais profundo do ser. Aí sabe e percebe que o EU SOU pode tudo naquele que o conforta. Percebe que é um "deus" e que, ilimitado que é, faz parte do todo e nada pode funcionar sem ele, pois se fosse destruído, todo o Universo o seria também.

Mas como na vida "nada se cria, nem morre, mas tudo se transforma", o espírito percebe que além das prisões da matéria existe a vida exuberante que é Ele, com Ele por todo o sempre.

José Messias Lemos - Monte Alto/SP

(Transmitido telepaticamente pela entidade espiritual Dzyan Hammed.)

DESPEDIDA

Leonor Neves Gomes Um modelo de vida

Amanhã resplendia em luminosidade naquele triste domingo de outono, excepcionalmente muito frio. Nossa querida mãezinha Leonor falecera na véspera aos 92 anos de idade, após um longo período de enfermidade. Acompanhámos o pequeno cortejo, cujo esquife para o sepultamento era carregado pelos netos e bisnetos de nossa querida mamãe. Embora a nossa tristeza, não deixamos de admirar a beleza do sol, tão claro, o céu tão profundamente azul e o vento a soprar entre a ramaria das árvores, emoldurando de beleza aquele momento de dolorosas despedidas. Era o cenário perfeito da natureza com o qual nossa querida mamãe sempre se encantava. Jamais deixava de comentar a cor azul de nosso céu, o céu de nossa Franca que ela tanto amava. Não era francana, pois nascera em Ribeirão Preto, mas muito pequena veio residir aqui com a família e aqui escreveu sua história de vida.

Órfã de pai aos 9 anos, cresceu na pobreza digna e honrada, pois minha avó mantinha seus numerosos filhos com os recursos que conseguia como costureira. Minha avó Maria Corina Ferraz foi mulher valorosa, uma autodidata, tinha boa cultura e muito trabalho para que seus filhos estudassem. Assim, em 1930, mamãe formou-se para professora primária na primeira turma da Escola Normal de Franca. Casou-se nesse mesmo ano com Joaquim Gomes do Nascimento Júnior, nosso querido e saudoso pai.

A vida de muita simplicidade prosseguia, pois aqueles tempos eram mesmo assinalados, com exceções é claro, por muitas dificuldades. Essa vivência simples e humilde possivelmente contribuía para o despertar dessa grande empatia que minha mãe sentia pelos pobres e marginalizados. Mamãe nunca ficava indiferente diante da dor alheia, sentindo sempre pelos sofredores imensa compaixão.

Movida por esses sentimentos, mamãe passou a alimentar o ideal de fazer algo mais efetivo para minimizar a dor do próximo. Do ideal passou para a ação: comprou um terreno e iniciou as campanhas para a obtenção de recursos necessários à construção de um prédio destinado a abrigar crianças e velhos desamparados. Em 1950, foi lançada a pedra fundamental da futura instituição. Contando sempre com o



apoio do povo francano, a obra finalmente foi concluída, e depois inaugurada no dia 2 de abril de 1965.

O "Orfanato Espírita Nosso Lar" abriu suas portas para acolher crianças órfãs e pessoas idosas. Mais tarde com a modificação dos estatutos, passou a chamar-se "Instituição Espírita Nosso Lar" com atendimento às crianças no sistema de creche, e hoje assiste apenas a idosos.

O Lar da D. Leonor, como foi carinhosamente cognominado pelo povo de Franca, continua firme na realização de seus ideais apesar das grandes dificuldades que enfrenta.

Sinto-me honrada e sou grata a Deus por ter tido como mãe uma mulher digna que deixou para comunidade onde viveu uma obra de amparo aos necessitados, pobres ou ricos.

Para mim, porém, seu maior legado foi sem exemplo de vida, sua conduta verdadeiramente cristã: amava e admirava a natureza, enaltecendo a grandeza de Deus que tudo criou; tinha pelas crianças um carinho especial; respeitava e aconchegava os idosos tristes; compadecia-se dos doentes e esquecidos; conduía-se intensamente dos que passam fome. Sempre educada no trato com todos, equilibrada e delicada nas palavras e atos. Alma sensível, adorava música, tinha uma bela voz, tocava violão e piano sem nunca tido professor.

Minha querida e inesquecível mãezinha morreu na doce serenidade em que viveu.

Sua filha, Branca Maria Gomes Martiniano.



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano

Ribeiro - CRM 57.660
Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1

Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo
Paciência Rodrigues
CRM 49.906

Cirurgia Geral -
Gastroenterologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Literatura Infantil Espírita



Os dez mandamentos (A Lei de Deus explicada às crianças), de Clóvis Tavares e Nina Arueira, editado pela LAKE, Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, é um velho conhecido nosso. Possuímos a 2ª edição e tentamos localizá-lo novamente, para fazermos propaganda dele, mas sua edição estava esgotada e tivemos notícia que não mais seria editado.

Felizmente isso não aconteceu e ele aí está novamente, em sua 4ª edição, com uma roupagem moderna, com ilustrações a cores de Celso Zonatto, conteúdo, porém, o mesmo e mais necessário do que nunca.

O decálogo divino, como diz Allan Kardec no cap. I d'O

Evangelho Segundo o Espiritismo, é de "todos os tempos e de todos os países" e agora está sendo mais necessário do que nunca, quando temos notícias de tantas mortes, tantos roubos e desfalques...

O livrinho, pois, mede apenas 20,5cmx14cm, com 79 páginas, é dedicado às crianças, com um vocabulário bem à altura da compreensão dos iniciantes na leitura, 8 anos, alcançando até os 11, 12 anos.

Os autores explicam o conteúdo das dez leis divinas de forma clara e simples, mostrando a responsabilidade de seguirmos os mandamentos de Deus para que tenhamos uma vida saudável e cristã.

Felizmente, repetimos, em boa hora, outubro de 2003, a LAKE reeditou "Os Dez Mandamentos, a Lei de Deus explicada às crianças". Precisamos muito de obras como essa.

Parabéns, LAKE!

Vamos aprender divertindo?

Que tal, o nosso assunto de hoje?!... Férias!... Isso mesmo, férias. Marquem, primeiro, o dia que iniciam as suas férias..... e aqui, marquem o dia que termina..... Quantos dias são? Coloquem aqui..... Vocês sabem que para o cristão não há férias? Jesus disse referindo-se ao trabalho: — "O Meu Pai..... e Eu.....".

Férias é para descansar um pouco da rotina, mas não para ficar sem trabalhar. "Quem não trabalha não come", diz o ditado popular, e ficar sem comer não dá, não é mesmo?...

Mas que tal fazermos um roteiro de férias, heim?... Pois "mãos à obra". Vou sugerir algumas dicas:

- 1) Vocês vão viajar?
 sim não

2) Tanto faz vocês irem ou não. As dicas vão servir para qualquer situação. Marquem a sua:

- Ficar em casa
- ir para a praia
- ir para a fazenda, sítio, chácara, etc
- ir para outra cidade
- outros lugares

Se vão, escrevam aqui o nome da localidade:.....

3) Onde vocês estiverem nos dias das suas férias, escolham algumas dessas sugestões, para fazerem um roteiro cristão:

- Prece diária
- Visita a uma pessoas necessitada de carinho:

- um colega
- um velhinho
- um vizinho
- um carente

Leitura diária e reflexão sobre um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Pronunciar uma palavra de carinho a alguém

Prestar um favor

Fazer as pazes com alguém que está mal

Ficarem sem comer alguma coisa de que gostam muito e doar a alguém que sabem não poder comprar

Fazerem uma limpeza no

guarda-roupa doando as roupas que não usam mais.

- Lerem um livro Espírita
- Fazerem uma boa ação em casa, todos os dias
- Fazerem pelo menos uma boa ação na via pública
- Distribuírem sorrisos, sempre
- Não gritar nunca, mas conversarem com serenidade e respeito
- Não comentarem assuntos escandalosos ou inconvenientes.

Depois de terem feito um roteiro das atividades das férias, coloquem essa folha de "A Nova Era" em lugar bem visível para que possam consultá-la sempre que necessário.

No final das férias façam uma avaliação e vejam quantos pontos subiram na caminhada do progresso espiritual.

Não se esqueçam de marcar aqui, nesta folha, os passeios que vocês fizeram e se gostaram ou não:

Fui a:

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

Gostei, não gostei:

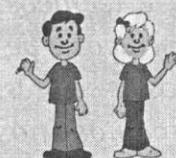
.....

.....

.....

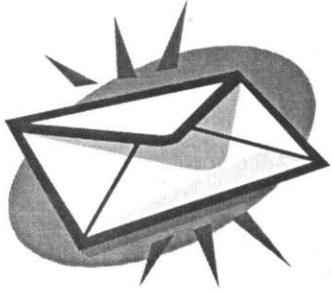
.....

.....

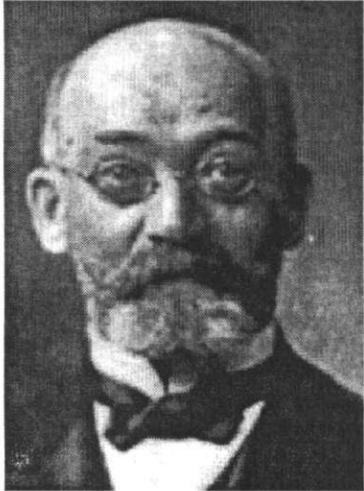


Boas férias, queridos amiguinhos, e sucesso no decorrer desta aprendizagem.

FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR



**Vivas a
Zamenhof!**



Recebemos de um leitor bastante afeiçoado ao esperanto, (a língua universal de Zamenhof e de todo o nosso planeta), a sugestão de divulgar em nosso jornal, tanto em português como em esperanto, uma maravilhosa página bíblica de Paulo, o que fazemos em seguida, pensando em ilustrar nosso leitor e chamar a atenção para a Bíblia em Esperanto, tanto quanto para o alerta quanta à legitimidade da prática do amor e da caridade.

Amor cristão

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconveniente, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém, o maior destes é o amor.

(Trad. de João Ferreira de Almeida)

Amor cristão (em Esperanto)



KRISTANA AMO

Se mi parolus la lingvojn de homoj kaj anĝeloj, sed ne havus amon, mi fariĝus sonanta kupro aŭ tintanta cimbalo.

Kaj se mi posedus la profetpovon, kaj komprenus ĉiujn misterojn kaj ĉian scion; kaj se mi havus ĉian fidon, tiel ke mi povus formovi montojn, sed ne havus amon, mi estus nenio.

Kaj se mi disdonus mian tutan havon por nutri la malsatulojn, kaj se mi lasus mian korpon por forbrulo, sed ne havus amon, per tio mi neniom profitus.

Amo longe suferas, kaj bonfaras; amo ne enbias; amo ne fanfaronas, ne ŝveligas sin, ne kondutas nedece, ne celas por si mem, ne koleriĝas, ne pripensas malbonon, ne ĝojas pri maljusteco, sed kunĝojas kun vereco; ĉion toleras, ĉion kredas, ĉion esperas, ĉion eltenas.

Amo neniam pereas; sed. ĉu estas profetadoj, ili neniĝos; ĉu lingvoj, ili ĉesiĝos; ĉu estas scio, ĝi neniĝos.

Ĉar ni scias laŭparte, kaj ni profetadas laŭparte; sed kiam venos perfektaĵo, tiam neniĝos tio, kio estas laŭparta.

Kiam mi estis infano, kiel infano mi parolis, kiel infano mi sentis, kiel infano mi pensis; nun fariĝinte plenaĝulo, mi jam forigis la infanaĵojn.

Ĉar nun ni vidas per spegulo, malhele; sed tiam okulon ĉe okulo; nun mi konas laŭparte; sed tiam mi konos tiel same, kiel ankaŭ mi estas konita.

Restas do nun fido, espero, amo, tiuj tri; kaj la plej granda el ili estas amo.

(Paŭlo El Tarso I Kor., 13:1-13)

(El la Sankta Biblio, Esperanto eldono de Brita kaj Alilanda Biblio Societo, Londono.)

(Fonte: KOMUNIKOJ)

AGRADECIMENTO

Comovidos pelo ótimo atendimento que obtivemos no Hospital "Allan Kardec", durante quinze dias, não teríamos palavras para expressar a nossa gratidão mais profunda, nem saberíamos enaltecer à altura a dedicação, o empenho, o carinho, a compreensão com que fomos atendidos por todo o corpo de enfermeiros e técnicos, assim como pelos médicos e pelos serviços de todos os setores. Realmente, ficamos, nós

dois, muito gratificados, muito sensibilizados com a atenção de todos.

Podemos dizer, eu, como mãe, e meu filho como paciente, que fomos, antes de tudo, tratados como verdadeiros amigos, para não dizer como verdadeiros irmãos.

O contato permanente, nesse curto período, uni-nos a todos numa verdadeira vivência de amor, marcando-nos profundamente a alma.

Obrigado!
Obrigado a todos!

Marilda e Hugo



2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP



MARINI

VEÍCULOS

Adérmis Marini

**Av. José Silva (Integração) 3105
3722-2522 3722-2765**

**Anuncie
aqui**

(16) 3721-6974

Os referidos assuntos se inserem entre as questões 695 e 699 de "O Livro dos Espíritos", que nos fornece, com exatidão, as interpretações espíritas, por sinal, bastante desvinculadas daquelas de outras doutrinas filosóficas ou religiosas.

O exame da resposta à de número 965 nos explica que o casamento é um avanço espiritual. A Lei Natural para os animais não pode ser a mesma para os seres humanos, ainda que na época em que éramos habitantes de mundos primitivos, a poligamia, processo de convivência sexual, fosse espontânea, não havia, então nenhuma conotação de anormalidade. Tais métodos de convívio ocorrem, ainda, hoje em determinados povos; faz parte de seus usos e costumes, e sua prática não significa que, só devido a isto, sejam atrasados. Entretanto, com o progresso a poligamia passou a representar anomalia, pelo menos entre a maioria.

A análise do caso de uma forma espiritual, pelo enfoque da lei de causa e efeito, justifica ainda mais as uniões monogâmicas, pois compromissos anteriores, ressarcimentos, provas, se passam quase que exclusivamente entre as quatro paredes dos núcleos familiares. Seria impossível, no presente estágio evolutivo, que ajustes entre espíritos compelidos à reconciliação, por exemplo, se desse entre seres de uma grande "família" comum, caso da coexistência sexual entre avantajado número de indivíduos, e, pior que isto, às vezes, completamente estranhos. Existe muito mais facilidade e perspectiva de sucesso, quando a citada lei seja aplicada em grupos menores. Já se nota a diferença com as religiões tradicionais, que vêm a monogamia como uma determinada ordem divina, á qual temos que obedecer sem contestações e questionamentos; seu oposto, a poligamia, seria pecado terrível aos "olhos"

Lei de reprodução IV

Casamento e celibato

de Deus. O Espiritismo vê o caso de forma mais racional, menos vinculada a regras preestabelecidas, sem a mínima restrição dogmática, sem condicionantes de um moralismo hipócrita. Por tudo o que foi exposto, o costume de se ter apenas um cônjuge, seja ele socialmente regulamentada ou não, segundo a Doutrina Espírita, está perfeitamente de acordo com a Lei Natural, como está, também, de acordo com ela — a união livre e fortuita¹ entre os animais.

Outro aspecto em oposição ao que as religiões dogmáticas estabelecem, é o tratado na resposta à questão 697. Reproduzimos textualmente, pergunta e resposta, a fim que não pare dúvida alguma: — *"A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei natural ou somente na lei humana?"* Resposta dos Mentores: — *"É uma lei humana muito contrária à lei natural. Mas os homens podem mudar suas leis, só as da Natureza são imutáveis."*² (destaques nossos) Para a Doutrina, portanto, o casamento pode ser invalidado, sem que se fira a Lei Natural; não há nada que obrigue (mesmo porque ela a nada compele), a dois cônjuges passar a existência inteira juntos, mesmo que para isto vivam às turras. Seria estupidez a manutenção de tal estado, apenas porque foi inventado por determinados líderes de seitas religiosas, feito sob a "bênção de Deus". E será que esta bênção realmente existiu, ou a origem da união se deveu a interesses espúrios?

Por outro lado, não se pode considerar como compromisso toda e qualquer união, caso contrário não existiria livre-arbítrio. Não se deve generalizar

tudo. Nem todo casamento é consequência de atos passados, que requeiram hoje, reação. Temos a liberdade de escolher aqui, como em qualquer outra conjuntura; não somos máquinas, nem bombas de efeito retardado. Notem que dissemos "*nem todo casamento*", pois grande parte, senão a maioria, têm vínculo com um passado de mútuos erros, a exigirem, hoje, recíproco acerto.

Há ainda o fato de adiamento das obrigações acordadas no passado e, por causa do desfazimento do lar, haverão de qualquer forma de serem cumpridas. Como o Espírito é imortal, e o tempo é convenção puramente humana, não existe tamanha importância em postergar-se; fundamental é o cumprimento do ajuste, seja em que época ele se processe. É evidente que o preterimento faz com que aumentem os juros das dívidas que o casal tem de acertar; no entanto, não se justifica que em nome de uma convivência reparativa sobejem desarmonias, discórdias, disputas infundáveis. Há, então, uma resolução que pertence apenas e tão somente às pessoas envolvidas; em determinadas circunstâncias é melhor pagar os juros; com outras, o acerto imediato. Importante ressaltar que o referido reajuste não nos livra do cônjuge, pelo contrário, "primeiro aprendemos a tolerar, o que cria condições para amar no futuro". Assim, se alguém pensa que aproveitará a oportunidade para se libertar de uma vez por todas do esposo ou esposa, pode tirar o cavalinho da chuva, trazê-lo para dentro do seu coração, pois terá que conviver com ele (o cavalinho) para sempre.

Notem os leitores a delicadeza da lei de causa e efeito; nem tudo é com-

promisso; necessário que não nos tornemos marionetes manipulados pelo destino, ao achar que temos que "pagar" por débitos adquiridos em existências posteriores; de suma importância não vulgarizar a aludida lei. Seria estultície supor que todo e qualquer acontecimento nos vincule a situações anteriores ou que delas nada mais são que consequências.

As questões 698 e 699 tratam do celibato e ali vem a instrução de que só há mérito quando se consagra a ele pelo desejo de dedicar todos os momentos ao próximo. O que representaria, na verdade, servir a Deus, se não por este meio? Não é evidentemente isolando-se da sociedade que chegamos a tal desiderato. Por outro lado, não é em nosso lar que nos dedicamos mais a alguém? Ao conviver com antigos algozes e vítimas, perdoando e sendo perdoados, não estamos nos dedicando mais do que se procurássemos sofismas para não enfrentar o casamento, e todas as dificuldades que ele nos impõe, às vezes por longos e longos anos? Enfim, o verdadeiro devotamento está na união entre os cônjuges, e em todo o resultado que daí provém e não numa fuga pusilânime. Reconhecemos que existem aqueles, ainda, pela lei de expiação, provas, e mesmo missões, que, na presente existência encarnam-se para permanecerem solteiros. Notemos, porém, que tais casos se dão com espontaneidade, ao passo que o afastamento deliberado representa certo medo, comodismo, egoísmo, sovinice. Sempre e sempre, o importante é deixar que a naturalidade nos conduza, sem forçar situações que inadvertida e enganosamente nos levem a arranjos de uma coagida e esquematizada santidade.

Alcir Orion Morato

¹ - Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" - Comentário à questão 969

² - "O Livro dos Espíritos" - IDE- 80ª edição - Pág. 281

Glória a Deus nas alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens".
(Lucas, 2:14)

Todos nós sonhamos viver num mundo pacificado, onde não haja lugar para a violência de qualquer forma. Almejamos uma sociedade de concórdia e fraternidade, na qual todos se entendam e todas as nossas carências materiais e morais estejam superadas. Sonhamos enfim, nós que conhecemos o Evangelho do Cristo, com o reino prometido por Ele, um mundo regenerado; mas esta por ora não é a nossa realidade.

Vivemos tempos conturbados e difíceis, em que ainda convivemos com o ódio, a violência, a discórdia, a doença, o medo, a pobreza, a sede de po-

Por um mundo de paz

der. Apesar de nossos imensos avanços científicos, essas são quase as mesmas dificuldades que possuíamos há dois milênios, quando o Mestre aqui esteve para nos indicar o melhor caminho para a nossa libertação. Muitos se propuseram a trilhar esse caminho e a eles, sinalizadores vivos do Evangelho, devemos os relativos avanços morais que alcançamos.

Mas, e nós? O que temos feito para contribuir para a efetivação deste nosso ideal de paz e concórdia?

Às vezes, achamos ser mais fácil olhar para fora de nossas janelas e culparmos as outras pessoas, a socieda-

de, o governo, por todos os momentos de intranquilidade por que passamos. Esquecemo-nos de que as pessoas, a sociedade e o governo são reflexos, consequências de nós mesmos, de nossos atos, palavras e posturas. Estamos constantemente interagindo uns com os outros e todos os nossos atos têm influência maior ou menor naqueles que nos cercam. O mundo de paz que tanto queremos começa em nós mesmos, no modo como convivemos com a nossa família, com o nosso vizinho, com o nosso colega de trabalho, com as pessoas que estão conosco no ônibus ou no carro, ao lado no trânsito. Se nós nos es-

forçarmos para colocar uma pitada de fraternidade, compreensão, educação e amor principalmente nas nossas realizações, nós estaremos contribuindo efetivamente para a implantação do reino que Jesus prometeu.

Nos miremos Nele, no Cristo, como sendo a nossa bússola, nosso norte, nosso exemplo, para conseguirmos a vitória sobre nós mesmos, sobre as tendências do homem velho. Ele confia em nós, sabe que temos o potencial para tanto, bastando que usemos a nossa boa vontade, como anunciaram as vozes celestiais aos pastores, quando o Salvador chegou para estar conosco.

Valdir Júnior

Os amigos espirituais nos falam que é bom evitar carne vermelha nos dias de sessão mediúnica.

Dizem eles que a carne dos mamíferos possui energia vital de densidade muito semelhante à nossa, o que leva a uma aderência maior desta energia *fluido vital* ao nosso campo de energia vital. Vamos emitir uma hipótese como exercício de raciocínio, e não como *verdade doutrinária*.

Lembramos que o mamífero foi morto precocemente, portanto cheio de vida, ou seja, de energia vital em seus tecidos para uma encarnação de muitos anos ainda. Sua carne, portanto, encontrava-se plena de energia vital *fluido vital*. Parte deste fluido vital permanece nos matadouros e costuma ser vampirizada pelos espíritos enfermos e desequilibrados que tenham

Carne e sessão mediúnica

o corpo astral *perispírito* muito denso. Outra parte desta energia vital não sendo vampirizada, e não retornando a massa de energia ao universo, como ocorre nas mortes naturais, fica impregnando a carne.

Ao ingerirmos a carne (nos referimos em especial aos mamíferos) há uma decomposição ou fragmentação de seus subcomponentes (aminoácidos etc...), os quais serão absorvidos pelo nosso sangue. A energia vital, por sua vez; é absorvida, também se encaminhando para o nosso corpo vital (denominação de Kardec) ou corpo etérico, que é o campo de energia fixadora do perispírito ao corpo biológico. Este corpo vital (corpo etérico), ao absorver esta energia vital

do mamífero, torna-se mais denso, mais *oleoso*, dificultando o trânsito das energias do corpo biológico para o corpo espiritual (perispírito).

Esta dificuldade acarretaria: maior dificuldade do desdobramento mediúnico, maior dificuldade na captação de energias espirituais, maior dificuldade na doação de energias pelo passe, maior dificuldade em receber o passe, com o passar dos anos crescente dificuldade nos sentidos mencionados.

Conclusões: Os mentores espirituais pedem para não comer carne vermelha nos dias de sessão por uma razão científica (ciência deles) e não por qualquer motivo piegas. Quando disse Jesus: *atirai vossas redes ao mar*, poderíamos entender, também, ser

melhor nos alimentarmos de peixes. Brincando, diríamos: é claro, o peixinho é tão limitado (burrinho), nem pineal desenvolvida tem, é quase como um sincício espiritual ou alma-grupo. Não existe uma individualidade bem constituída em peixes como existe em mamíferos. Portanto, o fluido vital dos peixes não tem a mesma característica dos animais superiores. Seria quase como nos vegetais, onde um conjunto de mudas de grama compõe centenas de princípios espirituais que se fundem em um gramado sem individualidade. (Alma-grupo é uma denominação esotérica, mas o raciocínio é o mesmo nosso de espíritos). A individualidade, conforme Jorge Andréa e outros autores encarnados e desencarnados, só se atinge a nível dos lacertídeos, e os peixes, pela pineal quase inexistente, ainda não têm esta organização.

Ricardo Di Bernardi

Na marcha ascendente evolutiva, a alma humana busca o Todo, o infinito, para completar a sua partícula, como o rio busca o mar, para que exista a fusão completa e infinita.

A alma representa apenas um ponto, uma porção, um início, uma partícula, que busca completar-se afim de se tornar dual, absoluta, perfeita.

É nesta sagrada fusão que se manifesta a perfeição que é obra de Deus!

A alma cósmica é o complemento positivo da alma humana; nesta sagrada união surge a grandiosidade divina que é a criação perfeita.

É a energia que emana do cósmico que se funde com a energia que emana do espírito, num acasalamento cuja profundidade a inteligência humana não pode jamais alcançar.

Chama-se isto unificação do Pai com o Filho, a absorção integral vibratória, convergendo para um ponto, que é o centro do Universo.

Na lei evolutiva, ascende-se a chama do microcosmo, para em seguida alçar-se no Todo, isto é, no macrocosmo. O imperativo da lei é a sublimação, de cuja decorrência nasce a sagrada união de todas as coisas, para

EVOLUÇÃO



numa vibração harmoniosa é completar-se! Absorção do finito pelo infinito!

Subir o primeiro degrau na marcha evolucionista não é obra dos espíritos dúbios. Os envolvidos tendem sempre a cair. Enclausurados dentro de si mesmos, só vislumbram os deveres da carne, e a carne os precipita no abismo terrível da loucura.

O sofrimento e a dor são pinças da alma; o sofrimento é causado pelo bisturi invisível que rasga os tumores da alma sem nenhum anestésico; daí os gritos estentóricos dentro da grande noite que se chama desespero.

O arrependimento é a convalescência da alma; assim torturada, famélica, a alma torna para o seu interior e brada socorro, torturada e enegrecida pela dor! Nesta particularidade, a alma deixa o exterior e volta para o interior; abandona o irreal e volta-se para a verdade...que retorno!

É o retorno, não ao ignoto, mas a Deus! É o retorno, a fonte ao manancial que abranda toda a sede!

a perfeição do Universo.

Sem evolução não pode haver perfeição, e para alcançar semelhante desiderato torna-se imprescindível o despertar interior; o despertar interior se faz pelo desprendimento exterior. Desprender-se em espírito dos laços da matéria já constitui um passo para a ascensão.

Renunciar ao mundo enquanto estamos no mundo é algo sublime; libertar-se do mundo e ao mesmo tempo servi-lo, é obra sumamente grata.

Viver para o espírito é achar o princípio e o fim! Eis, pois, a razão da filosofia.

Ser absorvido pela eternidade

É grandiosa e sublime a misericórdia divina! Ampara o sofredor nos primeiros impactos e aponta-lhe a direção verdadeira! O mundo é uma escola de aperfeiçoamento e ninguém foge à determinação divina; ou a criatura evolui buscando a luz da realização pelo caminho do amor ou escolhe para sua ascensão o caminho juncado de podridão e miséria!

Amar é fundir-se, é tornar-se uno como o Pai, é completar-se! O amor é o farol que ilumina os caminhos da vida. Sem amor a criatura desliza para a animalidade inferior e torna-se medonha em seu proceder.

Afastar-se do amor é cair no abismo terrível das complexidades do mundo! O mundo material possui raízes no abstracionismo das formas, e daí as amarguras e decepções. O real concretiza-se. O que é o real? É a verdade. Que é a verdade? É Deus! O irreal é o antagonismo, é a miragem horrenda que chama a criatura a sedentar-se no lodo amargoso das ilusões da carne!

Achegar-se ao Pai em Espírito é caminhar dentro de uma couraça inexpugnável! Caminhar na senda inversa é tropeçar nas trevas; como é terrível o tatear na sombra!

Tufl Gabriel Esper

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 20 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

O VI Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões e o espiritismo na universidade

Sediado no *campus* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” — UNESP, de Franca, presidido pelo vice - Reitor Prof. Dr. Ivan Aparecido Manoel, o VI Simpósio da ABHR realizou-se de 1 a 4 de junho, sob o patrocínio da FAPESP e do FUNDESP. O tema proposto foi *História das Religiões: desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos*.

Conforme a apresentação do *Caderno de Resumos*, de autoria do presidente do evento, pretendeu-se realizar “um primeiro ‘balanço’ da produção historiográfica sobre as religiões no Brasil, uma vez que a produção dos historiadores e de outras áreas das ciências humanas e sociais sobre as religiões antecede a própria fundação da ABHR e se dá também fora de seus quadros. É exatamente esse universo que se pretende examinar, ao menos em parte. Tempos houve em que a História das Religiões não gozava de muito prestígio, particularmente nos meios acadêmicos; ela não fazia parte dos ‘grandes temas’ propostos à discussão”. Continua o Prof. Ivan Manoel a discorrer sobre as razões possíveis de se retardar o estudo das religiões nas universidades. A seu ver, talvez houvesse sido em razão da herança do século XIX, “período histórico em que a crença exacerbada na ciência e o olhar confiante para um pretendido futuro ancorado exclusivamente na racionalidade e na tecnologia fizeram com que se decretasse a morte de Deus, e o desdobramento lógico foi considerar-se as religiões como meras excrescências dos obscurantismos passados, agora iluminados pela Luz da Razão e da Ciência.” Conclui que na atualidade, diante do cenário de guerra entre parte do ocidente e do oriente, tornou-se impossível negligenciar-se atenção ao estudo das religiões, especialmente àquelas que sempre estiveram ligadas à política, influenciando as relações internacionais. Tornou-se necessário o exercício antropológico de se buscar compreender a Filosofia da História do outro, para que se possa compreender também o universo simbólico representativo das diversas culturas, objetivando, no futuro, um diálogo de paz e entendimento. Encerra a apresentação do *Caderno de Resumos* citando Sérgio Buarque de Holanda, que em 1963 referiu-se ao fato de que no Brasil “o estudo da História de nossas religiões era imprescindível para o entendimento de multifacetada tessitura de nossa História, em que as tolerâncias e intolerâncias se entrecruzam e se amalgamam no sincretismo cultural, político e religioso que tanto nos caracteriza. Nos últimos 25 anos, a História das Religiões se firmou na academia brasileira, em nível de graduação e pós-graduação, do que tem resultado a redação de monografias, dissertações, teses, livros e artigos e inúmeras participações em congressos nacionais e internacionais, bem como a própria criação da ABHR”.

Tem havido, de fato, uma certa abertura para que nós, pesquisadores do Espiritismo, possamos publicar artigos em revistas especializadas, ou mesmo

desenvolvermos projetos de pesquisa que culminem em Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e defesas de Teses, tanto a nível de Mestrado como Doutorado, *stricto sensu*, além de monografias nos cursos de especialização *lato sensu*. Temos encontrado professores dispostos a nos acompanhar a pesquisa, embora muitas vezes saibamos que a negativa de alguns em dispor-se a orientar as pesquisas de outros colegas venha justamente da falta de oportunidade para se discutir ou disponibilizar-se a estudar a complexa obra kardequiana, com a finalidade de se preparar e repassar os ensinamentos aos alunos, para uma segura orientação. Para se orientar um aluno sobre determinado tema, é preciso que o professor saiba ao menos o conteúdo substancial do tema, ou ainda que se disponha a aprender o conteúdo essencial com o próprio aluno, para que possa orientá-lo quanto a outras questões, como a metodologia da pesquisa ou o levantamento das fontes bibliográficas, por exemplo. Em resumo, a questão a se problematizar neste artigo refere-se às dificuldades encontradas para se introduzir o tema no ambiente universitário, espaço próprio para a abertura de idéias, conforme sugere o próprio nome universidade. Como os alunos universitários, que pretendem desenvolver pesquisas que envolvam o tema ou abordem conteúdos que se enquadram na visão filosófica espírita — como temos visto especialmente no curso de Direito, — ou ainda na compreensão científica proposta pelo corpo teórico doutrinário do espiritismo, — como nos cursos de Medicina ou Física, por exemplo, — poderão prosseguir se não acham professores preparados ou, ainda, ao menos dotados de boa vontade, para incentivá-los quando apresentem seus projetos? Ou contam com a “sorte” e se deparam com verdadeiros educadores que incentivam o desenvolver do tema, ou mudam imediatamente o tema de pesquisa e aguardam, na plateia o decorrer dos anos, até que se forme a próxima geração, que possa acolher o desenvolver instigante das idéias de seus filhos.

É preciso que se preparem e se encham de coragem e perseverança para prosseguir, porque a cada ano temos visto com satisfação o crescente número de projetos novos, que vão além dos desafios e avanços teóricos e metodológicos, e que caracterizam um interessante avanço temático, devido à particularidade do espiritismo já há mais de um século em nossa cultura no Brasil. Trata-se de olhar à frente, como contribuição nossa, do Brasil para o mundo. Precisamos valorizar nossas narrativas, colher depoimentos orais ou escritos, pois que trata-se de um valioso objeto de pesquisa sociológico, antropológico ou historiográfico, capaz de vencer fronteiras quando proposto no exterior, como foi a tese de Marion Aubrée e François Laplantine, na Universidade de Lyon, na França. Esperamos que os nossos esforços, que a experiência de nossa geração, imbuída do

instinto bandeirante em abrir caminhos, embora rudimentares, escassos e difíceis, possam servir ao menos como fonte bibliográfica.

Mas há ainda um outro problema. Surgida nova oportunidade de participação no VI Simpósio Brasileiro de História das Religiões, — cuja divulgação foi a nível nacional, especialmente nas universidades —; foram inscritos 69 alunos cujos temas de pesquisa versavam sobre Catolicismo, em suas diversas vertentes; 4 sobre o Protestantismo; 2 sobre Pentecostalismo; 2 sobre Evangélicos, especificamente da Igreja Universal do Reino de Deus; 1 sobre o Budismo; 1 sobre Afro-brasileira e 2 sobre Espiritismo. Mais uma vez, ouvimos da comissão organizadora a frase: “Mas os espíritas são tão estudiosos, gostam tanto de ler, participam de palestras, escrevem em centenas de jornais, vivem pedindo para que os professores os orientem, mas na hora de comparecer, onde estão?” Sem resposta possível, vimos prosseguindo com a mesma indagação, até que um amigo nos remeteu o jornal *O Órgão*, de Porto Alegre, do mês de junho p.p., destacando na primeira página o artigo *A (difícil) conexão Espiritismo-Universidade*, comentando com destaque, de modo que o leitor se dirigisse à coluna *Enfoque* daquele periódico, informando tratar-se de um artigo da pedagoga e escritora Dora Incontri, o qual fora transcrito da coluna *Opinião*, do *Informativo Lachâtre*, do mês de setembro de 2003. Nós aqui também achamos oportuno transcrever alguns trechos do *O Espiritismo e a Universidade*:

“Uma questão vital para o espiritismo é a sua entrada na universidade. Há no Brasil um grande contingente de acadêmicos espíritas, em diversas áreas do conhecimento. Mas, até agora, pouquíssimos assumiram o espiritismo como discurso científico válido ou se empenharam em demonstrar que Kardec foi um intelectual com contribuições importantes para a filosofia, a ciência, a religião e a pedagogia. Alguns chegam a declarar a inutilidade de tal tentativa, por verem a universidade refratária ou por lhe atribuírem pouca importância, como cenário de debates. Muitos doutores têm uma vida universitária burocrática e, se espíritas, não vêem nenhum motivo para perturbar sua carreira, defendendo uma idéia marginalizada (...) Se os acadêmicos espíritas brasileiros compreenderem de fato a que vem o espiritismo, perceberão que o pensamento espírita — assumido como uma visão de mundo, um método de conhecer e, portanto, um novo paradigma — é justamente uma possibilidade original de filosofar, de fazer história ou ciência. E essa originalidade pode ser uma contribuição espírita à cultura brasileira e, ao mesmo tempo, uma contribuição brasileira à cultura internacional. Mas ela precisa ser construída. Está implícita em Kardec, mas longe de estar aplicada (com todas as suas articulações) nas várias áreas do conhecimento. E essa construção só pode

ser feita na universidade (...) O Brasil é atualmente o único país que pode fazer isso, se abdicarmos da colonização intelectual, pois foi na Europa e nos EUA que os estudos espíritas foram silenciados (...) Mas é preciso uma coragem moral, que às vezes os acadêmicos acomodados em suas cátedras não querem assumir, pois trata-se de desafiar o sistema, discutir idéias, condenadas por uma certa conspiração do silêncio. A coragem moral, deve-se aliar a competência, porque é preciso estar muito bem fundamentado para se fazer validar, ou pelo menos respeitar algo fora do sistema (...) O momento é propício e urgente para abrirmos caminho. Propício, porque podemos alegar que a representatividade social e cultural que o espiritismo adquiriu na sociedade brasileira lhe dá o direito de ser representado na universidade, como um discurso científico, ou ao menos filosófico (...) Urgente, porque, em benefício do próprio espiritismo, temos que compreendê-lo e praticá-lo como fermento cultural, para mudar as estruturas do pensamento humano e não apenas como mais uma religião que distribui passes, sopa e água fluida. Temos de fazê-lo, como queria Kardec — ciência, filosofia, ética racional, religiosidade universal, de forma competente e bem articulada, o que é indispensável para enfrentarmos a crítica de fora, mas impossível, se ficarmos fechados em nós mesmos (...) o espiritismo cumprirá sua missão histórica, que não é a de fazer proselitismo, mas de oferecer uma alternativa de visão de mundo respeitável e reconhecida, que se faça valer nesse espaço tão rico e antigo como a universidade, recuperando-a como um lugar de debate plural para enfrentar os desafios deste milênio”.

Tratamos do tema *Espiritismo e Universidade* em artigo publicado em *A Nova Era* de julho de 2001 e transcrito no Anuário Espírita de 2002 (Araras:IDE, p.29/30). Nossa contribuição tem sido sempre no sentido de incentivar os companheiros para que possam esforçar-se em manter a lucidez, deixando de lado, as inflamadas ondas de religiosidade fanática, concentrando-se nas inúmeras possibilidades dos vieses de pesquisa que contêm a doutrina dos espíritos, da facilidade de sua interdisciplinaridade, de modo a tratar Allan Kardec, com ou sem o pseudônimo, com a seriedade e o respeito que tratamos qualquer outro intelectual do século XIX, seguindo à risca o conteúdo conceitual de cada palavra contida em qualquer de suas obras, evitando equívocos interpretativos. As dificuldades existem e ainda não são poucas, mas não as temos encontrado ao acaso. Provavelmente a colheita obrigatória de uma sementeira livre de outra. Conscientes de que o desafio é companheiro saudoso da coragem e que juntos fazem proezas denominadas certezas da fé, compreendemos nunca ser demais crermos que a incentivar os esforços dos estudos universitários permanece um amoroso amigo que um dia chamou-se Armando Salles Oliveira.

Nadia Luz Lima

DELINQUÊNCIA, PERVERSIDADE E VIOLÊNCIA

A onda crescente de delinquência que se espalha por toda a Terra assume proporções catastróficas, imprevisíveis, exigindo de todos os homens probos e lúcidos acuradas reflexões. Irrupendo, intempestivamente, faz-se avassaladora, em vigoroso testemunho de barbárie, qual se loucura de procedência pestilencial se abatesse sobre as mentes, em particular grassando na inexperiente juventude, em proporções inimagináveis, aflitivas.

Sociólogos, educadores, psicólogos e religiosos, preocupados com a expressiva mole de delinquentes de toda lavra, especialmente os perversos e violentos, aprofundam pesquisas, impreviabilizam soluções, experimentam métodos mal elaborados, aderem aos impositivos da precipitação, oferecem sugestões que triunfam por um dia e sucumbem no imediato, tudo prosseguindo como antes, senão mais turbulento, mais inquietador.

Os milênios de cultura e civilização parece que em nada contribuíram a benefício do homem, que, intoxicado pela violência generalizada, adotou filosofias esdrúxulas, em tormentosa busca de afirmação, mediante o vandalismo e a obscenidade, em fugas espetaculares para as "origens".

Numa visão superficial das conseqüências calamitosas desse estado sócio-moral decorrente, asseveram alguns observadores que a delinquência, a perversidade e a violência fluem, abundantes, dos campos das guerras sujas e cruéis, engendradas pela necessidade da moderna tecnologia em libertar os países super-desenvolvidos do excesso de armamentos bélicos e dos equipamentos militares ultrapassados, gerando focos de conflitos a céus abertos entre povos em fases embrionárias de desenvolvimento ou subdesenvolvidos, martirizados e destroçados às expensas dos interesses econômicos alienígenas, dominadores arbitrários, no entanto, transitórios...

Indubitavelmente, a Humanidade vê-se compelida a responder por esse pesado ônus, fruto do egoísmo de homens e governos impenitentes, que fomentam as desgraças imediatas, geratrizes de males que tais...

O homem, condicionado à técnica da matança desenfreada e selvagem, atormentado pelo medo contínuo, submetido às demoradas contingências da insegurança incerteza e angústia disso resultantes, adestrado para matar antes e examinar depois, a fim de a si mesmo poupar-se, obrigando-se a cruciais situações. ingerindo drogas para sustentar-se, açular sensações, aniquilar sentimentos, só, mui dificilmente, poderá reencontrar-se, mesmo que trasladado dos campos de combate para as comunidades pacíficas e ordeiras.

A simples injunção de uma paz assinada longe do caos dos conflitos onde perecem vidas, ideais e dignidade, jamais conseguirá transformar de improviso um "veterano" num pacato cidadão.

Além desse fator odioso, com suas intercorrências, referem-se os estudiosos aos da injustiça social vigente entre as diversas classes humanas, de que pa-

decem os proletários e os menos favorecidos, sempre arrojados às posições subalternas ou nenhures, mal remunerados, ou sem salário algum, subnutridos, abandonados. Atirados aos redutos sórdidos das favelas, guetos e malocas, vivendo de expedientes, dependentes uns dos outros, em aventuras, urdem na mais penosa miséria econômica, da qual se derivam as condições mesológicas exploráveis — causas de enfermidades orgânicas e psíquicas de diagnose difícil quão ignorada; geradoras de ódios, brutalidades e sevícias, nos quais se desarticulam os padrões do sentimento, substituídos por frieza emocional resultante de inditosa esquizofrenia paranóide — os desforços contra a sociedade indiferente que os relega a estágio primitivo, subhumano.

Às vezes sobrevivem alguns descendentes, vítimas inermes do meio-ambiente, cujos hábitos e costumes arraigados jungem-nos a viciações de erradicação difícil, quando não perturbante, de que não se conseguem libertar, estiolando-se, mais tarde... Todavia, devemos considerar, à margem das respeitáveis opiniões dos técnicos e especialistas no complexo problema, as condições morais das famílias abastadas — tendo-se em conta que a delinquência flui, também, abundante e referta, assustadora e rude, em tais meios assinalados pela linhagem social e pela tradição — cujos exemplos, nem sempre salutares, substituem o cumprimento dos retos deveres pelo suborno ou os transferem para realização a servos e pedagogos remunerados, enquanto os pais se permitem desconsiderações recíprocas, desprezo a leis e costumes, impondo seus caprichos e desaires como normas aceitas, convenientes, sobre as quais estatuem as diretrizes do comportamento, agindo de maneira desprezível, apesar da aparência respeitável...

A leviandade de mestres e educadores imaturos, não habilitados moralmente para os relevantes misteres de preparação das mentes e caracteres em formação, contribui, igualmente, com larga quota de responsabilidade no capítulo da delinquência juvenil, da agressividade e da violência vigentes, ameaçadoras, câncer perigoso a dizimar com crueldade o organismo social do planeta.

Experiências em laboratório com ratos não demonstrado que a superdensidade de espécimes em área reduzida torna-os violentos, após atravessarem períodos de voracidade alimentar, de abuso sexual até a exaustão, fazendo-os, depois, perigosos e agressivos, indiferentes às outras faculdades e interesses. Crêem os especialistas em demografia que o problema é semelhante no homem que vive estrangulado nos congestionados centros urbanos, onde as cifras da delinquência se fazem superlativas, cada dia ultrapassando as anteriores.

Destaquemos, aqui, a falência das implicações morais e da ética religiosa do passado, que depois da constrição

proibitiva a todos os processos evolutivos viam-se ultrapassadas, sentindo necessidade de atualização para a sobrevivência, saltando do estágio primário da proibição pura e simples para o acumplicamento e acomodação a pseudo valores novos, não comprovados pela qualidade de conteúdo. A permissividade total concedida por alguns receosos pastores, em caráter experimental, contribuiu para a morte do decoro e a vigência da licenciosidade que passou a vulgarizar a temática evangélica em indesculpável servilismo das paixões dominantes...

O delinquente, no entanto, padece, não raro, de distúrbios endógenos ou exógenos que o impelem ou predisõem à violência, que se desborda ante os demais contributos sociais, econômicos, mesológicos...

Sem qualquer dúvida, a desarmonia endócrina, resultante da exigência hereditária, as distonias psíquicas se fazem vigorosos impositivos para alienação e a delinquência. Muitos traumas psicológicos e recalques que procedem do próprio espírito aturdido e infeliz espocam como complexos destrutivos da personalidade, expulsando-os para os porões do desajuste da emoção e para a rebeldia sistemática a que se agarram, buscando sobreviver, não raro enlouquecendo pela falta de renovação e pela intoxicação dos fluidos e miasmas psíquicos que cultivam.

Além disso, os distúrbios orgânicos, as seqüelas de enfermidades várias, os traumatismos ocasionados por golpes e quedas são outra fonte de desarranjos do discernimento, ensejando a fácil eclosão da violência e da agressividade.

Pulula, ainda, nos complexos mecanismos da reencarnação em massa destes dias, o mergulho no corpo somático de Espíritos primários nos quadros da evolução, necessitados de progresso e ajuda para a própria ascensão que, não encontrando os estímulos superiores para o enobrecimento, são, antes, conduzidos à vivência das sensações grosseiras em que transitam, desbordando os impulsos agressivos e os instintos violentos com que esperam impor-se e usufruir mais fogosas cargas de gozos em que se exaurem e sucumbem. Aderem à filosofia chã de viver intensamente um dia, a lutarem e viverem todos os dias.

A simples preocupação dos interessados — e a questão nos diz respeito a todos nós —, não resolve, se medidas urgentes e práticas, mediante uma política educativa generalizada, não se fizerem impor antes da erupção de males maiores e das suas conseqüências em progressão geométrica, apavorantes. Teríamos, então, as cidades transformadas em imensos palcos para o espetáculo cada vez mais rude da delinquência e dos seus famigerados comparsas.

Tem-se procurado reprimir a delinquência sem se combaterem as cau-

sas fecundas da sua multiplicação. Muito fácil, parece, a tarefa repressiva, inútil, porém, quando não se transforma em um fator a mais para a própria violência.

A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva, exigindo dos adultos que se repletem de amor nas inexauríveis nascentes da Doutrina de Jesus, a fim de que, moralizando-se, possam educar as gerações novas, propiciando-lhes clima salutar de sobrevivência psíquica e realização humana.

A valorização da vida e o respeito pela vida conduzirão pais, mestres, educadores, religiosos e psicólogos a uma engrenagem de entendimento fraternal com objetivos harmônicos e metódicos — exemplos capazes de sensibilizar a alma infantil e conduzi-la com segurança às metas felizes que devem perseguir.

Por coerência, espiritualmente renovado e educado, o homem investirá contra a chaga vergonhosa da injustiça social, contra os torpes métodos que fomentam a miséria econômica e seus fâmulos, contra o inditoso e constritivo meio-ambiente pernicioso, contra o orgulho, o egoísmo e a indiferença.

Os portadores de perturbação psíquica de qualquer procedência e violentos serão amados e atendidos por uma Medicina mais humana e mais interessada nos pacientes que preocupada em auferir lucros e homenagens com que muitos dos seus profissionais se envilecem, na tortuosa correria para a fama e o poder...

O homem iluminado interiormente pela flama cristã da certeza quanto à sobrevivência do Espírito ao túmulo e da sua antecedência ao berço, sabendo-se herdeiro de si mesmo, modifica-se e muda o meio onde vive, transformando a comunidade, que deixa de a ele se impor para dele receber a contribuição expressiva, retificadora.

Os homens são, pois, os seus feitos.

A sociedade são os homens que a constituem

A vida humana resulta dos Espíritos que a compõem.

Com sabedoria incontestável elucidou Jesus, o Incomparável Psicólogo, que prossegue vitorioso, não obstante os séculos transcorridos: "Busca, primeiro, o reino de Deus e Sua Justiça e tudo mais te será acrescentado", demonstrando que, em o homem se voltando para a Pátria Espiritual — a verdadeira — e suas questões, de fundamental importância, os de mais interesses serão resolvidos como efeito natural das aquisições maiores.

Nesse cometimento todos estamos engajados e ninguém se pode omitir, porquanto somos igualmente responsáveis pelas ocorrências da delinquência, perversidade e violência — esses teimosos remanescentes da natureza animal do homem em luta consigo mesmo para insculpir o bem e libertar dos grilhões do primarismo terreno a sua natureza espiritual.

Toda contribuição de amor como de paciência, toda dádiva de luz como de saber são valiosa oferta para o amanhã de paz e ventura que anelamos.

Joanna de Ángelis (espírito)

(Após a Tempestade, psicografia de Divaldo P. Franco)

PELO BRASIL

Fazenda Santa Maria



Pedido de socorro nos vem da Fazenda Santa Maria e do Albergue "Sinhô Mariano", através do seu Gerente Administrativo, o confrade Neio Luiz Ramos de Almeida.

Esse local está melhor se adaptando para albergar pessoas com stress, depressão, num ambiente onde se cultua o amor ao próximo em meio a um ambiente agradável, saudável, natural.

Várias modificações estruturais estão sendo implementadas, e o ape-lo vem no sentido de pedir qualquer tipo de doação para que seja levado avante o programa de reformas objetivando transformar aquele espaço num verdadeiro refúgio à alma, um oásis aos viandantes carentes e necessitados de um teto de amor e de saneamento ao espírito.

O Albergue é mantido pelo Centro Espírita "Fé e Amor", fundado em 28 de agosto de 1900 e, portanto, com mais de um século de atividades doutrinárias e assistenciais.

Lembremos também que a esse local bucólico se liga a figura do inolvidável Eurípedes Barsanulfo, sob gratas recordações de um passado glorioso pela vivência da caridade e do amor.

Doações podem ser oferecidas pelos fones (34) 3353-1635 - 3353-1566 - Ramal 22.

COEM na Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

Estão abertas as inscrições para o Curso de Orientação e Educação Mediúnic na Fundação "Judas Iscariotes", sita à Rua José Marques Garcia, 375.

Essa unidade do COEM é dirigida pelo Grupo Espírita "A Caminho da Luz" e terá seu início no dia 3 de julho próximo, no horário das 17h30 às 19.

Informações com Rodrigo, pelo telefone 3803-1381, e com Valéria, pelo telefone 3702-6476.

Direito e Espiritismo

Dando prosseguimento ao seu programa de estudos e palestras enfocando aspectos do direito em face da Doutrina dos Espíritos, o Grupo de Estudos Jurídicos "Fernando Ortiz" promove mais uma palestra, a realizar-se no dia 3 de julho próximo, às 15 horas, na sede do Grupo Espírita "Luz e Amor", sita à Rua Álvaro Abranches, 965.

"Teorias da Justiça à Luz da Doutrina Espírita" será o tema abordado nessa tarde de estudo, com o palestrante Dr. Donald de Assis Borges.



Bazar no Hospital "Allan Kardec"

Com data fixada para 21 de agosto, está em preparo um bazar beneficente em favor dos enfermos do Hospital "Allan Kardec".

A entidade está solicitando doações para essa promoção caritativa, visando aliviar as despesas da manutenção.

Quem puder doar algo deve ligar para 3723-2000.

Campanha da escova de dentes

Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.



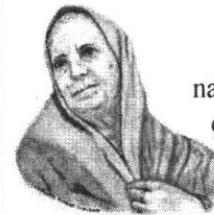
pois registra grande consumo da mesma.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar avante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

A campanha encetada por esses obreiros da boa vontade pretende agora angariar *escovas de dentes*,

Instituição Vovó Gui



A entidade está em permanente

Continua em plena atividade a Instituição Vovó Gui, com sede à Rua Professor Geraldo Feroni, 1059.

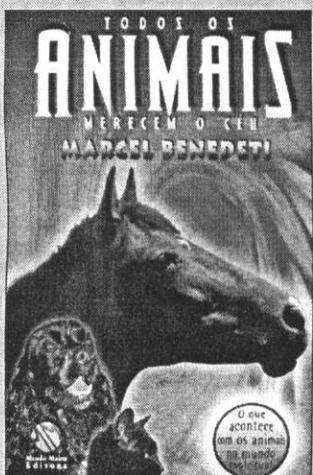
campanha de doação de berços, caldeirões e carrinhos de bebê. Solicita a cooperação dos corações generosos para que possa assistir, com essas doações, um número cada vez maior de mães e crianças necessitadas.

O Espírito de Chico Xavier



CARLOS A. BACCHELLI FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

O Espírito de Chico Xavier

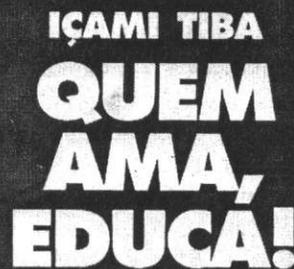


Livraria A Nova Era: no ritmo que você quer...

Atendemos pedidos de todo o Brasil

Fone: (16) 3721-6974

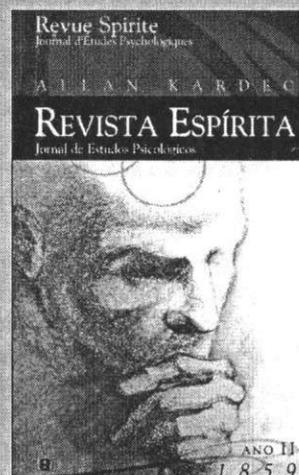
Aqui estão os livros mais vendidos!



Quem ama, educa!

(Campeão de vendas em 2003 pela revista *Veja*)

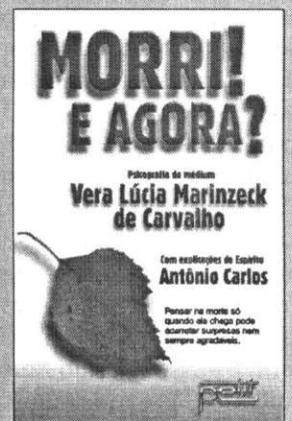
Todos os animais merecem o céu



Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos (1858 a 1869)



Quem mexeu no meu queijo? (para jovens)



Morri! E agora?

Nos idos dos anos cinquenta, você, Clóvis Tavares, Wallace Leal V. Rodrigues, José Gonçalves Pereira, Joaquim Alves (Jô) e Ênio Santos formavam um grupo seletivo de amigos íntimos do médium. Sabe-se, inclusive, que Chico sempre os convidava para preces e diálogos reservados, no seio da natureza, como por exemplo no açude de Pedro Leopoldo (onde pela primeira vez Chico vira o benfeitor Emmanuel). Como eram esses encontros e o que geralmente ocorria neles?

Nossos diálogos sempre foram pautados no espírito de amizade, lealdade, alegria e constante aprendizado. Conversávamos sobre diversos assuntos, desde ciência, política, história, religiões e principalmente sobre nossa querida Doutrina Espírita, tendo como encaminhamento final do assunto o Evangelho de Jesus. Nesses encontros, a presença dos benfeitores espíritas era marcante. O que mais me impressionava eram as observações e orientações dos mesmos, acerca dos assuntos nos quais nossas limitações impediam mais altos vãos. Assim, quando o assunto, por exemplo, era história, ao final dos diálogos, os amigos espíritas nos apontavam os erros históricos, os ingredientes que oferecem sentido às incongruências. Havia ocasiões em que traziam narrativas que os homens encarnados desconhecem. Tenho muitas saudades dos momentos vividos junto àqueles amigos, especialmente o Chico, por peça principal e aglutinadora.

A facilidade e a segurança com que o inesquecível médium mineiro entrava em relação com o Mundo Espiritual, sobretudo com suas vivências passadas, e ainda com o passado das pessoas que o cercavam, é um fato. Como ele administrava essas prerrogativas mediúnicas e com quem partilhava essas reminiscências e revelações?

A mediunidade do Chico pode ser classificada em diversos ciclos. Em nossa época, ela foi marcada pelas revelações do passado, em razão dele estar psicografando os romances de Emmanuel e os livros de André Luiz. É interessante observar como as transições na vida do Chico ofereciam-lhe oportunidade de conviver exatamente com os companheiros que fizeram parte dos seus dramas no passado. Com isso, as irradiações específicas emanadas por estes amigos o auxiliavam, de alguma sorte, na aproximação de entidades espirituais, bem como na abertura de painéis psíquicos, com suas respectivas reminiscências. Dentre estes companheiros, o médium recebeu verdadeiros pais, educadores, irmãos, como também aqueles que expressavam muitas dificuldades. Dentre os benfeitores citados, não posso deixar de citar o Dr. Rômulo Joviano, José Xavier, Cícero Pereira, Rubens Romanelli, o nosso querido Ênio Santos, e muitos outros que a memória não nos auxilia a citar neste instante. Por nossa vez, em companhia de Clóvis Tavares, Wallace Leal, José Gonçal-

Arnaldo Rocha fala sobre Chico Xavier

Em um preito de amor, carinho e sentimento de gratidão, ante estes dois anos de desencarnação de Chico Xavier — fiel trabalhador do Evangelho na Seara Espírita — que se completam no próximo dia 30 de junho, o Espírita Mineiro entrevista um de seus mais íntimos e fiéis amigos dos primeiros tempos: Arnaldo Rocha — Conselheiro da União Espírita Mineira e cooperador assíduo de suas reuniões e atividades doutrinárias. Aos oitenta e dois anos, guarda na memória um rico acervo de recordações de sua longa e fraterna convivência com a inesquecível "Alma Querida" de Pedro Leopoldo, algumas delas aqui expostas nesta entrevista.

ves Pereira e Joaquim Alves (Jô), travamos luminosos diálogos com o médium, que enfeixavam revelações do passado espiritual de todos nós, inclusive o dele próprio, nosso Chico. Ele nos apresentava seus conflitos pessoais, os seus sonhos, e não escondia suas limitações. Havia uma unanimidade entre nós, nossas vidas eram transformadas, em função das benesses recebidas.

Foi você quem pela primeira vez levou o tribuno Divaldo Franco a Pedro Leopoldo. Como era a relação dos dois medianeiros da Espiritualidade Maior? Há algum fato marcante desses encontros que você queira nos contar?

Agradeço muito a Deus por ter vivido aquele momento. Foi uma oportunidade marcante o primeiro encontro com Divaldo em Pedro Leopoldo. Após nossas atividades doutrinárias, ficamos nós dois hospedados na casa de Luíza (irmã do Chico). Nessa noite ficamos até às 4 horas da madrugada conversando. Chico estava tão alegre com a presença fraterna do Divaldo que, especificamente naquela noite, confidenciou muitas revelações de seu passado espiritual ao orador baiano — revelações que normalmente ficavam restritas ao nosso convívio íntimo, como por exemplo suas experiências vivenciadas na Espanha do século XVI, no reinado de Fernando e Isabel, os reis católicos. A amizade entre os dois servidores do Espiritismo era pura manifestação de confiança e bem-querer entre eles. O Divaldo nunca deixou de reconhecer o trabalho missionário de Chico, e nossa Alma Querida sempre incentivou a tarefa nada fácil do reconhecido orador e médium baiano.

Durante toda a sua existência, o iluminado médium de Pedro Leopoldo apoiou, com declarado carinho, o trabalho da Federativa de Minas (UEM). Como explicar esse respeito dele, bem como sua assistência contínua à União Espírita Mineira?

A UEM é a Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais, por isso, sempre que convidado, Chico Xavier nos brindava com sua presença, e ele sempre ressaltava que a unificação dos espíritas deve começar pela união dos corações. Quando nosso Chico iniciou seu trabalho mediúnico, a União o apoiou incondicionalmente, a partir da gestão do inesquecível professor Cícero Pereira. Chico o amava de coração, tanto quanto à sua esposa, dona Guiomar, que

o tinham por verdadeiro filho. Aí se sedimentou a reverência e o carinho de Chico para com a UEM, que se estendeu pelas gestões de Dr. Camilo Chaves, Dr. Bady e de nossa Neném Aluotto, até os nossos dias.

Tendo convivido tão intimamente com o Chico, e tendo dirigido, por tantos anos, em sessões íntimas, sua exuberante e evangelizada mediunidade, o que você recomendaria aos novos médiuns com relação ao trabalho e à divulgação da Doutrina Espírita?

Cito uma frase do companheiro Deolindo Amorim, que aprendi a respeitar e que deve ser o roteiro para todos nós: "O Evangelho foi o livro de minha vida". Complementando, de minha parte, digo que sigam o exemplo do Chico. Depois do primeiro cantato com Emmanuel em 1931, o devotado médium seguiu-lhe, até os últimos instantes de sua vida, as três recomendações básicas ditadas pelo Senador: Disciplina, Disciplina, Disciplina. O médium necessita de simplicidade — foi o que Chico demonstrou na manjedoura de sua vida; necessita de humildade, e Chico apagou-se o tempo todo para que os Espíritos falassem, além de ter delegado a pessoas idôneas e conhecedoras de Doutrina Espírita a tarefa de auxiliá-lo na avaliação das obras psicografadas; necessita de amor — Jesus nos ensina a conjugar o verbo amar quando diz: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. A vida do Chico foi um mandato de amor.

Arnaldo, como confidente de inúmeras revelações do querido missionário, o que você poderia nos dizer sobre os romances históricos de Emmanuel? São, de fato, alguns deles, trechos da história evolutiva de Emmanuel e do próprio Chico?

Sem dúvida. Emmanuel, nos seus romances, oferece um grande exemplo de amor, luta e verdadeiras transformações. Desde Públio Léntulus Sura e Públio Léntulus Cornélio (*Há Dois Mil Anos*), Nestório (*Cinquenta Anos Depois*), Basílio (*Ave, Cristo!*), Padre Manuel da Nóbrega, e o Padre Damiano (*Renúncia*), encontramos muitas personalidades marcantes em busca da evolução consciente. Quem não se lembra da sua filha Flávia, em *Há Dois Mil Anos...?*

Algumas dessas suas experiências ao lado do médium incomparável, bem como as revelações que você ouviu dele próprio, ao que se sabe, estão sendo anotadas por um amigo e companheiro de tarefa da UEM. Esse material será publicado em livro, em favor das novas gerações espíritas?

Há quase dois anos que nossa Alma Querida desencarnou. Desde então, o companheiro citado nos procurou com o intuito de anotar essas recomendações de nossas vivências junto ao médium. No início ficamos resabiados, mas com o passar do tempo, em que o trabalho foi sendo desenvolvido sem nenhuma pretensão, verificávamos que, mais que um livro, estávamos reeditando uma grande amizade, com preciosos ensinamentos cristãos. Assim, os diálogos foram se transformando em recordações inesquecíveis, capazes de traduzir ao coração dos novos espíritas o que foi a inesquecível Pedro Leopoldo de algumas décadas da primeira metade do século XX, quando se reuniam os "Amigos para Sempre".

Qual mensagem você deixaria para os espíritas, com base no seu trabalho e vivência ao lado desse extraordinário apóstolo do Espiritismo, eleito o mineiro mais importante do século XX, em votação popular?

Não me sinto digno de oferecer uma mensagem, já que a busco para o meu próprio coração renitente e devotor. O que posso fazer, sem nenhuma pretensão, são algumas observações, que a vivência junto ao Chico me autoriza. Se estudarmos sua vida, sem pieguismo ou idolatria, encontraremos lições que podem nos auxiliar a nos aproximar daqueles espíritos benfeitores, dos quais Chico foi fiel instrumento, e com isso transformar nossos ideais em obras concretas. Emmanuel nos ofereceu uma página de luz que deve ser o roteiro de todos nós espíritas, que está contida no livro "Religião dos Espíritos", com o título Doutrina Espírita. Tenho para mim que precisamos dignificar o Espiritismo, nos dignificando. Finalizo minhas insignificantes palavras rendendo um preito de amor, carinho e um profundo sentimento de gratidão a Chico Xavier. Sinto que, se ele estivesse aqui e nos oferecesse um óbulo para nossas observações, transferiria essa homenagem a todos os amigos de Doutrina, para, juntos, buscarmos Nosso Senhor Jesus Cristo, em Espírito e Verdade. E para transferir o muito que recebemos aos nossos irmãos espíritas, reproduzimos a letra da música que Quinto Varro, como Corvino, na obra "Ave Cristo!", ensinou às crianças para cantarem em saudação a Taciano — letra musical que Chico me ensinou a ter como roteiro de vida:

*"Companheiro, companheiro!
Na senda que te conduz,
Que o Céu te conceda à vida
As bênçãos da Eterna Luz!..."*

*Companheiro, companheiro!
Recebe por saudação
Nossas flores de alegria
No vaso do coração."*

Número 1989
Ano LXXVII
Franca — SP — Brasil

AGOSTO
2004

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

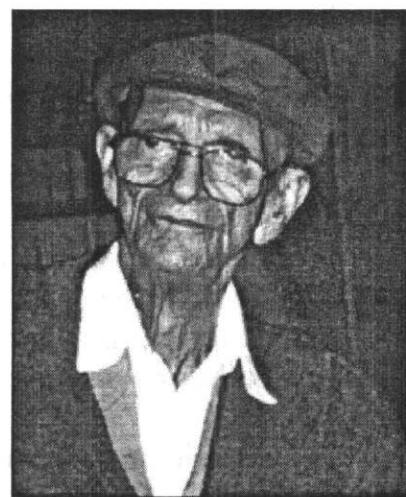
Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br



Espíritas afirmam: *Chico Xavier foi Allan Kardec*

*Após o desencarne do notável Mineiro do
Século, emergem inúmeros testemunhos
atestando a reencarnação de
Allan Kardec como Chico Xavier*



Página 12

HOMEOPATIA: *na ribalta da imprensa*

Em plena discussão na mídia
encontra-se a ciência da homeopatia,
suscitando no movimento espírita uma
reafirmação de valores.
Leia várias matérias nesta edição.



Samuel Hahnemann
(1755-1843)

CÍRCULO VICIOSO: *vamos quebrar esta corrente?*

O momento pede esforços no
sentido de uma reformulação
moral de todos, com vistas à
regeneração da humanidade.
Tema de nosso *Editorial*.

*Os contos de um pescador
O escritor e
benfeitor
José Russo
aproveitava-se da
inspiração do
ambiente de suas
pescarias para
escrever
luminosas crônicas. — página 9*



ANOTEM *Agenda de eventos*

- **SHOW ARTÍSTICO**
O GAN — Grupo Arte Nascente apresenta o *Show Nova Viagem* no Teatro Municipal de Franca, a partir das 19 horas do dia 21 de agosto.
- **PINTURA MEDIÚNICA**
A médium psicopictoriográfica *Valdelice Salum* estará de novo em Franca. A sessão de pintura mediúnica está marcada para 21 de agosto, às 15 horas, no CEI — Centro Educação Integrado da Prefeitura Municipal de Franca, à Rua Francisco Barbosa, 1480.
- **ESTUDOS JURÍDICOS**
O Grupo Espírita de Estudos Jurídicos "*Prof. Fernando Ortiz*" promove mais um encontro, no dia 4 de agosto próximo, com palestra do *Dr. Eliseu F. da Mota Jr.*, no Grupo Espírita Luz e Amor, sito à Rua Álvaro Abranches, 965, em Franca, SP.
- **BAZAR BENEFICENTE**
No dia 21 de agosto: Bazar Beneficente em dependências do Hospital "*Allan Kardec*", à Rua José Marques Garcia, 675, em Franca, com a finalidade de angariar fundos para os pacientes.
- **PALESTRA**
O renomado médium *Carlos A. Baccelli* promoverá uma palestra na Casa Assistencial São Vicente de Paulo, à Av. Nicolau Abrão Abui, 555, em Conquista, MG, a partir das 18 horas de 15 de agosto próximo.

CÍRCULO VICIOSO

Quando daquele acidente aéreo nos Andes onde os sobreviventes, após desanimadora espera por socorro, esgotados todos os recursos, cometeram a antropofagia, alimentando-se da carne dos cadáveres de infortunados companheiros de viagem, posteriormente, entrevistado um dos sobreviventes sobre aquela ação canibalesca, este respondeu com convicção: "O estômago não tem ética!"

Se, na atualidade, considerarmos que mais da metade dos habitantes da Terra passa fome para a outra metade refestelar-se no desperdício dos excessos, não é necessário muita filosofia para se concluir pela causa maior da violência.

O desespero da fome libera o instinto de conservação, favorecendo a criminalidade.

Uma garrafa de cachaça custa menos e dura mais que uma "quentinha" (marmite).

Se o alimento acalma o estômago, o álcool alimenta o ódio, ensejando o desrespeito às normas sociais

Nossa fome é gerada pelo desemprego, pelos maus salários e pelas máquinas movidas a energia mais barata que a mão de obra humana.

No império do consumismo, isto representa maior produção a menor custo, com maior lucratividade e mais desemprego.

Menor oferta de trabalho, salários mais baixos que incrementam a informalidade.

Maior informalidade, menor arrecadação.

Baixa arrecadação, menos investimentos, mais analfabetismo e baixa qualificação.

Resultado dessa seqüência desumana é a maior dependência do terceiro mundo aos países ricos: juros, royalties, tecnologia, etc.

Com o advento da comunicação global, fascinam-se os pobres ante as imagens virtuais do luxo, do progresso, da sensualidade, como também pela banalização da violência.

Como comprar essa utopia senão com a moeda podre da matéria prima bruta, mão de obra primitiva, extrativismo, etc?

Para manter esse custeio, vamos aos poucos desfazendo nosso rico patrimônio e conseqüentemente perdendo autonomia e respeito. E para quebrar esse Círculo Vicioso?...

... Alguma coisa nova deve estar em gestação!...

... Vivemos o limiar de uma "Nova Era" e, como em toda transição, assistimos talvez a mais grave crise social já registrada pela história.

Nunca houve maior contraste. Maiores desigualdades!

O ser humano, que até já domina a matéria desde o micro ao macrocosmo, continua ignorando a si mesmo.

O homem, considerado por todas as filosofias religiosas como dotado de corpo físico regido por energia espiritual, a alma, não se conscientizou ainda dessa realidade e se espreme na estreita mesquitez entre o berço e túmulo.

Equivocadamente, defende com unhas e dentes esse efêmero troféu de espaço/tempo, como se pudesse mantê-lo pela eternidade.

Continuamos esquecidos da advertência do Mestre: ...

"... que te adianta o que amontoaste?..."

O conteúdo dos sistemas políticos conhecidos, como é natural, apresenta suas vantagens e desvantagens, como tudo que a imperfeição humana pode criar.

Todavia, fazem parte das nossas necessidades de expiações e provas.

O progresso sob o prisma material, que é palpável, sempre antecede a evolução moral, que é subjetiva. Esta transcende os nossos limitados sentidos físicos.

Há dois mil anos ressoa aos nossos ouvidos o amorável convite do Cristo para seguirmos seus passos: ...

"...sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém irá ao Pai senão por Mim!..."

Entretanto, continuamos míopes ao apelo evangélico, fazendo desse Sagrado Livro, letra morta segundo as conveniências do egoísmo e do orgulho.

Equivocadamente optamos por despertar pela dor, em reencarnações expiatórias.

Desta feita, provavelmente, privados dos atributos e meios que não soubéramos administrar.

Assim está o mundo que merecemos e que nos acolhe presentemente.

Estamos recolhendo os frutos das más sementeiras do pretérito.

Como espíritas, já alcançamos a compreensão de que vivemos o ambiente que nós mesmos construímos.

Assim entendido, sufocamos nossa revolta ante as adversidades; não por conformismo falaz, mas pela certeza de que, na Justiça do Pai, todos somos programados para o sucesso espiritual. O fracasso, este sim, corre por nossa própria conta e risco; não como castigo, muito embora o mereçamos, mas como reeducação na escola da Terra, graças à Misericórdia Divina.

Quebraremos essa corrente, esse Círculo Vicioso, quando conscientizarmos-nos de nossa imortalidade espiritual, com todos os seus atributos, aquisições e responsabilidades individuais e sociais. Esta é a grande missão do Espiritismo!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRÁSIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: jornalnovaera.com.br

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

Jornal do CREMESP

O programa Fantástico, da Rede Globo, apresentou, durante o mês de maio, uma série de quatro matérias em que a homeopatia foi tratada de forma superficial, preconceituosa, parcial e sensacionalista, sendo notória e tentativa de desqualificá-la como especialidade médica, associando sua prática terapêutica à sugestão ou à credence, de maneira a suscitar dúvidas no grande público quanto à sua eficácia.

Privando-se da missão informativa, educativa e ética do ideal jornalístico, a edição do programa selecionou frases soltas de longas entrevistas de colegas homeopatas — as quais buscaram explicar os pressupostos clínicos e científicos do modelo homeopático, distintos do paradigma convencional —, incutindo nos espectadores uma visão enviesada do conteúdo transmitido.

Essa iniciativa "anti-homeopatia" se utiliza, como propaganda, de um vídeo patrocinado por um grupo de interesses escusos, centrado no desafio milionário de um mágico cético e realizado pela BBC de Londres, que vem percorrendo vários países nos últimos anos. Ao observar a série, ficamos questionando o porquê de semelhante investida contra uma prática médica que se sustenta há mais de duzentos anos sem qualquer respaldo, institucional. A homeopatia vem contribuindo com uma

O Fantástico: desrespeito à classe médica homeopática

abordagem holística e individualizante, no entender e tratar o adoecimento humano, favorecendo a relação médico-paciente, minimizando o sofrimento de milhares de pessoas portadoras de inúmeras doenças crônicas, com baixo custo e um mínimo de efeitos adversos.

Juntamente com a acupuntura, a homeopatia vem assumindo, nas últimas décadas, uma postura pioneira perante as demais práticas não-convencionais de saúde, trabalhando para conquistar seu espaço junto aos sistemas de saúde estrangeiros e brasileiro. Desde 1980 é reconhecida como especialidade médica, sendo incorporada ao SUS desde 1985 e reembolsada pelas empresas de medicina de grupo. Também é oferecida como disciplina eletiva em faculdades de Medicina, desenvolvendo pesquisas nas áreas básicas e clínica, apesar das dificuldades que encontra em ser aceita e se fazer entender perante a classe médica, desconhecidora de seus princípios. Segundo a pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil", de 1996, realizada pelo convênio Fiocruz-CFM, a homeopatia, como principal especialidade de atuação, tinha o 16º maior contingente de profissionais entre as 61 especialidades analisadas na época, contando com mais de 15.000 médicos praticantes.

Pesquisas sociais como as apresentadas no New England Journal of Medicine, em 1993, e Journal of American Medical Association, em 1998, têm evidenciado o enorme interesse da população mundial por terapêuticas não-usuais, que mobilizam bilhões de dólares anualmente, em busca de uma melhor relação médico-paciente, por meio de tratamentos que englobem a pessoa em sua totalidade e sejam isentos dos efeitos adversos das drogas clássicas. A reação do público ao programa demonstra a aprovação popular ao tratamento homeopático: foram centenas de telefonemas e e-mails indignados endereçados aos diversos Conselhos Regionais de Medicina do país, solicitando uma ação desses órgãos em defesa da homeopatia. Com o aumento da procura da população por "práticas não-convencionais em saúde", a classe médica está começando a sentir a necessidade de suprir essa demanda, desviada em outros países para os terapeutas práticos não-médicos.

Pesquisas mundiais vêm mostrando o interesse crescente dos médicos pelo aprendizado dessas terapêuticas ortodoxas. No aspecto econômico, os trabalhos recentes vêm despertando insatisfação na indústria farmacêutica, pois evidencia o baixo custo do medicamento e do tratamento ho-

meopático, enfatizando a eficiência e a efetividade do método perante os tratamentos convencionais e contabilizando as perdas financeiras que a mudança de conduta dos usuários pode infringir às mesmas.

Apesar do reduzido número de pesquisas em homeopatia, quando comparado à produção científica convencional, que dispõe de fontes de financiamento vultosas, a quantidade e a qualidade dos trabalhos homeopáticos vêm aumentando, despertando o interesse de pesquisadores isentos de preconceitos, que buscam respostas às evidências da clínica homeopática bi-secular.

Dando preferência às chamadas fantásticas que o "desafio" de um mágico oferecendo um milhão de dólares traria à audiência do programa, o editor deixou de citar as evidências científicas existentes no campo das pesquisas básicas e clínica — às quais ele teve acesso por diversas fontes, mas foram excluídas na edição do programa.

Infelizmente, esse tipo de matéria jornalística sensacionalista distorce o verdadeiro intuito da homeopatia brasileira, que se esforça por cumprir seu papel junto à sociedade e às demais especialidades médicas, por meio de uma terapêutica que visa ampliar a mais elevada e única missão do método, que é tornar saudáveis as pessoas doentes, o que se chama curar.

Marcus Zullian Teixeira
Pesquisador do Departamento de Clínica Médica do HC-FMUSP e membro da Comissão Científica da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

"A Palavra" — Taubaté, SP — julho 2004

Espiritismo e Homeopatia

"Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao espírito."

Hahnemann, espírito, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Vez por outra a imprensa sensacionalista, que vive dos números do IBOPE, protagoniza discussões para ganhar audiência. Recentemente ela questionou a eficácia da Homeopatia, princípio que foge completamente ao lugar comum da chamada alopatia. Vale lembrar, porém, que mais uma vez a ciência ortodoxa, inflexível, radical, se ainda não chancelou os princípios homeopáticos como verdadeiros, ela ainda não elucidou os benefícios trazidos àqueles que recorreram aos recursos homeopáticos que, diga-se de passagem, vão de relatos de doenças comuns como sinusites, por exemplo, a casos mais complexos, como cânceres etc. Há ainda, na chamada ciência oficial — eminentemente materialista — um enorme abismo entre ela e a realidade espiritual, que ela ainda



sistematicamente nega. Daí não se estranhar que haja no meio científico uma resistência em relação à terapêutica homeopática, cujos princípios estão alicerçados num terreno para o qual ela, a Ciência atual, ainda não se apartou.

A Doutrina Espírita, desde a sua codificação, no século XIX, sempre esteve intimamente ligada com a Homeopatia e, ainda hoje, prodigaliza seus preceitos porque sabe que ela vê o homem de forma integral e não se atém aos efeitos que o acometem, quando, por exemplo, surge a doença. Indo mais longe, a Homeopatia estuda a origem do desequilíbrio orgânico — causa — devassando assim o universo mental em que o paciente se encontra para, a partir daí, então, entrar com seus recursos.

Por ser a Ciência do Espírito, o Espiritismo sempre divulgou a eficácia da Homeopatia além das manifestações fisiológicas da matéria, ou corpo físico, atestando assim o que a ciência de hoje contradiz. Se o pensamento científico atual não admite sequer a existência do espírito, é natural que tenha objeções a princípios que perpassam pelo campo espiritual.

É importante lembrar ainda que Hahnemann, o pai, vamos assim dizer, da Homeopatia foi um dos luminares da Codificação Espírita, isto é, ele compunha a falange do Espírito da Verdade, que apresentou o Espiritismo à humanidade. Assim, a Doutrina Espírita sempre foi, historicamente, uma grande prodigalizadora da Homeopatia, fosse pelos médicos homeopatas desencarnados, através de médiuns receitistas que psicografavam receitas homeopáticas, ou mesmo médicos homeopatas que esposavam o Espiritismo.

Quando Kardec ainda observava o

fenômeno das "mesas girantes" que o despertou para os fenômenos espíritos, ele observou a intimidade entre ambos.

A Homeopatia no Brasil

Data de 1818 a utilização da Homeopatia, como processo terapêutico, aqui, no Brasil. Havia vários grupos que, ainda que isolados, alicerçavam as primeiras correntes neo-espiritualistas no continente. Depois de abertas as primeiras "picadas", mais tarde outros pioneiros da Homeopatia se filiaram ao Espiritismo. Muitos médicos homeopatas principiaram, assim, a terapêutica do passe magnético como recurso energético. Segundo o Espírito de Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier, Hahnemann era conhecedor da infinita fonte de recursos do magnetismo espiritual e o recomendava como recurso psicoterápico aos seus seguidores.

Associe-se a isso tudo a assistência do Plano Espiritual na pavimentação do Espiritismo em nosso país.

Dr. Mello de Moraes

Médico alagoano que se colocou contrário aos ideais homeopáticos do Dr. Vicente Martins, um de seus principais adversários na área médica. Depois de meses de polêmica na Imprensa, o Dr. Mello de Moraes, surpreendentemente, adere à Homeopatia, convencido desta feita pelo Dr. Vicente Martins. Mais tarde Mello Moraes transfere-se para o Rio de Janeiro, passando a presidir o Instituto Homeopático Brasileiro. Sua adesão aos ideais espíritas traria enormes repercussões.

A Homeopatia entrou no meio espírita brasileiro através do médium e advogado Bittencourt Sampaio, junto com outros médiuns que passaram a prescrever medicamentos homeopáticos inspirados pelos já então desencarnados médicos

homeopatas: Dr. Vicente Martins, Bento Mure e, mais tarde um pouco, Mello Moraes.

João Gonçalves do Nascimento foi um dos mais notáveis médiuns a prescrever através de médicos desencarnados a terapêutica homeopática. Com suas curas ele atraiu para o espiritismo uma infinidade de pessoas, entre os quais o nosso conhecido benfeitor espiritual, Bezerra de Menezes, após uma cura obtida através de uma receita homeopática pelas mãos de João Gonçalves. Mais tarde, Bezerra de Menezes adotaria a Homeopatia em sua prática médica, incentivado por Bittencourt Sampaio, sob a orientação espiritual de Agostinho.

Chico Xavier e a Homeopatia

Mediunicamente, porém, quem mais divulgou a Homeopatia foi Francisco Cândido Xavier, por mais de cinco décadas ininterruptas. De 1927 a 1979, Chico psicografou orientações à luz da Homeopatia, ou receitas homeopáticas, prescritas por diversos médicos desencarnados, entre os quais o venerando Dr. Bezerra de Menezes, Cassiano Nunes Moreira, Manuel Pynthon e Antoine Demeure, sendo este último amigo pessoal de Kardec, que após a sua desencarnação, em 1865, juntamente com Samuel Hahnemann, o dito pai da Homeopatia, compunha a equipe espiritual de proteção ao Codificador.

Conclusão

Clara é a posição do Espiritismo em relação à Homeopatia, confirmando a sua eficácia no restabelecimento da saúde, antes espiritual que física, cuja estrada sempre percorreram juntos, que é a de fugir ao lugar comum da insensatez materialista. Enquanto isso...

Adoração é um sentimento inato do ser humano, assim como a crença na própria Divindade. É de todos os povos e de todos os tempos a crença em um ser superior. A adoração é o reconhecimento da existência desse Ser Supremo e, também, a maneira de nos relacionarmos com Ele.

É verdade ainda que desde os primórdios de nossa evolução, até hoje, essa adoração passou por inúmeras transformações. Vivemos a época da adoração aos fenômenos da natureza, a época dos deuses mitológicos, o politeísmo ou a crença em vários deuses, até evoluirmos para a crença em um Deus Único. Essa crença em um Único Deus teve o seu início na Terra com Abraão, um hebreu que pregou e defendeu essa crença, antes mesmo até dos hebreus terem sido levados para o Egito...

Posteriormente, com Moisés, o grande legislador, personificação da primeira revelação e com os 10 Mandamentos, essa crença consolidou-se definitivamente. Hoje, apesar da diversidade de religiões existentes no planeta, podemos dizer que a humanidade é monoteísta, ou seja, acredita em um Deus Único.

A verdadeira manifestação da

ARROZ COM FEIJÃO

DA LEI DE ADORAÇÃO

Márcio Nalini
(marcinhalini@bol.com.br)



Pergunta 649 — Em que consiste a adoração?

Resposta: É a elevação do pensamento a Deus. Pela oração, a alma se aproxima dele.

Pergunta 651 — Houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração?

Resposta: Não, porque não há, jamais houve, povos ateus. Todos compreendem que há acima deles um ser supremo.

adoração é interna, vem do coração. Esse é o sentimento nobre que manifesta nosso amor ao Criador. Entretanto, seres humanos que somos, criamos rituais de adoração exterior, para essa manifestação. A adoração exterior muitas vezes é válida, para a exemplificação da fé. Convém salientarmos que, nisso como em tudo, o que mais importa é a intenção. A adoração exterior, se não partir do sentimento verdadeiro, não atingirá o seu intento. Da mesma forma que a adoração feita no silêncio de nosso quarto, se não for

sincera, de nada valerá. Os Espíritos informam a Kardec que “Deus prefere aqueles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal.”

Outro aspecto que deve ser analisado relativo à Lei de Adoração é a questão relativa à vida contemplativa, ou daqueles que “fogem ao mundo” para adorarem a Deus. Mais uma vez os Espíritos respondem a Kardec na pergunta 657, quando indagados a respeito do assunto, das pessoas que não fazem nenhum mal, dedicando sua vida

a pensar em Deus: “... se eles não fazem o mal, não fazem também o bem e são inúteis. Aliás, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que se pense nele, mas não quer que se pense apenas nele, visto que deu ao homem deveres a cumprir sobre a Terra. Aquele que se consome na meditação e na contemplação não faz nada de meritório aos olhos de Deus, posto que sua vida é toda pessoal e inútil à Humanidade, e Deus lhe pedirá contas do bem que não haja feito”

Em nossa caminhada evolutiva, desde os mundos primitivos, passamos por diversos estágios. Passamos pelo politeísmo, pelo panteísmo, pelo monoteísmo — quando criamos o antropomorfismo (embora ainda tenhamos conosco uma carga bastante grande desse período, fazendo Deus à semelhança dos homens), realizamos sacrifícios inclusive humanos, em nossa forma de adoração. Com a evolução, entretanto, pudemos compreender que o sacrifício que o Pai espera de nós é única e exclusivamente o sacrifício de nossas más tendências, do orgulho, da vaidade e do egoísmo, fazendo o bem e evitando o mal, ainda uma vez, como ensinou Jesus, o Mestre — “Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.”

Agência Garcia - Turismo

Excursões

S. Paulo para compras todos os dias



Caldas Novas: 3X por mês, com 2 cafés, 3 almoços, 2 jantares, hotel 4 estrelas, 13 piscinas, 4 tobogãs, criança até 12 anos não paga. Pagamentos em até 5X. - **Tratar com Rosa:** 3723-2630/3723-1343/9122-7692 8114-2304 - Rua Guilherme Luís Pucci, 937 - VI. Monteiro.



FRANCORCE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

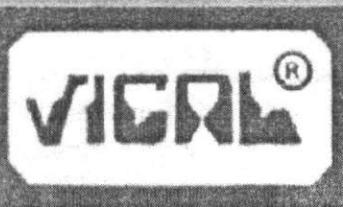


Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733

Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588



AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

Quando Jesus de Nazaré disse a Nicodemos, no célebre encontro, ocorrido, provavelmente, no plano extra-físico, nas altas horas da noite: *O espírito sopra onde quer e ninguém sabe de onde vem ou para onde vai*, tocou numa realidade muito nossa. A criança que nasce através de nós, mas não de nós, como afirmou Gibran, não sabemos de onde vem, e nem para onde irá, ao terminar sua romagem terrena, a não ser de modo geral, ou seja, viemos do mundo dos espíritos e para ele retornaremos.

Cada criança que recebemos em nossa família é um espírito que viveu muitas experiências, já teve muitas vidas e tem um patrimônio moral de coisas boas e ruins. Entretanto, mesmos nós que somos reencarnacionistas, temos dificuldades para encarar essa

Laços de família

Amílcar Del Chiaro Filho

realidade. Lidamos com a criança como se fosse a sua primeira experiência encarnatória.

Cada parto de uma mulher é um milagre que se repete desde épocas imemoriais, permeado por crenças e ritos, desde a fecundação da Mãe Terra pelo Sol Pai, até as nossas práticas indígenas, do repouso do índio pai, na rede, porque sendo o fecundador, o filho está ligado a ele organicamente, como explica Herculano Pires, no livro *Curso Dinâmico de Espiritismo*, e suas atividades físicas, como correr, saltar ou mesmo andar, poderia esmagar o recém-nascido.

Essa longa introdução é para reafirmar a importância da família. Embo-

ra mudada em sua estrutura, embora menos patriarcal e mais liberal, é ainda na família que encontramos a segurança para evoluir, crescer.

Somos ainda espíritos com pouca evolução, e por isso os instintos ainda falam alto dentro de nós. É por isso que muitos tateiam no campo familiar e separam-se para constituir novas famílias, e às vezes fracassam novamente. Sabendo disso, o Espiritismo não condena a separação pelo divórcio, mas demonstra claramente que onde existe amor, não há possibilidade de haver divórcio.

A família, na visão espírita, deixa de ser uma organização simplesmente humana, social, para ser algo acima da

linhagem ou do sangue ou mesmo do DNA, para mostrar o seu lado espiritual.

A força aglutinadora, que mantém a estabilidade da família e a projeta no futuro, diz Herculano Pires, é a afetividade, o que vale dizer, o amor.

Nenhuma família terá êxito, nem atingirá seus objetivos, sem o amor a uni-la. Se cada membro da família fizer menos exigências, for mais cordato, simples, respeitar o temperamento de cada um dos outros membros, diminuir os caprichos, e amar apesar dos erros e imperfeições de cada um, certamente a família perdurará e alcançará seus objetivos maiores.

O Espiritismo tem um programa para a Terra, o de elevá-la na hierarquia dos mundos. Se as famílias tiverem amor verdadeiro, sem interesses secundários ou atitudes hipócritas, alcançaremos brevemente esse objetivo.

Dr. Ricardo Di Bernardi responde:



Pergunta: Qual é a situação do Espírito no caso do COMA? E nos casos de CRIOGENIA?

Dr. Ricardo Di Bernardi: Nos casos citados a situação vai depender, acima de

tudo, do nível evolutivo de cada espírito. Assim, por exemplo:

1) Alguns ficam presos ao corpo, inconscientes, pois são espíritos comprometidos carmicamente, e; despreparados para se desprenderem naquele momento do corpo físico. recebem assistência espiritual, porém ainda não são passíveis de serem libertados do arcabouço biológico.

2) Alguns outros desdobram-se durante o processo e têm consciência. Tratam-se de espíritos de nível ético-moral mais elevado e automaticamente se libertam mais facilmente.

3) Outros ficam presos ao corpo semi-conscientes, sofrem as dores. Há portanto, diversas situações decorrentes da frequência vibratória que a entidade se encontra. Não se pode generalizar o que ocorre, pois cada situação é específica.

Pergunta: Atualmente existem vários corpos e até algumas cabeças congeladas. Qual a sua opinião sobre a criogenia (especialmente sob a ótica espírita)?

Dr. Ricardo: Se forem utilizados em benefício da humanidade, no sentido de aliviar dores, reduzir sofrimentos do próximo, poderiam ser úteis. Depende da utilização e da in-

tenção que se pretenda efetuar.

Pergunta: Nos casos de Coma prolongado ou mesmo na Criogenia, o que espírito "aprende" com essa experiência, ou trata-se de alguma "punição"? Há alguma programação por parte da espiritualidade?

Dr. Ricardo: Na nossa visão não existe punição nem neste caso nem em nenhum caso. Há sempre aprendizado. A experiência é útil para se obter as seguintes aquisições:

1) Drenar as energias ou fluidos em desarmonia no corpo astral (perispírito) para a superfície física. Quanto maior necessidade desta drenagem, maior o tempo necessário para que o indivíduo permaneça em coma. O processo não é punitivo, mas é de oportunidade para aprimoramento do espírito, visando reduzir sofrimentos e não causá-los.

Creemos não haver uma programação imposta pela espiritualidade, porém uma auto-programação gerada pelos núcleos energéticos do próprio espírito, que tal qual um computador registra todas as atitudes pretéritas e auto-programa a correção. Há uma contínua auto-programação que o livre arbítrio refaz a cada minuto da existência. A espiritualidade orienta e ampara, mas nós mesmos é que construímos o nosso destino.

Pergunta: Muitos acreditam que o congelamento de esperma e embriões pode ser útil para evitar a extinção prematura de animais causadas direta ou indiretamente pelo homem.

Dr. Ricardo: Talvez. É necessário protegemos um pouco mais nossos irmãos animais. No entanto, se uma espécie desaparece, um espírito (princi-

Criogenia e coma

pio espiritual) que ali habitava não desaparece e deverá renascer em outra espécie. Algo para meditarmos um pouco. Será que não estamos nos precipitando por falta absoluta de conhecimento da vida espiritual? Naturalmente que todas as investidas sérias e amorosas no intuito de salvar seres é válida. É preciso análise mais criteriosa e demorada deste assunto. Em princípio somos favoráveis a qualquer preservação.

Pergunta: Ao invés de haver uma conscientização, notamos que estamos procurando paliativos para a situação. Neste caso, esse tipo de atitude não pode retardar nossa evolução moral?

Dr. Ricardo: Retarda a evolução moral a indiferença com os animais e a maldade para com os mesmos. As atitudes de proteção são um passo à frente, embora não ainda bem delineada a direção correta.

Pergunta: No caso de congelamento de embriões humanos, existe a ligação de algum espírito?

Dr. Ricardo: Há casos que pode haver e há casos que não há. Veja n'O Livro dos Espíritos", questão 356. Pode haver o desenvolvimento de gestação sem espírito. SEM ESPÍRITO. André Luiz explica o mecanismo deste processo na 2ª parte do livro *Evolução em Dois Mundos*. O molde perispiritual é o materno, dado pelo comando espiritual da mãe que deseja muito ter o filho.

Pergunta: Sabemos que hoje somente há o congelamento de corpos após diagnosticada a morte clínica.

Dr. Ricardo: Esperamos que sim...

Pergunta: Sabemos também que após o desligamento do espírito não é possível que ele "retorne" ao

corpo. Neste caso, o fato do corpo estar preservado indefinidamente não pode causar uma perturbação ainda maior no espírito, como nos casos em que o espírito permanece ao lado do corpo em decomposição?

Dr. Ricardo: Em casos raros poderia. Depende do desequilíbrio do espírito, ou da patologia psíquica ou perturbação que vive.

Pergunta: Nestes casos, este processo poderia durar muitos anos. Mesmo assim há benefício para o espírito desencarnado?

Dr. Ricardo: A espiritualidade superior não quer ninguém sofrendo. É herança judaico-cristã medieval a atual concepção "espiritólica" que temos que sofrer para evoluir. Precisamos abrir a porta do amor e do labor ao invés da porta da dor. No entanto, quando se fica cego psicicamente não se consegue ver as mãos amorosas que ao seu lado o querem e desejam muito auxiliar. Fica-se então preso ao corpo. É uma anormalidade.

Pergunta: Por outro lado, supondo que no futuro os corpos sejam congelados antes da morte clínica, na esperança de que seja descoberta a cura para certas doenças...

Dr. Ricardo: Depende também da evolução do espírito. Quem muito prejudicou outros neste tipo de experiência poderá (poderá, veja bem) colher os frutos amargos agora. Alguns, no entanto, logo se libertam.

Pergunta: Qual poderia ser a consequência para o espírito que "acorda" alguns séculos depois, onde a humanidade talvez se encontre em outro nível evolutivo?

Dr. Ricardo: Vai ter que frequentar a escolinha...

AGRESSORES E VÍTIMAS

Diante de crimes hediondos, suicídios, tragédias provocadas (como atentados e seqüestros dramáticos), a perplexidade domina os círculos da sociedade humana.

Seria o caso de perguntar: os autores intelectuais ou executantes de tais atrocidades nasceram com tal "missão", ou sejam, vieram programados para serem instrumentos da maldade, da inconseqüência? O que o Espiritismo tem a dizer?

Não! Absolutamente não! Todos os que habitamos o planeta estamos destinados ao progresso, ao bem geral, à harmonia na convivência, convidados à solidariedade. Nunca poderemos dizer que tudo que acontece na vida de qualquer pessoa "já estava escrito antes", pois esta afirmação contraria o bom senso, a lógica, e mesmo a autêntica e real possibilidade que sempre temos de alterar o rumo dos fatos.

Conforme explica *O Livro dos Espíritos* nas questões 851 a 867 (que recomendamos ao leitor para aprofundar o assunto), de "fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só instante da morte o é mesmo", sintetizando as respostas às questões citadas.

Ocorre que no planejamento de uma nova existência, o então futuro reencarnante escolhe o gênero de provas que deseja passar (visando seu próprio aprendizado) e pelo fato dessa escolha se expõe a determinadas situações de risco que podem colocá-lo diante da perspectiva de praticar um crime, um delito, uma tragédia. Porém, e aí está o "x" da questão: qualquer pessoa sempre tem a liberdade de agir ou não. Sempre pode optar por fazer ou deixar de fazer.

Desta liberdade de ação, característica do livre-arbítrio, decorrem conseqüências pelas quais todos responderemos, criminal ou moralmente — no caso de danos causados a terceiros ou à sociedade em geral —, ou colheremos os frutos do mérito no caso das boas ações. E as conseqüências danosas no

campo moral, nem sempre conhecidas ou reparadas pela justiça humana, repercutem nesta mesma ou em futuras existências nas limitações e dificuldades que uma única existência jamais conseguirá explicar.

Por isso é melhor agir no bem. Pensar bem antes de agir, para não ter do que se arrepender e reparar no futuro. Reparação muitas vezes difícil e extremamente dolorosa.

E as vítimas? Como ficam essas pessoas? Por que sofrem atentados e se tornam vítimas de crimes passionais, etc? Podemos acrescentar outras questões: Por que Deus permite? Por que uns se livram inesperadamente de determinados perigos, enquanto outros deles são vítimas? Por que ocorrem com uns e com outros não? Qual o critério para todas essas situações?

Se analisarmos todas essas dúvidas sob o ponto de vista de uma única existência, não teremos saída. Ficaremos em infundáveis conjecturas que não responderão as questões.

Na verdade, já vivemos muitas existências. Somos espíritos em aprendizado e para isso retornamos à vida na Terra por múltiplas vezes, com a finalidade de evoluir, de aprender e principalmente visando harmonizarmos com possíveis antagonistas do passado. E, se hoje, que já alcançamos muito progresso material e algum progresso moral (e ainda erramos com grande intensidade), podemos imaginar que no passado — recente (que pode ser inclusive na presente existência) ou distante —, quando éramos ainda mais ignorantes sobre as questões morais, devemos ter cometido erros ainda mais graves.

Ora, os equívocos e principalmente os erros intencionais causam conseqüências aos seus autores. Todos nós trazemos essas marcas danosas do passado, variando a intensidade e gravida-

de de pessoa para pessoa, e naturalmente aguardando reparação.

Muitas vezes, portanto, o que vemos — com nossa limitada visão — como tragédias, significa apenas a prova solicitada por determinado espírito para reparar-se consigo mesmo diante de atrocidades praticadas no passado. Quanto aos autores dessas atrocidades, como comentamos no artigo anterior, não vieram como instrumentos para tais ações. Optaram por praticá-la, já que tinham a possibilidade de não serem seus autores. Se o fazem, assumem as conseqüências. E não se julgue previamente que isso cria um círculo vicioso, porque há outras também sofridas tragédias (e são inúmeras) que ocorrem independente de qualquer vontade humana, como acidentes e situações totalmente inesperadas que ceifam vidas e resgatam consciências culpadas que desejavam libertar do grande peso moral que carregavam. E como não conhecemos a história completa, não podemos julgar...

Poderemos indagar agora se há um determinismo para tais vítimas?

Como vimos, sobre autores intelectuais ou executantes afirmamos que todos têm real possibilidade de alterar o rumo dos acontecimentos pela liberdade de opção: fazer ou deixar de fazer. Sobre as vítimas, ficou claro que, em determinadas circunstâncias, a pessoa poderá sujeitar-se a tais acontecimentos como caminho de resgate da própria consciência, frente a insucesso e equívocos do passado — recente ou remoto.

Podemos perguntar, todavia, se alguém que sofre uma violência brutal, com ou sem morte da vítima, estaria predestinado a sofrer tal ação. Isto não seria um outro determinismo? Ou, em outras palavras, a pessoa veio programada para sofrer tal ou tal brutalidade? Do ponto de vista dos autores, já vimos

que ninguém vem predestinado a cometer o mal, pois tudo depende da sua opção e liberdade. Mas, e as vítimas?

A conhecida citação de que "o amor cobre a multidão de pecados" (1 Pedro 4:8) cabe nesse contexto. Alguém poderá realmente ter cometido muitos erros, prejudicado muita gente, feito atrocidades contra terceiros. Isto em absoluto quer dizer que ela terá que sofrer os mesmos tormentos que fez outros sentirem. Vamos a um exemplo simples.

Uma mulher que cometeu diversos abortos. Necessariamente não terá que ser abortada em outra existência ou sofrer as agruras de um câncer intrauterino. Imaginemos que quando compreender o erro do aborto, esta mesma mulher colocar-se para cuidar de filhos alheios, seja numa creche, no atendimento a gestantes, na confecção de enxovais de filhos de mães carentes ou mesmo na direção de um orfanato. Essa dedicação, esse amor dedicado a terceiros poderá "apagar" a mancha consciencial de delitos passados.

Alguém que sujeitou outra pessoa à violência do estupro e, arrependido, desejando reparar-se perante a própria consciência, poderá redimir-se, por exemplo, como médico que atende gratuitamente mulheres carentes vítimas do câncer, e assim em diversas outras situações. Quer dizer, sempre teremos que reparar o mal praticado, mas os caminhos são variados e "o amor sempre conseguirá cobrir a multidão de pecados". Como o caso daquele homem que solicitou perder o braço (em virtude ato vergonhoso no passado), mas como era uma pessoa muito caridosa perdeu apenas a ponta do dedo indicador. Não há, pois, um determinismo. Sempre poderemos consertar os erros, mas somente o amor liberta a consciência.

Orson Peter Carrara

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...
Qualidade e Preço, é só aqui
Bitão

Saída do Trevo Franca/
Patrocínio Paulista - Km 1
Tel. (16) 3701-6500

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP

MEXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • AGOSTO • 2004

Existe uma palavra-chave para enfrentarmos com serenidade e equilíbrio a morte de um ente querido: submissão.

Ela exprime a disposição de aceitar o inevitável, considerando que, acima dos desejos humanos, prevalece a vontade soberana de Deus, que nos oferece a experiência da morte em favor do aprimoramento de nossa vida.

A esse propósito, oportuno recordar antiga história oriental sobre um rabi, pregador religioso judeu que vivia muito feliz com sua virtuosa esposa e dois filhos admiráveis, rapazes inteligentes e ativos, amorosos e disciplinados.

Por força de suas atividades, certa vez o rabi ausentou-se por vários dias, em longa viagem. Nesse ínterim, um grave acidente provocou a morte dos dois moços.

Podemos imaginar a dor daquela mãe!... Não obstante, era uma mulher forte. Apoiada na fé e na inabalável confiança em Deus, suportou valorosamente o impacto. Sua preocupação maior era o marido. Como transmitir-lhe a terrível notícia?!... Temia que uma

Jóias devolvidas

comoção forte tivesse funestas conseqüências, porquanto ele era portador de perigosa insuficiência cardíaca. Orou muito, implorando a Deus uma inspiração. O Senhor não a deixou sem resposta...

Passados alguns dias o rabi retornou ao lar. Chegou à noite, cansado após longa viagem, mas muito feliz. Abraçou carinhosamente a esposa e foi logo perguntando pelos filhos...

— Não se preocupe, meu querido. Eles virão depois. Vá banhar-se, enquanto preparo o lanche.

Pouco depois, sentados à mesa, permutavam comentários do cotidiano, naquele doce enlevo de cônjuges amorosos, após breve separação.

— E os meninos? Estão demorando!...

— Deixe os filhos... Quero que você me ajude a resolver grave problema...

— O que aconteceu? Notei que



você está abatida!... Fale! Resolvemos juntos, com a ajuda de Deus!...

— Quando você viajou, um amigo nosso procurou-me e confiou à minha guarda duas jóias de incalculável valor. São extraordinariamente preciosas! Nunca vi nada igual! O problema é esse: ele vem buscá-las e não estou com disposição para efetuar a devolução.

— Que é isso, mulher! Estou estranhando seu comportamento! Você nunca cultivou vaidades!...

— É que jamais vira jóias assim.

São divinas, maravilhosas!...

— Mas não lhe pertencem...

— Não consigo aceitar a perspectiva de perdê-las!...

— Ninguém perde o que não possui. Retê-las equivaleria a roubo!

— Ajude-me!...

— Claro que o farei. Iremos juntos devolvê-las, hoje mesmo!

— Pois bem, meu querido, seja feita sua vontade. O tesouro será devolvido. Na verdade isso já foi feito. As jóias eram nossos filhos. Deus, que no-los concedeu por empréstimo, à nossa guarda, veio buscá-los!...

O rabi compreendeu a mensagem e, embora experimentando a angústia que aquela separação lhe impunha, superou reações mais fortes, passíveis de prejudicá-lo.

Marido e mulher abraçaram-se emocionados, misturando lágrimas que se derramavam por suas faces mansamente, sem burburinhos de revolta ou desespero, e pronunciaram, em uníssono, as santas palavras de Jó:

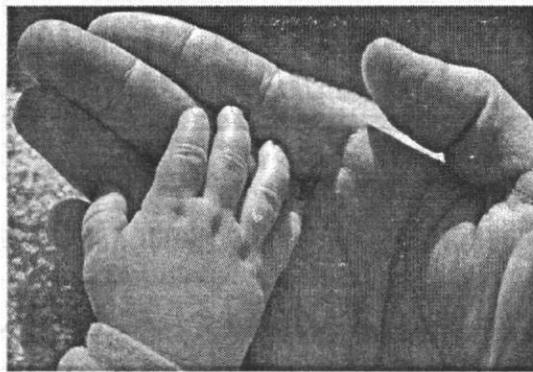
“Deus deu, Deus tirou. Bendito seja o Seu santo nome.”

Richard Simonetti

Livro: *Quem tem medo da morte?*

IMAGEM DE PAI

Existe um homem que se esforça no cumprimento do dever para dar bom exemplo... Que fica humilde, quando poderia se exaltar... Que chora à distância, a fim de não ser observado... Que, com o coração dilacerado, se embrutece para se impor como juiz inflexível... Que apenas fisicamente passa o dia distante, na luta por um futuro melhor... Que, ao fim da jornada, avidamente regressa ao lar para levar muito carinho, e, às vezes, receber tão pouco... Que está sempre pronto para oferecer uma palavra de ânimo ou mostrar, através do exemplo, uma atitude que possa ser imitada... Que, muitas vezes, passa noites mal dormidas, decifrando os segredos da vida para transmitir ensinamentos... Que, mesmo cansado,



ainda consegue energias para distribuir confiança... Que vibra, se emociona e se orgulha pelos feitos daqueles que tanto ama... Esse homem, geralmente, se agiganta e passa a ter um valor sem igual quando deixa de existir para sempre... Nunca perca, pois, a oportunidade de devotar muito carinho e amizade àquele que é seu melhor amigo: **SEU PAI**

Autor desconhecido

★ Dia dos pais ★

O pai meu
O pai seu
O Pai Nosso
Todos os pais
Os que estão no Céu
Os pais da Terra
Os de paz, os de guerra
O pai que sumiu
O pai que voltou
O pai que nunca viu
O pai que é cego, o que vê demais
O pai que é mãe, a mãe que é pai
O pai que lê jornal, o pai que não lê nada
O pai brigão, o pai que conta piada
O pai que a gente ajuda, o pai que dá mesada
O pai elegante, o pai de camisa cavada
O pai viajante, o pai que não sai
Em nome do seu
Do meu, de todos
Em nome do Pai.

Ivo Apolônio Siqueira

PELAS EDITORAS

O espírito Irmão Ivo está de volta!
O Amor Enxuga as Lágrimas



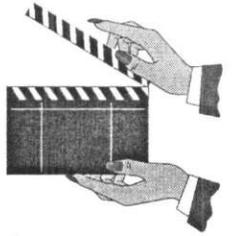
Paulo e Marília, um típico casal classe média brasileiro, leva uma vida tranqüila e feliz com os três filhos, Fábio, André e Laís. Quando tudo parece caminhar em segurança, começaram as provações daquela família: o garoto Fábio, após um período de internação para a cura de uma doença banal, vem a desencarnar de maneira quase inacreditável. Marília, a mãe inconformada, entrega-se ao desespero e à depressão, esquecendo-se do amparo aos outros filhos e ao marido. Nesse meio tempo, o casal Pedro e Laura, além do filho Marcos, aproxima-se mais de Paulo e Marília, tentando auxiliar na superação da tragédia. Porém, o pior estava por vir: Marcos, adolescente envolvido por más companhias, arrasta André para o mundo das drogas e do delito, trazendo mais problemas para todos. Mas a espiritualidade nunca desampara seus filhos. Eis que surge a figura equilibrada e sempre companheira de Dr. Rubens, um experiente médico,

espírita, amigo sincero de ambos os casais, que terá papel relevante na orientação espiritual do grupo e na recuperação social dos dois jovens, resgatando-os para uma vida mais produtiva. O resultado maior de toda essa união será a inauguração do Lar de Isabela, entidade assistencial às gestantes carentes que leva o nome da filha do médico, também desencarnada em tenra idade. Com *O Amor Enxuga as Lágrimas*, o espírito Irmão Ivo nos ensina, com sensibilidade e emoção, que as perdas de entes queridos, principalmente filhos, não devem ser encaradas como castigo ou injustiça de Deus para conosco, mas sim como sublimes oportunidades de elevação espiritual e trabalho, pois a vida continua, ninguém morre e esses espíritos tão queridos estarão sempre ao nosso lado, compartilhando alegrias e conquistas para uma vida feliz.

"O Amor enxuga Lágrimas" é um lançamento da Lúmen Editora e pode ser adquirido na Livraria A Nova Era pelo telefone: (16) 3721-6974.

NAS TELAS

NATAL DE CECÍLIA
O primeiro filme espírita
produzido no Paraná



Álvaro Augusto de Andrade provavelmente é o pioneiro nesta área da divulgação espírita no Paraná. A estréia ocorreu nas dependências da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba no dia 12 de dezembro. É o próprio Álvaro que nos fala um pouco sobre o filme. *A idéia surgiu quando li um livro do Chico Xavier que me comoveu bastante. Como qualquer livro que se lê, surgem em nossa mente as imagens dessa leitura e com este livro guardei em minha mente que não seria tão difícil transformá-lo em um filme, mas falava tudo. Até que 20 anos depois surgiu a oportunidade. Veio de amigos que realizam teatro, como: Moacir Jacomelo Corso, Estela Barbosa de Lima, Rosângela Bacheaga, Renato Winsok, Diana de Lima e Silva, Ladislava Posniaki, José Alamir Rocha, Juliano Teixeira dos Santos, Roseli Pereira dos Santos, Wilcléia M. Godinho Gonçalves e todos os demais que fizeram parte do filme. Foram mais de 50 entre atores e figurantes.*

No início de 2000, começamos nossas reuniões, determinando cada um para uma tarefa específica e marcamos nossa primeira filmagem. Procuramos marcá-las de maneira que não atrapalhassem os afazeres de cada um e, cena a cena, montamos equipes. Filmamos em Cornélio Procópio, Morretes, Campina Grande do Sul, Araucária

e Curitiba. As filmagens duraram aproximadamente um ano e meio, pois filmávamos nos fins de semana em média três a quatro cenas. Todas as músicas, arranjos e fundos musicais ficaram ao encargo do Diretor de Música, Gilmar Oliveira (www.gilmaroliveira.com). Foram compostas e gravadas especialmente para o filme, com exceção de "Meu primeiro amor" e a cantada pelo coral da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba. A edição do filme foi feita em oito meses, utilizando os recursos tecnológicos que estavam ao nosso alcance.

Quanto aos custos, procuramos ser o mais econômicos possível. Todos participaram voluntariamente e colaboraram com o que puderam: figurino, maquiagem, viagens, etc. Promovemos também um churrasco. A Comunhão Cristã de Curitiba cedeu seu espaço para nossas reuniões, eventos e lançamento do filme. A AMEPR com material de apoio "Sim à gravidez".

A estréia foi realizada com sucesso e, conforme a opinião de quem assistiu, o filme traz uma linda mensagem de Natal com um fundo moral muito nobre, e nos desperta para o cotidiano da vida.

Para a divulgação do filme estamos procurando patrocínio para que possamos também lançar em DVD. Por enquanto só temos fitas VHS, que podem ser adquiridas no site: www.paramorfimes.com.br, no valor de R\$ 20,00 cada, assim como qualquer outras informações ou sugestões. (ADE-PR)

INDICADOR DE SAÚDE



Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta,
1701- Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Wagner
Deocleciano
Ribeiro - CRM 57.660
Homeopatia
Cirurgia pediátrica
Rua Gal. Carneiro, 2367
sala 1 Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Dr. José Carlos Inácio
CRM 46.940-1
Urologia
Rua Saldanha Marinho,
2355
Fone: 3722-8722

Dr. José Eduardo
Paciência Rodrigues
CRM 49.906
Cirurgia Geral -
Gastroenteologia
Av. Dr. Ismael Alonso y
Alonso, 2591
Fone: 3724-4144

2º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA

José Francisco Contart

"Quem não sabe dividir o amor, não consegue multiplicar a felicidade"

FONE / FAX: (16) 3721-1164

R. Campos Salles, 1908 - Centro - Franca - SP



MARINI

VEÍCULOS

Adérmis Marini

Av. José Silva (Integração) 3105
3722-2522 3722-2765

Anuncie
aqui

(16) 3721-6974



Página de Evangelização
CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)

Literatura Infantil Espírita

A felicidade existe



Cléo de Albuquerque Mello escreveu, a Produção Gráfica CELD, Rio de Janeiro, R.J., publicou "O menino que encontrou a felicidade".

Medindo 21cmx15cm, com ilustrações de Miriam M. Prestes em preto e branco, dando oportunidade às crianças de colorir-las ao seu gosto, personalizando assim o seu livrinho, que possui 46 páginas, uma avaliação e uma música na pauta.

"O menino que encontrou a felicidade" é uma

história repetitiva, própria para crianças pequenas, que gostam muito desse tipo de história e que vão adorar a repetição das frases, vão se deliciar com a história e as figurinhas bastante interessantes.

A história, para ser contada aos pequeninos até 6 anos, pode ser dividida em duas partes; metade poderá ser contada outro dia, pois o livro fornece muitos acontecimentos e muitos ensinamentos também.

A faixa etária para essa história pode ser até 8 anos.

Vejam só a beleza dessa frase! "A felicidade se constroi a partir das pequeninas coisas que fazemos com amor!"

Vamos aprender divertindo?

Em comemoração a dois anos sem nosso querido Chico Xavier, vamos recordar: Vocês por certo ouviram falar que Chico Xavier



desencarnou com 92 anos. Mostrem que já sabem muitas coisas sobre ele, preenchendo o quadro abaixo. Se não souberem, procurem aprender, porque vale a pena!...

Nome completo:.....
 Nascimento:.....
 Cidade:.....
 Dia, mês e ano:.....
 Desencarnou:.....
 Cidade:.....
 Dia, mês e ano:.....

Façam agora a continha para ver se são mesmo 92 anos de exemplos na vivência do Bem:
 Conta:.....

2 - Vocês sabiam que Chico Xavier recebeu um título muito importante, há pouco tempo? Qual o nome desse título?.....
 Escrevam agora o nome de três concorrentes ilustres que disputavam com ele esse título, e não se esqueçam de pôr também os seus feitos.

1
 2
 3.....

3 - Por que Chico Xavier conquistou esse título, vocês sabem? Qual o seu grande feito?.....

4 - Psicografia é uma palavra formada por dois vocábulos: Psico ou psíquico = Espírito e grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande médium psicógrafo, isto é, recebia mensagens (escritas) de Espíritos. Quantos livros ele psicografou? Assinalem o certo: 30 (), 50 (), 200 (), 400 ()

(), 500 ().

5 - Se vocês sabem, escrevam aqui o nome do primeiro livro psicografado por Chico Xavier:.....
, se não sabem, perguntem, pesquisem e escrevam também.

6 - Qual o nome do guia espiritual do Chico Xavier?

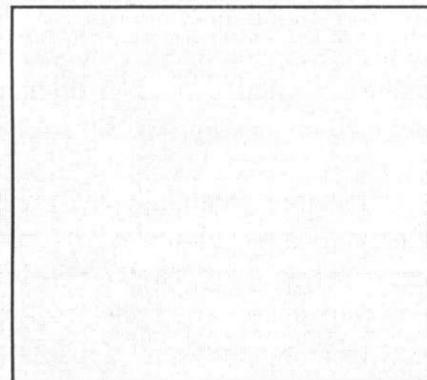
7 - Chico Xavier psicografou muitos livros para crianças, vocês sabiam? Claro que sim!... Pois escrevam, pelo menos, o nome de quatro deles, que vocês já leram:

1.....
 2.....
 3.....
 4.....

8 - Além de médium, Chico Xavier se destacou por uma grande virtude; exemplifique cada uma pelo Mestre Jesus. Qual é ela?

9 - Chico Xavier dizia que queria desencarnar num dia em que o Brasil estivesse feliz. Seu desejo foi realizado? Sim () ou não (). Se foi, o que aconteceu nesse dia?

Agora, amiguinhos, para finalizarmos, desenhem aqui um retrato do Chico Xavier.



Espero que tenham gostado, aprendido e guardem no coração os ensinamentos deste mês do nosso Amigo e Mestre Chico Xavier. Um beijo especial a todos!



FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR — FALA O LEITOR

RECORDANDO...



Já passava algum tempo da minha última estada na colônia espiritual de "Eurípedes Barsanulfo", o apóstolo sacramentano, quando pude conhecer a estimada irmã uberabense Da. Maria Modesto Cravo.

E, agora, entre aqueles companheiros que formavam uma equipe de socorro para dar atendimento às várias cidades do Triângulo Mineiro, pude observar que entre eles participava de maneira humilde, porém brilhante, a nossa querida Da. Maria, acompanhada dos irmãos amigos professor Chaves, Da. Mercedes, Odilon Fernandes, Dr. Cássio Noronha, Corina Novelino, Maria da Cruz, Adelino de Carvalho, Mamãe Meca, Sinhô Mariano, Evangelino Cunha e Da. Eloá, todos companheiros abençoados na tarefa de luz do Espiritismo Cristão, dirigidos e amparados pelo professor de Sacramento, o nosso muito amado Eurípedes Barsanulfo.

Alta, esbelta, tez clara, olhos azuis e brilhantes, cabelos puxados para trás, realçando suas mechas num tom cor de mel, dona Maria trajava lindo vestido branco, com encharpe azul cor do céu; no pescoço trazia delicado colar de pérolas; foi assim o meu reencontro com aquela dama uberabense, batalhadora dentro da mediunidade que procurou servir o Cristo até o final de seus dias, acamada no Sanatório Espírita de Uberaba, entidade que havia fundado com muito amor e abnegação ao lado de companheiros fiéis que a auxiliaram.

Enquanto todos nós dirigíamos-nos para o salão principal para a realização da prece, onde todos os compa-

Entrevista com D. Maria Modesto Cravo, a discípula de Eurípedes



nheiros pediriam as bênçãos de Jesus para o trabalho a efetuar, acerquei-me de nossa prezada irmã e num colóquio amistoso inquiri-lhe a primeira pergunta, pergunta sedenta de um repórter de além-túmulo em assuntos de obsessão:

— *Cara irmã D. Maria, é minha intenção solicitar-lhe alguns minutos de atenção para que pudéssemos ouvir da prazada irmã algumas palavras esclarecedoras sobre o trabalho de obsessão realizado de maneira tão disciplinar e dedicada pela saudosa irmã de todos nós. Para os médiuns que atuam no planeta, na atualidade envergando a su-*

blime e difícil missão do trabalho de desobsessão em nome do Mestre Jesus, orientados pela doutrina kardequiana, o que poderia deixar nesta entrevista como orientação e amparo a todos eles baseada no seu dedicado trabalho de muitos anos na cidade de Uberaba, Triângulo Mineiro.

— *Caro amigo, falar sobre Uberaba é retornar ao passado saudoso, é chorar lembranças queridas e valorosas que vivemos junto aos amigos e companheiros fiéis de trabalho na seara espírita, que sem a colaboração dos mesmos e o auxílio dos amigos espirituais sobre as bênçãos de Jesus, seríamos incapazes de realizar a tarefa mediúnica de que somos responsáveis.*

— *Falar sobre Uberaba é lembrar de nossas primeiras lutas, nossas renúncias, mas também alegrias na fundação do "Centro Espírita Uberabense", no "Sanatório Espírita", no "Lar Espírita", marcos indestrutíveis cujas famílias de amigos uberabenses como os Chaves, Os Alonsos, os Junqueiras, auxiliaram-nos neste imenso trabalho de amor fraterno.*

E durante muitos anos vivemos dentro da Doutrina Espírita horas de aprendizado valoroso, ensinando-nos lições memoráveis de amor ao próximo, de sacrifício, de renúncia e de perdão, preparando-nos assim o trabalho com os irmãos visitados pela dor da obsessão.

Na realização da cura, assistimos muitas vezes à necessidade primeiro de doutrinar-nos a nós próprios, exercendo ilimitadamente a caridade nos expo-

tes máximos, pois a nossa reforma íntima era o primeiro passo para exercermos a mediunidade nos domínios da obsessão.

Nos livros básicos da Terceira Revelação, Kardec nos convida ao estudo diário, mas também nos fala da importância das palavras do apóstolo Paulo: "Mesmo que fale todas as línguas dos homens, se não tiver caridade nada sei".

Irmãos Espíritos, construíamos nossas vidas calcadas neste Evangelho de Luz e fortifiquemos nossos espíritos no trabalho diário do amor ao próximo, pois além da Terra, no rompimento natural dos laços orgânicos, a grandeza da vida brilha para todos nós, nos pedindo ainda mãos ao arado na grande batalha do Bem, lembrando que com o nosso esforço próprio e abnegação, Jesus, o nosso Mestre, enviará a nós a certeza do amparo constante e fiel dos amigos benfeitores a nos repetir nas difíceis horas de luta:

"Nunca estareis sós".

Carismática como todos os "Servidores da Causa do Bem", despediu-se de nós a discípula fiel de Eurípedes, a irmã amada de todos nós, principalmente dos mineiros da terra abençoada de Major Eustáquio, espírito este valoroso e dinâmico que um dia se acertou da velha Gameleira para saborear-lhe a sombra e se deliciar com as águas primitivas e límpidas do Córrego da Lages.

A distância avistei ainda Da. Maria Modesto Cravo, em oração, silenciosamente limpando das faces lágrimas de saudade de seu bairro querido "Estados Unidos", de sua amada cidade do coração — Uberaba.

Irmão X

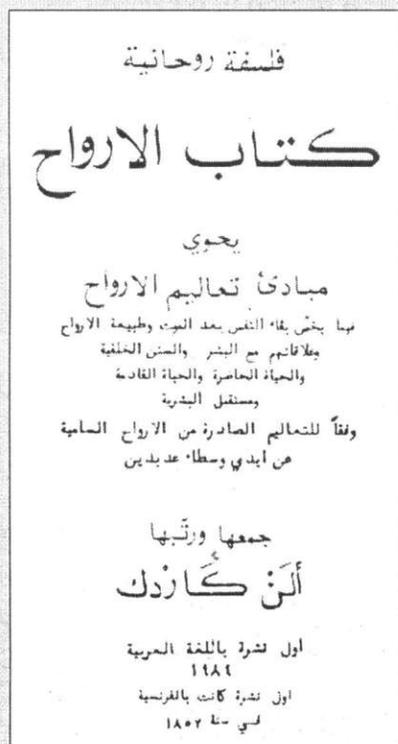
(Mensagem recebida pela médium Márcia Cunha Soares — transcrito do Jornal A Nova Era de 15 de julho de 1982, ora recordada a pedido de uma assídua leitora.)

Luzes para o Oriente Médio!

Recebemos de um não identificado leitor o *fac-símile* da capa de uma obra recentemente lançada em árabe e que poderá ajudar a orientar novo clima de compreensão no tão aguerrido Oriente Médio.

Estamos falando, nada mais, nada menos, d'O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, em tão boa hora traduzido para o idioma árabe.

Com a maior satisfação reproduzimos a página em questão e, tão logo obtenhamos maiores notícias sobre essa momentosa e luminosa iniciativa, traremos maiores informações, pensando em divulgar o mais possível esse feito, de tão promissores frutos em nome da paz e do esclarecimento dos terráqueos sobre as verdades do espírito.



REVELAÇÃO

Filhos, quantos permanecem na expectativa de novas revelações do Mundo Espiritual por suplemento da fé, olvidam que o Evangelho continua sendo a mensagem inédita da vida que todos carecemos assimilar.

A Ciência, sem dúvida, desvendará aos homens novos caminhos e a luz da Verdade gradativamente resplandecerá para as criaturas, todavia os preceitos básicos para a felicidade humana se resumem na lição do amor que o Cristo ensinou à Humanidade.

O maior desafio para o homem não se constitui na Conquista do Cosmos ou o pleno conhecimento das leis que regem o mundo material: o seu maior desafio é a conquista de si mesmo, no domínio mais amplo das próprias emoções e dos pensamentos que se originam em seu mundo íntimo.

A aplicação das virtudes cristãs no cotidiano — paciência, perdão e solidariedade —, ontem quanto hoje, dentre outras, é constante apelo à auto-superação que a cada dia se renova.

Tendo-nos sido legado há dois mil anos, o Evangelho não perde a atualidade, porquanto as palavras do Cristo, expres-

sando a Verdade, que jamais se altera, são de vida eterna.

Assim, não condicioneis a vossa crença na Doutrina às revelações que vos sejam formuladas sem critério pelos que habitam as dimensões da Vida Mais Alta.

Não façais a vossa fé depender do miraculoso e do sobrenatural, como se, mentes enfermas, sentísseis sempre a necessidade de vos alimentardes do que extrapola os limites do bom senso.

Os espíritos que, de hábito, convosco intercambiam ainda não diferem muito de vós outros e possuem parcos conhecimentos da Vida que se desdobra fora da matéria.

Habilitai-vos, em vosso mundo moral, para os acréscimos que desejais ao que já sabeis da Verdade.

Por outro lado, considerando-vos, considerai a falta de instrumentação mediúnica adequada para que as realidades de Além-Túmulo vos alcancem sem alterações significativas e sem comprometimento de sua autenticidade.

Filhos, contentai-vos com o que tendes, convictos de que ainda não sois gleba para mais farta sementeira.

Mensagem extraída do livro "A coragem da Fé". Psicografado pelo médium Carlos A. Baccelli, pelo Espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

NATURAL OU INTELECTUAL?

Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo e teólogo italiano, é considerado a figura mais importante da filosofia escolástica e um dos teólogos mais notáveis do Catolicismo. Sua obra é um dos grandes momentos da história da filosofia; foi canonizado pelo Papa João XXII, em 1323. Posteriormente, em 1567, o Papa Pio V proclamou-o Doutor da Igreja.

Pois entre os pensamentos do grande Tomás de Aquino, figura a idéia que ele qualificou de *Amor Natural* e *Amor Intelectual*, para definir e estudar o Amor.

Essa divisão em dois pontos, segundo o filósofo, surge no primeiro caso, do *amor natural*, da capacidade inata de todo ser humano na busca do afeto, na tendência ou aptidão natural na conquista do amor. Já no caso do *amor intelectual*, a questão se volta para a vontade de amar, para o querer ir em busca do amor. Notem a diferença: no primeiro caso, aptidão natural; no segundo, a iniciativa de ir em busca.

A aptidão natural já está no ser. No desejo e vontade, que requer a iniciativa e esforço, a situação é outra. Ocorre que na aptidão natural pode haver acomodação, preguiça; no segundo caso, porque *intelectual*, há movimentação de idéias e forças para alcance do objetivo.

O amor, por sua vez, confundido em todas as épocas com visões distintas (a depender do estágio moral e inte-



lectual em que se coloca a pessoa), transcende o aspecto sensual, físico, de aparência, de tempo, espaço ou lugar. Ele está muito acima das precárias e temporárias condições humanas, para situar-se realmente no amor em sua verdadeira natureza: o amor ao próximo. Sim, porque somente amando ao próximo alcançaremos o sentido autêntico da vida.

O amor é confundido com paixão, que passa com o tempo, a idade ou outras condições. Se sofre abalos com os

melindres, orgulho ferido, traições, já não é amor... Se chega a abater-se diante da ingratidão, do abandono, ainda não é amor. O amor verdadeiro aceita o outro como ele é, porque o compreende, o aceita, justamente porque se ama. Isto é o amor, que vai socorrer a necessidade do outro que solidariza-se com a dificuldade alheia. Se é um sentimento que fica bem somente quando não nos contraria, já não é amor, mas egoísmo.

Por isso, o amor transcende a relação homem-mulher, situando-se além desta condição, já que não distingue diferenças, simplesmente ama. E quem ama, compreende, perdoa, aceita.

E muitos talvez perguntassem: como amar? Há uma receita, escrita com quatro "c": compreende, coopera, cuida, compadece (que tem compaixão).

Sim, COMPREENDE a dificuldade alheia; e porque compreende, COOPERA para minorá-la (com os esforços de sua própria iniciativa em favor da necessidade alheia); cooperando, CUIDA por manter o nível do amor no relacionamento. E, compreendendo, cooperando, cuidando, tem COMPAIXÃO, porque quando tudo se faz em favor de alguém e mesmo assim vem a ingratidão, a violência, quem se compadece entende que o outro não conseguiu entender, não conseguiu alcançar, não foi capaz... E esta situação sugere compadecer-se através

da compreensão, do cuidado, da cooperação, num círculo que se renova.

Ora, isto é amar! Por isso, o grande Aquino sugere o amor intelectual na conquista da virtude da caridade, expressa na receita com os quatro "c". Madre Tereza de Calcutá, indagada sobre a virtude por excelência, afirmou tratar-se da compaixão, como a dizer que ela completa o amor.

E, curiosamente, embora o amor transcenda a relação homem-mulher, também pode ser exercitado entre cônjuges, amigos, irmãos, em família, ou entre quaisquer seres humanos, já que todos nascemos com uma aptidão natural para amar, mas que o amor intelectual pode desenvolver.

Estas considerações todas ouvimos de Sandra Borba no excelente seminário *A lei de amor: por que o amor tudo supera?*, durante a VI Conferência Estadual Espírita (evocando os 140 anos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*), realizada em Curitiba, em abril de 2004. O leitor interessado também poderá adquirir os dois excelentes CDs na Livraria Mundo Espírita, através do telefone 0 xx 41 225 2739.

Claro que o excelente trabalho de Sandra é muito mais abrangente que a simples abordagem do presente artigo, mas quisemos levar aos leitores a motivação para que adquiram os CDs e possam refletir também sobre essas valiosas considerações. Daí termos trazido tais questões aos nossos leitores.

Se você já foi ou está sendo vítima da violência, e já não acredita nas pessoas e instituições humanas, tranquilize-se. Embora aparentemente o mal predomine na Terra, a lei do amor governa o universo. Apesar dos malvados, violentos, criminosos, e dos fazedores de guerras, a vida continua, o planeta continua seu caminho, mesmo com a destruição incessante.

Começamos um novo tempo, não importando que o novo século e milênio já tenha começado, ou se iniciará em um ano, pois, afinal de contas, calendário é uma convenção humana, é apenas o suceder dos acontecimentos. Esse novo tempo, a Era do Espírito, teve seu início em 1857, com Allan Kardec.

Mesmo com os diversos mentirosos e as promessas vãs dos políticos, os desamores, os crimes passionais, o abandono da infância, a

O SÂNDALO QUE PERFUMA O MACHADO

verdade triunfa sobre o erro, e o amor se sobrepõe ao ódio. Apesar de tudo, Deus continua confiando na humanidade.

Quando Jesus de Nazaré aconselhou a não resistir ao homem mau, e as doutrinas hinduístas diz ao homem agredido que ele deve ser como o sândalo que perfuma o machado que o abate, estão dizendo a mesma coisa que Gandhi ensinaria já neste século: A NÃO VIOLÊNCIA. Contudo, a não violência, o perfume do sândalo no machado algoz, assim como o voltar a outra face, não resistir ao homem mau; não pode ser nunca covardia. O covarde não tem serenidade, não tem força, nem equilíbrio, porque lhe falta exatamente o amor que se manifesta pela harmonia.

Cultivemos a paz em nossos corações para derrotarmos a violência, a maldade. Podemos construir um mun-

do novo de paz e harmonia. Os espíritos estão equipados para perceber essa verdade. Sabemos, com certeza, que o mal não tem consistência. Ele só existe porque pela ausência do bem, que deveríamos fazer prevalecer.

Estamos equipados, também, para identificar as influências dos espíritos inferiores, outrora denominados demônios. Esses espíritos agem sobre nosso pensamento, influenciando-nos maleficamente. Hoje, eles têm a sua influência facilitada pelos usuários das drogas, que ampliam, embora de forma negativa, o seu campo mediúnico.

Seria possível alguém evitar essas influências? Sim. É possível, embora seja difícil. No dia a dia entramos em contato com pessoas e ambientes infestados por influências de espíritos inferiores. Para melhor conhecer, identificar esses espíritos, precisamos conhecer a classificação feita por Allan

Kardec, na Escala Espírita, que está em O Livro dos Espíritos — livro segundo — Mundo Espírita ou dos Espíritos.

Para entender como podemos isentar-nos dessas influências, vamos valer-nos de um pensamento oriental. Não podemos evitar que um pássaro pouse em nossa cabeça, mas podemos evitar que ali faça o seu ninho.

É natural que sejamos influenciados negativamente por uma gama inumerável de espíritos, mas não deixemos que eles façam morada em nossa mente.

Vamos amar carinhosamente toda a humanidade, porém não precisamos sair por aí a dizer: Eu te amo! Deixemos que todos leiam isso em nosso semblante, em nosso sorriso, no brilho dos nossos olhos, em nossos atos de paz e bondade.

Amílcar Del Chiaro Filho

Fonte: Verdade e Luz - julho/2000

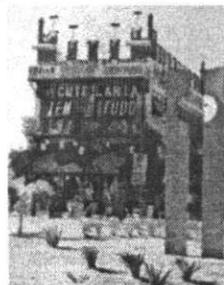


Farmácia Oficinal

21 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da sua economia

TELEVENDAS

Estação	3723-2888
Ponte Preta	3724-2888
Santa Cruz	3724-3099
Integração	3721-7070
Portinari	3704-5600

Divide-se o Cristianismo, hoje, em mais de 200 igrejas. E cada uma se julga a mais salvadora, quando não se julga a única salvadora, pretensão essa que nada mais é do que fruto do orgulho e do ego de seus adeptos, quando não de um jogo de interesses. Um pensador moderno disse: "Se Jesus vier ao mundo hoje, Ele dirá aos cristãos: cristãos, eu não sou cristão!"

Vemos o Espiritismo no Velho Testamento. Mas ele só se tornou uma doutrina oficial em meados do Século 19, com o seu Codificador Allan Kardec, o pioneiro do estudo racional da Bíblia. O Kardecismo compõe-se de instruções de espíritos, sim, mas que são iguais às do Mestre de Nazaré, que afirmou que se conheceriam os seus discípulos pelo que eles fizessem. Ora, o espírita vem-se mostrando como sendo um protótipo do verdadeiro cristão.

É um autêntico cristão o espírita

Por isso ele vem incomodando, e muito, os outros cristãos, que, muitas vezes, ficam mais presos a rituais ou cultos, que, sem a caridade, não valem nada, ensinam os apóstolos Paulo e Tiago. E São João enfatiza: "Quem diz que ama a Deus, e não ama ao seu semelhante, é mentiroso."

Ademais, há líderes cristãos que, com receio de seus fiéis tornarem-se também freqüentadores do Espiritismo, como já o fazem cerca de 50 % dos católicos, discriminam os espíritas, e dizem coisas em que eles mesmos não acreditam, ou seja, que os espíritas não são cristãos, porque não aceitam Jesus como sendo o seu salvador. Mas quem

aceita mais o Mestre, aqueles que fazem o que Ele manda, ou quem fica praticando rituais e exaltando dogmas, que não ajudam os fiéis a crescerem em nada na vivência do Evangelho? O Nazareno ensinou: "Se alguém estiver no altar fazendo oferendas, e se lembrar de que não está bem com uma pessoa, deve interromper as suas oferendas, e ir primeiro reconciliar-se com ela só depois disso, então, volte ao altar para continuá-las!" Isso nos mostra que o amor ao próximo é mais importante que oferendas a Deus. Aliás, disse o Mestre: eu vos deixo um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei." E adver-

tiu-nos: "Ai de vós que pagais em dia o dízimo, mas deixais de lado as coisas mais importantes, como a justiça e a misericórdia!"

Eu até assisto à missa nos fins de semana, o que é um testemunho de que eu, como espírita, respeito e valorizo os rituais, mesmo que os espíritas os vejam, às vezes, destituídos e vazios dos ensinamentos do Nazareno. E é por isso que os espíritas, de um modo geral, a esses rituais preferem a prática da caridade, que é a essência da mensagem do Mestre, que, de certa feita disse aos ritualistas judeus: "Basta de sacrifícios!"

E eis uma verdade que nem todos têm observado: os líderes religiosos vivem de sua religião, os líderes cristãos espíritas vivem para a sua religião!

José Reis Chaves

Colhemos o que semeamos



Ao contemplarmos a sociedade humana, observamos situações e ocorrências que nos parecem injustas. Ao lado das favelas, onde há sofrimento e miséria, encontramos mansões ricas e suntuosas, cujos moradores nadam em dinheiro. Para eles nada falta. Também podemos notar que, a cada instante, nos diversos pontos da Terra, nascem crianças saudáveis e outras doentias, deformadas, excepcionais; também, podemos observar que, enquanto uma parte da humanidade já nasce com inclinações boas, dignas e honestas, a outra demonstra, desde a mais tenra infância, tendências para o furto, para a mentira, para a hipocrisia, para a perversidade. Sabemos que a inteligência é patrimônio do Espírito; então, podemos observar que há crianças mais inteligentes do que outras. A inteligência não é hereditária, porque muitos luminares da ciência foram filhos de pais comuns e poucos inteligentes; entretanto, pais de grande capacidade mental às vezes geram filhos limitados. Então, perguntamos: por que tantas e tão delorosas diferenças entre os filhos do mesmo Pai, Deus, nosso Criador? O Bom Pai, por certo, nunca seria injusto para com os seus filhos. Deus, nosso Pai de

Bondade, jamais seria injusto, estabelecendo tantas diferenças para o gênero humano. Como poderia Deus, sendo onipotente, justo, sábio, demonstrar tanta injustiça?

Meus amigos, ante o exposto, a nossa razão, por certo, leva-nos ao terreno filosófico de outras explicações. A doutrina espírita, indubitavelmente, abre-nos as portas para as mais amplas cogitações. Assim, temos que voltar os nossos olhos para a reencarnação, para as leis de causa e efeito ou ação e reação. A lei de reencarnação, por certo, coloca-nos em patamar mais elevado e, assim, começamos a ver Deus e o mecanismo da vida sob nova luz. Pela reencarnação,

compreendemos, portanto, que já vivemos muitas outras existências na matéria, compreendemos que somos o resultado do que fomos e fizemos em nossas vidas passadas. Entretanto, também que Deus não o é responsável pelas nossas dores e nossas inclinações.

Deus, também, não é responsável pela nossa inteligência e pelas nossas aptidões; nem é responsável pelas nossas doenças e pelos nossos sofrimentos. Os responsáveis somos nós mesmos, pela maneira como vivenciamos nessas existências passadas, assim como também a presente. Tudo o que fomos reflete-se em nossa vida atual. É a Lei do retorno que nos devolve, pelas mãos da justiça divina, tudo o que fizemos no passado distante ou próximo.

Sim, meus amigos, colhemos o que semeamos. A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. Entretanto, o nosso "Karma" pode ser atenuado, se nos dedicarmos à prática do bem, pelo amor que colocamos em ação. Sabemos que "o amor cobre a multidão

de pecados". Isso significa que se dedicarmos o nosso tempo na prática do bem, ao trabalho em benefício dos nossos irmãos carentes, por certo nossas provas ou expiações serão atenuadas, seremos favorecidos. Nossa vida, sendo mais útil aos outros, será também menos sofrida para nós. Também devemos entender que nem todos os nossos sofrimentos são "cármicos", porque, muitas vezes, refletem apenas nossas próprias necessidades evolutivas. A dor é o bom-bril da alma. A dor é a mensagem divina que desperta em nós os valores imortais do Espírito. Sim, é a dor que nos desperta para o bem. É a dor que nos faz sair do marasmo que nós próprios criamos. Através da dor, aproximamo-nos mais de Deus. Devemos compreender que nossas faltas ficam marcando presença em nossa consciências profundas e lá, no mundo maior, sentimos maior necessidade de libertar-nos do peso das nossas faltas. Então, trabalhamos para merecer nova encarnação na Terra, visando aos resgastes daquelas faltas. Retomamos aquele mesmo ponto em que nos divorciamos do caminho do bem. Ninguém involui. Os ganhos da evolução representam os únicos bens imperecíveis que realmente possuímos.

Domério de Oliveira

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 20 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Os contos de um pescador

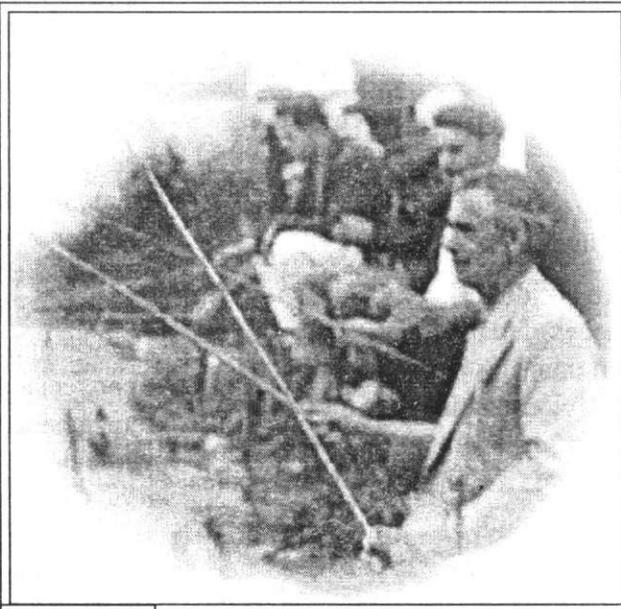
No ano de 1946, diante das dificuldades em se angariar recursos para o término de reformas e construções da então Casa de Saúde Allan Kardec, atual hospital psiquiátrico de mesmo nome, o presidente da instituição, Sr. José Russo (1897-1980), fez publicar, a título de colaboração, um livro de sua autoria, denominado *Herança do Pecado*, composto de 31 contos, impressos pela então Gráfica A Nova Era. No ano de 1999, a Editora A Nova Era, também de Franca-SP, como departamento da Fundação Espírita "Allan Kardec" fez publicar a 2ª. edição, com 180 páginas, revisada por Eliseu Florentino da Mota Júnior, à época presidente da Fundação, a qual, não ao acaso, também passava por novas reformas em sua estrutura física, uma vez que abrigava e ainda abriga 200 pacientes psiquiátricos.

O autor de *Herança do Pecado* esclarece que o título propõe um significado pertinente aos resultados da lei de causa e efeito, narrados em contos reais, vividos por ele mesmo, escritos em forma de discurso direto ou indireto, de acordo com reminiscências de sua memória. Escolhemos; dentre todos, *Heróis do Infortúnio*, por se tratar, particularmente, de um conto em que José Russo, que viemos conhecer somente depois de desencarnado, mostra-se diferente, inclusive em sua aparência, com vestes simples de pescador, tão diferente do que ficou retratado, constantemente vestido em traje social, conforme a memória que teima em apresentam-no. Em *Heróis do Infortúnio*, o homem simples José Russo registra em estilística própria, usando e abusando das figuras de linguagem, tais como a prosopopéia e a metáfora, colocando nas palavras da mulher ribeirinha, com quem dialoga, um pleonasma vulgar ao convidá-lo: — "Entra para dentro, moço". Nesta expressão, o narrador já diz tudo. Ao convidá-lo a entrar para dentro, a simples senhora já disse muito mais, convidando-o a compartilhar de seu sofrido mundo. É oportunidade em que o pleonasma, embora aparentemente de uso inadequado, expressa-se enfaticamente como recurso de estilo do autor. José Russo "entra para dentro" de tal modo que, à noite, no silêncio de seu confortável quarto, rememorando o quadro do enredo daquelas vidas, põe-se a filosofar...

Sobre o autor José Russo, nunca é demais lembrar que desde o ano de 1942 até 1978 esteve à frente da presidência e efetiva administração do Hospital Allan Kardec, bem como da Fundação José Marques Garcia, ao mesmo tempo em que fundou o Centro Espírita "Judas Iscariotes" (15.4.46), apesar da polêmica criada sobre a escolha do apóstolo homenageado como patrono, cujos Departamentos Assistenciais somente um "Visionário", no dizer do poeta Moisés Maia, poderia propor. Fizeram parte do Centro Espírita "Judas Iscariotes", o Albergue Noturno, a Escola de Médiuns, a Escola de Esperanto, a Escola Profissionalizante de Corte, Costura e Bordados, a Escola de Oradores e a Escola Evangélica, vertendo-se, em outubro de 1961, todos os De-

partamentos Assistenciais em Fundação de mesmo nome. Mais tarde fundou ainda o "Lar da Velhice Desamparada", atual "Lar de Ofélia".

Conforme nos dispusemos, segue o conto *Heróis do Infortúnio*, que por si só dará ao leitor a oportunidade de compartilhar e estar junto ao narrador, rente à parede do casebre, colado, tal qual lesma, escondendo da chuva e entretendo-se com o *modus vivendi* do outro, incomparavelmente muito mais infeliz que



José Russo e seu companheiro de pesca
Roso Alves Pereira

nós outros, enquanto sentíamos em nossa alma, apesar de tanta miséria e infortúnio, o som vindo do casebre, de "um cantarolar de mãe". Em seu estilo, após a introdução, eis os *Heróis do Infortúnio* de José Russo:

"Em alguns minutos o céu se toldara de nuvens cor de chumbo, envolvendo a imensa cadeia de montanhas que, qual caravana de dromedários mumificados, estendia-se em semicírculo à distância de alguns quilômetros.

Ao rumorejar surdo dos trovões, sucediam-se grossas bategas ameaçando sufocar os rastejantes seres da terra. Uma rajada fria, cortante, surgira, qual furiosa avalanche, varrendo as margens do rio, recurvando a vegetação miúda numa reverência humilhante.

Desabara o temporal.

Coriscos entrecruzavam-se velozes pelo firmamento negro. Sobraçando meus apetrechos de pesca, busquei por entre as árvores um esconderijo amigo.

A algumas centenas de metros do meu improvisado abrigo, vislumbrava-se o teto rústico de um casebre solitário, bem à margem do rio. Na tentativa inspirada pelo instinto, rumei para o solitário castelo, única distância hospitaleira naquele ermo.

Colei-me à parede, disputando o privilégio às lesmas, e pus-me a olhar as goteiras esguichando enfurecidas. Espraiei o olhar por todos os lados, tentan-

do um exame do meio-ambiente. Casebre tosco, primitivo, construído de paus a pique, entremeados de barro seco. Uma porta crivada de frestas impedia a entrada a visitantes graúdos, dando porém entrada livre a galináceos e animais de pequeno porte. Uma cerca de paus deitados, rota e desleixada, circundava a tapera. Comecei a admirar a coragem daqueles moradores em se entranharem num lugar deserto, sem um vizinho, sem conforto, sem recursos de quaisquer natureza, sem a menor comodidade de que a vida oferece, à espera do quê?

De dentro, um cantarolar de mãe, mesclado com choro de criança enferma, chegou-me aos ouvidos. E eu, ligado à parede, contemplava os elementos enraivecidos, esmagando seres e coisas com o seu poder indomável.

O rio, a poucos metros de distância, esbravejava pelas cachoeiras, rolando em fúria bravia, desafiando barreiras... Súbito o ranger fanhoso de ferragens velhas despertou-me à realidade, e uma voz suave, delicada e hospitaleira, veio-me aos ouvidos:

— Entra para dentro, moço; aí o senhor molha, a chuva está forte.

— Agradecido, minha senhora, aqui mesmo...

— Não, o senhor entre, aqui dentro fica melhor.

Aceitei o convite e transpus o limiar do casebre. Um banco rústico me foi indicado. Assentei-me. A chuva lá fora caía forte e rumorosa. A boa senhora assentou-se sobre um catre sem enxerga. Um princípio de palestra, algumas perguntas recíprocas, conhecimento mútuo. Pelo chão, escuro e batido, brincavam dois garotos seminus, um de 6 a 7 anos, e o outro, de um ano talvez:

— A senhora mora por aqui há muito tempo, só, com estas crianças?

Respondeu-me com voz suave e delicada:

— Não vê o senhor que meu marido foi na venda comprar um pouco de doce e ainda não voltou. Desde ontem não tomamos café.

— Esta venda fica perto daqui?

— Não é longe, não senhor; pouco mais de três léguas.

Só então reparei na mulher que me falava. Alta, trigueira, robusta, pouco mais de 40 anos, denotando pelos traços fisionômicos a sua origem nortista. Cabe-

los pretos, abundantes, em desalinho, trazia sobre o corpo alguma coisa que fora vestido, descolorido, roto por excessivo uso. O mobiliário era o que se pode qualificar, sem exagero, a apresentação máxima da miséria. Algumas estacas fincadas pelo chão sustentavam colchões em farrapos. Pelos buracos das paredes o olhar penetrava o interior de todos os aposentos. Tudo retratava a pobreza, a miséria, o abandono triste dos pobres.

Animei-me a colher pormenores daquelas vidas sem futuro. Com uma simplicidade tocante, com uma franqueza invulgar, aquela mulher desfiou o seu rosário de infortúnios desconhecidos...

— Faz 14 anos que moramos aqui na beira deste rio. Aqui perdi minhas cinco filhas. Um morreram de dor de barriga, outras de febres, e também por falta de leite de peito. A última tinha três anos e lá se foi com as outras. Agora restam cinco filhos. O mais velho tem 16 anos e é meio atrapalhado da cabeça; saiu há quatro dias, e ainda não voltou; às vezes fica zanzando pelo mato que nem bicho. Esse filho me tem dado muito trabalho, mas Deus olha por ele. Outros dois estão trabalhando na enxada, numas fazendas longe daqui. Não param no serviço porque são doentes e não agüentam o peso do. Comigo ficam estes dois; este grandinho aqui sofre de bicha e é meio zozzo. O pequetito tem um ano. Esta ferida que o senhor vê no bracinho dele, foi um tiro disparado, tem dado muito trabalho. Já está secando. Depois que eu fiz uns banhos de ervas cozidas, deu de melhorar.

Acaricieei o pequeno e vi com profunda mágoa o braço direito ferido, com resquícios de sangue, de mistura com pus e terra, colados num pano...

— "Não vê o senhor que eu faz nove anos que não vou no arraial, sempre cuidando da casa e dos filhos? Vida de pobre é uma coisa doida, mas, o que se há de fazer... a gente sofre é porque Deus é servido". — Não me contive e despedi-me da boa mulher. A chuva diminuíra e, apressadamente, por entre trilhos alagados e poças d'água por todos os lados, rumei para a minha residência temporária...

À noite, no silêncio quente do meu quarto, aquele quadro da vida humana cresceu em meu pensamento, forte e envolvente como uma alucinação. Pus-me a filosofar para encontrar o fio mestre que prendia aquelas almas num compromisso de expiação. As cinco filhas que passaram por aquele lar miserável e partiram uma após outra. Os cinco filhos restantes, dois doentios, um amalucado, outro exibindo sintomas de debilidade mental; o último, o pequeno, sorrindo para a vida, ferido por arma de fogo quase ao nascer. O chefe da casa, velho lutador, fibra de aço, sozinho, a amparar tantas tempestades de penúrias e sofrimentos. A mulher, serena, dócil, resignada, talvez ocultasse a encarnação de orgulhosa dama de outros tempos...

De quando em vez, ao recordar-me daquela gente, verdadeiros heróis do infortúnio, sinto que em mim mais se cristaliza a convicção nas vidas sucessivas, cujos elos, através dos tempos, prendem o culpado às suas culpas..."

Os homeopatas são médicos com especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina há mais de 20 anos, que nos consultórios privados, postos de saúde e em ambulatórios de especialidades de instituições privadas oferecem atendimento médico a uma parcela significativa da população. Ao procurar a homeopatia, as motivações dos pacientes são: insatisfação com o tratamento convencional; busca por um tratamento menos agressivo; dispor de uma melhor relação médico-paciente; maior eficácia para tratar as moléstias que o tratamento convencional, pois os pacientes apreciam ser tratados como pessoas completas (Mendicelli, 1994; Heger 1998; Moreira, 1999).

O reconhecimento oficial da especialidade e a aceitação da população não têm sido suficientes para a promoção da necessária aproximação entre os médicos homeopatas e seus pares, que ainda hoje desconhecem não apenas a homeopatia mas também os passos para a formação de um homeopata e as características mais gerais de sua prática.

Pesquisa realizada entre médicos alopatas mostra que as representações que estes fazem da homeopatia e associam ao tratamento de doenças psicossomáticas e ao misticismo (Mageste et cols., 1998). Outro estudo, que buscou avaliar a homeopatia no imaginário de médicos em regime de internato em instituição do Espírito Santo, mostrou que 50% deles não sabiam que a homeopatia é uma especialidade médica e 100% desconheciam o que é o medicamento homeopático (Salles et cols., 1998, citado por Novaes, 1998).

Por esta razão, o presente artigo não se propõe a discutir os fatores que contribuem para manter esta situação, assunto que já foi objeto de reflexão (Dantas, 1985; Giancesella, 1998), mas sim trazer informações objetivas sobre estes colegas que praticam a arte de curar.

HOMEOPATAS: quem são estes médicos?

A PESQUISA REALIZADA

Os dados aqui apresentados foram obtidos através de duas investigações efetivadas entre homeopatas, denominadas Perfil do Formado Fase I e II. Realizadas com o objetivo de fazer um levantamento diagnóstico acerca de formação dos homeopatas que concluíram cursos de especialização em homeopatia entre 1988 e 2000, elas integram um conjunto de projetos encaminhados pela Comissão Científica da Associação Médica Homeopática Brasileira, que tem como meta principal o nivelamento dos cursos de homeopatia no país.

Questionários semi-estruturados foram aplicados, na Fase I, a uma amostra de 110 homeopatas presentes ao Congresso Brasileiro de Homeopatia de 1998; e na Fase II, a 285 formados por cinco instituições de ensino da especialidade, em diferentes estados. Estas amostras se mostraram representativas, pois contemplam homeopatas de todas as grandes regiões do país, formados por 24 distintas instituições de ensino.

O PERFIL DO HOMEOPATA

O médico homeopata que conclui a especialidade nos últimos 12 anos é um médico de cerca de 40 anos de idade (mediana de 39 na Fase I e 42, na Fase II), do sexo feminino, que já possui uma outra especialidade ao procurar a homeopatia (60% fez residência médica, com duração de 2 anos, em pediatria ou clínica médica; 23%, estágio e 13%, mestrado). Pediatria é a primeira especialidade de cerca de 30% dos homeopatas. Este médico procurou a especialização em homeopatia por estar insatisfeito tanto

com seus resultados terapêuticos como com sua abordagem do paciente e da doença e por ter tido ou observado resultados positivos com o uso da homeopatia. Exerce a homeopatia apenas em consultório onde atende particulares e conveniados (49%); em consultório atendendo apenas pacientes particulares (33%) ou em consultórios e ambulatórios de serviços públicos de saúde (15%). Mas também atende pacientes em entidades assistenciais, ambulatórios de ensino, de instituições privadas e de medicina de grupo. Sua consulta de primeira vez dura entre 60 e 90 minutos; as demais, de 20 a 40 minutos (classes modais na Fase II). A renda mensal obtida pelo exercício da homeopatia é inferior a dois mil reais para 40% e de dois a quatro mil reais para 22%.

Nos últimos dois anos, 41% dos que responderam à Fase II participaram de congresso da especialidade, nacional ou internacional.

Na Fase I, quando indagados acerca da suficiência da homeopatia, 55% a consideram suficiente para a resolução dos problemas dos pacientes, e quando solicitados a descrever as situações onde ela se mostra insuficiente apontam as seguintes: quadros agudos graves (mal asmático, infarto agudo do miocárdio, politraumatismos, insuficiência respiratória, hipertensão intracraniana, infecto-contagiosas graves, mal epilético), quadros cirúrgicos e algumas doenças crônicas (AIDS, câncer, atresia de órgãos e psicoses). Nestas situações, a conduta tomada pelo homeopata é prescrever alopatia; prescrever homeopatia e alopatia; encaminhar para serviço especializado ou para colega especialista na área e acompanhar em conjunto. Com referência a campos, áreas ou patologias



onde observa que a homeopatia se destaca por resultados positivos, entre uma grande variedade alguns se destacam: pediatria, infecções respiratórias, alergias em geral, asma e bronquite, infecções recorrentes, reumatologia, infecções do trato urinário, distúrbios emocionais e de conduta, climatério, doenças psíquicas, alterações do sono, dermatologia, imunologia, quadros agudos, obstetrícia, hipertensão arterial sistêmica, etc.

Este é o perfil do médico homeopata formado nos últimos 12 anos em atividade no país: um profissional que possui também especialidade em área básica, que como seus colegas trabalha bastante com pouco retorno financeiro, busca uma medicina que responda à totalidade sintomática de seu paciente e que tenha maior resolubilidade — e sabe como utilizar outros recursos terapêuticos quando necessário. Espera-se que a divulgação destas informações, ao diminuir o desconhecimento, contribua para um avanço qualitativo das discussões que envolvem esta especialidade.

Fonte: (Jornal CREMESP)

Sandra Abrahão Chaim Salles é médica especialista em homeopatia; membro da Comissão Científica da AMHB e Mestre em Saúde Pública.

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



**FRANCORBE
AUTO MECÂNICA**

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 Sto. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

AQUI FRANCA**Parabólica no Centro Espírita**

O Centro Espírita é o núcleo de estudo, de fraternidade, de orações e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Dirigente do Grupo Espírita "Luz e Amor", atuante casa de estudos e assistência situada à Rua Álvaro Abranches, 965, em nossa cidade de Franca, o confrade Eurípedes Valentim Ferreira efetuou uma visita de cordialidade à Rádio Boa Nova e ficou admirado com o empenho dos obreiros dessa Emissora que lança aos quatro ventos uma programação das mais bem cuidadas em torno da Doutrina dos Espíritos e seus vários temas.

Com efeito, a Boa Nova tem-se esmerado na produção de ótimos programas e tem levado ao ar a voz de renomados líderes, oradores, expositores, trabalhadores da Seara Espírita, reunindo ali, sem dúvida, o que há de melhor em termos de elucidações, atualidades espíritas, etc.

Ora, ciente desse maravilhoso trabalho, Eurípedes Valentim tornou-se um entusiasta em sua divulgação. Chegou até a providenciar a instalação de uma antena parabólica na sede do "Luz e Amor", colocando à disposição de quem quer que seja a oportunidade de ouvir as emissões da Rádio Boa Nova.

Aplaudimos essa iniciativa disseminadora dos ideais espíritas e cumprimentamos aqueles que sabem fazer do Centro Espírita, além de um verdadeiro oásis aos viajantes das provas e experiências terrestres, também um retransmissor da boa mensagem espírita, que esclarece e conforta.

RÁDIO BOA NOVA

Espiritismo, informação, psicologia, serviço, evangelho, PNL, ufologia, auto-ajuda, esperanto, parapsicologia, mediunidade

Grande São Paulo 1450 AM

Sorocaba e Região 1080 AM

Brasil - Via Satélite:

PARABÓLICA

Polarização Horizontal

Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz

Canal da Leilão ou Canal do Boi

Acertar o Áudio em: 6,2 MHz

Mundo

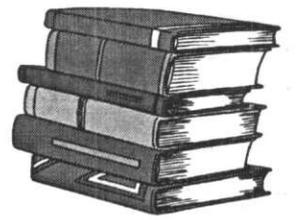
radioboanova.com.br

Ouvinte: 0800 995011

Fax: (11) 6457 8085

Clube do ouvinte: 0800 121838

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

**Espiritismo na Universidade
Semana universitária**

"O papel da mente e do pensamento na saúde e no adoecimento", "Transtornos mentais: psicorepia e psicofarmacologia à luz da terapêutica médico-espírita", "As curas de Jesus - uma análise científica da terapêutica do Cristo em saúde mental" e "A vivência do amor como expressão de saúde mental" serão alguns dos assuntos tratados dentro do tema "Saúde mental e psicologia do Espírito", na IV Semana Universitária Espírita de Minas Gerais, de 2 a 6 de agosto, em Belo Horizonte. Com uma média diária, nos últimos anos, de 600 pessoas, o evento tem como público alvo estudantes, profissionais e pesquisadores da área de saúde, sendo também aberto aos demais interessados. A entrada, a exemplo das edições an-

teriores, é franca, sendo as atividades desenvolvidas das 19h30 min às 22 horas. O local é o salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, na Av. Prof. Alfredo Balena, 190, bairro de Santa Efigênia, onde falarão Roberto Lúcio Vieira de Souza, Jaider Rodrigues de Paula, Sérgio Felipe de Oliveira, Osvaldo Hely Moreira e Alberto Ribeiro de Almeida, estando programados momentos de arte antes de cada exposição.

Quem promove é o Núcleo Universitário do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Informações pelo telefone (31) 8874-4739; ou pela internet, www.nucleounivespirita.ubbi.com.br.

C Avenida Chico Xavier

Criada na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a Avenida Chico Xavier. Localizada entre a Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso e a Rua Francisco Morazán (antes chamada Rua Oito) — no

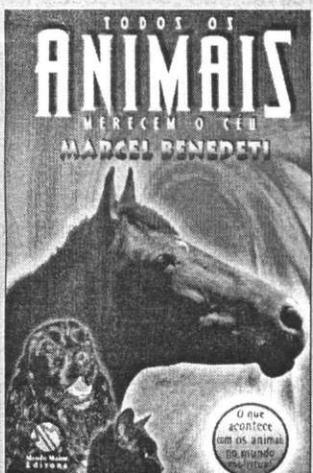


lado par da qual se inicia — o novo logradouro substitui a antiga Rua Cinco. A homenagem ao médium mineiro, que desencarnou em 30 de junho de 2002, aos 92 anos de idade, foi substituída através do decreto no 24.025, assinado em 15 de março pelo prefeito do Rio, Cesar Maia, e publicado no "Diário Oficial" do município no dia seguinte.

O Espírito de Chico Xavier

CARLOS A. BACCELLI
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

O Espírito de Chico Xavier

**Livraria A Nova Era:
no ritmo que você quer...**

Atendemos pedidos de todo o Brasil

Fone: (16) 3721-6974

Aqui estão os livros mais vendidos!

**ICAMI TIBA
QUEM
AMA,
EDUCA!**

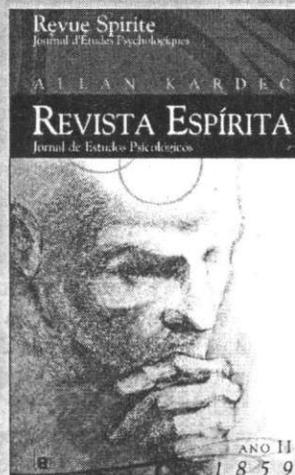


COLÉGIO
INTEGRAÇÃO
RELACIONAL
Editora Gente

Quem ama, educa!

(Campeão de vendas em
2003 pela revista *Veja*)

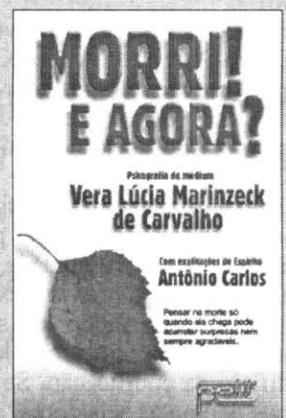
*Todos os animais
merecem o céu*



*Revista Espírita - Jornal de Estudos
Psicológicos (1858 a 1869)*



*Quem mexeu no meu queijo?
(para jovens)*



Morri! E agora?

Geraldo Lemos Neto, 42, ex-diretor da União Espírita Mineira e fundador de seu Departamento Editorial, lembra que no seio da família Machado, da cidade mineira de Pedro Leopoldo, da qual faz parte, todos sempre comentaram a possibilidade de Chico Xavier ser a reencarnação de Allan Kardec, em razão de episódios da convivência com o médium que, segundo ele, não deixavam dúvidas.

Apesar da reserva da família, Lemos Neto afirma que nunca deixou de anotar as reações do médium quando algum companheiro fazia alguma alusão ao Codificador. "Era especialmente curioso observar que o Chico nunca elogiava a personalidade de Allan Kardec. Uma vez perguntei-lhe pelo Codificador e ele, depois de alguns minutos em silêncio, declarou: 'Geraldinho, pode-se dizer que ele está trabalhando muito!', e logo em seguida deu aquela risadinha marota que conhecíamos".

Lemos Neto afirma que foram vários os episódios que o fizeram ter certeza disso. Em um deles, recebeu em casa um exemplar do livro "Kardec Prossegue", do confrade Adelino da Silveira (CEU), de São Paulo, o primeiro que abordou o tema publicamente. "Foi o próprio Chico que me enviou o exemplar autografado em 27 de janeiro de 1992. A partir daí, resolvi que não teria mais escrúpulos em conversar com ele sobre o assunto e decidi que, quando fosse a Uberaba, faria isso", lembra.

Segundo seu relato, dois meses depois, ao se encontrar com o médium, antes que pudesse dizer ou perguntar

Amigo afirma: Chico Xavier foi Allan Kardec



qualquer coisa, Chico lhe questionou sobre o que tinha achado do livro. "Chico, acho que o livro é a expressão da verdade!", disse, passando a relatar as convicções de toda a família Machado, de Maria Philomena Aluotto Berutto, a Dona Neném, então presidente da União Espírita Mineira, e José Martins Peralva Sobrinho, que, por conta de episódios relatados com exclusividade pela Folha Espírita na entrevista à página 8, também acreditavam que Chico era a reencarnação de Kardec. "Com coragem, lhe perguntei o que ele poderia me dizer sobre tudo aquilo. Ele guardou alguns minutos de silêncio profundo e to-

mou uma atitude de muita emoção. Com os olhos marejados de pranto, voz embargada, seu olhar fixo no alto como se estivesse recordando de lutas passadas, levantou a mão direita na frente dos olhos, fazendo o gesto característico de uma mímica que lembrasse a página de um livro sendo descordinada e lida aos poucos... Em tom grave passou a dizer: 'Geraldinho, é uma coisa muito curiosa esse fato, porque desde quando me entendo por gente, quando tinha apenas 5 anos de idade nesta vida, em nossa Pedro Leopoldo, guardo a lembrança integral de todas as páginas constantes de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Kardec'.

A emoção e a gravidade daquele instante ficarão para sempre guardados em minha memória. Não tive forças para perguntar mais nada", lembra. Na seqüência dos acontecimentos, Lemos Neto afirma que Chico entrou em seu quarto e retornou com outro volume do livro "Kardec Prossegue", que ele autografou. Era 19 de março de 1992.

Lemos Neto afirma que ele e Peralva, com o consentimento de Dona Neném, resolveram registrar os fatos da década de 70 numa entrevista que seria mais tarde veiculada pelo jornal oficial da União Espírita Mineira, O Espírita Mineiro.

"Na ocasião, Dona Neném nos pediu que obtivéssemos o 'de acordo' do Chico. Quando o procuramos, o médium, depois de pensar um pouco, disse-nos para somente veicular essa entrevista quando se aproximasse o segundo ano do aniversário de sua desencarnação. Há dois meses obtivemos do Peralva o 'de acordo' dele, assim como o de sua família", relata. "A par disso tudo, temos mantido pela mediunidade própria e de amigos da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, de Belo Horizonte (MG), contatos regulares com amigos espírituais, que, desde o início do ano, lembrando-nos dos 200 anos de Allan Kardec, a serem comemorados em 3 de outubro, indicaram-nos a necessidade de tornar pública a entrevista. Acreditamos que estamos dando cumprimento fiel ao desejo do nosso amado Chico Xavier, de nossa saudosa presidente da União Espírita Mineira, Dona Neném Aluotto, e do próprio Peralva", finaliza.

(Fonte: "Folha Espírita - julho/2004")

Geraldo Lemos Neto — Baseando-se em sua longa experiência de vida nos círculos espíritas cristãos e contando com o cabedal de seus conhecimentos doutrinários, adquiridos em muitas décadas de serviços em prol do Espiritismo, quem é, para o senhor, Francisco Cândido Xavier?

Peralva — Francisco Cândido Xavier, para mim, é o mesmo emissário do Cristo destacado para a codificação da Doutrina dos Espíritos, o consolador prometido pelo Cristo de Deus. É ele mesmo a reencarnação do nosso insigne codificador Allan Kardec, o professor francês do século XIX de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail.

GLN — O senhor guarda certeza desse fato?

Peralva — Eu não tenho dúvida alguma! Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado novamente para dar prosseguimento à obra ciclópica da codificação espírita, soerguendo o edifício do Cristianismo Primitivo agora redivivo pelo Espiritismo. A própria obra de Kardec nos deixou pistas insofismáveis sobre a continuidade de sua missão na Terra, numa próxima existência, em outro corpo físico, no século XX, para o desdobramento complementar do edifício da codificação. Se Allan Kardec nos deixou as seis obras básicas da Doutrina ditada pelos Espíritos do Senhor, Chico Xavier nos legou o detalhamento mais completo da estrutu-

A entrevista que não foi publicada, a pedido do médium

ra do edifício doutrinário, com centenas de obras psicografadas sob a coordenação de Emmanuel, e a colaboração de milhares de luminares da espiritualidade maior.

GLN — Alguém mais de suas relações pessoais e doutrinárias comunga da mesma opinião?

Peralva — Gostaria de dizer que esta certeza de que Chico é Kardec reencarnado sempre foi a opinião convicta de muitos de nossos amigos nos círculos doutrinários. Notadamente destaco a convicção cristalina dessa verdade partilhada por nossa estimada Dona Neném Aluotto, durante mais de meio século de convivência íntima com o abnegado médium.

GLN — Houve algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça e que abalizou tão amplas convicções do senhor e Dona Neném a respeito de Chico Xavier?

Peralva — Sim, Geraldinho. Agora, passados muitos anos e com o tema sendo abertamente abordado em nosso meio espírita, creio que sim. Já é chegada a hora de testemunhar a respeito. Tratou-se do seguinte acontecimento: como você já sabe, vários de nós admitíamos



este fato, de Chico ser a volta de Kardec, à boca pequena, desde os idos da década de 1960. Naturalmente, guardávamos discrição do assunto para não ferirmos a sensibilidade e a humildade espontânea do querido amigo, que sempre fazia questão de se apagar em todas as situações. No entanto, comentávamos freqüentemente na intimidade sobre o caso. Nossa convicção crescia e, no início da década de 1970, resolvemos abordar o assunto publicamente. Conversamos com nossa querida amiga presidente, Dona Neném, e a distinta amiga autorizou-nos a escrever. Preparamos então, cuidadosamente, minucioso artigo esposando e expondo a tese em questão. Seria o primeiro material a respeito veiculado na imprensa espírita. O artigo foi revisado e obteve o "de acordo" de Dona Neném para publicação numa próxima edição do jornal oficial da Casa de Antônio Lima, O Espírita Mineiro. Quando tudo estava já resolvido e encaminhado para a

publicação, noite alta em minha casa, o telefone tilinta. Para meu espanto, atendo a chamada telefônica e reconheço a voz inconfundível de Chico Xavier na outra ponta da linha. Após os cumprimentos e saudações de praxe, o venerável amigo se expressou mais ou menos nestes termos: "Peralva, meu nego. Tira esse artigo sobre a volta de Kardec de O Espírita Mineiro, por, obséquio. Não publica isso agora não que vai nos trazer muita complicação. Diz o nosso Emmanuel que o assunto virá mais tarde. Ele nos pede para dizer-lhe que agora não é hora disso não. Vamos deixar para depois, para o momento oportuno, não é, meu nego?!". Despedimo-nos com as alegrias e considerações de sempre. Depois de colocar o telefone no gancho, fiquei parado, meditando na extensão da mediunidade daquele missionário do Cristo. Sem que houvesse qualquer comunicação entre nós sobre o artigo, ele se antecipou aos fatos. E com que singeleza e humildade nos confirmou as nossas suspeitas e convicções sobre a volta de Kardec! Respeitosamente, então, retiramos o artigo da pauta e decidimos aguardar com paciência o tempo.

GLN — Alguém mais tomou ciência do ocorrido?

Peralva — Sim, os amigos da diretoria da União Espírita Mineira, sob a presidência de nossa Dona Neném.

(Fonte: "O Espírita Mineiro" Maio/junho/2004)

Número 1990
Ano LXXVII
Franca — SP — Brasil

SETEMBRO
2004

A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de
divulgação espírita

www.jornalanovaera.com.br

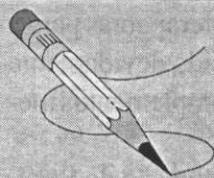
Medicina, materialismo e espiritualismo

Como está o relacionamento do médico com o paciente num mundo de muito materialismo? Bebês sem cérebro devem ser eliminados? E como andam as iniciativas de uma medicina universitária espírita?

Estas e outras indagações pertinentes são abordadas em várias páginas deste número.

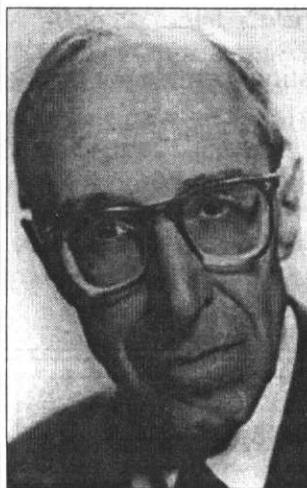


Sexualidade, amor, religião Estes temas, hoje vivendo lamentáveis desalinhos nas mentes, são abordados à página 6.



Agenda de eventos ANOTE E COMPAREÇA!

- **XX Semana Sebastiana Barbosa Ferreira**
De 24 a 30 de setembro de 2004 efetiva-se mais uma *Semana Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira*, à Rua Padre Conrado, 1160 Vila Nova - Franca. Veja programa nesta edição.
- **30.º Mês de Kardec**
Palestras durante todo o mês de outubro integram o programa de mais um *Mês de Kardec* de nossa cidade de Franca. Veja programa nesta edição.
- **Seminários**
Sob o tema *O Homem e sua alma: contrato entre partes*, o Grupo Espírita de Estudos Jurídicos "Fernando Ortiz", promove mais um encontro no Centro Espírita Luz e Amor, à Rua Álvaro Abranches, 965, a partir das 15 horas do dia 11 de setembro próximo.
Sob o tema *A Obsessão e suas máscaras*, realiza-se no Grupo Espírita "Luz e Amor", à Rua Álvaro Abranches, 965, a partir das 14 horas do dia 18 de setembro próximo, mais um seminário.



PIETRO UBALDI deixou indelévels marcas em Franca

A visita do notável filósofo Pietro Ubaldi a Franca foi um marco de inesquecíveis lembranças, deixando rastros luminosos entre aqueles que puderam conhecê-lo e ouvi-lo. Esse evento da década de 1950 é lembrado à página 9.